FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 23 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 169

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A cena repete-se todos os Natais: muita gente na rua, bastante comércio de ultima hora. Lisboa invade Lisboa e areja a bolsa

Lisboa invade Lisboa para as compras de Natal

Apesar de o comércio lisboeta ter sido autorizado a abrir as suas portas amanhã, foi hoje, antevespera de Natal, que a população invadiu lojas e ruas, arejando a bolsa com o pensamento posto nos familiares. O movimento na «Baixa» adensou-se a partir das 10 horas da manhã.

Vendedores ambulantes circulavam ao sabor da corrente. Vimos grandes magotes na Praça da Figueira (onde está instalada uma feira de brinquedos), no Largo do Rato e em zonas estratégicas de acesso ao Chiado. Os ambulantes vendem de tudo. Porquê? Porque têm público, um público tão apressado quanto modesto. Numeroso também: três quartas partes de Lisboa esgotam depressa o seu orçamento especial de fim de ano.

No comércio de retalho não se passou, claro, sem alguns encontrões (amigáveis) á mistura. Mas será pior para o fim da tarde.

— *Estamos a vender bem* — disse-nos o proprietário de uma loja de utilidades na Praça da Figueira. — *Neste ramo, como calcula, apanhamos sempre muitos retardatários. Quem não sabe o que comprar, decide-se por qualquer bugi*

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

ESCOLAS E PROFESSORES

O ensino primário e o ensino secundário vão passar por uma experiência importante. Melhor dizendo, a experiência incidirá na charneira entre aqueles dois graus de ensino e assentará fundamentalmente em dois pontos: o prolongamento do ensino primário (mais duas classes depois da quarta, com carácter que se pretende obrigatório para quem não for para diante); e o que se designa por «ciclo preparatório do ensino secundário», isto é, programas iguais no começo dos cursos secundários, quer seja o dos liceus, quer o das escolas técnicas. As duas experiências, à partida, parecem de louvar. Certamente vai ser difícil, complicado, demorado e talvez caro, mas é preciso não nos amedrontarmos com as dificuldades, porque as coisas fáceis não dão que fazer nem que pensar porque a maior parte das vezes acontecem por si. Governar é prever e defrontar dificuldades na convicção de que elas poderão ser dominadas. A mais importante será, porventura, a de haver ou não haver professores em quantidade e com qualidade para o empreendimento. E certamente a isso se pensa acudir com a urgência necessária para a execução de um propósito que parece de indiscutível oportunidade. Pelo que diz respeito à ampliação do ensino primário, pois quem não lhe abarca e louva o alcance? De certo modo, é o reatar de um caminho já começado com as antigas escolas primárias superiores, que vieram a ser extintas quando começavam a recolher-se os frutos da sua magnífica lição. Quantas pessoas, provindas de famílias de modesto nível económico, estão hoje em postos de direcção e ostentando títulos académicos, que passaram por esse caminho, mais acessível que o dos liceus? A nova experiência que vai agora lançar-se tem as suas raízes que é justo não esquecer. É ou pode ser um passo decisivo. Mas não esquecer: mais urgente que fazer escolas é fazer professores. O ensino são eles.

BREJNEV VISITARÁ A R. A. U.

CAIRO, 23 — (R.) — Fontes autorizadas revelaram a noite passada que o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, iniciará uma visita ao Egipto, no próximo dia 7.

Após conversações com funcionários da R. A. U., Brejnev seguirá para Assuão, a fim de assistir á inauguração oficial da central hidroeléctrica do Nilo.

Brejnev visitará Luxor e outras zonas do Egipto, sendo possível que se desloque á zona do Canal de

(Continua na 18.ª página)

VISADO PELA CENSURA

NATAL 1967

O «Diário de Lisboa» publica hoje 72 páginas, das quais 32 constituem um suplemento especial dedicado à quadra e cujo sumário é o seguinte:

★ *A noite de consoada e o menino que vai nascer* — artigo de *Raul Rego*

★ *A árvore de Natal: uma velha tradição portuguesa* — pelo prof. *Jorge Dias*

★ *Os emigrantes regressam pela festa do Natal* — reportagem de *António Machado* e *Ercílio de Azevedo*

★ *A cidade do êxito* — um conto inédito de *Maria Judite de Carvalho*, com ilustrações de *Manuel Abreu Lima*

★ *«Olha, é Natal»* — por *Pedro Alvim*

★ *Morna para um Natal* — por *Manuel Ferreira*

★ *O Natal do homem da rua*

★ *O sonho desceu às ruas de Lisboa: Pai Natal — a fantasia e a realidade* — reportagem de *Mário Castrim*, fotos de *António Marques*

★ *Um Natal na cidade deserta* — por *Manuel de Azevedo*

★ *Elas também têm Natal (no Albergue das Crianças Abandonadas)* — por *Antónia de Sousa*

★ *Anedotas* de *Martinez* e *Zé Manel*

★

Outro suplemento especial de 8 páginas é dedicado a *«O Natal visto pelas crianças»* (Os melhores concorrentes de ambas as modalidades ★ Reprodução dos trabalhos premiados).

JOHNSON ESPERADO NO VATICANO

• O presidente esteve no Vietnam em ambiente do maior segredo

ROMA, 23 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente Johnson é esperado no Vaticano, segundo se julga saber, embora não tenha sido dada qualquer indicação oficial.

Entretanto, notícias de Saigão dizem que o presidente Johnson chegou hoje á base norte-americana de Cam Ranh Bay, no Vietnam do Sul, para uma visita de uma hora e 45 minutos.

No aeroporto, conferenciou com os comandantes locais das tropas norte-americanas e falou aos 2450 soldados formados em parada.

A seguir, no XII hospital da For-

(Continua na 18.ª página)

O CASO GRIVAS — 1

por ATTICUS

DEPOIS da proclamação da República de Chipre, em 1959, parecia que findara a carreira política do general Georges Grivas, chefe da E. O. K. A., movimento da independência cipriota. Lògicamente, o general deixou Chipre, para regressar à Grécia, sentindo, sem dúvida, que devia apagar-se perante o arcebispo Macário, chefe legítimo do povo cipriota grego, proclamado presidente da jovem República.

Todavia, a actividade política do general nem por isso cessara. Queria capitalizar a sua popularidade de «herói nacional» na política interna do seu país. Para tanto criou um «Agrupamento nacionalista», de estilo gaulista, contando, sobretudo, com as forças gregas da direita. O seu passado de extremista da direita, durante a ocupação alemã e depois da guerra, a isso o predestinava. Tentativa destinada a malograr-se. Pretendia conquistar um poder que já estava na posse de um partido da direita, o E. R. E., presidido por Karamanlis.

Só depois deste revés, Grivas pareceu definitivamente condenado a uma retirada ou reforma, gloriosa e discreta. Não tardou, todavia, a reaparecer o general na cena cipriota, nas circunstâncias mais inesperadas e extraordi-

(Continua na 13.ª página)

GENERAL GRIVAS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

O CICLO PREPARATÓRIO

Tomou ontem posse do cargo de director dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o dr. Teixeira de Matos. Ao novo departamento fica confiada a coordenação de todas as actividades daquele ciclo, criado como prolongamento da escolaridade obrigatória. Disse o sr. ministro da Educação, ao dar posse ao novo director: «O ciclo preparatório, placa giratória interposta entre a instrução primária elementar e os subsequentes ramos diferenciados do ensino secundário, é chamado a uma primacial finalidade de observação dos alunos e sua orientação escolar, com vista a descobrir aptidões e tendências e aconselhar sobre opções futuras, sem postergação no entanto, da liberdade fundamental de escolha de carreira, que se quer salvaguardar». E ainda: «Não se deixe de notar que o ciclo preparatório, autonomizando-se administrativa e pedagógicamente do ensino liceal e do técnico, trará benefício a estes, porque os respectivos serviços — necessitados aliás, e mesmo assim, de serem reforçados — deixarão de se ocupar dos alunos daquele ciclo o maior contingente da escolaridade secundária, é, á medida que proliferem as escolas preparatórias instaladas em edifícios próprios, mais aliviados ficarão os liceus e as escolas técnicas».

ALTAS PATENTES DO EXÉRCITO

Os comandos superiores do Exército foram ontem ao gabinete do ministro daquela pasta apresentar cumprimentos, tanto ao ministro como ao subsecretário de Estado. Os coroneis Edmundo da Luz Cunha e João António Ribeiro receberam esses cumprimentos do general Luís da Camara Pina, que falou em nome dos comandos. Respondeu o ministro, agradecendo e formulando o mesmo voto: que seja possível á Nação voltar a viver de novo a paz que tanto quer e cujo ideal tanto serve.

DE REGRESSO

De madrugada regressou a Luanda o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, que se deslocara á Metrópole para estudar problemas referentes á administração daquela província ultramarina. Teve no aeroporto afectuosa despedida por parte de muitos elementos oficiais.

Rajada de metralhadora

Foi no posto da G. N. R. de Santo Aleixo que um lamentável desastre matou um soldado. O comandante do posto, 2.º cabo Silvério Abreu, limpava a pistola-metralhadora e conversava com o soldado Quirino de Jesus dos Santos. De repente uma rajada de cinco tiros atingiu o soldado que teve morte imediata. Era natural de Vila Boim, contava 40 anos e deixa viuva e dois filhos menores.

NA SEDE DA FUNDAÇÃO

Os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas visitaram ontem a sede da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna, e o Palácio de Oeiras, onde se guardam muitas obras de arte. Puderam verificar os prejuizos causados pelas recentes inundações. Alguns prejuizos irreparáveis. Destruiram nas caves muito do que estava feito, ou em estado adiantado de construção, como as secções de equipamento electromecanico, de ar condicionado, a central telefónica para 800 telefones. Acentuou o presidente da fundação, dr. Azeredo Perdigão, ser indispensável a ajuda da Camara Municipal de Lisboa: o essencial era o problema dos esgotos, pois «de contrário não posso trazer para aqui quadros do valor da ordem dos setenta mil contos». Depois o director do Serviço de Obras da C. M. L., dr. Ciro de Oliveira Pinto disse haver um plano e que a resolução do problema custa milhares de contos. Estão em estudo reforços de colectores, como, por exemplo, na Avenida Columbano, e, ainda, a construção de esgotos paralelos. O projecto que citou estará pronto em Fevereiro próximo e se for aprovado irá a concurso em Março.

DESASTRES E MAIS DESASTRES

Perto de Monte Gordo, aldeia do Pereiro, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Domingos Viegas Teixeira, de 24 anos, foi chocar numa árvore. Morreu logo o condutor e muito ferido encontra-se o seu companheiro, sr. José de Sousa Pereira, de 40 anos. Na Av. da Bélgica, em Viseu, aguardava autocarro numa paragem a sr.ª Urbana Pereira Baptista, de 76 anos. Veio uma furgoneta que a colheu e matou. Nas proximidades da Siderurgia Nacional, no Sasal do Marco, o jornaleiro sr. António Joaquim Lopes, de 54 anos foi apanhado por um automóvel, chegando já sem vida ao Hospital de S. José. Entre Vila Franca de Xira e Castanheira do Ribatejo houve um embate violento entre um automóvel e um autocarro. Morreu o condutor do carro, sr. José Lopes da Silva, de 54 anos, industrial, de Alcanena.

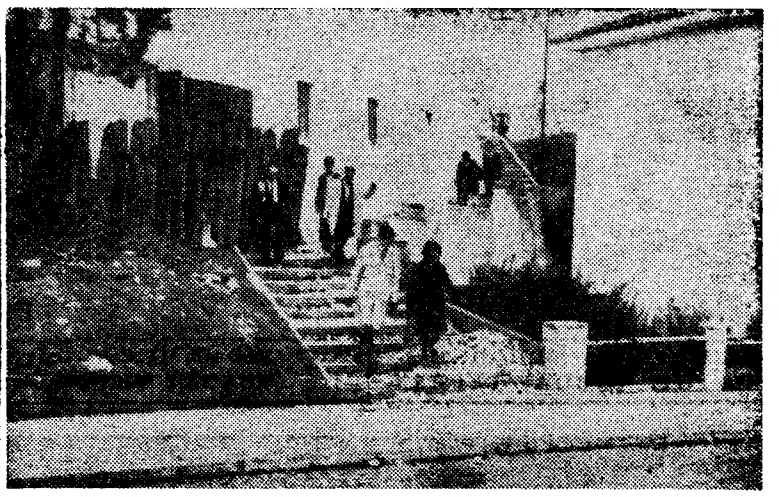
Exposição Internacional de Arte Fotográfica no Barreiro

BARREIRO, 23 — Foi inaugurado, nas instalações da secção do Liceu de Setúbal no Barreiro, o 16.º Salão de Arte Fotográfica e o 12.º Internacional, organizado pelo Grupo Desportivo da C. U. F.

Mulheres-fiscais

DJAKARTA, 23 — (R.) — O presidente-adjunto, general Suharto, pediu, hoje, ás mulheres casadas indonésias para vigiarem atentamente os maridos, a fim de os impedir de se tornarem corruptos e fraudulentos.

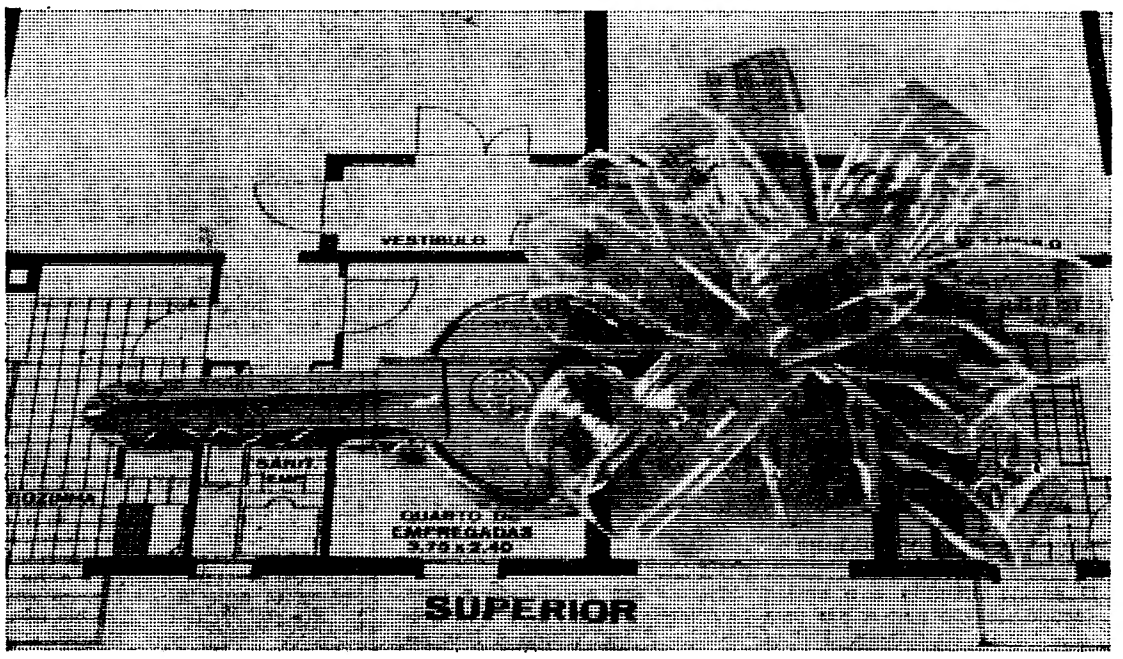
Num discurso que pronunciou a noite passada, comemorando o Dia da Mãe na Indonésia, Suharto disse, ainda, que as mulheres não deviam encorajar os maridos a violar a lei.



BENFICA E LISBOA? — Vai fazer um mês que as enxurradas levantaram o piso desta escadaria, ligação rápida entre a estação dos C. F. de Benfica e o Bairro de Santa Cruz. De dia ainda ela é transitável, com os cuidados que a fotografia documenta. Mas de noite, praticamente sem iluminação, tem havido quedas sucessivas e a população já por lá se não afoita como dantes.

LOTINA

Este ano
OFEREÇA
uma prenda para toda a vida



...ofereça um andar em
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteiramente seu.

Em **SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS**

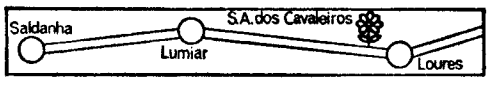
encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.
O equipamento de cada andar de "tipo superior" inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.
Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528$00 para adquirir um andar do "tipo superior" no valor de 190.656$00. Consulte-nos.

Horário das visitas
Na Sede:
todos os dias úteis das 9,30
às 13 horas e das 14,30 às 20 horas,
excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias
das 11 às 13 horas e das 15 às
20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 — Serviços Comerciais, 4.º andar
Telef. 67 61 21-2-3-4-5-6 LISBOA

Joalharia Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
CASA FUNDADA EM 1895

Rua de S. Paulo, 162 Telefone 30013
LISBOA • PORTUGAL

quer alegrar um amigo neste natal?
alegre-o com um disco de
BADARÓ
(este é de morrer a rir...)

discos tagus

Oiça, diga-nos...

— Gostava de conhecer a Europa?

A pergunta só por graça, diga-se de passagem, se poderá fazer a qualquer mortal que não goste de estar metido na gaiola, em especial se essa gaiola não é dourada e os pássaros nossos vizinhos possuem ardentes e vistosas plumagens mas não cantam em gorjeios Com viagens todos sonham, mesmo os comodistas, que pedem licença a um pé para mexer uma mão e sabem, por isso, que viajar, quando não se é milionário, é uma fonte de canseiras que, no regresso à terra, nem sempre encontram as compensações devidas, em especial pela tristeza que nos vem do confronto entre o que se viu e o que se vê. Mas viajar, enfim, é descobrir novos mundos e novas gentes.

● *Assim pensou, mais ou menos, a sr.ª D. Natália Assunção, escriturária, que deste modo nos falou do seu sonho:*

— Viajar pela Europa? Se gostava!! Digo-lhe, contudo, que me daria ainda mais prazer ir ao Japão. Gostava tanto!! Verdade que nunca saí daqui, a não ser para ir a uma terra igualmente exótica — Moçambique. Exótica e muito bela, onde não há as catedrais e os museus que gostaria de ver. mas onde tudo é muito belo, em especial nessa linda Lourenço Marques.

● *O jovem Carlos Alberto Videira de Sousa, empregado de comércio, abriu muito os olhos, evitou olhar-nos de frente (não sabemos porquê) e falou-nos dos seus desejos de ver mundo.*

— Gostava em especial de ir a Paris — disse-nos. Há tanto tempo que sonho com essa cidade!

E porquê? Não sei bem! Pelo que tenho ouvido, talvez por uma lenda criada, talvez porque lá tudo são surpresas. Deve ser uma cidade onde a gente se deve deixar andar, de surpresa em surpresa, de rua em rua, como se andásse-mos a folhear um livro de histórias para crianças.

Desde que vim da Beira Alta, vai para dez anos, que sonho com Paris.

● *Falámos, finalmente, neste jeito natalício de humana simpatia, com o sr. Euclides Salgueiro, empregado de escritório que parecia encantado com a ideia que lhe propúnhamos, como um presente de Natal.*

— Já há dois anos que tinha previsto com alguns amigos, fazer uma volta pela Europa. Na altura não foi possível, mas continuo a pensar nisso, em especial para ir á Escandinávia. Penso que é ali que irei encontrar pessoas diferentes e com uma maneira diferente de viver.

Mas já fiz uma volta, um cruzeiro pelo Mediterrâneo, durante onze dias, visitando Palma de Maiorca, a Córsega, a Sardenha e a Sicília. E também já fui a Espanha várias vezes, incluindo Madrid e Sevilha, cidades de que mais gosto.

— Enfim!, é um homem viajado — comentámos, satisfeitos com a alegria que deixáramos espelhada no rosto do sr. Salgueiro quando evocou as suas viagens e o seu conhecimento do mundo.

Inválidos do Comércio

O orçamento suplementar de receita e despesa referente ao ano de 1967, de Inválidos do Comércio, está patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, durante as horas de expediente, até ao dia 30 do corrente.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos: do Grupo Desportivo da Junta Nacional do Vinho, 50 escudos; e da Pré-Natal, Lda., cinco bonecas.

UM AVANÇO IMPORTANTE NA TERAPÊUTICA DA DOR

Os jornais americanos da especialidade noticiaram recentemente uma descoberta que representa um passo em frente na terapêutica da dor; trata-se da Pentazocina, um analgésico tão potente como a morfina mas sem os riscos de habituação desta.

Descoberta pelo Instituto Sterling — Winthrop de Investigações Médicas, a Pentazocina está indicada para o alívio da dor em doenças agudas e crónicas, com particular aplicação em cirurgia, obstetrícia, medicina e urologia.

A Pentazocina revolucionará os meios tradicionais de aliviar a dor. Descobriu-se finalmente um fármaco com efeito analgésico e sem o risco de habituação.

Trânsito vedado

A fim de se proceder ao rebaixamento do colector, vai ser vedada ao trânsito d veículos o troço da Rua Aquiles de Monteverde, entre a Rua Rebelo da Silva e a Rua de Arroios, por um período de trinta dias, a partir de terça-feira.

Ourivesaria

SANTA FILOMENA

PRATAS ANTIGAS

FORNECEDORA DOS MUSEUS NACIONAIS. CORPO DIPLOMÁTICO E COLECÇÕES PARTICULARES

Agradece e está imensamente reconhecida pela preferência com que tem sido distinguida pelas entidades oficiais dos museus e dos seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes um FELIZ NATAL e um NOVO ANO muito próspero.

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)
Telef. 78 30 92 LISBOA-4

OS JAPONESES PESCAM MILHARES DE TONELADAS DE ALBACORA NO MAR DOS AÇORES

A albacora do mar dos Açores continua a atrair, em ritmo crescente, os navios-pesqueiros japoneses que, mesmo nos meses de Outono e Inverno, aí a carregam ás centenas de toneladas.

Assim, ainda há poucos dias, demandou o porto de Ponta Delgada o «Zenko Maru n.º 28», cujo ultimo porto de escala foi Las Palmas, nas Canárias, de onde largara a 15 de Agosto passado.

Após 119 dias de viagem, este pesqueiro aportou a Ponta Delgada, para reabastecimento, tendo a bordo 272 toneladas de albacora, pescada nas águas dos Açores. Depois de reabastecido largou novamente para o mar, no prosseguimento da sua faina, regressando a Las Palmas, depois de carregado.

Foi este o terceiro pesqueiro japonês que demandou o porto de Ponta Delgada, neste mês de Dezembro. E, logo a seguir, apareceu o quarto, também dos mesmos armadores, que também anda á pesca da albacora açoriana e ali foi, igualmente, reabastecer-se. Haverá, assim e com fartura, por esse mundo fora, albacora açoriana ao paladar japonês.

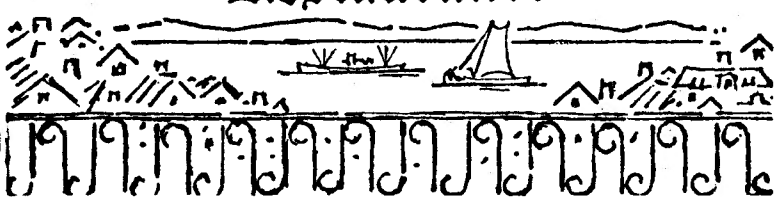
O ESTADO DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na segunda década do mês em curso o bom tempo frio criou condições favoráveis ao robustecimento radicular dos cereais praganosos, mas não favoreceu o desenvolvimento das culturas forrageiras e hortícolas.

Prados, lameiros, hortas e pomares de citrinos foram afectados pela geada, forte em muitos locais, mas fizeram-se sementeiras de cereais, fava e forragens, colheita de azeitona, batata doce, «tângera», laranja e limão, podas em vinhas, amendoeiras e figueiras, estrumações, tratamentos anticriptogâmicos, etc.

Varanda do Chanceler

Restaurante



ACEITAM-SE MARCAÇÕES

PARA OS DIAS 25 E 31 DE DEZEMBRO E 1 DE JANEIRO

UMA ÓPTIMA PRENDA PARA SEUS FILHOS
ACABA DE SER PUBLICADA

Fábulas, de La Fontaine

Traduzidas ou adaptadas por poetas portugueses e brasileiros do séc. XIX

Edição revista e anotada por CABRAL DO NASCIMENTO

Livro moralizador, clássico da literatura universal, que pode e deve andar nas mãos de toda a gente

Uma linda edição com 350 pp. (240 fábulas) encadernada, Esc. 35$00

À venda em todas as Livrarias e Tabacarias

EDITORIAL MINERVA — LISBOA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores desejando-lhes um Natal cheio de Alegria e um Novo Ano repleto de Felicidades.

JOGAR É APRENDER

É APRENDER

Um material que torna educativas as horas de recreio, em vez de deixar as crianças formarem-se ao acaso.

- *LOTOS DE ATITUDES*
- *PACIÊNCIAS*
- *LOTOS DE POSIÇÃO RELATIVA*
- *LOTOS DE CÁLCULO*
- *DOMINÓS DE LEITURA*
- *DOMINÓS DE ATITUDES*
- *COORDENAÇÃO VISUAL MOTORA*
- *DESTREZA MANUAL*
- *IDENTIFICAÇÃO DE FORMA E COR*

FOC ESCOLAR
LISBOA: Rua D. Estefânia, 177 A-C — Telef. 53 88 81
PORTO: Rua do Bonjardim, 506 — Telef. 3 34 84
MAFRA: Telef. 137/138/139
Agentes em todas as capitais de Distrito

Brinde com

MOSCATEL de SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

ETP 4

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma comédia de «boulevard»

Continua a representar-se com êxito, no Teatro Monumental, já em sétimo mês, a famosa comédia de «boulevard» «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança. Aliado a uma história fresca e alegre, onde em cada cena o espectador encontra sempre um motivo diferente, possui um elenco de excepcional craveira artística, com Laura Alves numa das suas melhores interpretações de sempre, tendo a seu lado, no figura principal masculina, Paulo Renato, e, ainda, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com excepcionais desempenhos. Trata-se de uma comédia fresca e alegre, com uma encenação magnífica de Manuel Santos Carvalho. As cenas e figurinos pertencem a Pinto de Campos.

VARIEDADES

O novo espectáculo

Começou a venda de bilhetes para a estreia da sensacional revista «Pois, pois...», que marcará o retorno do Teatro Variedades como unidade válida do espectáculo português. «Pois pois...», inegàvelmente a mais ousada e rica produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, tem no topo do cartaz o reaparecimento do fabuloso Raul Solnado. A seu lado estará a actriz mais premiada do ano: Ivone Silva, no apogeu das qualidades e do talento que lhe outorgaram vertiginosamente um plano ímpar entre as intérpretes da sua geração. No elenco de «Pois, pois...», outras grandes estrelas dos nossos tablados figuram em lugar de honra: Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, a plástica deslumbrante da atracção brasileira Wanda Moreno (que pela primeira vez atravessa o Atlântico), o cançonetista Gabriel Cardoso, Dina Maria, Gilberto Gonçalves, o «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte e bailarinas e bailarinos portugueses.

«Ordem para rir» – lema dos teatros de Londres no Natal

«Ordem para rir» parece ser o lema dos teatros de Londres, nesta quadra do Natal e do Ano Novo.

No «Queen's Theatre» apresenta-se «Halfway up the tree»: um general inglês regressa da Malásia e verifica que os filhos aderiram ao «poder das flores». Em vez de castigar os pequenos «hipies», o general entra na brincadeira e passa a viver empoleirado numa árvore.

No «Strand Theatre» está em cena a comédia «Número 10», acerca da mais famosa casa de Londres situada na Downing Street. Alastair Sim encarna a figura do primeiro-ministro da Sua Majestade e Dulce Gray é a senhora de Harold Wilson.

No «Royal» surgiram, entretanto, «Os Quatro Mosqueteiros», em que a figura central — D'Artagnan — é interpretada por Harry Secombe, em hilariante sátira ao herói de Alexandre Dumas.

A B C

Uma revista moderna

Sem rebuscar figurinos passados, antes numa linguagem original e moderna, fogoram os autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha concretizar com «Mulheres à vela» um texto bem alegre e pleno de oportunidade. Igualmente, a música se adapta ao vibrante ritmo do espectáculo. São seus autores os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Procurou o empresário José Miguel, ao produzir a revista, reunir um elenco que bem servisse o público e, naturalmente, o conduzisse ao Teatro A B C, consciente de que o aguardava um grande espectáculo. Assim aconteceu, com efeito. No elenco destacam-se Humberto Madeira, Alida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Outros nomes dão valiosa co-laboração a esta revista: Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernando Rodrigues e Sara Rafael. Completam o cartaz um conjunto de bailarinos internacionais e, ainda, gracioso corpo de baile.

MARIA VITÓRIA

Um cartaz alegre

Magnífico cortejo de gargalhadas, crítica, luxo e belíssimas mulheres, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» encontra-se em terceiro mês de representações no Maria Vitória, sempre com lotações esgotadas, insofismável prova de agrado deste saboroso original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musicado por João Nobre e Carlos Dias. «Pão, pão... queijo, queijo» tem montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No seu cartaz, as figuras mais aplaudidas do momento: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anitá Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a cantadeira Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um magnífico «ballet» internacional e da grande atracção mundial «Speed Crazy», o máximo em loucura e vertigem.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sua Excelência», no Eden e no Europa

Mesmo revestido da dignidade de «Excelência» (nem ele sabe bem como...), Cantinflas é, ainda e sempre, um pouco do homem da rua, um pouco de cada um de nós. O filme ontem estreado nos cinemas Eden e Europa é, como todas as películas de Mário Moreno, uma autêntica lição de humildade, através da sátira de costumes e de situações a que o comum dos mortais atribui — ignorando embora porquê — a maior importância.

De conselheiro de 5.ª classe, Cantinflas, desta feita na pele de um Lopez que todos designam por Lopitos, vê-se promovido a embaixador, mercê do terceiro de uma série de golpes de Estado sucessivos no seu país. «Sua Excelência» continua a ser o mesmo que era, extremamente humano, amando tímidamente a secretária que já foi sua colega durante a «tarimba», mantendo o eterno costume da manga direita do casaco que sobe até ao cotovelo.

Metido no negócio dos «verdes» contra os «vermelhos», «Sua Excelência» desenvencilha-se á perfeição, não concedendo o seu voto nem a uns nem a outros — porque nenhum dos grupos o merece. E ficam-nos presas á memória as imagens finais: no discurso que dirigiu á Assembleia. Cantinflas não foi já o embaixador: representou os homens simples que não querem ser governados como peças de xadrez.

Como o mundo seria melhor, se todos fôssemos capazes de nos desfazer das nossas «medalhas» (os nossos orgulhos mesquinhos) e de

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ É 2.ª-FEIRA: MATINÉE ÀS 16 HORAS

A MAIS FABULOSA REVISTA DO ANO!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
MARIEMA: simpatia e talento!
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TRINDADE
HOJE às 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
AMANHÃ: VÉSPERA DE NATAL NÃO HÁ ESPECTÁCULO

RESTAURANTE
8, TRAVESSA DA GLÓRIA, 16
TEL 369780 — LISBOA
SANCHO
PARA TODOS OS NOSSOS AMIGOS E CLIENTES AS NOSSAS SAUDAÇÕES, DESEJANDO PARA ESTA QUADRA DE NATAL UM SEM FIM DE FELICIDADES E QUE ESTAS SE PROLONGUEM POR TODO O DECORRER DO NOVO ANO DE 1968.
A GERÊNCIA
Reservam-se mesas para o dia de Natal e de Ano Novo.
«MENÚ ESPECIAL»

DIADEMA
JOALHEIROS
RUA DO OURO, 166-170 — LISBOA
DESEJAM UM NATAL ALEGRE
COMUNICAM QUE AMANHÃ, DOMINGO, ESTÃO ENCERRADOS

Cápida
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo pleno de felicidades.

MARTINS CABELEIREIRO
«CENTRO ARTÍSTICO DE PENTEADO»
e sua equipa de colaboradores apresentam respeitosos cumprimentos a todas as suas Ex.mas Clientes desejando-lhes festas felizes
SALÃO ÁVILA
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 31, 1.º D.º — TELS.: 48933 - 56753 - 735626

Sousa
Cumprimenta afectuosamente as suas excelentíssimas clientes, desejando-lhes um Natal alegre e um Novo Ano muito próspero.
CHIADO, 76-78 — LISBOA — Telefones 369101-33439

OS MERCADORES DE Harold Robbins SONHOS
«Série Literária» ● 80$00
2 extraordinários sucessos literários que fizeram a celebridade de um grande escritor americano
OS Harold Robbins INSACIÁVEIS
EDITORA ULISSEIA — R. DA MISERICÓRDIA, 125 — LISBOA - 2

OS PROPRIETÁRIOS DA
CASA AFRICANA
LISBOA — PORTO — ESTORIL
Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos ...stas Felizes e um Ano Novo cheio de prospe...s.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

BAILADO MODERNO — O bailado veio da America. Para o apresentar, Luna Andermatt: o moderno e o clássico, características, dificuldades, opção. Talvez algumas noções tivessem pecado por falta de esclarecimento — o ritmo do bailado moderno, o bailarino mais entregue a si próprio, uma consciência mais repartida por todos. Outras mais sublinhadas: o enraizamento do bailado numa determinada realidade, o seu carácter popular, a sua integração num clima.

(Gostaria de ficar aqui, sem preocupações de tempo, a conversar sobre as perspectivas que se abrem ao chamado bailado clássico e me parecem bem pouco, bem pouco felizes... Criação artificial que foi, codificada para se realizar segundo as coordenadas de uma certa época, numa linguagem de plástico, como o esperanto, será que vai subsistir para algo mais do que meros exercícios?)

Desculpem o intervalo género antecipação-científica e voltemos ao baile de Alvin Ailey, tão revelador de uma vontade de intencionar a dança, de lhe procurar raízes no humus de um tempo e de um lugar. Repare-se: enquanto no «ballet» clássico tudo se passa como num sonho, o bailado do «nosso» tempo traz ainda bocados de pele humana presos aos movimentos. E essa «pele» pode bem ser a nossa. Há uma diferença entre ver morrer o «cisne» e estar morrendo com ele. Os bailarinos clássicos estão além dos espectadores. Desconhecem-nos. O bailarino clássico realiza-se numa dolorosa solidão. O bailarino moderno coopera com os espectadores. É como que seu mandatário.

Considera-se em geral o cinema como veículo por excelência para a divulgação do «ballet»: tamanho do «écran», a possibilidade da cor, a noção mais clara do espectáculo, etc. Em qualquer desses aspectos a televisão nem por sombras pode pensar em competir. Mas há outro factor em que a televisão pode superar o cinema: a capacidade de humanizar o bailado, de o tornar mais próximo de nós, a possibilidade de o integrar na nossa intimidade, na nossa própria construção de todos os dias.

Repararam ontem: os bailarinos estiveram quase sempre voltados para nós. Houve situações em que os olhos deles não abandonaram os nossos, como se nos quisessem chamar á pedra, como se nos quisessem responsabilizar. Levantam-se braços: um «meeting» de mãos angustiadas. As mãos estão voltadas para nós. Os bailarinos contam com a *nossa* presença. Pode haver aí uma certa *incomodidade* para o publico diletante das sessões sancárlicas. Mas o grande publico adere não apenas com os olhos, mas com as veias. E a sessão de ontem deve ter feito uma excepcional colheita de entusiastas para o «ballet».

Nem todos os numeros tiveram realização excepcional, é certo. Por vezes quis parecer que se denunciava uma certa facilidade de processos e de utilização de elementos estranhos ao próprio baile. Por outro lado, abre-se a porta a uma série de falsificações, de imitações, de simplificações, género mais ou menos ligeiro de «hullabaloo». Mas disso nenhuma culpa podemos assacar ao «ballet» moderno, já que fenómeno semelhante pode dar-se qualquer que seja o domínio da arte. O próprio «folclore» não tem os seus ranchos?

Lembrar o espectáculo, o alto nível produzido pelas três câmaras que nos deram o bailado de ontem? Nem vale a pena, tão evidente, tão completo ele foi. E tão simples, tão alheio a espalhafatos, a infantilidades suburbanas...

OS VINGADORES — Já dissemos não sei quantas vezes as características de uma série como «Vingadores»: realização excelente, fora dos moldes das produções industriais para a Televisão género «Santo», fantasia que permanentemente se desdobra, boa interpretação, as «toilettes» sempre variadas e inovadoras de Diana (as senhoras, ou melhor dizendo, as telessenhoras, ainda não descobriram isso?). E de repente, quando menos se espera, geralmente próximo do fim, zás!, há espiões, há criminosos a soldo de países estrangeiros (o chamado «complexo do pedreiro-livre») há o risco gravíssimo em que incorreria a Inglaterra se o Steed e a Peel não estivessem em permanente vigilancia.

Claro que no fim, uma pessoa que ainda não tenha perdido a noção dos seus limites e das suas exigências, fica envergonhada de ter «embarcado» no conto do vigário. A minha táctica, obrigado como sou a vê-lo, consiste em assistir de mascarilha na alma, para não nos reconhecermos.

Ontem era assim: organizara-se em Londres um clube de danças ligeiras modernas. Depois faziam-se desaparecer alguns candidatos a salta-pocinhas do cha-cha-cha e substituiam-se por agentes de um país estrangeiro que assumiam a identidade dos mortos. Estão a ver: criava-se assim uma quinta-coluna que, dentro de alguns séculos, teria a Inglaterra nas unhas...

Pues (como dizem os matadores portugueses que praticaram em Espanha), nem tudo foi desperdício e riso. Houve a prática, a base, a *basezinha*, houve a pedagogiazinha da telecrimescola: o assassínio cometido com a ajuda da gravata exemplificado de maneira excepcionalmente clara. Procede-se assim: um fabiano faz-se trouxa, finge que não tem os cinco bem medidos, ganha a confiança das pessoas e lá vai ficando com a gravatinha ao pescoço. De repente tira a gravata e quando o tratador se aproxima dele, descuidado, estão a ver como é... o quê? Não percebem? Então venham aqui que eu exemplifico. Estou habilitadíssimo nestes manejos, bons professores não me faltam. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 50: Aventuras**

A R. T. P. apresenta esta noite na sua rubrica de «Aventuras», um episódio da série filmada «Os Corsários», intitulado «O Tesouro do Holandês», e que é interpretado pelos artistas Geneviève Page, Michel Royer, Christiane Barbier e Nancy Holloway.

HOJE - ESTREIA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
TIVOLI

O MAIS BELO PRESENTE DE NATAL!
ESPECTÁCULO DE GÉNIO E BELEZA, MÚSICA, ROMANCE E AVENTURA!

nunca viu nada igual na sua vida!

20th Century-Fox apresenta
REX HARRISON
SAMANTHA EGGAR o ANTHONY NEWLEY
EXTRAVAGANTE
DOUTOR DOLITTLE
Produção de ARTHUR P. JACOBS

70mm
COPYRIGHT © MCMLXVII TWENTIETH CENTURY-FOX FILM CORPORATION AND APJAC PRODUCTIONS, INC. ALL RIGHTS RESERVED.
MAIORES DE 12 ANOS
RICHARD ATTENBOROUGH "BLOSSOM" RICHARD FLEISCHER
Realizador
Argumento LESLIE BRICUSSE Música LESLIE BRICUSSE Coreog HERBERT ROSS · G. Roupa RAY AGHAYAN · Produc TODD A-O® DE LUXE Color

COMUNICADO
QUADRA FESTIVA DO NATAL
A Soc. Com. BRAZ & BRAZ S. A. R. L.
informa os Ex.mos Clientes e Amigos de que os seus estabelecimentos, Travessa N. S. Domingos, 34 a 42 e a sua dependência de Moscavide, se encontram encerrados no próximo domingo 24, véspera do Natal, reabrindo na terça-feira dia 26.

AGENDA DOMÉSTICA
É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diàriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos úteis à vida caseira
PREÇO 25$00
Envia-se à cobrança, pelo correio, pela importância de 27$50
PEÇA AO SEU LIVREIRO OU AOS DISTRIBUIDORES
PORTO EDITORA, LIMITADA
RUA DA FABRICA. 84 — PORTO
EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
RUA DA MADALENA, 145 — LISBOA-2
LIVRARIA ARNADO, LIMITADA
RUA JOÃO MACHADO, 9 — COIMBRA

RESTAURANTE TÍPICO
«MIL E UM»
TRAVESSA DA ESPERA, 38
TELEF. 35464 — BAIRRO ALTO
CÉSAR MORGADO
À FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO
CONSUMO — 30$00
MARCAM-SE MESAS PARA AS NOITES DE NATAL E ANO NOVO
(MAIORES 17 ANOS

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20

A SEVERA
RUA DAS GAVEAS, 55-57 — TELEF. 34006
A Gerência, pessoal e os artistas privativos Alice Maria, Maria José da Guia, Florinda Maria, Francisco Carvalhinho, Pais da Silva e o Grupo de Folclore Aguarelas de Portugal, desejam a todos os clientes, amigos e colaboradores, um Natal muito feliz, e um Ano Novo, cheio de prosperidades. Este Restaurante encontra-se encerrado no dia 24, véspera de Natal.
A GERÊNCIA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

oferecer a capa ao pedinte que nos aborda! Esta foi a lição de Lopitos, do eterno Cantinflas. — *Visor A*

«Arabesco», no São Luiz e no Alvalade

«Arabesco», ontem estreado nos cinemas São Luiz e Alvalade, é um curioso e excitante filme de espionagem, que prende o espectador da primeira á ultima imagem, não só pelo interesse da sua história pouco vulgar e muito bem imaginada, como pela alta qualidade técnica com que a mesma foi cinematizada, com uma realização excepcional e uma interpretação admirável.

Trata-se de um espectáculo pleno de emoção e «suspense», com acção, aventura mistério, perseguições e cenas de violência e, como é óbvio, de amor. A intriga desenrola-se, sob ângulos novos, na cidade de Londres, mostrando as actividades do mundo da espionagem e as misérias dos bastidores com os seus ódios e vinganças.

Já grande êxito do cinema em todas as capitais, «Arabesco», excelente película inglesa, foi dirigida com acerto por Stanley Donen, segundo uma novela de Gordon Cotler, contando com fundo musical apropriado e belíssima fotografia a cores de Chris Challis, valorizada pelo Panavision. No desempenho distinguem-se Gregory Peck e Sofia Loren, em empolgantes criações, secundados por Alan Badel, Kieron Moore, John Merivale, Duncan Lamont e George Coulouris, entre outros. — *Visor 60.*

«A grande paródia», no São Jorge

Há duas semanas, em Paris, os artistas de teatro e cinema lançaram o «cachet-cocktail», fórmula pela qual pretendem cobrar um tanto por cada beberete ou recepção para que sejam convidados ao aparecer em público. Nós, os jornalistas encarregados de desempenhar funções de crítico nos jornais, devemos qualquer dia começar a cobrar igualmente um «cachet» pela crítica radiofónica, embora não sejamos, evidentemente, vedetas. Pois ontem, pela segunda vez em pouco tempo, os nossos camaradas da Rádio nos pedem, á porta do cinema ou do teatro, três minutos depois de acabar o espectáculo, uma crítica já prontinha, para dar logo a seguir aos auditores. Se assim se continua, qualquer dia passamo-nos para o sector das ondas que, embora mais exigente, parece deixar-nos mais depressa livre destas preocupações de escrita!

Ontem, por sinal, o clima á saída do S. Jorge era ainda de hilaridade, pois «A grande paródia», acabada de estrear, tinha sido oportunidade para um fartote de rir. Porquê? Em especial porque a fita, embora assentando em «gags» tradicionais, alguns muito estilo «Estica e Bucha», têm espírito, têm «verve» e alguns achados originais que inteiramente a valorizam. Depois tem malícia, uma certa malícia muito tendenciosa, e alardeia imaginação por todos os poros do celuloide. Depois, ainda, tem dois belos cómicos — Bourvil e Funés — embora o segundo nos parece aqui melhor do que o primeiro. E tem um «cast» equilibrado, um colorido que não nos parece mau, uma história interessante, embora inconsequente, e um ritmo que é... trepidante. O que não é nada mal para a quadra, que se deseja festiva. — *Visor 13.*

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Sete meses antes da sua criação na Broadway, a nova peça de Frank D. Gilroy «O unico divertimento da cidade» foi já adquirida por um cineasta de Hollywood.**
- **Jim Brown é o primeiro negro, nos Estados Unidos, a desempenhar o papel de um chefe de «gangsters»: É o protagonista do filme «A questão», que Gordon Flemyng começa a realizar em Hollywood, em meados de Janeiro, baseado no romance de Richard Stark «O Sétimo».**
- **Quando a peça «Pic e Pioche» terminar a sua temporada no Teatro Novidades (onde está, actualmente, em cena), Darry Cowl deve compor a musica de uma comédia musical para Bourvil e Mireille Mathieu.**
- **O actor Yul Brynner e o realizador Buzz Kulik formaram, na Suiça, uma nova sociedade cinematográfica com a intenção de rodar um filme, pelo menos, e uma série de episódios sobre a vida do chanceler alemão Bismarck.**

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título — «O extravagante dr. Dolittle»
Produção — Americana.
Realização — Richard Fleischer
Intérpretes — Rex Harrison, Sammitha Egar, Anthony Newley e Richard Attenborongugh

(Continua na 10.ª página)

Cançonetista Jayss Marques

O cançonetista Jayss Marques, que devia partir para a Madeira, onde deve actuar, ficou retido em Lisboa por motivo de doença. Aquele artista pensa partir para o Funchal no dia 1 de Janeiro, cumprindo, então, o contrato respectivo.

«MAR» DE MIGUEL TORGA REGRESSA AO «GIL VICENTE»

Após dois dias de forçado interregno regressa ao Teatro Gil Vicente a peça de Miguel Torga, «Mar», em encenação de Carlos Avilez e com realização plástica de Almada Negreiros, que o Teatro Experimental de Cascais decidiu repor numa curta série de representaçõs. Esta obra tem como protagonistas Mirita Casimiro e João Vasco. Do elenco fazem ainda parte Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, Marília Costa, Ana Leiria, Santos Manuel, António Marques, Antônio Feio, Nicolau Paiágua, Nuno Fernandes e Wladimiro Franklin.

A sonoplastia é de Fernando Pires e as luzes de Manuel Miranda. Este poema dramático que narra a sinceridade, o fatalismo e a generosidade da nosa gente do mar, destina-se a maiores de 12 anos, e estará em cena até que se ultimem os ensaios de «Comissário de Polícia», que o T E C apresentará seguidamente, também com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídio do Fundo de Teatro.

ESPECTÁCULOS DE TEATRO PARA CRIANÇAS

A Companhia do Teatro do Gerifalto, encarregada pelo Município dos espectáculos culturais infantis dedicados ás crianças das escolas de Lisboa, apresenta amanhã, no Eden, a segunda peça da temporada. Trata-se de «Os quatro músicos da aldeia», original de Fernando de Paços, interpretado por Maria Albergaria, Luís Cerqueira, Maria Emília Baptista, Jorge Vale, Rui Teixeira, Marcos Caeiro, Zélia Rosa, Maria Bastos, Juan Soutulho e Manuel de Oliveira. Os cenários e figurinos são de Juan Soutulho e a música de Sande Freire, pertencendo a encenação e direcção de ensaios a António Manuel Couto Viana. A distribuição gratuita de lugares faz-se hoje, das 16 ás 18 horas, na bilheteira dos Restauradores, e amanhã a partir das 10.

No Odeon em êxito total: «As 4 Bodas de Marisol»

Para honrar as suas admiráveis tradições durante o período festivo de Natal, o Odeon e o Avis seleccionaram «As 4 Bodas de Marisol», que mereceu as mais elogiosas referências da crítica e ainda não deixou de registar enchentes desde a noite da estreia. Trata-se de uma deslumbrante fantasia musical condicionada ao imperativo de arrastar toda a gente a sentir-encanto e ternura dispersos, com-se presa dos multiplos de graça, rara prodigalidade de fascinação, pela sequência de uma história que fica a constituir outro festival do talento da pequena Marisol, em viver as complicações de uma noiva que se comprometeu a casar com quatro homens. Conduzida num ritmo delicioso, pelo realizador Luis Lucia, a acção assenta numa cadeia de episódios e de situações, que se atam e desatam da maneira mais imprevista, entrecortados de canções agradáveis e de bailados de belo efeito espectacular. O desempenho é admirável. Marisol, mais consciente das suas possibilidades, representa, canta e dança, com o brilho de sempre. Distinguem-se, ainda, Jean Claude Pascal, Isabel Cortes e outros. Fotografia em eastmancolor.

TEATRO GIL VICENTE
Tel 280919
Hoje e 2.ª feira ás 21.45 h.
MAR
de MIGUEL TORGA
pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
M/ 12 anos
com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

TEATRO ABC
TELEF. 366745
HOJE, ás 20 45 e as 23 horas
AMANHÃ E 2.ª-FEIRA:
«MATINÉE» ÀS 16 H.
ÚLTIMAS SEMANAS
«Mulheres à vela»
com HUMBERTO MADEIRA ● AIDA BAPTISTA ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA no comando de um sensacional elenco!
(ADULTOS)
HUMBERTO MADEIRA

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P P C. 369807

COLISEU
HOJE ÀS 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA
— DE —
CIRCO DO NATAL
ATRACÇÕES DE CATEGORIA
PALHAÇOS
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE — Maiores de 6 anos
DIA DE NATAL
2 Espectáculos às tarde 2
Às 14 e 30 e 17 e 15
Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
(ADULTOS)
NOS PRIMEIROS DIAS DA PRÓXIMA SEMANA SENSACIONAL ESTREIA DA SUPER-REVISTA
Pois, pois...
original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
musica de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
COM O ELENCO DO ANO:
O FABULOSO
RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
a actriz mais premiada do ano
BARROSO ★ CORTEZ
NICHOLSON ★ CLARISSE
a voz apaixonante de MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S
a plástica da atracção brasileira WANDA MORENO
Produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
★ UMA REVISTA «A PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
AR/ CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável
HOJE, 2 SESSÕES
Às 21 e ás 23 horas (Adultos)
AMANHÃ e DIA DE NATAL
«MATINÉE» ás 16 horas
NA VÉSPERA DE NATAL, UMA SÓ SESSÃO: às 21 horas
LOUCURA! LUXO! GARGALHADAS!
em
deliciosamente louca!
com
RUI DE CARVALHO ● ROGÉRIO PAULO
EUNICE
JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY ● CLARA ROCHA ● MADALENA BRAGA ● VASCO MORGADO JR.
Comédia de MICHEL ANDRÉ, traduzida por ARMANDO CORTEZ. Cenário de PINTO DE CAMPOS
DIRECÇÃO DE PAULO RENATO

SOPAI
AVISO
TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS E ESTABELECIMENTOS NÃO FUNCIONARÃO NO PRÓXIMO DOMINGO.
R. IVENS, 68-64
Av.ª da Igreja, 4-F — R. Neves Ferreira, 18-A

CASA DA COMÉDIA
R S Francisco Borja, 22
Lisboa T 577299
DE NOVO!!!
OS BONECOS DE SANTO ALEIXO
de António Talhinhas e Manuel Jaleca
Hoje, às 18 e 22 h.
(Maiores de 6 anos)

EM BREVE NA TV

PALMIRA BASTOS SUBSTITUIDA POR DALILA ROCHA (NO PAPEL DE «FROLA»)

na peça de Pirandello «PARA CADA UM SUA VERDADE»

Para assinalar o centenário do nascimento de Luigi Pirandello, a Rádiotelevisão Portuguesa, de colaboração com a companhia do Teatro Nacional, vai apresentar em breve a peça «Para Cada Um Sua Verdade», uma das mais conhecidas do publico português. Ainda está na memória de todos a interpretação de Palmira Bastos no papel de «Frola», uma das principais personagens do estranho drama da autoria do Prémio Nobel de 1934. O extraordinário é que Palmira interpretou a «Frola» já muito perto dos 90 anos!

Dada a necessidade de levar de novo a peça, uma dificuldade surgia: conseguir uma substituta de Palmira. Seja por sentimentalismo ou porque a longevidade de Palmira era excepcionalíssima e extraordinária, o certo é que se não foi buscar uma actriz de idade avançada para, neste momento, desempenhar o papel.

Podia ser neta de Palmira...

Amélia Rey Colaço convidou, para interpretar o papel de «Frola», a actriz Dalila Rocha, que podia ser neta de Palmira Bastos. A antiga primeira figura do Teatro Experimental do Porto, há anos a residir em Lisboa, terá de aparentar muito mais idade, pois desempenha na peça o papel de sogra de Raul de Carvalho («Ponza»), que podia ser seu pai.

De qualquer modo, a escolha de Dalila Rocha para o desempenho daquela personagem, como artista convidada da Companhia do Teatro Nacional, significa uma distinção que põe em foco uma actriz que parecia ter-se apagado um pouco no meio artístico lisboeta. É certo que Raul de Carvalho é igualmente artista convidado, para esta actuação na TV. Mas a verdade é que ele fora já no palco o intérprete da mesma personagem, quando pertencia ainda á companhia de Amélia Rey Colaço.

«Recuso-me a substituir Palmira Bastos»

Este caso artístico, cuja invulgaridade é evidente, levou-nos a procurar Dalila Rocha, a quem pedimos que nos falasse desta sua experiência profissional.

— Recuso-me a considerar a minha participação na peça de Pirandello para a Televisão como uma substituição de Palmira Bastos. Era uma actriz cujo lugar vai ficar vago. Não hesitei em aceitar o convite, embora imediatamente tivesse medido a responsabilidade que assumia. Nunca me passaria pela cabeça pretender substituir o trabalho de Palmira. Até por uma questão de idade e de concepção de métodos de trabalho. Palmira Bastos pertencia a uma determinada geração de teatro. Eu pertenço a outra.

— Quer dizer que vai interpretar «Frola» de modo diferente?

— Para responder de uma forma precisa, direi que não faço ideia. Na verdade, nunca vi Palmira Bastos interpretar «Para Cada Um Sua Verdade». Mas é evidente que a minha interpretação nunca poderá assemelhar-se á dela. Por um lado ainda bem, porque está longe de mim a intenção de imitá-la. Quando aceitei o convite assumi apenas a posição de profissional que tomo sempre: procurar corresponder o melhor possível áquilo que de mim esperam, entregando-me totalmente ao estudo da personagem que me cabe. Neste caso, havia ainda uma dificuldade suplementar: tratava-se de fazer para a câmara uma composição, trabalho que aceitei pela primeira vez. É que a máquina denuncia muito mais a caracterização e torna geralmente falsas tais figuras. Mas não queria de forma alguma deixar de colaborar numa iniciativa de autêntico significado cultural que, para mim, além do mais, se traduzia numa honra. Efectivamente, trata-se de um momento que eu considero importante na minha carreira, de que sempre guardarei uma grata recordação.

— Gostaria de interpretar esta peça no palco?

— Embora uma actuação na TV nos ponha em contacto com centenas de milhar de pessoas, o certo é que o palco é o lugar ideal para o actor de teatro. Ali encontra-se em comunicação directa com o público, de quem recebe a reacção e o estímulo indispensáveis, fundamentais para o espectáculo teatral. Em todo o caso quero aproveitar a oportunidade de afirmar que calor humano não me faltou. Os intérpretes — Raul de Carvalho, Manuel Correia, Luís Filipe, Henrique Santos, Josefina Silva, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva e todos os outros — foram excepcionalmente carinhosos para mim, tentando incutir-me confiança e ajudando-me a vencer os naturais receios de uma situação invulgar como esta.

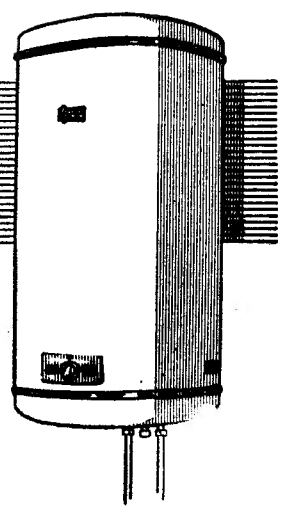
— Já viu os resultados da gravação?

— Sim, já vi. Mas não desejo pronunciar-me sobre eles. Outros o poderão fazer. Quero, sim, recordar que o primeiro acto foi gravado no dia imediato ao incêndio que destruiu o Avenida. Todos estavam naturalmente nervosos e abatidos. Mas souberam vencer o cansaço e a perturbação, demonstrando, assim, serem corajosos e autênticos profissionais. Como não teria eu também ânimo de os acompanhar?

DALILA ROCHA

TERMOACUMULADOR ELÉCTRICO

da conceituada marca alemã



STIEBEL ELTRON

alta pressão
eficiente
robusto
económico
máxima segurança

MJM distribuidores:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 140 LISBOA TEL. 3660614 3242546

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15

Deseja aos seus Clientes e Amigos Festas Felizes

PERFUMARIA

Tires Tavares

RUA 1.º DEZEMBRO, 120-A

Deseja aos seus Clientes e Amigos Festas Felizes

Nos palcos do Mundo

■ **AMO-A, SENHORA PATTERSON — Marc-Gilbert Sauvajon está a trabalhar na tradução e adaptação de mais uma peça de John Bowen, «Amo-a, senhora Patterson» (título provisório), de que será protagonista Claude Dauphin.**

■ **«DAVID COPPERFIELD» — Obteve grande êxito a estreia, pela Companhia do Teatro Municipal Infantil (de que é director António Guiran), no teatro espanhol, a adaptação dramática de Mercedes Dubois, do romance de Charles Dickens, «David Copperfield.**

■ **«NOVEMBRO E UM POUCO DE ERVA» — A comédia de Antonio Gala, «Novembro e um pouco de erva», foi estreada no Teatro Arlequim, interpretada por Amelia de la Torre, Enrique Alvarez Diosdado, Gabriel Llopart, Mariquita Guerrero e Alberto Bobe.**

TAUROMAQUIA

Barrete Verde

Do Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, recebemos o relatório e contas do seu departamento de Forcados, documento que acredita o seu bom funcionamento e os cuidados dos dirigentes. A acção dos seus forcados é dada em todos os pormenores, nas épocas de 1965, 1966 e 1967 até 14 de Setembro do ano findo em que no Campo Pequeno participaram na Corrida do Congresso de Medicina Aeronáutica e Espacial. Do referido relatório constam votos de saudação aos redactores tauromáquicos de vários jornais, entre os quais o «Diário de Lisboa», com a transcrição do que escrevemos acerca da valentia dos Forcados do Aposento do Barrete Verde.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Começou a funcionar em Munich
o Instituto Superior de Cinema e Televisão

Foi recentemente inaugurado em Munich um «instituto superior sem par nem precedentes», segundo as próprias palavras do seu director. Assim, 55 estudantes seleccionados criteriosamente entre 260 candidatos iniciaram os seus estudos no Instituto Superior de Cinema e Televisão na capital bávara. Em seis períodos lectivos de seis meses cada, este Instituto transmitirá, aos seus alunos, os conhecimentos suficientes para poderem dedicar-se a qualquer profissão artística e técnica no campo do cinema e da TV.

Com efeito, em quatro secções proporcionam-se aos estudantes todos os conhecimentos destas especialidades. Uma quinta secção de «estudos gerais» propõe-se promover uma formação geral de alto nível. Em conferências e prelecções, exercícios práticos, seminários e colóquios, transmitir-se-ão conhecimentos teóricos e práticos. O exame final abrange um programa de televisão a realizar por cada examinando dentro do prazo de quinze dias.

O que distingue o Instituto Superior de Cinema e Televisão de Munich das instituições alemãs semelhantes existentes em Ulm e em Berlim, é a autêtica simbiose de arte e ciência. Catedráticos de vários sectores serão convidados a exercer actividades docentes neste novo Instituto Superior. Os directores são, porém, especialistas do ramo. Assim, foi eleito seu director o catedrático de Jornalismo, Otto Roegele, de 47 anos. Por outro lado o seu director é o chefe da Secção de Produção Artística da Televisão de Munich dr. Clemens Münster.

Foram admitidos 55 dos 260 candidatos aos seus cursos

Os cursos do Instituto abrirão aos seus diplomados as portas dos estúdios da televisão e das companhias cinematográficas. Não se formarão ali, apenas realizadores e «cameramen», mas também redactores, dramaturgos, chefes de produção, chefes de programa e críticos. Quando da inauguração do novo Instituto Superior ouviram-se comentários interessantes sobre as suas perspectivas. Com efeito, o ministro de Educação da Baviera, Huber, afirmou que o Instituto poderia vir a ser um dia o ponto de cristalização de um centro de formação para todo o domínio das artes plásticas. Já o director, professor Roegele, foi mais comedido ao afirmar: «Para nós o Instituto Superior é um passo em terreno desconhecido».

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Está a actuar com êxito no «Solar da Hermínia» o cantador Alberto Santos.
- Nesta casa-típica faz hoje a sua estreia o guitarrista António Valentim.

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce
WELCOMES YOU AT
CASA DAS CORTIÇAS
(CORK HOUSE)
AND AT
METRÓPOLIS
(Mrs Corks Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) Tele { phone 82 58 58 / grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

Que tortura estas Borbulhas!...
remédio DDD
CONTRA AS AFECÇÕES DA PELE
Cuide a sua pele regularmente com o creme ligeiro Balsamo DDD e o sabonete desinfectante DDD.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Umas cinco dezenas de jovens, entre os 8 e os 14 anos, visitaram, anteontem, as instalações do nosso jornal. Foram todos participantes numa colónia de férias que este ano se efectuou perto da cidade de Leiria, organizada por uma cooperativa cultural, em termos novos, do ponto de vista pedagógico e da dinâmica de grupos. Os visitantes, naturalmente irrequietos e ladinos, interessaram-se por tudo quanto puderam observar, do trabalho das «linotypes» e da paginação, á oficina de gravura e ao funcionamento dos «telex», na recepção ininterrupta dos telegramas das agências noticiosas. E como era de esperar, evidenciaram uma curiosidade gulosa e dispararam um caudal frondoso de perguntas, a que procurámos responder

Concurso para sapador bombeiro

Foi aberto concurso para preenchimento das vagas de sapadores bombeiros-recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do quadro de pessoal especializado, existente á data da publicação do resultado do concurso. Os bombeiros sapadores terão o vencimento mensal líquido de 1200$00, acrescido de 300$00 de subsídio eventual de custo de vida, durante o período de 8 meses (instrução de recrutas) e de 1400$00, acrescido de 308$00 de subsídio eventual de custo de vida, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento. Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico e os candidatos aptos para o exercício da função serão condicionalmente admitidos ao concurso.

Em três linhas

Aos srs. Pierre Joseph Polanah, natural das ilhas Maurícias, domiciliado em Moçambique, e Srul Finkelsztein, natural da Polónia, residente no Porto, foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização.

///

O paquete «Vera Cruz», da C. C. N., foi fretado pelo Ministério do Exército, a partir de 2 de Janeiro de 1968, para transporte de tropas e material de guerra.

///

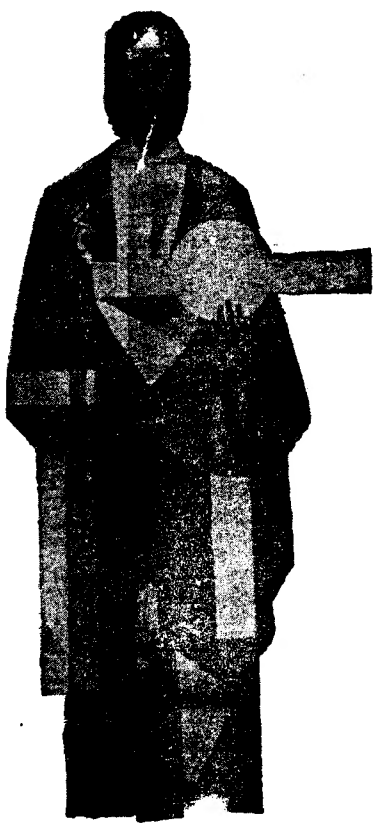
Foi depositada no Ministério de Assuntos Exteriores de Espanha, em 21 de Novembro de 1967, a Carta de Confirmação e Ratificação, por parte de Portugal, do Protocolo, concluído em Genebra em 30 de Março de 1967, para prorrogação do Acordo Internacional do Azeite, de 1963.

///

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a partir de 7 de Dezembro de 1967, a lancha de fiscalização «D. Aleixo».

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

As alunas da escola primária de Porto Brandão enviaram-nos 50 escudos para uma vítima pobre das inundações de 25 de Novembro passado.



VIDA DE JESUS

A VIDA DO REDENTOR CONTADA SEGUNDO OS EVANGELHOS E OS ECOS DOS APÓSTOLOS

90 ILUSTRAÇÕES MODERNAS LITOGRAFADAS EM VÁRIAS CORES

UMA OBRA EXCEPCIONAL

EDIÇÃO DO: CLB

PREÇO 200.00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

MANUEL J. MONTEIRO & Cª Lda

REPRESENTANTE DAS MARCAS

JUNEX

SCHOTT TERMAX
FRI-FRI STIEBEL
LUEKON ELEKTRA
COLUMBUS PRESTOVATE

1967

DESEJA A TODOS OS SEUS

VAILLANT

DESEJA A TODOS OS SEUS

ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS
UM NATAL FELIZ E ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES
BOAS FESTAS

MJM

R. DOS CORREEIROS, 140 · LISBOA · TEL 36 60 61/4

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

CIRCO NO COLISEU NA ÉPOCA DO NATAL

Esta época de Natal não pode passar sem consoada e presépio em família e sem companhia de circo no Coliseu de Recreios. Essa grande casa de espectáculos entrou também nas tradições familiares da transição de um ano para o outro; e não é das menores para a criançada lisboeta, bem pelo contrário.

O circo, com seus palhaços ao vivo, suas avarias de trapezistas, ginastas e passeantes no arame, os animais como só nas ilustrações de livros se vêem, é um mundo maravilhoso para crianças e homens feitos. Vem completar o mundo de estrelas e doirados, misto de sonho e realidade que é a época de Natal.

A companhia de circo que se estreou agora bem corresponde ao que se propõe o programa logo na abertura: «Nesta quadra festiva, em que os sentimentos de paz e fraternidade dominam com reforçado poder o coração dos homens, os direitos da criança parecem justamente assumir o seu máximo valor, constituindo o centro de todas as preocupações.»

Organização de numeros de grande êxito esta companhia que o empresário Américo Covões trouxe para o Natal e Ano Bom, é bem digna das tradições da grande casa das Portas de Santo Antão. Para quê especificar este ou aquele numero, uma vez que eles contribuem para um conjunto grande, desde os trapezistas e as ginastas aos animais amestrados, ás bonecas mágicas, aos palhaços, ás acrobacias de Tarzan, até áquelas paródias do calhambeque de 1900 que faz que anda e não anda. Mas barulho é que não falta.

No final de contas: Companhia de circo de Natal para delícia de miúdos e graúdos.

DIVERSÕES

(Continuação da 6.ª página)

Género — Fantasia musical
Distribuição — Fox Filmes
Processo — «Color de luxe» 70 m/m
Classificação — 12 anos

IMAGEM DO DIA

Realiza-se hoje, finalmente, no TIVOLI, a estreia de um dos mais maravilhosos espectáculos do cinema de todos os tempos. (E isto sem qualquer exagero). Um espectáculo originalíssimo, que nos apresenta uma das mais extraordinárias figuras criadas pela mitologia do nosso século: o Doutor Dolittle, um homem fantástico que compreende e fala a língua dos animais — o que dá lugar a estranhíssimas aventuras.

«O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE» possui, além disso, uma criação admirável de REX HARRISON, que reaparece ao lado de Samantha Eggar e Anthony Newley. É filmado em TODD-AO, cor De Luxe.

CANÇONETISTA JOYSS MARQUES

Por motivos de saúde, o cançonetista de rádio sr. Joyss Marques não pôde embarcar hoje para a Madeira, em cumprimento de um contrato. Adiou a partida para o dia 3 de Janeiro próximo.

O MAIS BELO SONHO DE NATAL
TORNADO REALIDADE

ÊXITO!

Pimpinela

TEATRO OFICINA
CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
DIRECÇÃO DE PAULO RENATO

ORIGINAL DE PEREIRA COELHO E NORBERTO LOPES
COM MÚSICA DE ANTÓNIO MELO

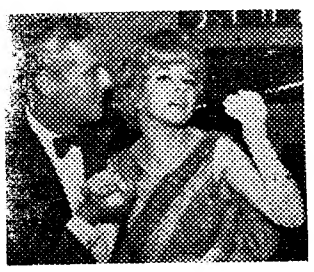
MONUMENTAL

MAIORES 4 ANOS

HOJE, à TARDE, às 16 e 18.30 H.
AMANHÃ E DIA DE NATAL, À TARDE, ÀS 18.45 H.

MÚSICA, CANÇÕES E BAILADOS NUM ADMIRÁVEL E SUMPTUOSO ESPECTÁCULO

BRINDE SUA FAMÍLIA COM UMA ALEGRE COMÉDIA



VÁ AO MONUMENTAL

TEATRO Tele 55 51 31
À 21.45 e Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

211 representações

VÉSPERA DE NATAL, ESP. ÀS 21 H. ★ DIA DE NATAL, ÀS 16 E 21.45 H.

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO MONUMENTAL
2 SESSÕES às 20.30 e 23.30 H. TEATRO e BAILE (adultos)
● BILHETES À VENDA ●

CHARLES HEIDSIECK

a mais alta qualidade em "champagnes" franceses

IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR
J. Nunes da Silva
L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1º Telef. 30735-370602 - Lisboa

MJM distribuidores
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 140 LISBOA TEL. 366061/4 324254/6
SECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO PARA A PROVÍNCIA TELEF. 634051

BELA MONTRA
MÓVEIS E DECORAÇÕES
Rua Rodrigo da Fonseca, 14 Telefone 534457/9 LISBOA

Cumprimenta e deseja aos seus Ex.mos Clientes UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO cheio de prosperidades.

A GERÊNCIA DA CASA QUINTÃO
ESPECIALIZADA EM TAPETES DAS BOAS MARCAS
30, RUA IVENS, 34
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de prosperidades.

A população modesta tem de encher o sapato de Natal com bugigangas de menos valor. Para isso não há como o comércio ao ar livre

Vendem-se menos brinquedos do que no Natal do ano passado

(Continuação da 1.ª página)

ganga com um certo aspecto: pesa-papéis «bibelots», quadros...

Opiniões semelhantes colhemo-las nos principais centros comerciais. As vendas subiram em flecha, sim senhor. Simplesmente, esta progressão geométrica é de certo modo ilusória: vem aí uma grande quebra, a qual costuma acentuar-se já na segunda quinzena de Janeiro

Crise nos brinquedos?

Menos optimismo, sim, no ramo dos brinquedos, que é um índice económico seguro. As reservas foram-nos formuladas a ambos os níveis: venda ambulante e casas especializadas.

Uma vendedeira no Largo do Rato:

— *Este ano o público parece que foge... Talvez pelas desgraças que sucederam. E outra parte deve ser da carestia da vida.*

As mamãs de menores recursos económicos compraram para os filhos o seguinte (por ordem de preferência): o carro do Bonanza, carrinhos de bebé, bonecas «de chucha». Noutro lado chamaram-nos a atenção para dois artigos de grande êxito — o «Porsche» da Direcção de Trânsito e a ambulância do «115» Moldados em plástico como se calcula.

Um comerciante do ramo, estabelecido há vários anos na Rua Barros Queiroz foi peremptório:

— *Em princípio isto não está como se desejaria. Porquê? Lembre-se o senhor das cheias. Uns ficaram de luto, outros perderam os haveres, outros, ainda, retraem-se porque parece mal mostrar dinheiro às escâncaras.*

Mas vende-se bastante o bebé chorão, que vai de 85$00 a 420$00. O modelo maior chora e ri. É novidade.

O bebé chorão vende-se outra vez muito bem

O pesar da Câmara Municipal de Lisboa pelas inundações

Por motivo das catastróficas inundações na região de Lisboa, a Camara Municipal da cidade tem observado situação de luto, motivo por que suspendeu as cerimónias festivas e tradicionais do Natal e fim do ano A Municipalidade não envia Boas Festas, como habitualmente fazia, ás altas entidades, nem aos seus mais próximos colaboradores, e o sr. general França Borges resolveu dispensar a apresentação de cumprimentos, habitualmente marcada para um dos ultimos dias do ano.

Encerraram-se os trabalhos do primeiro Curso de Pneumologia para médicos pós-graduados

Terminou, ao princípio da tarde, no Hospital de Santa Maria, o primeiro Curso de Pneumologia para post-Graduados, promovido pela Faculdade de Medicina de Lisboa, através da clínica de Doenças Pulmonares, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Britsh Council.

Foi director do curso, que versou doenças pulmonares não tuberculosas, o sr. dr. Thomé G. Villar, professor de clínica de Doenças Pulmonares.

Na segunda-feira, começaram os trabalhos do curso no qual tomaram parte, além de professores e médicos portugueses, os cientistas britanicos, profs. J. R. May e J. Pepys e o dr. Martin Nagley.

Hoje, ultimo dia, os trabalhos começaram ás 9 horas com uma comunicação do sr. prof. Bello de Morais, que desenvolveu o tema: «A cirurgia nas doenças pulmonares não tuberculosas».

Efectuou-se, depois, no anfiteatro de Histologia, uma sessão clínica para apresentação e discussão de um caso de patologia pulmonar. Por fim, o sr. prof. dr. J. Pepys falou de «Imunologia nas doenças pulmonares». Cientista notável, o prof. Pepys formou-se na Universidade de Wtwaterstrand (África do Sul) e doutorou-se em Edimburgo em 1949. De 1956 a 1960 fez parte do grupo de investigação sobre Tuberculosa do «Medical Research Council» e tomou parte nas experiências da terapêutica química sobre a tuberculose, em particular na coordpenação das experiências efectuadas na África Oriental. Foi ainda director do Grupo de Imanologia do «Medical Research Council» desde 1960 até á data em que aquele grupo passou para a Universidade de Londres. A introdução de análises serologicas e outras para as doenças pulmonares está directamente ligada aos seus trabalhos sobre reacções alérgicas pulmonares.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de lata com laminas e outros artigos; uma mala de senhora com dinheiro estrangeiro; um fio de ouro; três carteiras com documentos passados a favor de Ignácia Maria Alte da Veiga de Brito, Tristão Manuel Falardo Barradas e Luciana Coelho Gomes; os bilhetes de identidade passados a favor de António Henriques da Conceição Almeida e Cesário Chagas; um disco; um par de luvas e luvas desirmanadas; dois brinquedos; um livro «Almanaque»; um cachecol; um guarda-chuva; um sapatinho de criança, e diversas argolas com chaves.

REGRESSARAM TROPAS DO ULTRAMAR

Hhegou hoje ao Tejo e atracou ao cais de Alcantara o paquete «Niassa», com tropas que terminaram as suas comissões de serviço no Ultramar. Em nome do sr. ministro do Exército, foi a bordo apresentar cumprimentos aos oficiis, sargentos e soldados o sr. general Ribeiro de Carvalho, director da arma de Cavalaria.

A juventude portuguesa vista por um escritor inglês

LONDRES, 23. — (A. N. I.). — «Todos os problemas de educação em estudo representam, provàvelmente, o investimento mais importante para o desenvolvimento a longo prazo do país» — escreve John Eppstein, no seu livro, agora publicado em Londres, «Portugal — *The country and its people*» («Portugal — o país e o seu povo»).

O autor foca os aspectos mais salientes da História antiga e moderna de Portugal, na Metrópole e no Ultramar, considerados na sua unidade, como território nacional. A educação merece-lhe especial atenção ao longo de todo o livro, sublinhando que os portugueses — e, em particular, a sua juventude — formam um conjunto saudável e bem preparado, física e mentalmente. «O aparecimento de novos ginásios e campos desportivos em cidades espalhadas por todo o país, é uma das feições do programa de educação física do Ministério português da Educação Nacional».

Menciona as ultimas reformas da educação, designadamente o prolongamento da escolaridade obrigatória por mais dois anos, para acentuar: «Mais de um milhão de escudos foi consagrado á extensão da educação e á investigação, no plano intercalar de fomento de 1965-67, mas muito mais será ainda necessário quando entrar em vigor o terceiro plano de fomento»

O autor cita a presença de Portugal no projecto regional do Mediterrâneo, da O. C. D. E., significando isso — diz — o aumento de mais 700 mil alunos em 1975 e o aumento da proporção do produto nacional bruto consagrada á Educação.

«Existe» — escreve John Eppstein — «um gabinete especial (Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa) no Ministério português da Educação, encarregado exclusivamente de estudar essa renovação educacional, renovação tanto mais necessária quanto a Associação Comercial do Porto deixa transparecer uma nota de alarme no seu relatório anual de 1965, no qual mostra que a falta de mão-de-obra qualificada levanta o perigo de reter o crescimento da actividade produtiva, dado que muita gente nova, e capaz, está a emigrar. A resposta — continua — encontra-se no rápido aumento de facilidades de preparação.»

Os

GRANDES ARMAZĒNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

estão abertos amanhã, domingo, 24, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, excepto as secções de Super Mercado-Super Chiado, Bazar e Pastelaria que não encerram à hora do almoço.

Problemas da agricultura vão ser examinados em jornadas de estudo a efectuar na cidade de Évora

ÉVORA, 23 — Organizadas pelo Instituto de Estudos Superiores, com a colaboração da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Évora, do director do Instituto Superior de Agronomia e ainda do representante em Portugal da «Stanford Research Institut», vão decorrer nesta cidade as II Jornadas de Estudos de Desenvolvimento Regional sobre Problemas de Agricultura Alentejana.

Esta iniciativa tem em vista proporcionar a análise e discussão, em profundidade, de questões eminentemente concretas, relacionadas com a exploração e a gestão agrícolas. Ao mesmo tempo, procura-se incutir uma mais perfeita consciencialização das pessoas envolvidas nas actividades da lavoura, na evolução de métodos e conceitos e, ainda, orientar o trabalho no sentido de criar condições adequadas para o desenvolvimento da actividade regional.

As jornadas efectuar-se-ão nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 de Janeiro próximo e 6, 13 e 20 de Fevereiro. No primeiro dia, as Jornadas registarão a presença do secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires.

Serão conferencistas os srs. dr. Neil T. Houston, eng. Luís Balbino, eng. Dantas Teixeira, eng. Gomes Crespo, dr. Joaquim da Silva Portugal, dr. Lino Neto, dr. Mário de Morais, eng. João Ubach Chaves, eng. Brito dos Santos, eng. Manuel Prates Canelas, eng. José de Oliveira Sertão, eng. Joaquim Sampaio, eng. José Santos Varela, dr. Sebastião Gonçalves, eng. Vital Rodrigues, eng. Rosado Gusmão e eng. Lopes Ribeiro.

As Jornadas, que estão já suscitando invulgar interesse, vão decorrer nas salas do Instituto de Estudos Superiores de Évora.

TRIBUNA LIVRE

ESCOLA SEM ARTE

Em Abril de 1932, o dr. João Couto fez uma conferência no Liceu Normal de Pedro Nunes, subordinada ao título «Escola sem Arte».

Afirmou que as nossas escolas secundárias não só não têm arte, mas são inimigas da Arte. Considerou que o português nasce artista e, a escola, longe de desenvolver este sentimento, concorre para o atrofiar. Disse que seria de interesse desenvolevr a educação artística de mestres e alunos, para criar no indivíduo o respeito e a admiração das obras belas, e, ainda, para contrabalançar a fadiga que resulta da esgotante vida actual. «Presentemente, e apesar das tentativas empreendidas, a Escola portuguesa é ainda uma escola sem arte e, como consequência disso, a maioria da população letrada do País carece de educação artística».

No entanto, em boa verdade, no nosso País, o interesse pelas artes plásticas tornou-se tão insignificante para os poderes públicos, que os rudimentares conhecimentos que se adquiriam no liceu acabaram por não fazer parte dos programas, diluindo-se nos conhecimentos gerais da História.

*

Os programas do ensino liceal estão de tal forma que os alunos saem do liceu com um conhecimento nulo da Arte. Não se pretende que o liceu seja uma escola de belas-artes, mas entendemos que, no ensino liceal deveriam estudar-se os principais estilos arquitectónicos sob o aspecto formal e as principais correntes artísticas da arte moderna.

O ensino liceal é a espinha dorsal de todos os cursos superiores, e é uma grave lacuna, nos seus programas, não haver umas horas dedicadas aos problemas artísticos.

Os problemas de arte ocupam nos países cultos um lugar de primeiro plano. A arte encontra-se no íntimo de todo o ser humano. Pelo mundo há um interesse crescente pelas obras de arte. Em Lisboa, de ano para ano, nota-se uma maior afluência ás exposições de artes plásticas. Há uns trinta anos, as exposições eram frequentadas por um pequeno numero de visitantes. Hoje, realizam-se muito mais exposições e o publico acorre a esses salões num desejo crescente de se actualizar e de se instruir.

Entre nós dá-se uma importancia cada vez maior á arte infantil. No entanto, descura-se, completamente no ensino liceal, uma formação artística pelo conhecimento da História da Arte.

*

A iniciação da cultura artística, que deve servir de base á educação dos alunos do curso médio e que adquiriram cultura literária e científica, não deve continuar a ser menosprezada nos futuros programas do ensino liceal.

É indispensável que, pelo menos nos dois ultimos anos do 2.º ciclo liceal, isto é, nos 4.º e 5.º anos, se dêem umas noções de História da Arte, sob o aspecto formal.

A educação da juventude, sob o ponto de vista estético, nas artes plásticas, deverá ser ministrada com visitas de estudo a monumentos e a museus; nas aulas com projecções, que sirvam de documentário á exposição oral do professor. A imagem solicita e educa a memória visual.

É necessário o conhecimento das obras de arte que definem uma Escola, não só na arquitectura, como na pintura e na escultura, a fim de conhecer os grandes movimentos artísticos e de fornecer ao espírito horas de prazer intelectual e de íntima satisfação.

Na América liga-se uma importancia excepcional á arte dos nossos dias. A mocidade de hoje aborrece o passado e, se não se estudarem assuntos da vida que os jovens vivem, eles desinteressam-se necessáriamente.

VERGILIO PASSOS

O RIVER PLATE DA ARGENTINA resolveu dispensar a maioria dos seus futebolistas profissionais

BUENOS AIRES, 23 — (A. N. I.) — O River Plate, um dos maiores clubes de futebol da América do Sul resolveu dispensar a maioria dos seus jogadores profissionais.

Dentre os futebolistas que foram declarados «transferíveis» fala-se do brasileiro Lázaro Quevedo Ruiz, do uruguaio Luis Cubillas e do paraguaio Carlos Bordon.

Outros que estariam nas mesmas condições são Elmindo Onega, Juan Sarnari, Jorge Solari, Daniel Bayo, Juan Carlos Lallana e Pedro Prospitti, todos internacionais.

ÀS FÁBRICAS DE EMBALAGENS

Industriais e comerciais. Promotor de vendas c/ grande capacidade. Oferece-se para Lisboa e arredores ou província. Resposta a este jornal ao n.º 290.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

com vista à cobertura do espaço português

ANGOLA

A partir de
23 de Dezembro de 1967
a agência de
CASSINGA (JAMBA)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

O CASO GRIVAS

(Continuação da 1.ª página)

nárias. Os acontecimentos trabalharam a seu favor.

De uma solução a outra

Desde a proclamação da República de Chipre, que singularmente evoluira a questão cipriota. O estatuto político dado á ilha, por impulso da Inglaterra, não satisfazia ás exigências divergentes dos interessados. Consoante o ponto de vista grego, a República de Chipre não passava de um prelúdio para a «Enosis», união da ilha com a Grécia. Quanto a este ponto, todos os gregos, tanto na Grécia como em Chipre, estavam de acordo.

Ora, fora precisamente para impedir a «Enosis» que, secundado no mesmo propósito por Ankara, o Governo inglês havia criado a República de Chipre.

Por outro lado, esta solução deixara os seus promotores numa situação paradoxalmente antinómica, quanto aos interesses da N. A. T. O., designadamente. Tanto em Londres como em Washington dava-se agora grande importância a Chipre, como base no Mediterrâneo oriental. Ora, se ficasse como República independente, podia a ilha escapar fàcilmente ao domínio da N. A. T. O. Em virtude da sua vizinhança com os países árabes do Médio Oriente, já a República de Chipre encontrara o seu lugar natural entre as nações não comprometidas do «terceiro mundo». Ao passo que só a «Enosis» corres aos imperativos da N. A. T. O.

Tornando-se Chipre território grego, a ilha ficaria á disposição da N. A. T. O., da qual a Grécia é membro, para lá instalar bases.

Para uma nova solução

A partir desse momento, era preciso começar tudo, outra vez, desde o princípio.

A solução da República de Chipre, que tantos esforços custara á diplomacia britânica, surgia agora como um perigo e um obstáculo. Contrariava a estratégia da N. A. T. O. no Mediterraneo oriental. Era preciso, portanto, encontrar uma solução nova. A «Enosis», seria, sem dúvida, a melhor.

Havia-se excitado de tal maneira os espíritos, na Turquia, que esta acabou por fazer de Chipre uma questão de vida ou de morte.

Desde que, em 1878, o sultão cedera Chipre á Inglaterra, nunca a Turquia por ela voltou a interessar-se, até ao momento em que muito arteiramente o Governo inglês a meteu nisso, durante a crise cipriota de 1954, que não passava então de um caso greco-britânico, para neutralizar a «Enosis».

Estava-se, assim, perante este dilema: como suprimir a República de Chipre sem realizar a «Enosis».

Para escapar ao dilema, recorreu-se a uma espécie de juízo de Salomão: o corte de Chipre em dois bocados: um para a Grécia, outro para a Turquia.

A República de Chipre estava efectivamente condenada. Bastava ler, em 24 de Junho de 1964, o que se publicava no «New York Times»: «Considera-se nas capitais ocidentais que não é possível nem recomendável, de futuro, a existência de Chipre como Estado independente».

A «dupla Enosis»

A nova solução que se preconizava agora em Washington, Londres e Ankara, era a «dupla Enosis».

Assim, entrava a questão de Chipre numa nova fase. Por outro lado, o fundo da questão sofria radical deslocação no plano internacional: de Londres para Washington.

Era o Departamento de Estado que, dali em diante, conduziria o jogo. A própria fórmula da «dupla Enosis» era da sua lavra. Fora lançada em 1964, pela Imprensa americana, para ser retomada depois pelo «Plano Acheson», tinha o nome do antigo secretário de Estado, designado para esse fim pelo presidente Johnson, e que devia em seguida ir servir de base para a nova solução do problema por negociações directas entre Atenas e Ankara.

Assumiam agora os Estados Unidos o papel de «medianeiro» entre a Grécia e a Turquia, depois de terem conseguido retirar a questão cipriota das Nações Unidas, onde a República de Chipre desfrutava de posição favorável.

Na realidade, o «medianeiro» americano encarregara-se de fazer aceitar, pelo Governo grego, a solução da «dupla Enosis».

Sob a pressão de Washington, foram entabuladas, oficialmente, negociações entre Ankara e Atenas, tendo o Governo turco aceite prèviamente o «Plano Acheson».

Ora o que, de facto, os americanos pediam aos gregos era o corte de Chipre em dois territórios distintos. E se por um lado o Governo de Atenas se mostrava disposto a aceitar o «Plano Acheson», por outro, a opinião pública grega, tanto na Grécia como em Chipre, mostrava-se intransigente a tal respeito.

Era preciso contar, aliás, com o presidente Macário, que também vigorosamente se opunha á amputação da sua ilha em proveito da Turquia, sob a forma de «solução» da questão cipriota. As negociações greco-turcas passavam a girar num círculo vicioso. As reiteradas tentativas de Washington para voltar a apresentar o «Plano Acheson» foram inuteis. Um beco sem saída.

Entra em cena o general Grivas

Foi então que se voltou a ouvir falar no general Grivas. Os acontecimentos trabalhavam, efectivamente, a seu favor. Tudo se passava como se o Departamento de Estado, em desespero de causa, quisesse atingir o seu objectivo por outros meios, que não os das vias diplomáticas. Tratava-se de arredar o obstáculo que vedava a solução da «dupla Enosis». E para tanto, fora escolhido o general Grivas.

Só um homem como o antigo chefe da E. O. K. A. podia ser posto em oposição ao arcebispo Macário.

Mais ainda, ele seria o único capaz de fazer aceitar pelos cipriotas gregos e pela opinião pública na Grécia, a solução que Washington preconizava.

Quem ousaria levantar a suspeita de ele defender uma solução antinacional? Com tal facto contava quem o escolhera.

Mas aconteceu que Grivas não se lançou sòzinho em semelhante aventura. Ele não passava de um instrumento de uma tarefa política cujos verdadeiros inspiradores estavam algures.

O seu regresso á cena fazia parte de um plano estabelecido em Washington e Londres.

Ele mesmo se encarregou de preparar o seu regresso a Chipre. Convocou, em Janeiro de 1964, os seus antigos partidários mais em evidência, para uma reunião em Atenas, a fim de com eles examinar a sua volta á ilha.

Em 5 de Abril do mesmo ano, os seus partidários em Chipre organizaram na capital, Nicósia, a primeira manifestação desde que ele deixara a ilha, para reclamar o seu regresso.

Com que fim?

Dias antes da sua partida de Atenas, o mais reaccionário jornal ateniense, o «Hestia», que desde sempre fomentara uma campanha incessante contra Macário, escrevia que podia muito bem ser que se declarasse em Chipre uma luta contra a independência.

O que queria dizer, contra o arcebispo, tido por ser o campeão da independência de Chipre.

ATTICUS

Paris, Dezembro.

(Continua)

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 23 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné referente ao período de 12 a 18 do corrente, que é do seguinte teor:

«1 — Durante o período a que se refere este boletim o inimigo roubou arroz na tabanca de Corombol, roubou e incendiou produtos agrícolas da tabanca de Sare Madina e flagelou trabalhadores nativos que efectuavam a desmatação de um itinerário. Em acções contra as nossas forças, o inimigo atacou e tentou emboscar três colunas tendo fugido perante a reacção oferecida e sofrido um total de nove mortos e outras baixas prováveis. Alvejou, sem consequências, dois aviões, dois helicópteros e um bote com pessoal.

2 — As nossas forças realizaram, em colaboração com a população, diversas acções de patrulhamento, batidas, golpes de mão e emboscadas, sendo de destacar os seguintes:

a) No norte da província:

Junto da fronteira, foi realizado um golpe de mão a um refugio inimigo, tendo sido feitos 34 mortos, capturados cinco elementos, apreendidos dois morteiros e várias granadas, uma pistola-metralhadora e uma espingarda semiautomática, três pistolas e material diverso. No Oio, foi destruído outro acampamento, feitos dois mortos e outras baixas prováveis, apreendido um lança-granadas-foguete e várias granadas, munições, documentos e material diverso. A oeste durante uma batida, o inimigo, ao tentar emboscar as nossas forças por várias vezes, sofreu um morto e outras baixas prováveis.

b) No sul da província:

Foi estabelecido um forte contacto, tendo o inimigo sofrido dois mortos e dois feridos e a apreensão de um lança-granadas-foguete RPG2 e algumas granadas, ambos de fabrico russo; munições e material diverso. Um golpe de mão levou á destruição de dois refugios inimigos causando treze mortos e a captura de treze bandoleiros. Foram apreendidas uma metralhadora ligeira Degtyarev, duas pistolas-metralhadoras PPSH, uma carabina Simonov, uma espingarda Mosin Nagan e várias granadas foguete e de mão, todas de fabrico russo, uma metralhadora ligeira de fabrico chinês e munições diversas.

3 — Em resultado destas e doutras acções o inimigo sofreu 62 mortos confirmados, além doutras baixas em numero não estimado. As nossas forças sofreram oito mortos, dois desaparecidos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos de informação.»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado de milícia Fernando Maquina.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 23 — (A. N. I. e L.) — Vítima de acidente de viação, morreu em Angola o alferes miliciano António Furtado de Castro, natural da Horta, filho de António Furtado de Castro Junior e de D. Maria de Lurdes Franco de Castro, do recrutamento da província.

DEPUTADO BRASILEIRO ASSASSINADO

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.) — O deputado António Torres Junior, «leader» do grupo parlamentar do Partido governamental «Arena» na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, no Norte do Brasil, foi ontem assassinado em Aracaju, capital deste Estado, sabe-se no Rio de Janeiro.

O assassino, um indivíduo de 18 anos, declarou ao ser preso que tinha querido vingar a morte de seu pai.

Foi criado o Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional

De harmonia com um decreto-lei publicado, hoje, na folha oficial foi criado o Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional, destinado quer a analisar, na base de uma visão global, questões que se revestem da maior importância para o País, quer a preparar, «irmanados no mesmo período de franca cooperação, dirigentes de vários sectores, civis e militares, publicos e privados, que, do ponto de vista de defesa, se encontrem indiscutívelmente unidos por fortes laços de complementaridade. Esta ultima parte da actividade do Instituto traduzir-se-á na organização de cursos, que visarão sempre o estudo de problemas actuais, com interesse directo para a defesa».

Este novo departamento funcionará na Presidência do Conselho, na dependência do ministro da Defesa Nacional, e preparará, designadamente, oficiais-generais e superiores dos três ramos das forças armadas, altos funcionários civis, professores, cientistas, dirigentes de empresas e técnicos de reconhecido merecimento. A direcção do I.A.E.D.N. é exercida por um conselho de cinco membros — director, subdirector e três vogais — representando o Exército, Armada, Força Aérea, sector publico e sector privado. Um dos vogais será o director dos estudos.

Libertados com Jouhaud mais cinco presos políticos

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Além de Edmond Jouhaud, um dos quatro antigos generais franceses que se opuseram ao abandono da Argélia, de onde é natural, a amnistia concedida pelo presidente de Gaulle abrangeu cinco outros elementos de destaque na luta contra a independência argelina, que deu origem á Organização do Exército Secreto (O. A. S.): Ange Alfaro, Pascal Bertin, Marcel Fernandez, Yves Possignol e Gilbert Gayrard.

Jouhaud saiu a noite passada da prisão de Tulle, no Sudoeste da França. É o terceiro dos principais dirigentes da Organização do Exército Secreto a ser libertado. Os outros foram André Zeller, solto em Julho de 1966, e Maurice Challe, que há precisamente um ano obteve a liberdade. Raoul Salan, que foi o principal responsável pela O. A. S., continua encarcerado em Tulle. Também se encontram ainda a cumprir sentenças de prisão cerca de sessenta antigos elementos da O. A. S.

"White Label"
o whisky mais premiado no mundo

IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR
J. Nunes da Silva
L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º Telef. 30735-370602 - Lisboa

DIÁRIO DE EVA

Coisas de mulheres...

Tribulações de uma «mestra»...

por ELINA GUIMARÃES

No início do século XIX, o único caminho aberto às raparigas da classe média era serem «mestras» ou preceptoras junto de famílias endinheiradas. Não confundir com professoras. Estas — mais raras e mais habilitadas — viviam em suas próprias casas e leccionavam fora.

Para as mestras, bastavam algumas vagas «prendas» como piano e bordados e, sobretudo... uma boa recomendação. Em Portugal, as mestras eram sempre, ou quase, estrangeiras e, involuntàriamente, fizeram em relação ao sexo feminino, uma obra de desnacionalização cultural que só agora se desvanece.

Fazer entrar no seio das famílias uma mulher desconhécida e, por vezes, muito jovem, oferecia perigos óbvios para a família e para ela própria. Por isso, o capelão dum convento inglês sentiu profundo alivio em encontrar um posto adequado para aquela das suas pupilas que mais o preocupava por ser extremamente jovem e bonita e sem nenhuns parentes. A família portuguesa onde a colocou era excelente, constituída por um casal idoso que, com intuição educativa fora da época, procurava para as netas alguém que pudesse acompanhar sem reprimir a natural mobilidade de crianças sadias.

Sally, chamemos-lhe assim, embarcou para Portugal e, logo na viagem, que mesmo nesse tempo não era longa, travou namoro com um compatriota que, feliz ou infelizmente, seguia para a Venezuela.

Apesar desse desgosto, Sally adaptou-se lindamente às suas funções pedagógicas. A família, que toda ela falava inglês, estava numa quinta. Pouco depois, regressou á casa dos arrabaldes de Lisboa.

Sally era tão jovem que o bom tratamento a fez crescer inutilizando o seu já parco bragal vestimentário. A sua bondosa patroa adiantou-lhe o ordenado de todo um trimestre e, não podendo, por motivos de saúde, acompanhá-la, entregou-lhe um papel com a indicação das lojas que devia visitar e do local onde depois iria para ser transportada a casa.

Mal, porém, Sally pusera o pé no prestigioso solo do «Chiado» assaltou-a a TENTAÇÃO. Esta tomou a forma dum chapéu, modelo exclusivo de Paris, de veludo vermelho ornamentado a setim e «aigretes» e tendo a dimensão da roda de um carro. Sally contou a sua fortuna e não hesitou mais. Minutos depois tinha na cabeça o maravilhoso chapéu... e a bolsa vazia! Vazia até do papel com a morada que, na comoção, perdera.

E exausta de emoções começou a chorar convulsivamente como a criança que ainda era! Imagine-se a cena: uma rapariga alta, loira, e bonita, vestida com um uniforme colegial no fio tendo na cabeça chapéu ultra espampanante e soluçando desesperadamente em pleno Chiado, sem saber dizer uma palavra de português... Felizmente, surgiu alguém falando inglês que a mandou num trem de praça, a um tempo humilhada e triunfante, para casa onde a bondosa senhora compreendeu que deveria servir de mentora a esta mestra! E assim fez.

Esta anedota verídica foi-me contada pela própria Sally não há muitos anos. Viúva do compatriota que conhecera a bordo viera visitar a Lisboa as suas ex-discípulas, agora amigas. Contra toda a lógica, não lamentava nada ter comprado aquele chapéu embora reconhecesse que ele nunca se adaptara ao seu estilo de vida... O prazer que a posse dele lhe dera compensava as críticas a que não fora poupada. Felizmente, casara ainda a tempo de o usar dentro da moda, apesar do pouco entusiasmo do marido por esse vistosíssimo adorno...

E, mais tarde, fizera do veludo saquinhos para perfumar gavetas e... para lhe recordar a mocidade.

O que prova o ditado português: «mais vale um gosto do que 4 vinténs». E fiquemos nesta nota optimista, sem nos determos sobre o que era, em plena «belle époque», a preparação e o trabalho femininos.

HORÓSCOPO DA MODA

Este trajo de noite, desenhado por Teal Traina, de Nova York, apresenta a novidade de a gola alta ser toda guarnecida com pedras de cor

O Pai Natal na mesa da Consoada

O bebé e a árvore de Natal

Talvez a leitora pense que é ainda cedo para o seu menino, ou menina, apreciar uma árvore de Natal e, nesse caso, para que tantas maçadas e tantas despesas? Não creia em tal, todo o bebé fica maravilhado perante um pinheiro cheio de luzes, de enfeites, que brilham, de brinquedos atraentes! Aproveite, sim, para registar em fotografias, as encantadoras expressões do seu bebé perante o pinheiro iluminado e terá, para toda a vida, a melhor recordação deste Natal.

Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

O depoimento que hoje publicamos é subscrito por duas irmãs, que «coordenaram as suas ideias para responderem em conjunto ao inquérito».

As relações Homem-Mulher mudaram muito, principalmente devido á abolição de certos preconceitos, o que levou a mulher a emancipar-se e a adquirir a sua equiparação com o homem (nalguns países).

Essa emancipação deu lugar a uma valorização, pelo aproveitamento da inteligência, pelo estudo e pelo trabalho, dando-se, assim, a mudança de todo um sistema de vida, sobretudo durante as últimas guerras mundiais, em que, por escassez de mão-de-obra masculina, foram as mulheres chamadas a desempenhar certos cargos, dantes exercidos só por homens. Isso deu á Mulher consciência do seu valor, das suas possibilidades e independência monetária, advindo daí a sua liberdade — liberdade para analisar, criticar, escolher e aceitar.

No casamento a Mulher passa a ser mais que simples criada (que também dava filhos) para se transformar na Companheira - Mulher, Esposa e Mãe.

O Homem já não vê nela apenas o instrumento da sua satisfação sexual, o **objecto** inferior, mas um ser sensível, que respeita e que, como ele, tem aspirações de realização espiritual, intelectual e física.

Claro que da conquista da independência, veio á Mulher o peso das responsabilidades. Ela pesou os prós e os contras e fez a escolha.

Dessa equiparação resultou maior sinceridade nas novas relações, estando-se a formar uma nova Moral, mais verdadeira, mais atraente, mais sã.

Agora, os jovens têm um papel desmistificador, fazendo a análise crítica de costumes e preconceitos, abordando questões dantes consideradas tabus.

Antes de terminar, não queremos deixar de acrescentar que á Mulher não lhe interessa (como muitos pretendem) a igualdade dos sexos, mas apenas o lugar que ela merece na Sociedade, um lugar exclusivo, pois ela terá filhos e o Homem não!

GISELA e MARCIA ALEXANDRA M. PEREIRA

FACTOS REAIS

KREUGER, O «REI DOS FÓSFOROS»

17 — *Entretanto, chegara o ano de 1914 e, com ele, a eclosão da primeira Grande Guerra. No entanto, o que foi catástrofe para muitos milhões de pessoas representaria para Ivar Kreuger uma autêntica mina de ouro.*

18 — *A capacidade de previsão de que dera provas garantia-lhe não só uma vida tranquila no meio de um mundo em convulsão como lucros enormes, não apenas devido ao labor da grande fábrica que fundara na Suécia ..*

19 — *...como das indústrias que espalhara por todo o Mundo, alicerçando os monopólios em golpes de Bolsa espantosamente felizes.*

20 — *A sombra de Ivar Kreuger, um vasto complexo industrial controlava o fabrico e venda de fósforos em três quartos do Mundo. Um autêntico império financeiro.*

(Continua)

Novos dirigentes do Ateneu Comercial do Porto

Reuniu-se sob a presidência do sr. Carlos Lello, a assembleia geral do Ateneu Comercial do Porto, que elegeu os novos corpos gerentes, presididos, respectivamente, na assembleia geral, no conselho fiscal e na direcção, pelos srs. Carlos Alberto Guimarães Lello, dr. José Maria Domingues dos Santos e dr. Alberto Dias de Sousa Uva.

Homenagem ao comandante do petroleiro francês «Artois» que descarregou na Beira desafiando o bloqueio inglês

BEIRA, 23 — (L.) — Antes de o petroleiro «Artois» deixar o porto da Beira, um grupo de habitantes da cidade esteve a bordo, a fim de oferecer ao comandante três caixas de garrafas de vinho do Porto, numa homenagem á sua acção decidida, aquando da intervenção de um navio de guerra britânico no canal de Moçambique.

Renaud agradeceu sensibilizado e afirmou, com o seu ar de bom humor, que nada fizera de extraordinário, uma vez que os armadores lhe pagam para transportar petróleo e que ele e a tripulação têm apenas de cumprir a sua missão.

Durante a cerimónia, o comandante Renaud afirmou ao «Notícias da Beira» que saudava a população da cidade pela sua magnífica hospitalidade, acrescentando que dava gosto permanecer na Beira e que esperava, de futuro, passar a escalar sempre Moçambique.

Aos brindes, foram dados vivas á França, a Portugal, a Moçambique, á Beira e á Marinha francesa.

No avião da TAP seguiu para Paris um rolo de fotografias, obtidas por um tripulante do «Artois», quando os canhões ingleses disparavam e ainda de outras fases da tentativa de intercepção do navio, as quais se destinam ao «Paris Match», que as adquiriu por avultada quantia. O comandante Renaud, quando lhe perguntaram a sua opinião sobre a Rodésia, respondeu que se tratava de um país que ficava longe e que o seu caso nada lhe interessava.

O comandante reafirmou que, quando passasse de novo pelos navios de guerra da Royal Navy enviaria a sua mensagem adequada «Joly Noel».

O cançonetista «hippie» Scott Mckenzie, o intérprete da célebre composição «San Francisco», que durante semanas bateu os «Beatles» nos «hit-paredes», fotografado durante uma conferência de Imprensa em Paris, no Hotel George V

O TEMPO QUE FAZ

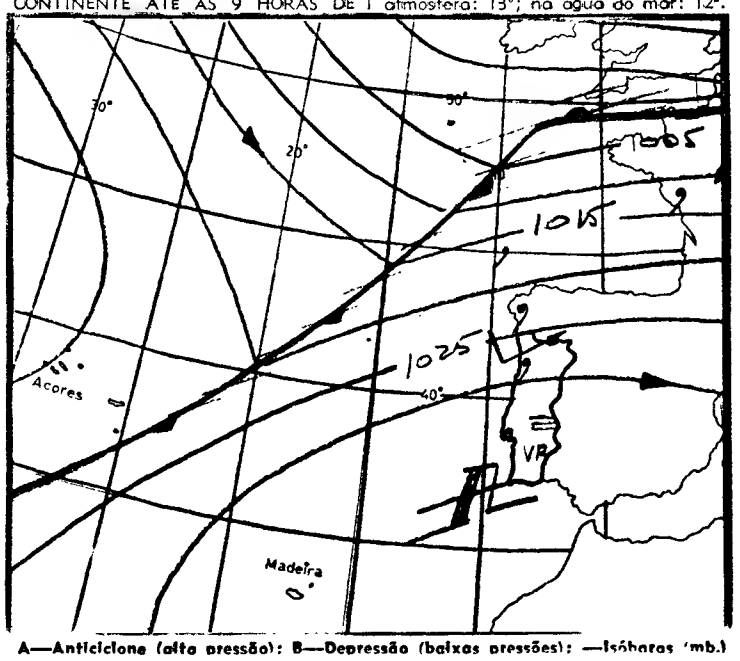
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, excepto no Algarve onde estava pouco nublado. O vento era fraco e havia nevoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 17°,4; mínima: Montalegre, 3°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 11°; Portalegre, 6°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 12°.



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24. — Deve manter-se a influência do ar tropical marítimo transportado na circulação do anticiclone.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE E DO CENTRO; CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO NAS REGIÕES DO SUL; VENTO FRACO, TORNANDO-SE MODERADO DE OESTE NAS REGIÕES DO NORTE; BANCOS DE NEVOEIRO DE MADRUGADA E DE MANHÃ.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 52. Ocaso às 18 e 19.

MARÉS — Preia-mar: Dia 23 — As 8 e 22 (3,7 m); 21 h (3,4 m). Dia 24 — às 9 e 30 (3,6 m); 22 e 08 (3,4 m). Dia 25 — às 10 e 33 (3,6 m); 23 e 10 (3,4 m). Baixa-mar: Dia 23 — à 1 e 41 (1,4 m); 14 e 23 (1,3 m); Dia 24 — às 2 e 40 (1,5 m); 16 e 50 (1,4 m). Dia 25 — às 3 e 54 (1,5 m); 16 e 50 (1,4 m).

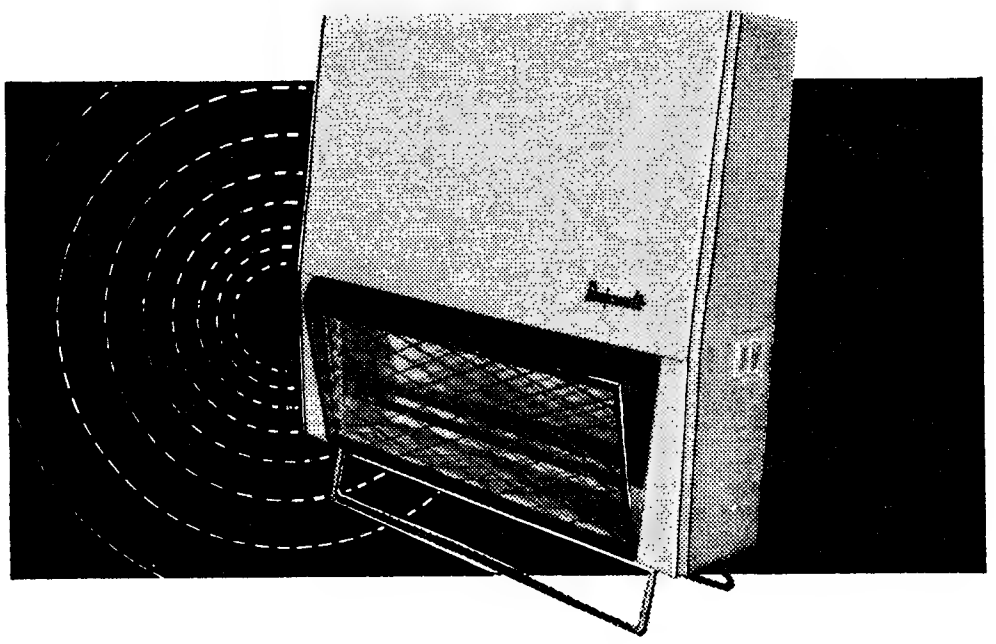
FASES DA LUA

Amanhã | Dia 7 | Dia 14

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE JANEIRO — Até 31 do corrente: céu por vezes muito nublado, nomeadamente nas regiões do litoral oeste, Minho e Trás-os-Montes; vento geralmente fraco, predominante do quadrante oeste; períodos de chuva fraca ou chuvisco; neblina e nevoeiro, principalmente durante a manhã; a temperatura média do ar superior aos valores normais na época. De 1 a 5 de Janeiro: períodos de céu muito nublado, alternando com abertas; vento fraco ou moderado do quadrante oeste; possibilidade de períodos de chuva e aguaceiros; e descida de temperatura.

Presmalt

apresenta o mais moderno
CONVECTOR - IRRADIADOR eléctrico
com elementos irradiantes de QUARTZO



- Reflector em alumínio anodizado e alta refleticidade
- Dois elementos de 750W cada, comutáveis independentemente, por meio de interruptores basculantes
- Acabamento em esmalte de estufa, semi-mate, a duas cores
- Pode ser usado no chão ou nas paredes

Á VENDA EM TODO O PAÍS!

Presmalt
Sociedade Portuguesa de Prensagem e Esmaltagem, lda.
PÓVOA DE SANTA IRIA — Lisboa — R. Marquesa de Alorna, 28—B

Oliveira & Rodriguez, Lda.
OURIVES — JOALHEIROS
PRAÇA DA FIGUEIRA, 6, 3.º, DT.º
Cumprimentam e fazem votos de um Natal Feliz e um Novo Ano muito próspero a todos os seus clientes e amigos.

USE
MEGGEZONES
NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA
TOSSE, CATARRO E CONSTIPAÇÕES

BELA MONTRA
MÓVEIS E DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO SÉCULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL
R. RODRIGO DA FONSECA, 14 — Telefone: 53 44 57/59

TORRE EIFEL
CAMISARIA, GRAVATARIA, MALHAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
104 — RUA DO CARMO — 106
Deseja Boas Festas e Ano Novo Feliz aos seus Ex.mos clientes e amigos.

NATAL PARA TODOS

O doutor Lucas, como hoje se lhe chamaria, conta no seu Evangelho que José subiu da Nazaré á cidade de Belém **«a fim de recensear-se com Maria, sua mulher, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar á luz. E deu á luz o seu filho primogénito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem».**

Os exegetas católicos e protestantes não deixaram vírgula por estudar nas suas exaustivas análises do texto bíblico. Mas não terá aquela última frase de S. Lucas, aqui e agora, uma significação ainda insuficientemente valorizada?

Pelo Natal é fácil permutar votos sinceros de paz e harmonia entre os homens: respondem ás exigências mais profundas da natureza humana. Provàvelmente, no entanto, poucos se perguntarão o que se deve entender por harmonia e quais são as condições da paz. Aceite, por exemplo, que a paz supõe a justiça, e que as «excessivas disparidades económicas, sociais e culturais provocam, entre os povos, tensões e discórdias, e põem em perigo a paz», poderemos fàcilmente conciliar a tradição dos votos natalícios com a indiferença por situações concretas impedidoras da uma comunidade verdadeiramente fraterna?

«...e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem». Quase sem metáfora, esta linguagem definirá uma sociedade onde não há lugar para todos. Lugar adequado, entenda-se: na estalagem da vida cada homem tem direito a um lugar compatível com a sua dignidade. Por contraste: lugar sem fome, sem miséria, sem ignorância, sem habitação insuficiente, protegido das calamidades atmosféricas e guarnecido de estruturas de defesa da saúde.

Um só Natal de hoje não transforma o mundo — nem sequer o micromundo em que vivemos.

Quando estão em causa o homem e os seus direitos — eu, tu, ele, o nosso vizinho, o saloio, o concidadão — valerá a pena, no entanto, repensar os votos de paz e harmonia que gostosamente dirigimos uns aos outros nesta quadra. Repensá-los em razão dos imperativos de solidariedade, que não deve ser o fruto ocasional de uma catástrofe, antes uma consciência cívica, capaz de comunicar o seu dinamismo ás estruturas, para a construção de uma sociedade mais fraterna. E também consciência colectiva: se «o caminho da paz passa pelo desenvolvimento», como diz a «Populorum Progressio», a promoção social — o desenvolvimento que leva o homem a «ser mais» — exige de todos nós uma compreensão humana mais profunda e uma acção inteligente e firme para eliminar as distâncias que nos impedem de ver em todos os homens «rostos de irmãos, rostos de amigos».

Ainda haverá um Natal com lugar para todos na estalagem. Tão depressa quanto todos quisermos.

SILVA COSTA

O pequeno John Van Wyk, de 10 anos, a quem foi enxertado um rim de Denise Darvall, a jovem cujo coração foi transplantado para Lanis Washkansky, que ontem foi a enterrar. O estado do pequeno é considerado satisfatório

O SIGNIFICAD NA ASSEMBL DA PROPOST

TODOS os anos, num dia de Novembro, os nossos jornais dedicam grande número das suas páginas à proposta da Lei de Meios, enviada pelo Governo à Assembleia Nacional. A sua transcrição, na íntegra ou em grandes extractos, um ou outro resumo comentando, ocupam muito espaço da nossa imprensa. Terá o leitor o interesse correspondente ao espaço ocupado?

Existe (sentimo-lo) um efectivo divórcio entre o homem comum e as coisas que, por serem públicas, lhe dizem respeito.

As contas públicas são uma dessas questões, e dizem respeito a todos nós porque são tanto contas nossas como o é o orçamento doméstico e, mais, o orçamento doméstico depende das contas públicas. As receitas públicas são, em grande parcela, parte dos orçamentos familiares que se entregam ao Governo para sua administração; as despesas públicas

são d
Centr
são u
tribu
ment

OP

RUA

Aos Ex.mos Clientes e Amigos, FESTAS FELIZES, ANO NOVO PRÓSPERO.

São os votos sinceros da

Vapedrone

SEDE — 54, RUA DA VITÓRIA, 56
FILIAL — 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19 LISBOA

JOALHARIA DAVID, LDA.
RUA DA PRATA, 281, 283 — TEL. 30446 — LISBOA
(AGÊNCIA OFICIAL)

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 R BARROS QUEIROS 56

FIA

SERVIÇ OFICIA

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 88 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

● Amanhã, VÉSPERA do dia de Natal, não se realizarão os habituais jantares dançantes, para que os seus empregados possam passar, essa noite tradicional, junto de suas famílias.

● DIA DE NATAL:

Almoços — Lotação esgotada.
Jantares — Reservam-se as poucas mesas que restam.

● «RÉVEILLON»:

Colaboração de 2 conjuntos — TINO CAYNETA (privativo deste Restaurante e que acaba de gravar o seu 1.º disco para a etiqueta F.F.) e SANTA CRUZ. (M/ 15 anos).

A
OURIVESARIA DA GUIA
Casa fundada na Rua Martim Moniz, em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B Telef. 86 39 36
(no edifício do Hotel Mundial)
Apresenta a todos os Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos de Boas-Festas e Ano Novo Feliz.

Aos Exmos. Clientes e Amigos, FESTAS FELIZES, ANO NOVO PRÓSPERO.

São os desejos sinceros da

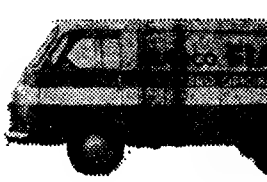
Meia de Vidro

RUA AUGUSTA, 158 LISBOA

O CARRO OFICINA FIAT
POSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA QUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS GUINTES LOCALIDADES:

CARRO N.º 1

LISBOA: — Dinis Freit
Rua Andrade Corvo, 15 —
26 a 30/Dezembr



FIAT PORTUGUESA, S.ARL. Av.E
mais de 40 pontos de assistência

BOLO REI—DO PORTUGAL
NO ROSSIO
AMASSADO COM CHAMPANHE
É um Bolo Rei de excepcional categoria, quer pelo seu sabor requintado, quer pela riqueza das suas frutas cristalizadas e também pelo esplendor do seu aspecto

OS SÓCIOS GERENTES DA OURIVESARIA
«BARATEIRO DE S. DOMINGOS»
56 — Rua Barros Queirós — 56
JOSÉ DA SILVA e ANTÓNIO GOMES
Desejam um feliz Natal e Ano Novo aos seus Ex.mos Amigos e Clientes.

IFICADO DA APROVAÇÃO
SEMBLEIA NACIONAL
OPOSTA DA LEI DE MEIOS

Pelo DR. SÉRGIO RIBEIRO

num dia
os nossos
n grande
áginas à
leios, en-
à Assem-
ua trans-
em gran-
outro re-
ocupam
ossa im-
r o in-
ao espa-

um efec-
homem
que, por
zem res-

o uma des-
respeito a
nto contas
mento do-
mento do-
contas pú-
blicas são,
te dos or-
e se entre-
sua admi-
públicas

VADO
AS
AMENTOS
RATA
PREÇOS
ESARIA
OMINGOS
ROS 56

são despesas que a Administração Central faz de nossa conta, ou são uma forma de alterar a distribuição das entradas nos orçamentos familiares.

O processo das contas públicas tem um caminho que nem sequer é muito difícil de delinear esquemàticamente. Proposta de lei do Governo, parecer da Câmara Corporativa; envio para discussão, da proposta e do parecer, na Assembleia Nacional que aprova o texto definitivo da lei. Esta parte do processo encerra-se com o Orçamento Geral do Estado que deveria ser a concretização orçamental dos princípios legislados. A segunda parte do processo é a de arrecadação das receitas e a da efectivação das despesas, ao longo do ano económico. A última parte do processo consiste na elaboração da Conta Geral do Estado, do parecer da Câmara Corporativa e no envio do documento (e do parecer) para a Assembleia Nacional para sanção legislativa.

A proposta para 1968 tem a data de 15 de Novembro de 1967 e compõe-se de 18 artigos agrupados em 7 capítulos — autorização geral, política fiscal. ordem de prioridades. política de investimentos, providências sobre o funcionalismo. política monetária e financeira.

Uma vez que a Lei de Meios visa a definição dos princípios que deverão reger a actividade económico-financeira do Governo durante o ano de 1968, importa

23.ª página)

«EL GORDO» VENDIDO NUM CONVENTO

MALAGA (Espanha), 23 — (A. N. I.) — As freiras do convento das Filhas de Cristo, em Málaga, figuram entre os bafejados pela lotaria espanhola do Natal, pois uma parte (cujo montante se ignora) do primeiro prémio foi ali vendida.

Sabe-se também que são beneficiárias desta parte de «El Gordo» as 700 alunas da Escola Navarra, dirigida pelas religiosas do convento das Filhas de Cristo.

ROUBAR COM OS PÉS

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — Roubava com os dedos dos pés um perigoso meliante finalmente detido pelas autoridades, depois de aturadas pesquisas e cuja identidade se mantém, por enquanto, no mais rápido sigilo.

Dotado de extraordinários dotes de simpatia, simpático, jovem e bem falante, o gatuno ia para a praia, normalmente para a da Polana, onde se verificou a captura. Alugava um toldo e cadeiras e entabulava conversa com os banhistas mais próximos.

Sorridente e muito calmo, quando já tinha os companheiros rendidos á sua cativante simpatia, aproveitava a mínima distracção das suas vítimas e procedia então desta forma extraordinária: com os pés afastava os pequenos objectos de que se pretendia apoderar e era ainda com os dedos dos pés — enquanto contava a sua mais brilhante anedota — que, descontraidamente, os segurava e enterrava na areia, onde depois os ia buscar.

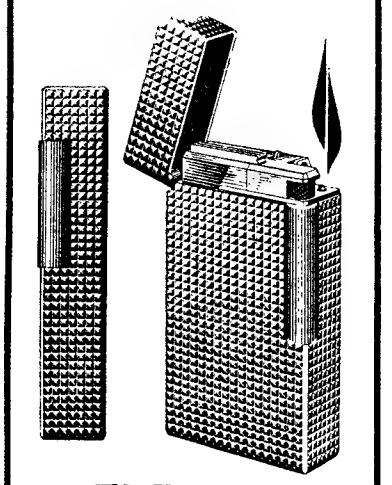
OFEREÇA no NATAL

MOËT & CHANDON

Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S. A. R. L.
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224
LISBOA-2



VINCI
FLAMINAIRE

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

Ao primeiro contacto com os seus dedos e, logo a seguir, quando o acende e se delicia enquanto o fuma, o seu sabor confirma que é um «La Tropical de Luxe»!

Os charutos «La Tropical de Luxe» têm, sem dúvida, a classe que os caracteriza. Os charutos «La Tropical de Luxe» são os melhores do mundo!

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

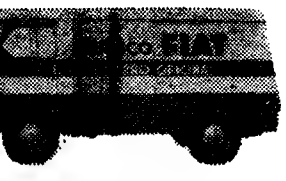
FIAT

SERVIÇO OFICIAL

OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DOS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUAISQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTES:

N.º 1

A: — Dinis Freitas, Ltd.ª
ade Corvo, 15 — Tel. 41391
a 30/Dezembro/67



UESA, S.ARL. Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa
stência

Ourivesaria Portugal

Deseja Boas-Festas aos seus Clientes e Amigos e um Novo Ano muito feliz.

ROSSIO, 122

SAPATARIA LUIZ XV

Comunica aos seus clientes e ao público em geral, que se encontra encerrada no domingo dia 24, estando aberta no dia 23 até às 21 horas, reabrindo na 3.ª-feira.

A Europeia

AGÊNCIA TURÍSTICA

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos sinceros votos de Feliz Natal, desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

BRILHANTES
De qualquer tamanho • preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 157

O presidente Johnson, tendo á sua direita John McEwen, novo primeiro-ministro australiano, em Camberra, aonde se deslocou para uma cerimónia funebre em memória de Harold Wolt, desaparecido no sábado passado.

JOHNSON ESPERADO EM ROMA

(Continuação da 1.ª página)

ça Aérea, instalado naquela base, visitou os soldados feridos em combate.

Cerca das 2 horas e 25 T. M. G. o avião presidencial tornou a descolar. Os planos da viagem do presidente foram mantidos sob o maior segredo, como medida de segurança. Prevê-se, no entanto, que Johnson regresse amanhã a Washington.

Johnson foi recebido no aeródromo da base pelo general Westmoreland, comandante das forças norte-americanas no Vietnam, pelo embaixador dos Estados Unidos, Ellsworth Bunker, pelo vice-presidente sul-vietnamiano, Nguyen Cao Ky e por outras personalidades.

Envergando blusão e calças de caqui, o presidente afirmou ás tropas alinhadas junto da pista:

«O inimigo não pode vencer agora no Vietnam. O inimigo pode perturbar, pode cometer actos de terrorismo, pode infligir baixas, embora as suas sejam de longe superiores. Mas não pode ganhar. Vós — cada um de vós — pode testemunhar isso».

Não deixe de ler
o best-seller mundial
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
por Robert Crichton
Romance excepcional, rico e empolgante, cuja acção decorre numa cidade italiana durante a ocupação alemã na última guerra
EDITORIAL MINERVA

Referendo para a nova Constituição em Abril ou Setembro de 1968

—anunciou o Governo grego

ATENAS, 23 — (A. N. I, F. P. e R.) — O primeiro-ministro da Grécia, George Papadopoulos anunciou, hoje, que será realizado, em 21 de Abril, um referendo para a nova Constituição, se for possível a sua efectivação naquela data, ou então em 15 de Setembro, na pior hipótese.

A nova Constituição grega é hoje apresentada ao Governo depois de ter sido elaborada durante seis meses por uma comissão de 20 juristas e professores de Direito, e que deve substituir aquela que foi suspensa em seguida ao golpe militar de Abril.

Em círculos geralmente bem informados, afirma-se que a Constituição não reduz, como se afirmou, as prerrogativas reais. Conserva ao rei, como a anterior, o direito de nomear e demitir o Governo e de declarar a guerra.

E prevê-se que o Governo mantenha estes poderes fundamentais, na revisão do texto da Constituição.

Acrescenta-se, no entanto, que este não permitirá ao rei «demitir arbitràriamente um Governo», quer dizer: só o poderá, provàvelmente, fazer quando o gabinete seja derrotado numa moção de confiança, no Parlamento.

Julga saber-se nos mesmos círculos que a proposta de Constituição prevê a atribuição de poderes ao tribunal constitucional para decidir, antes das eleições, se os partidos ou os candidatos têm «aptidão» para a vida publica.

● AMNISTIA PARCIAL

Por outro lado, o presidente Papadopulos anunciou a amnistia para todos os implicados no caso Áspida, incluíndo Andreas Papandreou. Também são abrangidos por esta amnistia os acusados ou condenados por actividades contra a revolução, depois do dia 21 de Abril, mesmo o compositor Miki Theodorakis — precisou.

Só ficarão excluídos os comunistas que tenham cometido crimes e os «dinamitadores».

BRINQUEDOS COM PENSAMENTOS...

HONG-KONG, 23. — (R.) — As crianças pobres de Hong-Kong recebem os presentes de Natal embrulhados juntamente com pensamentos de Mao Tsé Tung — anuncia hoje o jornal de língua inglesa «Star».

Os brinquedos apareceram numa festa de Natal oferecida por uma firma britanica.

Prorrogado o mandato das forças da O. N. U. na ilha de Chipre

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou ontem a resolução que prorroga por três meses o mandato das forças da O. N. U. em Chipre.

A resolução reafirma a decisão do Conselho quanto ao mandato e avança os pedidos seguintes:

— Convida os interessados a utilizar prontamente os bons ofícios oferecidos pelo secretário-geral, U Thant, a quem se solicita que informe o Conselho dos resultados obtidos o mais depressa possível.

— Pede aos interessados que «continuem a usar da máxima moderação», abstendo-se de actos susceptíveis de agravar a situação cipriota.

— Exorta os interessados a «promover novo esforço» para manter a paz e chegar á solução definitiva dos problemas da ilha.

— Decide manter a questão no Conselho, que «reunirá para a estudar, logo que as circunstancias o solicitem».

Mantêm-se os termos do acordo anterior quanto á insistência turca na definição dos bons ofícios de Thant e quanto ás exigências cipriotas de garantias contra a invasão da ilha, pela Turquia.

A VISITA DE BREJNEV

(Continuação da 1.ª página)

Suez — acrescentaram as mesmas fontes.

Por outro lado, o ministro do Interior da R. A. U., Sharawy Gomaa, anunciou, nesta capital, que 257 judeus foram detidos após a guerra de Junho contra Israel, mas 33 deles foram, desde então, libertados.

Numa entrevista concedida ao autorizado jornal «Al Ahram», o ministro afirmou, a noite passada, que os casos dos restantes presos estavam agora sob consideração.

Disse, ainda, que o numero total de presos na R. A. U. era correntemente de dois mil, dos quais mil eram membros da Organização da Fraternidade Muçulmana, das direitas. Os outros incluiam traficantes de estupefacientes e criminosos perigosos.

—*—

CAIRO, 23 — (F. P.) — Nos meios políticos da capital egípcia, há uma geral satisfação pelo comunicado sobre a crise do Médio Oriente que foi publicado pelos participantes na Conferência de Varsóvia.

Este texto é considerado no Cairo como uma adesão ás teses da R. A. U., unico país citado pelos autores do comunicado.

Os signatários do comunicado salientam a necessidade da evacuação de todos os territórios ocupados pelos israelitas desde 5 de Junho.

HOTEL
EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
BRENDA MANTES
ROBERT-ROBERT ANTÓNIO FRAZÃO
BALLET DE JAN ARNTZ
PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidas das taxas regulamentares)
(17 ANOS)
NO DIA DE NATAL
Jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

HORAS DE FESTA
HORAS DE ALEGRIA
sempre com espumantes naturais
Aliança
DANUBIO · SUPER RESERVA · RESERVA EXTRA

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

«Achamos bonito pôr músicos a dar vivas ao Menino Jesus» —explicação dos cinco rapazes de Leiria que receberam o 1.º prémio da modalidade plástica

O primeiro prémio da modalidade plástica do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças» — um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian de 5000$00, uma bicicleta «Vilar» e outras lembranças — foi atribuído a um trabalho colectivo (pintura sobre esteira) de alunos da Escola Industrial e Comercial de Leiria. São seus autores António Luís da Silva Santos, Joaquim Manuel de Jesus Braz, José Luís dos Santos Jordão, Mário Brites de Faria e Manuel da Fonseca Santos, os quatro primeiros de 10 anos e o último de 11. Melhor: com esta idade... o ano passado, por esta altura...

Nós explicamos: como mais de uma vez referimos, os trabalhos que chegam fora do prazo ficam para o concurso do ano seguinte. Foi o que aconteceu, em 1966, a este. Agora, em 1967, foi-lhe atribuído um brilhantíssimo primeiro prémio, entre mais de 25 mil trabalhos—que tal foi o numero impressionante dos concorrentes nesta modalidade. Quando demos a notícia ao professor dos pequenos — licenciado em Germânicas, mas pintor, e que ensina nesta última qualidade... —, o sr. dr. Augusto Mota, ele foi o primeiro a mostrar a sua satisfação pelo êxito dos alunos, que fizeram o trabalho com inteira liberdade. Cada um fez o seu, depois o dr. Augusto Mota fez uma sugestão quanto ao conjunto e, enfim, foram eles ainda que o executaram integralmente.

— Os miúdos têm muitas qualidades — *diz-nos aquele pintor.*

Quanto aos nossos pequenos amigos, os leitores calcularão a sua alegria. O Joaquim Manuel Braz diz-nos:

— Eu fiz os músicos com o cartaz. Como tive a ideia? Não sei. Achei bonito pôr músicos a dar vivas ao Menino Jesus! Porquê? Não sei explicar bem.

Os outros também *acharam bonito* E o Braz afirmou-nos ainda que gostaria de ir para qualquer curso «que fosse de desenhar». Mas a família não tem dinheiro para isso...

O José Luís Jordão também fez os músicos com o seu colega, e mostra-se também muito satisfeito. Pudera! E o mesmo se diga do Manuel Fonseca Santos. Sonhos? Muitos. Mas o pai é pedreiro... e de pedreiro será a minha profissão.

— Pois eu — diz-nos o António Silva Santos — quero estudar para marinheiro. Porquê? O meu pai também é. Vim para a escola porque é preciso ter qualquer instrução (...). Ah, sim, gostei de fazer os Reis Magos...

Enfim, o Mário Brites, cujo pai é comerciante, e que idealizou e executou a gruta, afirma-nos:

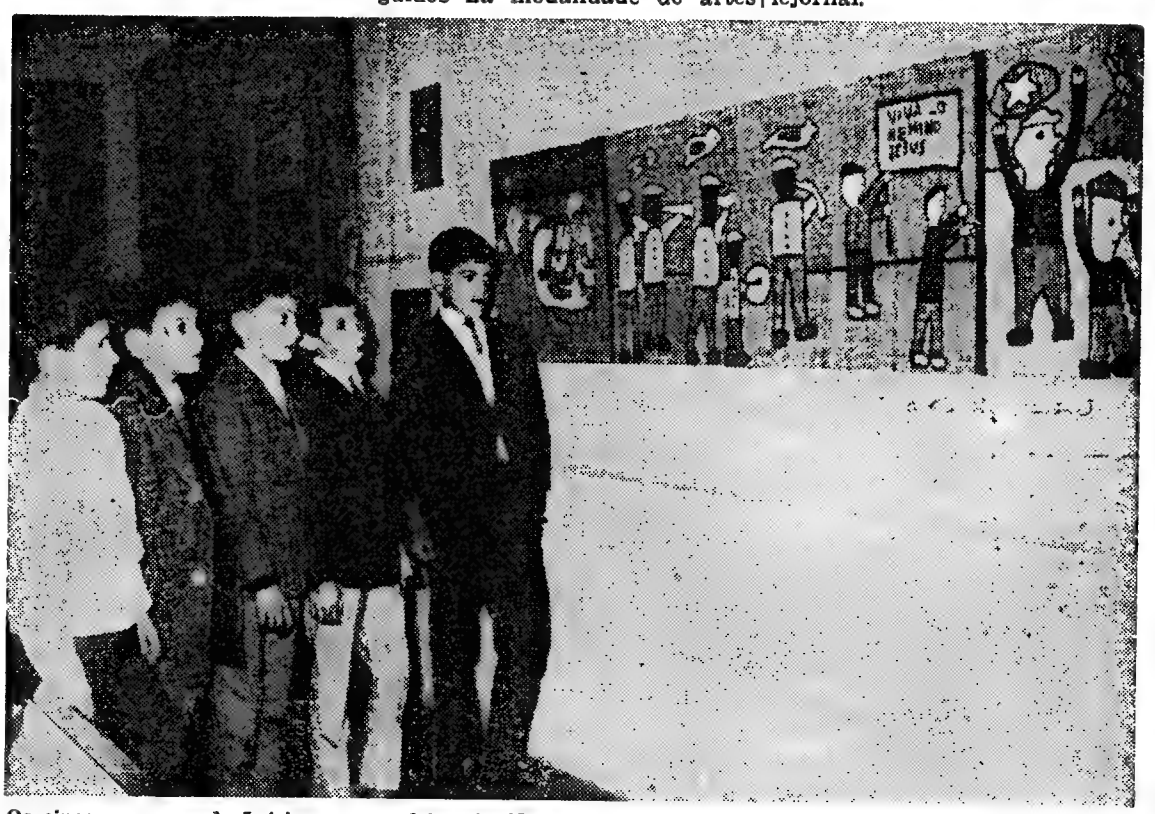
— Gosto muito de desenhar. De pintar, menos. Para as cores tenho pouco jeito. Foi a primeira vez que concorri. Mas, agora, vou passar a concorrer todos os anos.

O Jordão, ao invés, sublinha que gosta mais de pintar. Mas, do que todos gostaram, foi da festa no S. Jorge e de ver o seu trabalho na exposição, 1.º prémio entre mais de 25 mil produções plásticas. E ainda levaram 5 contos, que distribuirão entre si, e uma bicicleta. Como vai ser com a bicicleta? Um problema a resolver... Mas que, afinal, quando da distribuição de prémios já tinham resolvido: resolveram sorteá-la entre eles. Moram longe uns dos outros, e dividi-la por dias ou semanas era impossível. E como *peças* também não podia ser...

O NOSSO CONCURSO E OS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

Tiveram a amabilidade de se referir, com relevo, ás cerimónias da proclamação dos vencedores do concurso «O Natal visto pelas crianças» e da inauguração da exposição dos trabalhos distinguidos na modalidade de artes plásticas, os nossos prezados colegas «República» e «Diário de Notícias».

Também a Radiotelevisão assinalou o acontecimento, com uma reportagem apresentada pelo Telejornal.



Os cinco pequenos de Leiria, a quem foi atribuído o 1.º prémio da modalidade plástica, junto ao seu trabalho, na exposição da Casa da Imprensa

NOVOS DONATIVOS DA CARITAS SUÍÇA PARA OS SINISTRADOS DAS INUNDAÇÕES

Com destino aos sinistrados das inundações, chegou a Lisboa, vindo da Suíça, mais um camião com 12 toneladas de artigos e géneros, das quais 5 de leite em pó, e mais de 500 cobertores.

Aquele país já tinha enviado, anteriormente, cerca de 16 toneladas de roupas e vários géneros, donativos vindos por via aérea (TAP).

Além disso, uma grande fábrica de confecções da Suíça está a fazer, desde o dia 18 do corrente, uma recolha dentro das suas filiais, de casacos e outros artigos para as vítimas das cheias.

Os donativos foram remetidos pela Cáritas da Suíça á sua congénere portuguesa, que se encarregará da distribuição.

«Agora escrevo poesia muitas vezes quando sinto...» — diz-nos um dos primeiros premiados da modalidade literária

Entre os premiados da modalidade literária, conta-se João Manuel da Silva Cotrim, aluno do 4.º ano do Liceu de D. João de Castro, a quem foi atribuído o primeiro prémio do escalão de idade dos 13-14 anos. O João Manuel tem, exactamente, 13 anos, e diz-nos:

— *Foi a primeira vez que concorri a «O Natal visto pelas crianças». Porquê? Nos anos anteriores era sempre para concorrer mas á modalidade plástica — porém, deixei sempre passar o prazo... Nas férias grandes deste ano comecei a escrever poesias... e resolvi mandar duas... Já escrevia, mas só prosa. Tinha ganho no liceu um concurso para os alunos do 1.º ciclo, andava eu no 1.º ano.*

— *E como é que começaste a escrever versos?*

— *Pensava que não era capaz. Um dia, estava assim um bocadinho triste... e deu-me vontade de escrever. Escrevi aquilo que senti E saiu poesia...*

O João Manuel conta-nos depois que o pai (empregado de escritório) não sabia que ele escrevia poemas. Só o soube agora, quando ele lhe disse que tinha ganho um primeiro prémio no nosso concurso. De resto, ninguém de família sabia.

— ... *Só sabiam duas pessoas amigas, a quem os mostrei e gostaram. E entusiasmaram-me para continuar. Não mostrei os versos á família... por vergonha.*

— *Costumas ler poesia?*

— *Só a das selectas. Não tenho dinheiro para comprar livros. Agora no Natal faria tenção de comprar algum, se pudesse...*

— *Agora já podes... E, dos poetas que conheces, através dessa selecta, quais são os que gostas mais?*

— *Sebastião da Gama e Florbela Espanca.*

E deixamos o João Manuel, autor de dois poemas, um deles de factura extraordinária para a sua idade, que os nossos leitores terão oportunidade de conhecer no nosso jornal de amanhã. Este Natal, ele já pode comprar livros de poesia. Além de outros prémios, ele recebeu 2000$00 de subsídios de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian. Vai ter um bom Natal, o João Manuel, que nos diz ainda:

— *Agora escrevo poesia muitas vezes. Quando sinto...*

Na Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca (Camões), continua patente — durante o seu horário normal de abertura — a exposição dos principais trabalhos plásticos premiados este ano em «O Natal visto pelas crianças»

A Predial Tomarense

DESEJA AOS SEUS EX.mos CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES, FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

Av. Almirante Reis, 186 r/c. Dt.º
LISBOA — Tel. 4 67 10 - 55 57 32

FESTAS DE NATAL

FESTA DE NATAL DO INSTITUTO LUSO-FÁRMACO S. A. R. L. E PAOLO COCCO, LDA.

Um aspecto da assistência á festa do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco, Lda.

No Pavilhão dos Desportos Náuticos realisou-se, com a presença dos administradores srs. dr. Miguel Cocco e António Diogo Bravo e suas famílias, a habitual reunião de Natal do pessoal destas duas firmas, a que assistiram mais de um milhar de pessoas.

Do programa da sessão constou um animado acto de variedades e a oferta de presentes ás crianças, bem como a distribuição do tradicional «saco de Natal» a cada um dos colaboradores.

No final foi oferecida aos circunstantes uma bem servida merenda.

Festa em benefício das crianças pobres de Santa Catarina

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no salão de festas do Sindicato do Pessoal da Carris, á Calçada do Combro, gentilmente cedido para o efeito, um sarau de variedades, seguido de baile, organizado pelo Clube de Futebol de Santa Catarina, e cujo produto se destina a vestir e calçar as crianças pobres daquele populoso bairro. Colaboram, entre outros, os artistas Ada de Castro, Tony Teixeira, o cantador do bairro, António Coimbra, e o apreciado «Conjunto Académico».

Mensagens de Natal dos militares em Moçambique

O Rádio Clube de Moçambique transmitirá directamente mensagens de elementos militares de terra, mar e ar em serviço naquela província, a partir das 18 e 40 (hora de Lisboa), hoje, amanhã e no dia 25 do corrente, na banda de ondas curtas dos 19 metros (frequência de 15.295 kc/s). Para identificação do Rádio Clube de Moçambique, aconselhamos a sintonização de receptores ás 18 e 30 (hora de Lisboa), visto ser a esta hora que é feita a leitura diária do noticiário da tarde, seguindo-se a transmissão das mensagens.

Um aspecto do jantar de confraternização de Natal do pessoal da firma Ondex — Representações Electrónicas, Lda.

Reuniram-se num jantar de confraternização de Natal o pessoal e a gerência da Ondex

A gerência da firma Ondex — Representações Electrónicas, Lda., do Campo das Cebolas, 39 a 43, ofereceu ao seu pessoal no restaurante «O Manel», um jantar de confraternização de Natal, que decorreu em ambiente da mais franca amizade, a testemunhar o espírito de família que identifica quantos trabalham na empresa.

Aos brindes, um dos sócios gerentes saudou os colaboradores da Ondex, congratulando-se com a expansão que a firma tem registado, pois, embora seja ainda recente a sua fundação, alcançou já assinalável prestígio no campo da electrónica marítima, o que justificava a presença de mais de cinquenta pessoas, naquela reunião de convívio do pessoal. Pôs em relevo o sentido de colaboração que reina no meio da empresa, onde todos os empregados trabalham para o seu engrandecimento com exemplar dedicação, e, depois de ter lamentado a ausência dos delegados de algumas das mais importantes empresas representadas da Ondex, na Noruega, Inglaterra e Japão, cuja deslocação ao nosso País não foi possível em virtude da quadra que passa, e de ter lido os telegramas recebidos a propósito, terminou fazendo votos pelas prosperidades e felicidades pessoais de todos os colaboradores da Ondex.

Um dos funcionários agradeceu e retribuiu os votos formulados e, em nome dos colegas, exprimiu o desejo que todos têm de tornar cada vez maior e mais prestigiada a firma que sentem ser pertença de quantos a ela dão o seu esforço e dedicação.

O BODO AOS POBRES NO CASINO ESTORIL

Hoje de manhã, ás 12 horas, no átrio do Casino Estoril, que se procede á distribuição do tradicional bodo a famílias mais necessitadas da zona. Esta á presente a esposa do Chefe do Estado.

Amoníaco Português

Decorreu em ambiente de grande animação a já tradicional festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos empregados da sede de «Amoníaco Português», S. A. R. L., á qual assistiram também o presidente e os membros do conselho de administração. A festa constou de dois actos de variedades e de distribuição de brindes, brinquedos e guloseimas a todas as crianças presentes, além de merenda.

Festa na Escola Técnica de Ilhavo

ILHAVO, 23 — Os alunos do 1.º e do 2.º ano da Escola Técnica desta vila organizaram uma encantadora festa de Natal, cujo programa incluiu um divertido acto de variedades, exposição de trabalhos sobre motivos de Natal e de um lindo presépio e exibição de ginástica. Assistiram o director da escola, o presidente e o vice-presidente da Camara Municipal, provedor da Misericórdia, professores e outras individualidades. As alunas confeccionaram lavoures para os pobres.

Junta Nacional do Vinho

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Desportivo da Junta Nacional do Vinho organizou uma festa de Natal para os filhos dos funcionários da Junta.

Um aspecto da distribuição de brinquedos no Hotel Estoril-Sol

Dos filhos dos empregados do Hotel Estoril-Sol

Reuniu cerca de mil pessoas das quais duzentas e cinquenta crianças, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Hotel Estoril-Sol, que decorreu na ampla sala de jogos da moderna unidade hoteleira. À festa assistiram os srs. Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril-Sol, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Marcelina Teodoro dos Santos, e Jorge Teodoro dos Santos, administrador da mesma empresa, bem como os srs. José Luís Fernandez e Dionísio Gonçalves, respectivamente director e subdirector do referido hotel.

Após um espectáculo em que participaram o «Wattusi International Show» e alguns dos empregados do Estoril-Sol, foram distribuidos brinquedos ás crianças presentes e servido um lanche.

Os funcionários da NCR e seus filhos reuniram-se numa festa de convívio

Ilusionismo e alegria das crianças, na reunião da N. C. R.

Assinalando a época do Natal, a National Cash Register Company (NCR) promoveu na sua sede, á Rua dos Anjos, uma reunião de convívio, dedicada aos funcionários e seus filhos.

Foi uma reunião de cerca de três horas de franca confraternização, á qual assistiram cerca de quatrocentas pessoas, incluindo 150 crianças, de diversas idades.

Numa sala dos Serviços Sociais da NCR foi servido um lanche, que decorreu animado, devido principalmente á presença sempre ruidosa das crianças.

Seguiu-se, no auditório da sede, um breve espectáculo, que divertiu especialmente os mais pequenos.

Os brinquedos para as crianças foram distribuidos por um Pai Natal, que a pequenada logo rodeou.

Estiveram presentes ao lanche e ao espectáculo administradores e funcionários superiores da NCR.

O Natal do desempregado do comércio

A Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio procedeu, mercê das ofertas recebidas das firmas suas associadas, como vem fazendo desde 1936, á distribuição de donativos de Natal a antigos comerciantes, famílias de comerciantes e de empregados falecidos, e desempregados do comércio.

Fábrica de Chocolates Favorita

Mantendo uma tradição, a administração da Fábrica de Bolachas e Chocolates Favorita promoveu, esta tarde, no salão de festas de A Voz do Operário, uma acolhedora festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus empregados e operários.

Mais de 370 crianças tomaram parte na festa, com suas famílias, durante a qual foram distribuídos agasalhos, brinquedos, doces e chocolates. Houve, depois, um acto de variedades, com exibição de filmes infantis e palhaços.

Grupo Desportivo da Ramazzotti, Lda.

O Grupo Desportivo e Cultural da «Ramazzotti» realiza, amanhã, uma festa de Natal, dedicada aos empregados da firma e seus filhos, constando de prendas e um lanche a todos os funcionários e familiares. A empresa fica grata a todos os que de qualquer forma colaboraram nesta festa dedicada á família.

Bombeiros Voluntários de Almada

Organizada pelo respectivo corpo auxiliar feminino, efectuou-se no quartel dos Bombeiros Voluntários de Almada uma festa de Natal dedicada aos filhos dos voluntários do corpo activo, que constou de distribuição de roupas, brinquedos e merenda e de um acto de variedades.

O centenário de António Nobre comemorado pela Câmara Municipal de Lisboa

Associando a cidade de Lisboa ás comemorações do centenário de António Nobre, a Câmara Municipal resolveu dar o nome do poeta ao jardim da Alameda de S. Pedro de Alcântara. A cerimónia do descerramento da lápida toponímica efectua-se na próxima quarta-feira, ás 11 horas.

No mesmo dia, ás 16 horas, no Palácio Galveias, haverá uma tarde cultural comemorativa do centenário do autor do «Só». O programa consta de uma conferência pelo escritor dr. Ruben Andresen Leitão, da leitura dos poemas de António Nobre sobre Lisboa pela prof.ª Maria de Lourdes Belchior e da execução de composições musicais de Francine Benoit, Armando Leça, Rui Coelho, Tomás de Lima e Fernando Lopes Graça, inspiradas na obra do poeta, e cantadas pelo dr. Loureiro Dinis, com acompanhamento ao piano por D. Maria Antónia Saldanha de Azevedo.

OS MELHORES BRINDES E PRESENTES DE **NATAL** NO
FESTIVAL
Rua do Ouro, 263
ABERTO NO DOMINGO

FESTAS DE NATAL

A esposa do Chefe do Estado

presidiu à distribuição de 400 bodos de Natal

Às 11 e 30 da manhã, na sede da cidade. Assistiu á distribuição o Junta de Freguesia de Santa Ma- presidente da Junta, sr. Américo ria de Belém, a esposa do Chefe Jorge Burnay Lapido, além de outdo Estado presidiu, como já é tra- tros funcionários daquele organisdicional, á distribuição de cerca mo.
de 400 bodos de Natal a outras tantas famílias e de vestuário a aproximadamente duas dezenas de rapazes e raparigas daquela zona da

A esposa do Chefe do Estado entregou avultado donativo para a secção de beneficência da Junta de Freguesia.

A sr.ª D. Gertrudes Thomaz na distribuição do bodo

400 crianças reunidas na festa do pessoal da BP

Efectuou-se, no Pavilhão dos Desportos, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia Portuguesa de Petróleos BP.

A festa constou de distribuição de brinquedos e lanche a cerca de 400 crianças e de um espectáculo que interessou vivamente crianças e adultos. Houve um pequeno programa de variedades, em que se distinguiu o ilusionista Rovit, cujos números de manipulação foram entusiásticamente aplaudidos; e representação do autozinho de Natal, em três quadros, «E Nessa Noite os Animais Falaram...», de Adolfo Simões Muller. No intervalo, o administrador-delegado da BP dirigiu uma breve mensagem de Natal a todos os presentes.

Vinte e três crianças vestidas por um casal bondoso

O sr. Aníbal Esteves e sua esposa, sr.ª D. Carminda M. Esteves, nascidos no Bairro Alto, todos os anos, na quadra do Natal, vestem crianças pobres, também nascidas e moradoras no popular bairro, e cujo numero aumenta de uma unidade em cada ano que passa.

Esta tarde, o bondoso casal vestiu 23 crianças. O acto decorreu na Rua da Atalaia, n.º 81, loja. No final, aos pequenos contemplados foi servida merenda

Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Decorreu no Teatro Villaret a festa de Natal dedicada aos funcionários da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, organizada pela respectiva Casa do Pessoal. Durante a festa, que foi preenchida com um interessante acto de variedades, foram distribuídas ás crianças as tradicionais lembranças.

Um aspecto da assistência ao espectáculo

GRANDE ÊXITO DO «NATAL DOS HOSPITAIS»

PROMOVIDO PELO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Uma vez mais, prosseguindo uma tradição de 23 anos, o nosso prezado colega «Diário de Notícias» realizou o «Natal dos Hospitais», levado a todo o País graças á colaboração da R.T.P., da E.N. e da Philips Portuguesa.

Irradiado do Hospital de Santa Maria (na sala de convívio da Faculdade de Medicina), o «show» constituiu, certamente, para muitos doentes e encarcerados, um bálsamo de dores e de angustias. Diante das câmaras de televisão, ao mesmo tempo que diante dos olhos emocionados dos que em Santa Maria assistiram ao espectáculo, desfilaram dezenas de artistas portugueses e estrangeiros. Juntamente com a saudade evocada pelo fado estiveram presentes a hilaridade dos cómicos, a graciosidade das canções japonesas, a alegria espontânea do samba, elementos bastantes para um grande espectáculo.

Foram 160 minutos de muita alegria para centenas de pessoas. Houve lágrimas, era inevitável... Lágrimas surgidas com um fado mais emocionado, lágrimas provocadas pelo riso. O que importa é que essas lágrimas foram alegria.

Antes de se iniciar o espectáculo, o sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», relembrou o êxito da iniciativa ao longo de 23 anos, agradeceu a cooperação da R.T.P., da E.N. e da Philips Portuguesa, e de todos os artistas que tornaram possível algumas «horas de convívio, de presença e de conforto a todos aqueles que, exilados pela doença ou pela privação, atravessam, isolados ou sós, esta quadra do ano em que, na solidariedade cristã floresce a mais linda manhã humana do mundo».

No Grémio dos Armazenistas de Mercearia

A comissão da festa de Natal, nomeada pela direcção do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, promoveu esta tarde, na sede daquele organismo, uma festa dedicada aos filhos dos seus funcionários. Houve exibição de filmes cómicos e desenhos animados, merenda, distribuição de brinquedos e actuação de «Selvaggio», fantasista musical, e dos «Kikos», palhaços, parodistas musicais.

UM NOSSO LEITOR ENSINA-NOS A SAUDAR OS CHINESES AMISTOSAMENTE...

A propósito da crónica «Dois chineses no Rossio», inserta na edição do «Diário de Lisboa» do ultimo domingo, recebemos, do sr. eng.º Olívio de Sousa Bento, uma carta bastante elucidativa, que desde já agradecemos... Agradecemos e transcrevê-la-emos em parte, depois de resumirmos, para o leitor que a não leu, a mencionada crónica. Foi o caso que, tendo nós encontrado dois chineses no Rossio, lhes dissemos, á laia de saudação, Ti Pu Kin, improviso sibálico que fez com que os chineses, de óculos no nariz, sorrissem e ficassem na expectativa de mais conversa... Depois, seguiram o seu caminho — e nós ficamo-nos interrogando sobre o possível significado daquelas três sílabas. E terminávamos assim a crónica:

«Que lhe teríamos nós dito? Talvez uma saudação amistosa, talvez o nome de uma flor, talvez a lua do seu país longínquo».

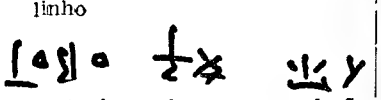
Ora Ti Pu Kin — *vem-nos agora dizer o sr. eng.º Olívio de Sousa Bento, entre irónico e amável — tem outro significado inteiramente diverso daquele...*

Chegou, pois, o momento de transcrevermos alguns passos da carta que aquele nosso leitor nos enviou:

(...) terminava a interessante crónica com uma pergunta sobre o possível 'significado, em língua chinesa, da improvisada série de monossílabos (...). Sendo o idioma chinês uma língua monossilábica entoada, qualquer emissão de voz pode ter significações diversas, de acordo com os tons empregados. Reportando-nos ao chinês oficial, a língua que se fala em Pequim e que está a universalizar-se (no universo chinês, óbviamente), poderemos escolher para *Ti* o significado de «escadas» (atribuindo-lhe o primeiro tom), para *Pu*, o de «escritório» (quarto tom) e para *Kin* (mais precisamente *Ken*), o de «seguir». Assim, da série de sons pronunciada, em vez de «uma saudação amistosa, do nome de uma flor ou da lua», os dois forasteiros deverão ter entendido qualquer coisa como isto: «*sigam pelas escadas do escritório*».

E 'aconselha-nos, depois, o nosso correspondente:

«Da próxima vez, poderá V. dizer em idênticas circunstancias: *Ni Háu a*, usando o terceiro tom para os dois primeiros monossílabos e a atonia para o terceiro, ou, então, escrever, simplesmente, num papelinho



e terá usado uma saudação simpática — um «Passaram bem?» á chinesa».

Finalmente, o nosso leitor cumprimenta-nos com «duas vénias, ao jeito oriental».

Também nós nos curvamos numa vénia, agradecendo a atenção prestada ás nossas linhas, congratulando-nos com a explicação que nos foi dada — e, conhecedores já, em chinês, de uma saudação amistosa, perguntamos, para fecho, a tão atencioso interlocutor:

— *Ni Háu a, senhor engenheiro?*

O BELENENSES DEFENDE A SUA FILIAL DE PINHEL

Da Junta Directiva do Belenenses recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A Associação de Futebol da Guarda, por ofício, assinado pelo respectivo presidente, propôs a suspensão de toda a actividade desportiva do Clube de Futebol «Os Pinhelenses» (nossa filial, com sede na cidade de Pinhel), assacando irregularidade na formação dos seus corpos gerentes e «desonestidade» dos seus membros.

Com base nesse ofício — desacompanhado de qualquer processo, documento ou outro meio de prova —, e sem audição dos pinhelenses, a Federação Portuguesa de Futebol concordou com suspensão das actividades desportivas da nossa filial e, telegráficamente, concordou com a sanção proposta pela Associação de Futebol da Guarda.

Contra a injustiça e prepotência a nossa filial protestou e este clube tem-na secundado abertamente.

Mais: O Clube de Futebol «Os Belenenses» defenderá, intransigentemente, os direitos da sua filial contra todos os atropelos, partam donde partirem. De resto, não se aceita nem admite que se suspendam as actividades desportivas, seja de que colectividade for, com preterição do mais elementar dever de quem julga: ouvir o acusado.

Este clube exige um inquérito ás razões porque a Associação de Futebol da Guarda, representada pelo seu presidente, dr. Manuel da Costa Correia, fez tal proposta e também á forma como o assunto se processou na própria Federação Portuguesa de Futebol.

Para tanto solicitou, imediatamente, a intervenção da Direcção-Geral dos Desportos pois os atropelos e prepotências verificadas exigem uma acção drástica e sem contemplações.

Este clube não admite nem aceita por forma alguma, que os responsáveis das Associações e Federações, seja quem for, desrespeite a razão e a própria justiça

Conhecemos o teor das informações e despachos, por leitura pessoal de um dos membros desta Junta, e envergonhamo-nos da forma como se procedeu

Torna-se publico este comunicado, para que se saiba que este clube não transigirá em defesa dos interesses e da dignidade da sua filial.

Em tempo devido se publicará toda a documentação referente a este caso, para que cada um e cada qual ajuíze da forma como os clubes são tratados.»

Um jovem galardoado pela sua coragem e abnegação

O jovem Augusto Luís dos Santos Clemente ao receber das mãos do chefe do distrito a medalha com que foi distinguido

LEIRIA 23 — Numa cerimónia muito simples, mas cheia de significado, efectuou-se no gabinete do governador civil do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, nesta cidade, a entrega de uma medalha de cobre e do respectivo diploma, do Instituto de Socorros a Náufragos, ao jovem operário Augusto Luís dos Santos Clemente, de 19 anos de idade, natural do Vale do Horto, do concelho de Leiria, filho de Augusto dos Santos Clemente e de Maria Luísa.

O galardão, colocado ao peito do jovem Augusto Luís, distinguiu o seu acto de coragem, abnegação e humanidade, em 5 de Fevereiro de 1966, quando, ao transitar de bicicleta na estrada junto ao rio Lena, nos arredores desta cidade, ouviu gritos aflitivos. Mal sabendo nadar, atirou-se á água salvando uma das duas vidas que se encontravam perdidas, de dois irmãos, crianças ainda, que em brincadeira, tinham caído num fundão do açude, como então se noticiou.

A cerimónia teve a presença do presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, dr. Rui Acácio da Silva Luz e de representantes da Imprensa.

ADMISSÃO INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA

EXTERNATOS TÉCNICO PITAGORAS LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Programas Oficiais — Professores Especializados — Livros Próprios

Rua Conde de Redondo, 56, 1.º e Rua Marques da Silva, 99, 2.º

Telefones: 536380/532702

JÚLIO CORTEZ DUARTE

Deseja aos Ex.mos Médicos do Hospital de Santa Maria — Infecto Contagioso — Prof. José David Paiva, Dr. Valentim de Carvalho, Dr. Sousa Dias, e às enfermeiras, um Natal Feliz e um Ano Novo próspero.

DISCOS

GRANDE FEIRA DO DISCO

MILHARES DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA EM DISCOS LONG-PLAYING DE 30 cm 33 R. P. M.

A 85$00 E 115$00

E AINDA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS DE 45 R.P.M.

A 22$50 E 45$00

GRANDE FEIRA DO DISCO
Rua Forno do Tijolo, 25-C
LISBOA

CASA AFRICANA
Rua Augusta, 161
LISBOA

QUITALA
R. Francisco Metrass, 28-A
LISBOA

PRIMOL
Avenida da Igreja, 11-A
LISBOA

MARGUIL
Rua da Sofia, 99
COIMBRA

FOTO COIMBRA
Rua de Santo Ildefonso, 6
PORTO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

NATAL DE 1967

Dias 22 e 23

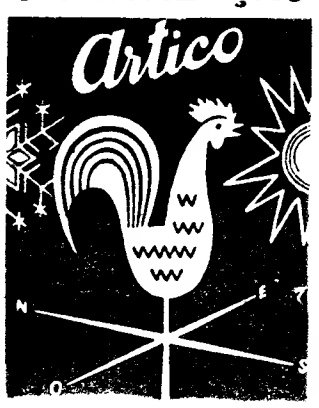
Em direcção ao Porto, Beira Alta e Beira Baixa realizar-se-ão nos dias 22 e 23 do corrente os seguintes comboios com partida de Lisboa (Santa Apolónia):

HORAS

7.40 — Beira Baixa — Todas as estações
8.10 — Beira Alta — Rápido
8.30 — Lisboa a Porto — Rápido
9.40 — Lisboa a Madrid — TER
10.30 — Lisboa a Entroncamento — Todas as estações Ligações a Leste e Beira Baixa
11.15 — Lisboa a Porto Estações intermédias além Entroncamento
11.25 — Lisboa a Porto — Correio Estações intermédias além Entroncamento
14.10 — Lisboa a Porto — Foguete
14.45 — Lisboa a Paris — «Sud-Express»
15.15 — Lisboa a Coimbra-B. Estações intermédias além Vila Franca
15.25 — Lisboa a Coimbra-B. Estações intermédias além Vila Franca
15.40 — Beira Baixa e Leste
17.50 — Lisboa a Coimbra-B. — Todas as estações
18.48 — Lisboa a Alfarelos Estações intermédias além Setil
19.25 — Lisboa a Porto—Foguete
20.25 — Lisboa a Covilhã — Automotora rápida
20.35 — Lisboa a Madrid — «Lusitânia-Expresso»
22.15 — Lisboa a Entroncamento Estações intermédias além Vila Franca — Ligações à Beira Baixa e Leste
23.25 — Lisboa a Porto Estações intermédias
23.35 — Lisboa a Porto Estações intermédias (Leva carruagens-camas)
23.58 — Beira Alta e Serpins

Além destes comboios efectuam-se outros comboios normais do horário com as ligações nele previstas e ainda serão organizados outros comboios se a afluência de passageiros o justificar.

CLIMATIZAÇÃO



PARA SEU CONFORTO

ARTICO, LDA

ESCRITÓRIO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Largo de Santos, 4-A
Telefs. 662334 665117
LISBOA - 2

GABINETE TÉCNICO E OFICINAS:
18, Jardim 9 de Abril, 20
Telefone 661044—Lisboa-3

TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES **TAP**

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÁS 5.ªS-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.ªs-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva ..... p. 14-55 h.
Hendaia ..... c. 6-10 h
Paris ..... c 18-40 h

A ligação a esta carruagem é garantida pela automotora rápida n.º 6001, com chegada a Barca de Alva ás 13-10 horas

No mesmo período, a mesma carruagem regressa de Irun todas as 6.ªs-feiras ás 18-50 e chegada a Barca de Alva ás 14-25 de sábado, dando ligação á automotora rápida n.º 6002, que parte desta estação ás 17-10 e que por sua vez assegura correspondências para as linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não circule esta carruagem directa a ligação com Hendaia através da fronteira de Barca de Alva faz-se com transbordo na estação espanhola de Fuente de S Esteban.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende se na CASA VIOLANTE.

O significado da aprovação da proposta da Lei de Meios

(Continuação da página central)

transcrever qual a ordem de prioridades que a proposta estabeleceu — capítulo IV, art. 13.º:

«As despesas dos diversos sectores do Orçamento Geral do Estado para 1968 terão a limitação dos recursos ordinários e extraordinários previstos para o referido exercício, de modo a ser rigorosamente respeitado o equilíbrio financeiro, e nelas se observará a seguinte ordem de precedências: 1.º Encargos com a defesa nacional, nomeadamente os que visam á salvaguarda da integridade da Nação; 2.º Despesas resultantes de compromissos internacionais e para ocorrer a exigências de defesa militar, ficando o Governo autorizado a elevar, no decreto orçamental, o limite estabelecido; 3.º Investimentos públicos previstos na parte prioritária do III Plano de Fomento; 4.º Auxílio económico e financeiro ás províncias ultramarinas, nas suas diferentes modalidades; 5.º Outros investimentos de natureza económica, social e cultural.»

O parecer da Câmara Corporativa não propôs alterações de princípio. A sugestão mais importante do parecer foi feita relativamente ao art. 7.º da proposta, que autorizava o Governo a manter, nos mesmos termos em que vigorou no ano que corre, a cobrança do imposto extraordinário para a defesa e valorização do Ultramar. O parecer da Câmara sugeria a particularização de quem seria passível do imposto («recairá sobre as pessoas singulares ou colectivas que exerçam actividades de natureza comercial ou industrial em regime de concessão de serviço público ou de exclusivo e, bem assim, as que exerçam outras actividades da mesma natureza a definir pelo Governo, desde que beneficiem de qualquer privilégio ou de situação excepcional de mercado») e, em dois parágrafos, especificava-se a matéria taxável e excluía-se quem, não beneficiando de isenção ou dedução, tivesse, para liquidar em 1968, menos de 100 contos de contribuição industrial.

A Assembleia Nacional discutiu a proposta e o parecer, nas sessões entre 12 e 15 de Dezembro, em nada alterando os princípios propostos. O Orçamento Geral do Estado irá agora concretizar, em verbas, esses princípios, tendo em consideração as observações e recomendações feitas pela Câmara Corporativa e pela Assembleia Nacional. A análise dos seus números é a real avaliação das contas públicas projectadas para 1968.

NOVAS DISPOSIÇÕES PARA O FESTIVAL DE CANNES DE 1968

Os organizadores do próximo Festival Cinematográfico Internacional de Cannes, que deve realizar-se de 10 a 24 de Maio de 1968, adoptaram novas disposições: depois da inauguração do festival nenhum filme poderá ser retirado da composição (devido aos incidentes que provocou o caso da película «Ulisses», de Joseph Strick), a lista das legendas poderá ser exigida antes do envio da cópia; o «palmarés» só pode comportar um único prémio «ex aequo» e o juri só poderá atribuir, além do Grande Prémio, um Grande Prémio Especial do Júri, dois de interpretação (masculina e feminina) e mais outros dois.

Todas as películas concorrentes receberão um diploma de selecção.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Aniceto da Silva

Na residência da sua propriedade de Alhandra, faleceu o lavrador sr. Aniceto da Silva, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Gertrudes Gama Alves da Silva e pai da sr.ª D. Susete da Silva Cirilo e dos srs. Eurico Alves da Silva e Aniceto da Silva e sogro do sr. Manuel Cirilo e cunhado do nosso camarada de redacção **Artur Santos Jorge**, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério do Alto dos Montes

Dionisio Mateu

PORTO, 23 — Faleceu, numa casa de saude, o conhecido industrial catalão, sr. Dionísio Mateu, de 72 anos, casado, residente na Rua do Bonjardim 526, onde tinha uma industria de fechos metálicos.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária realiza-se amanhã ás 9.30 horas, na igreja da Trindade após o que o corpo seguirá para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

Virgínia Vitorino

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da poetisa Virgínia Vitorino, que, hoje, saiu da igreja das Mercês, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Pelas 12 horas foi celebrada, naquele templo, missa de corpo presente, pelo rev. João Rocha, famulo do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Estiveram presentes á cerimónia, além da família, individualidades marcantes nas letras e nas artes, e pessoas amigas da grande poetisa e escritora de teatro, que foi colaboradora do «Diário de Lisboa». Depois, a urna foi retirada da camara-ardente e conduzida para um auto-funebre, que a transportou ao referido cemitéoir, em cuja capela foram rezados os responsos.

Incorporaram-se no préstito funebre ou enviaram condolências, entre outras personalidades, as sr.as D. Amélia Rey Colaço, D. Fernanda de Castro, D. Maria Helena Matos, D. Teresa Leitão de Barros, D. Oliva Guerra e Julieta Ferrão; maestro Hermínio do Nascimento, brigadeiro Cunha Lamas, Tomás Ribas, dr. Luís Oliveira Guimarães, por si e em representação da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais; drs. Tavares de Carvalho e Carlos Ergos, jornalistas Luís Teixeira, Álvaro de Andrade, dr Raul Rego e César dos Santos; Lourenço Varela Cid, Jorge Croner de Vasconcelos, dr. Rodrigues Cavalheiro, actor Raul de Carvalho, eng.º Branco Cabral, etc.

D. Lucília Auta Leite e Silva Dias Antunes

Mandada dizer por sua família, celebra-se hoje ás 18 e 30, na igreja da Encarnação, ao Chiado, missa por alma de D. Lucília Auta Leite e Silva Dias Antunes, mãe da sr.ª D. Maria Manuela Dias Antunes, presidente do Grupo Boa Esperança, de Algés.

D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias

No altar-mor da igreja da Encarnação, será rezada amanhã, ás 18 e 30, missa por alma de D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias, em comemoração do 8.º aniversário do seu falecimento, mandada celebrar pelo viuvo, sr. Alfredo Gonçalves Dias, funcionário da Companhia Nacional de Navegação.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

A CORPORAÇÃO DA LAVOURA MANTÉM POSIÇÃO CONT[…]IA À MISTURA DE ÓLEOS AO […]EITE

Recebemos da Corporação da Lavoura o seguinte:

«Tomou a Corporação da Lavoura conhecimento, por alguns jornais, de uma «clara» exposição do Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais dirigida ao Governo, ao que parece a pretexto das decisões de há um mês da Secção do Azeite desta Corporação, mas visando nitidamente contribuir com a valiosa achega para a defesa da mistura de óleos ao azeite, sempre repudiada pela lavoura de todos os países oleícolas e defendida por alguns industriais deste ramo. Veio tarde, mas ainda em tempo

Porque, contràriamente ás práticas correntes, tal exposição foi enviada á Imprensa, sente-se a Corporação no direito e no dever de fazer determinadas rectificações de extrair algumas conclusões, e de repudiar vivamente certas afirmações ou subentendidos.

Assim.

Ao contrário do que pretende afirmar-se a expansão do consumo de óleos e, principalmente, da mistura tem se processado a expensas do escoamento e justa valorização do azeite Quer em 1919, quer em 1953, quer em 1967, apesar da escassez das colheitas de azeite, transitaram saldos para as seguintes na mão do comércio e da lavoura, como bem sabem os dirigentes daquele Grémio e fàcilmente se pode demonstrar

Constitui manifesto lapso dos expoentes a confusão entre *tabela* e *preço de garantia* para um produto de preço de venda livre, tanto que a venda ao público daquele cuja transacção estreme era permitida sem limitação de preço revelava diferenças de 6 a 8 escudos por litro, relativamente aos preços de garantia...

Especulações e especuladores são, infelizmente um problema de sempre, particularmente em regime de economia defeituosamente dirigida ou organizada; e, efectivamente, especulações muito graves se têm verificado por parte de alguns industriais de óleos vegetais e de comerciantes associados, com grande prejuízo para o País, como o publico bem recorda. Permitimo-nos exemplificar com o escandalo das conservas de peixe.

De resto, por respeito á memória de alguns e á actuação dos Organismos encarregados da fiscalização técnica e económica, abstemo-nos de recordar a história da introdução do óleo de amendoim, como, mais tarde, de outros, sempre a expensas dos produtores e dos consumidores.

Sabem, aliás, bem os expoentes que a mistura, nas condições actuais, não permite, pelos níveis de preços de garantia, a utilização de azeites a partir de dois graus até cerca de quatro graus; e quando, efectivamente, contém azeite, o que até por vezes acontece, a percentagem deste tem de ser muito baixa, pela obrigação de não exceder certa graduação final. Se as coisas se passarem rigorosamente dentro da lei, ter-se-á, na verdade, de refinar azeite de boa qualidade, suportando o público aqueles cujo destino deveria ser a refinação! Consequências lógicas de uma solução perfeita!

Em qualquer caso, ou se criam inibições ao uso de determinados azeites ou se consente locupletação significativa sempre em prejuizo dos produtores e de consumidores.

Efectivamente têm razão os expoentes, como todos sabemos, relativamente á importação de óleos, pois sem dúvida o que se importa a benefício de alguns industriais de óleos vegetais são *sementes* patrióticamnte oriundas da Nigéria, Gâmbia, Senegal, Sudão, etc. (Cerca de 90 % do total) já que só servem para propaganda os vestígios provindos da África do Sul e do Malawi No primeiro semestre do co rente […] se vislumbra […] ígi[…]

Por f[…] á estranheza […] pela ne[…] ntida pela lavoura de […] e, a exemplo aliás do […] rem […] políticas govern[…] países produtores com[…] intensidade, nomeadamente […] vizinha Espanha, basta[…] que sendo os óleos veg[…] caros, entre nós, a gr[…] tem aqui um preço sen[…] inferior ao verificado n[…] ses, a bolota não logrou […] a combatida instalação […] unidade da lavoura em […] o bagaço da azeitona n[…] melhoria de preço quan[…] do bagaço passou a ser […] Crê-se serem estes facto[…] verso e significativos, […] ente esclarecedores da […] os industriais de óleos v[…] que tão dadivosos se mostra[…] a pobre lavoura, facultan[…] (!?) o escoamento do […] propiciando lhe novas cultura[…] dando-lhe os produtos por preço[…] (!?) mais elevados do que no[…] os países para preços de óleos […] menores, e preferindo sacrifica[…] um investimento nas fábricas […] por vezes já há muito amortizado[…] a atingir ou lesar o elevadís[…] o património oleícola milhares de […] maior e socialmente inestimável! Sem comentários!

Mas quando a […] é avultada, até o pobre desconfia! Onde estarão os especuladores?»

Incorporação no Exército

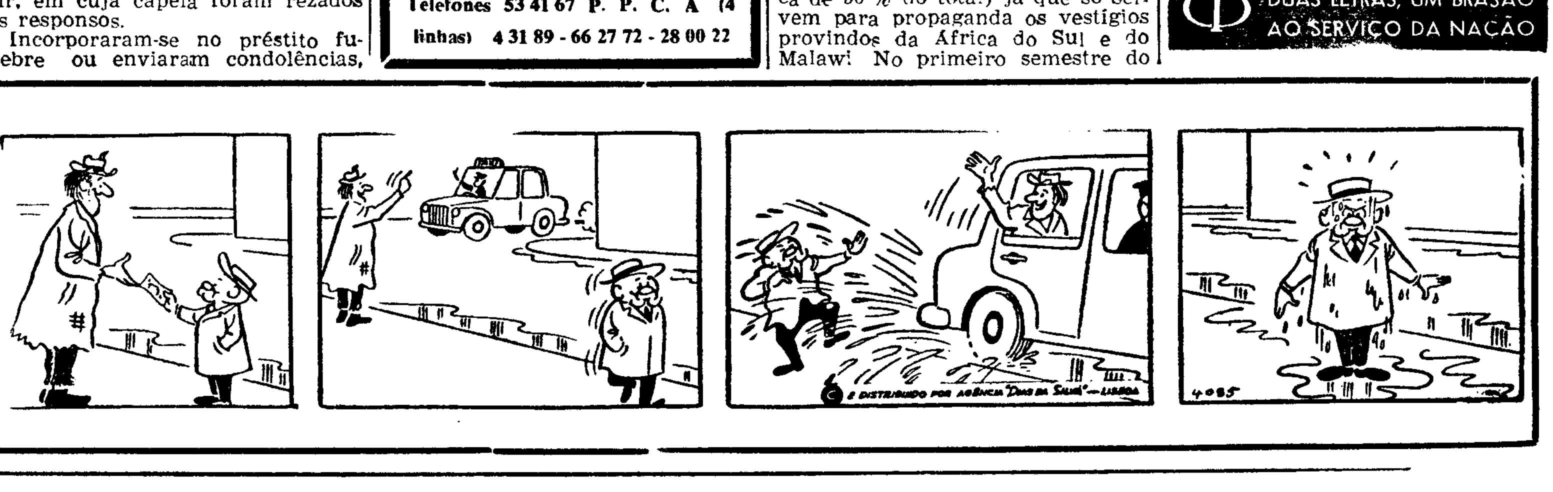
Uma portaria inserta, hoje, no «Diário do Governo» estabelece que não será concedido adiamento de incorporação no Exército, por motivo de embarque como tripulantes em navios nacionais, a indivíduos cujas habilitações literárias lhes permitem o ingresso nos cursos de oficiais milicianos

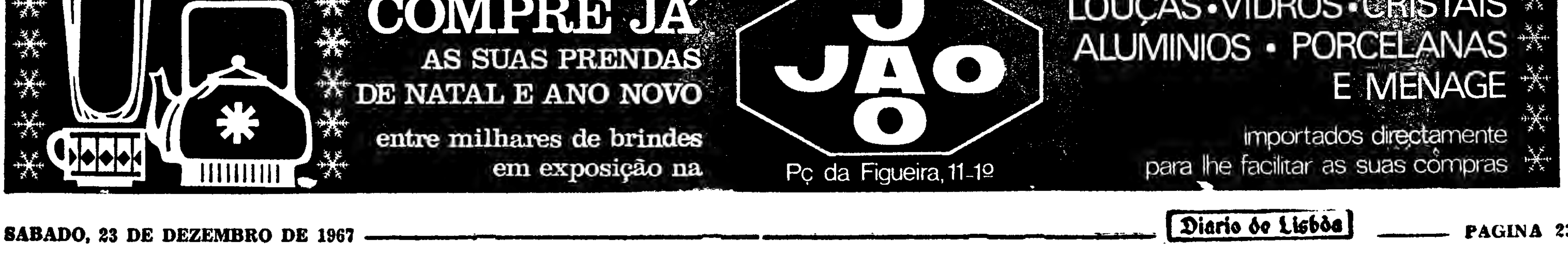
Por sua vez, a concessão de adiamentos de incorporação, por motivo de embarque como tripulantes em navios nacionais, a indivíduos cujas habilitações literárias lhes permitem o ingresso nos cursos de sargentos milicianos ficará dependente de autorização individual, de acordo com as necessidades das Forças Armadas, a conceder pelo ministro do Exército.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

AVENTURAS DO TIO CARLOS





ANÚNCIOS DO DIA

Enfeites para a árvore de Natal

Com fitas de plástico acetinadas ou de aspecto metálico, fios prateados, bolinhas de vidro, papéis de cores, algodão em rama e contas e vidrilhos podemos fazer uma infinidade de bonecos para enfeitar a árvore de Natal. Eis alguns exemplares que vos podem servir de modelo. A vossa fantasia vos levará a criarem outros, porventura ainda mais interessantes

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA—Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6
PORTO —R. Passos Manuel, 14-1.º Telef. 20344/5/6

VISTA O SEU MINI-JOVEM NA mini-por-fi-ri-os
Rua da Victoria, 55 — LISBOA

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS
IMPERLUZ
AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

TELEVISORES
FRIGORIFICOS
MAQ LAVAR
ELECTRODOMÉSTICOS
PREÇOS ACESSÍVEIS
A pronto ou a prestações s/ fiador
Artel
RUA CONDE REDONDO, 119
TELEF 43700

VINHOS DA MADEIRA
«SERCIAL DRY»
JOSÉ GONÇALVES, LDA.
R. Alecrim, 45, r/c.
Telef. 325997

MÓVEIS DE RÁDIO
Estereofónicos, na mais completa gama de Modelos
IMPERLUZ
AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

SURDEZ
IRRADIE alegria ouvindo, conviva com os que o rodeiam, não se isole, recupere a s/ preciosa audição c/ um aparelho adequado para o seu caso.
CONSULTE gratuitamente os n/ Serviços Técnicos e o s/ problema será honestamente resolvido.
IMPORTANTE: os n/ aparelhos só são experimentados e fornecidos nos n/ Serviços Técnicos especializados, não visitamos localidades para esse fim porque se prova que 40 % dos insucessos são devido á aquisição de aparelhos no domicílio dos interessados
MICROSOM
Casa especializada em prótese auditiva
LISBOA: Av Almirante Reis, 75-1.º Esq.º
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

EMBALAGENS
MADEIRA
SOL de PORTUGAL
TELEF. 325997

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!
PERFUMARIA ESTEFÂNIA
ONDE V. EXA ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS.
NOVIDADES · UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 · (à Estefânia) · Tel. 44438 · LISBOA.

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS
JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
H. FERNÃO & MAGALHÃES
R da Escola Normal, 104
PORTO

EMBALAGENS TURISTICAS
SETUBAL
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO DISTRITO DE SETÚBAL:
ARTIFLASH
R. Antão Girão, 79 — Setúbal

TELEVISORES
As principais marcas: Philips ● Telefunken Nordmende ● Grundig Pye ● Schaub ● Mediator
IMPERLUZ
Av. Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

BERLITZ SCHOOL
LISBOA — SETÚBAL
Deseja BOAS FESTAS e feliz NOVO ANO a todos os seus alunos.

ASPIRADORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 1.º andar (junto ao largo)

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

FRIGORÍFICOS
Todas as capacidades 70 modelos diferentes, das mais famosas marcas mundiais.
IMPERLUZ
Av. Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

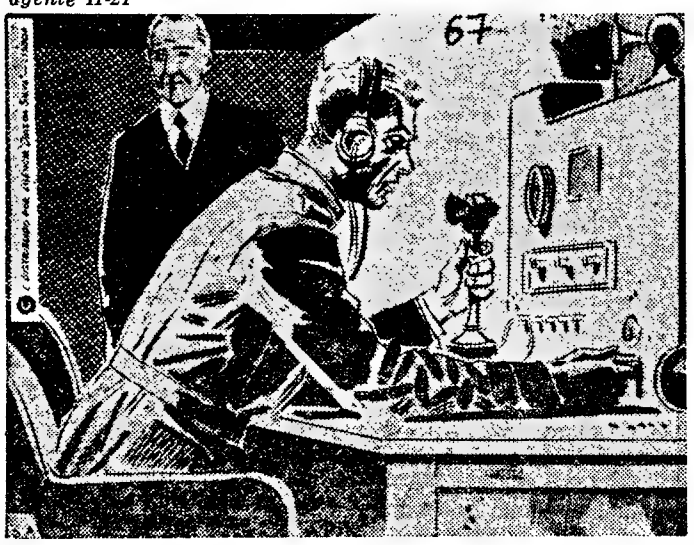
POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2. Telef 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida Medicina — Coração e pulmões às 18 horas
Dr Coelho de Castro Cirurgia — Ossos e articulações às 18 horas
Dr Romão Lobo Doenças nervosas, electroterapia às 14 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias às 16 horas
Dr António Ferrão Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão Garganta nariz e ouvidos às 16 horas
Dr Carlos Vilas Doenças das senhoras e operações às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho Doenças das crianças às 18 horas
Prof Dr Alex Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas

CRIAR CHINCHILAS É BOM NEGÓCIO EM TODO O MUNDO
UNICHILA
Escritório e exposição:
R. Artilharia Um, 59-3.º esq.º
Tel 651514 LISBOA

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Mata Hari chega pela primeira vez a Paris em 1903. Frequenta altas personalidades holandesas e alemãs. Em 1914 liquida todos os seus bens na capital francesa e dois anos depois está em Viltel, na zona operacional. Circula muito pela frente de batalha. A 2.ª Repartição quer expulsá-la, mas a aventureira contra-ataca e oferece os seus préstimos como informadora. Seguem-se várias peripécias, que culminam na intercepção de uma mensagem sobre um tal agente H-21



67 — A mensagem é eloquente na sua brevidade: «Agente H-21 pede fundos e novas instruções. Von Kroon». Destinatário: Von Craemer, Amsterdão. Para o major Ladoux a sigla H-21 não tem qualquer novidade — já a encontrou em várias outras mensagens, sempre importantes. Mas o misterioso agente ainda não pôde ser identificado. Tudo o que sabe é que ele trabalha há anos para os serviços secretos germânicos. A resposta, dada pela própria espionagem imperial, não se faz tardar: «Ordens para H-21 regressar a Paris. Dinheiro depositado no seu numero, conta regular do *Comptoir d'Escompte*.» Com a boca seca, Ladoux murmura: «Isto agora vai mais depressa... Só temos que vigiar a fronteira e dar instruções ao banco.»

68 — No entanto, mau grado as ordens de Amsterdão, o agente H-21 não parece disposto a manifestar-se. A alfandega recebeu um aviso sobre entrada de estrangeiros: verificar a documentação e não criar mais problemas. Três semanas vão assim passar sem que o major Ladoux receba o almejado telefonema. Até que, por fim, o *Comptoir d'Escompte* dá sinal de vida. Estamos a 3 de Fevereiro. «Senhor major», diz, muito excitado, um dos directores, «está aqui uma pessoa a querer descontar o famoso cheque de Amsterdão! É uma mulher — Margaretha Zelle!» O major desliga sem uma palavra. Mata Hari é o misterioso correspondente... Mas como foi ela, tão experimentada, meter-se no vespeiro? Há duas explicações possíveis. ou a espia tem completa segurança em si própria, ou não é espia e está inocente. (Pior: se é uma espia alemã, por que razão Von Craemer a deixou cometer um erro tão grosseiro?)

69 — A 2.ª Repartição, segura dos seus argumentos, actua com calma. O major estuda cuidadosamente o processo. Dia após dia colige as provas... A 13 de Fevereiro, quando Mata Hari se encontra na cama, batem-lhe á porta. São dois agentes da Judiciária. «Queira acompanhar-nos», diz um deles. A holandesa estremece: «Judiciária?!» Depois reflecte sobre o assunto e conclui: «Deve ser o major que quer falar comigo.» Veste-se e sai. Os agentes precedem-na em silêncio.

NÃO ABRIMOS DOMINGO

ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL

convidam os seus estimados clientes a efectuar as suas compras HOJE, dado que NÃO ABREM AMANHÃ

✝

Maria Capitolina Caldeira Cabral Mendes Oliva Nunes

MISSA DO 30.º DIA

RECTIFICAÇÃO

NUNES & NUNES participa que será celebrada missa, ás 11 horas, quarta-feira, dia 27 de Dezembro, e ofícios solenes de «requiem», ás 11 horas, quarta-feira, dia 3 de Janeiro próximo, na Igreja Matriz de Lagarinhos-Gouveia, pelo eterno descanso da Alma da muito querida esposa do nosso sócio-gerente, António Quaresma Nunes, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a estas piedosas homenagens.

✝

Maria Capitolina Caldeira Cabral Mendes Oliva Nunes

MISSA DO 30.º DIA

RECTIFICAÇÃO

António Quaresma Nunes, Maria de Lourdes Caldeira Cabral Mendes Oliva Nunes, Maria d'Ascensão Caldeira Cabral Mendes Oliva, Manuel Quaresma Nunes e mais familia participam que será celebrada missa, ás 11 horas, quarta-feira, dia 27 de Dezembro, e ofícios solenes de «requiem», ás 11 horas, quarta-feira, dia 3 de Janeiro, próximo, na Igreja Matriz de Lagarinhos-Gouveia, pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada e parente, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a estas piedosas homenagens.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO—Telef. 534167

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA

RUA DE S. NICOLAU 44-48 TELEFONE 369331 (4 LINHAS)

À VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

OFERTA DO NATAL

TELEVISORES

OFERECEMOS A ANTENA EXTERIOR (DEVIDAMENTE MONTADA)

FRIGORÍFICOS

OFERTA DE UM FAQUEIRO INOX COM 63 PEÇAS

S. C. MARTINS

Rua Carvalho Araújo, 21 B — Telef 83 82 71 — LISBOA

(GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

ESCOLA VITÓRIA

DACTILOGRAFIA e ESTENOGRAFIA

Deseja aos seus alunos e Ex.mas Famílias um NATAL FELIZ e ANO NOVO próspero.

Avenida Almirante Reis, n.º 143-2.º LISBOA

APAL

AUTO-PONTE DE ARROIOS, LDA.

AUTOMÓVEIS USADOS — COMPRA — VENDE — TROCA

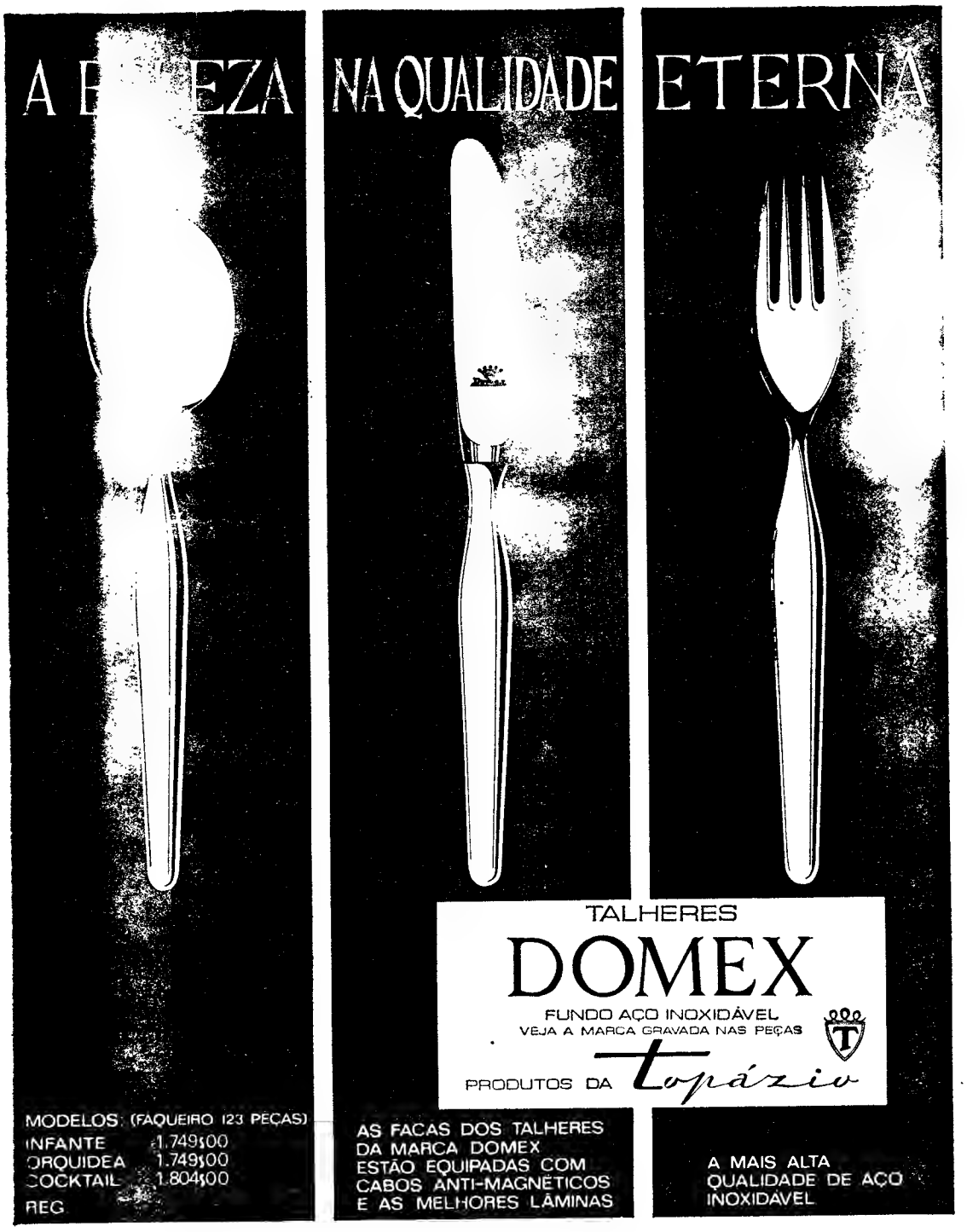
GERÊNCIA DE TOMÁS E LUÍS

STAND — RUA DE ARROIOS, 152-A — Telef. 48707-40185

FILIAL — RUA DE ARROIOS, 93-C Telef. 51087 — LISBOA-1

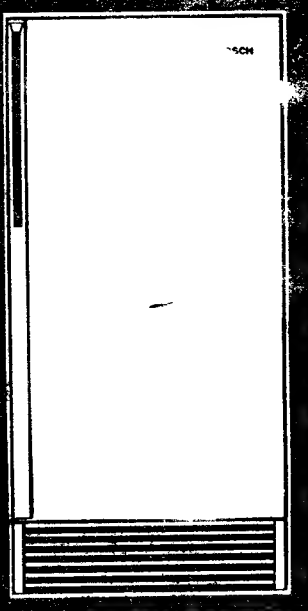
RESID. TOMÁS, 54238 / LUÍS, 33039

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



dá-lhe
UMA
BELA CASA
em
SANTO
ANTÓNIO
DOS
CAVALEIROS
e
1 CAIXA COM
VALIOSOS
BRINDES

desde 3 290.00

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM · LISBOA LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C · TEL 47769 LISBOA
L.ª DE D. MARIA II, · TEL. 47769 · CACEM

FOGÕES

COM 2 BOCAS E FORNO

1 ANO DE GARANTIA E OFERTA DE 13 KG DE GAZ BUTANO DESDE

750$00

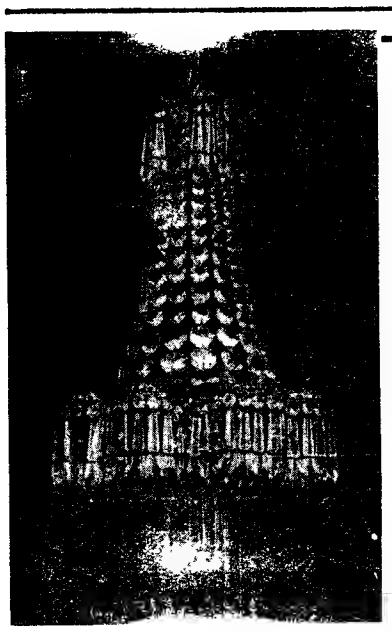
NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139/143 — LISBOA

VENDO

Vauxhall Cresta modelo de 1967, custa em novo 135 contos, vendo por 95 000$00; Austin Cambridge novo com 2500 km, a gasóleo, 90 000$00; Taunus 17-M Super de 4 portas do ultimo modelo, 68 000$; N S. U. Prinz 110, 62 000$00; Panhard do ultimo modelo, custa em novo 102 contos, vendo por 60 000$; Zéphir do ultimo modelo, 59 000$00; Mercedes 190-SL, 55 000$00; Fiat 1800, ultimo modelo, 55 000$00; Opel Kapitan, recente, 55 000$00; Volvo 121-S, 49 000$00; Vauxhall Viva toda utilitária, 47 000$00; Cortina, 45 000$00; Vauxhall Viva, 42 000$00; Alfa Romeu Giulieta, 39 000$00; B. M. W. 700-SL de luxo, 39 000$00; Volkswagen, 39 000$00; Opel Kadett, 39 000$00; Zephir a gasóleo pronta a andar na praça, 36 000$00; Volkswagen, 36 000$00; Furgoneta Renault toda utilitária, 34 000$00; Volkswagen, 33 000$00; Volkswagen, 29 500$; Peugeot 403, 29 000$00; Fiat 1100 carrega 1200 kg, 27 000$00; Hillman Minx, 25 000$00; Skoda, 22 500$00; Fiat 600, 22 500$00; Simca Aronde, 22 500$00; Taunus 12-M utilitária, 19 000$00; Ford Anglia, 18 500$00; Isabella, 29 000$00; Taunus 15-M, 20 000$00; Austin A-30, 17 500$00; Renault Dauphine, 17 000$00; Fiat 1900, 16 000$; Fiat 1400, 12 000$; Humber, 12 000$; Hillman, 8 500$; Renault Frégate, 7 500$00; Austin A-40, 7 500$00; Borgward, utilitária, 7 500$00; Lambreta, ultimo modelo, 5 500$00.

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. pag. e rec. trocas. Albertino H. da Silva, Ld.ª, Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).



ELECTRO DECORADORA, LDA.

Fabricantes de Lustres

—— // ——

Modelos originais fabricados com vidro nacional o que honra a nossa indústria de vidros

EM EXPOSIÇÃO NA

Avenida João XXI, 4-E — Telefone 72 71 95 — LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

PASTELARIA BENARD

MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LIMITADA

Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos.

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP

24 HORAS À MÉDIA DE 105,453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB

ESC. 70.188$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA

MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA · AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 · TEL. 538956 — COIMBRA · LEIRIA
ESTORIL · AVENIDA DE NICE, 4 · TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marques de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PUBLICAÇÕES

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL — N.º 103, de Julho de 1967. Do sumário: «A actividade turística, factor de promoção regional. Incentivos fiscais ao seu desenvolvimento», por Maria Fernanda Trigo de Negreiros; «A responsabilidade das pessoas colectivas e dos seus órgãos pelas dívidas de imposto», por António Brás Teixeira; «Esboço teórico do Código do Imposto de Transacção», por António Manuel Cardoso Mota.

E.F.T.A. BULLETIN — N.º 7 do VIII volume, de Novembro de 1967.

FUNDEXPORT — N.º 406, de 14 de Dezembro de 1967. Do sumário: Perspectivas do mercado internacional, câmbios, cotações, mercados de produtos e acordos e regulamentações.

VIA PORTUCALE — (Revista ilustrada das actividades da Companhia Portuguesa Rádio Marconi) — N.º 32, de Dezembro de 1967.

BOLETIM DA C. P. — N.º 461, de Novembro de 1967.

BOLETIM INFORMATIVO DA CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (Rio de Janeiro) — N.os 7/10, de Julho a Outubro de 1967.

REVUE D'IÉNA — N.º 5/1967. Artigos que interessam aos especialistas de óptica.

O GOVERNO JUGOSLAVO PENSA ALARGAR O SECTOR PRIVADO NA ECONOMIA NACIONAL

Do correspondente particular **PAUL YANKOVITCH**

BELGRADO, *Dezembro*. — «O fantasma do capitalismo anda a rondar pelos botequins privados?» —Não!» — responde categòricamente o comentador do *Vjgesnik*, o principal diário de Zagrebe.

O jornalista explica que de facto nada mais lógico, evidentemente, que cafés e restaurante privados prosperem onde o sector colectivo desiludiu, e que não se deve julgar do «nível das relações socialistas num país, pela presença ou a ausência desse género de fundo de comércio.

Este tema, que pode parecer a um ocidental sem grande interesse, reveste alta importância num regime comunista. Na Jugoslávia dá lugar, actualmente, a animadas discussões sobre os «riscos» que o sector privado faz correr ao sector colectivisado da economia nacional e daí ao próprio regime.

Na Jugoslávia, oitenta e cinco por cento das terras pertencem aos camponeses; três mil e duzentas empresas artesanais são colectivas, mas há mais de cem mil oficinas particulares.

Por outro lado, o desenvolvimento do turismo nestes ultimos anos, teve como resultado o alargamento do sector privado na hotelaria.

Cafés, restaurantes, pensões de família, autorizadas pela lei, multiplicaram-se a vertiginoso ritmo. Geralmente, estão mais bem providos e com melhor mercado que os do sector colectivo. O seu êxito é mesmo espantoso. Em Samobor, por exemplo, uma empresa colectiva tinha quatro cafés. Estes andavam, constantemente em *deficit*. A mesma empresa decidiu, portanto, cedê-los aos particulares. Os antigos gerentes «socialistas» obtiveram a concessão.

«Quer seja absurdo ou não — escreve *Vecernje Norosti* — o facto é que nalguns meses todos estes cafés, que tinham contudo conservado o mesmo pessoal e os mesmos locais, estavam a refluir.

O dia de trabalho do pessoal era sem dúvida mais longo do que fora, mas os salários mensais, que não passavam, ás vezes, de 25 000 dinares, chegaram a 250 000.

Há três anos, os carregadores tentam, igualmente, a sua sorte, não sem êxito. Na Croácia, por exemplo, os pesos pesados privados são sensivelmente mais numerosos que os do sector colectivo. Em Belgrado, em mil e trezentos taxis, perto de novecentos são privados. O ano passado, afirma um jornal vespertino da capital federal, os particulares transportaram muito mais mercadorias do que os do sector colectivo.

Intermediários numerosos

É preciso igualmente assinalar numerosos empreendedores, todos os advogados, certo número de comerciantes, de médicos e de arquitectos, cuja actividade é perfeitamente legal. Outros ocupam-se de transacções que são pelo menos equívocas.

Entre estes, encontra-se uma multidão de intermediários («posrednik») cujas competências não estão bem definidas, o que não os impede de tratar de consideráveis negócios. Há também — os próprios jornais falaram nisso várias vezes — os «comerciantes internacionais»: esses compram na Itália diversas mercadorias que revendem, de seguida, não só na Jugoslávia como na Hungria e na Roménia; como os vistos foram suprimidos, deslocam-se sem dificuldade. Vemo-los oferecer, nas ruas de Szegedin ou de Temisoara, os artigos que os seus vizinhos do norte e do leste não podem, normalmente, arranjar... Tudo isto, evidentemente, não se faz sem riscos, nem sem complicações. É, no entanto, fora de dúvida, que aqueles que se entregam a tais transacções encontram nestas a sua conta.

Os direitos e as obrigações do sector privado regem-se por uma legislação especial, cujo princípio fundamental se inspira na teoria marxista: impedir «a exploração do homem pelo homem», e o enriquecimento injustificado. Precisa-se, aí, nomeadamente, que um particular não pode contratar mais de cinco operários. Mas esta regra hoje sofre inúmeros entorses. As comunas dão ás vezes o exemplo: este ou aquele empreiteiro particular promete terminar os trabalhos nos prasos fixados, com a condição de contratar pessoal suplementar. Então as autoridades locais fecham os olhos.

Num editorial, *Politika* analisa as vantagens e os inconvenientes do alargamento dos direitos do sector privado. Vantagem? A possibilidade de dar trabalho a várias centenas de milhares de pessoas — o que é da mais alta importância para um país onde grassa o desemprego — e reduzir a partida de operários jugoslavos para o Ocidente, garantir ao país receitas suplementares, ou manter o número dos serviços prestados pelos artífices á população, melhorando ao mesmo tempo a sua qualidade pelo facto da existência da concorrência. Quanto aos inconvenientes, o jornal admite que no fim de contas não vê nenhum.

É também, parece, a opinião do governo: Mika Spiljak, presidente do conselho executivo federal, declarara, recentemente, no Parlamento, que a iniciativa privada não constituía perigo para a ordem social.

Diz-se, aliás, que mesmo o Governo já preparou certas leis a favor do alargamento da iniciativa privada, e nomeadamente, uma que prevê elevar a dez o numero de operários que em particular tenha o direito de a contratar.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

IMAGENS DE TOMAR PARA A TV DOS E. U.

TOMAR, 23 — A fim de estudar a sua inclusão no programa de Televisão dos Estados Unidos da América, uma equipa de operadores daquele país visitou esta cidade, filmando os principais monumentos e vários locais de interesse, como as verdejantes margens do rio Nabão, rodas hidráulicas etc.

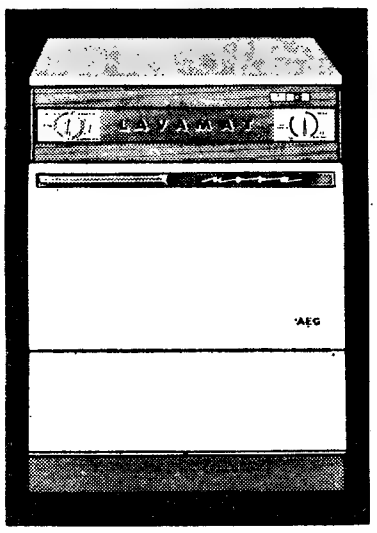
MÁQUINAS DE LAVAR*

AEG

NOS CAMINHOS DO PROGRESSO
UMA MARCA QUE REPRESENTA QUALIDADE

BRINDE DE NATAL

Sem qualquer compromisso assista às demonstrações que estamos a fazer com pessoal especializado



Nas suas compras nesta quadra OFERECEMOS absolutamente grátis

UM BRINDE À SUA ESCOLHA

ou um ferro de engomar AEG de escudos — 405.00
,, um secador de cabelo AEG ,, ,, — 415.00
,, uma torradeira AEG ,, ,, — 300.00

E SEMPRE A PREÇOS ESPECIAIS DE CAMPANHA
NAS FIRMAS:

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
RUA CONDE REDONDO, 1A

RAIO DE LUZ LDA
RUA DA PRATA, 141

Exclusivos Eléctricos, Ltda.
AV. ALMIRANTE REIS, 12 A

* para as nossas máquinas automáticas aconselhamos o detergente

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS
MOLAS, COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS
FABRICANTES
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/L — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores, 152-156 — Tel. 36 98 51

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica-Académica

o principal jogo da 9.ª jornada

•O Belenenses regressa ao Restelo para receber a C.U.F.

•O Sporting vai ao Barreiro

A F. P. F. marcou para amanhã os jogos correspondentes á 10.ª jornada do torneio principal, que assim retoma o seu curso, e que são os seguintes:

Benfica (16)-Académica (13)
Belenenses (8)-C. U. F. (7)
Barreirense (2)-Sporting (14)
V. Setubal (14)-Sanjoanense (8)
Leixões (7)-Tirsense (6)
V. Guimarães (6)-F. C. Porto (16)
Varzim (5)-Sporting Braga (4)

Entre parentesis, as classificações actuais, em pontos.

Os restantes encontros principiarão, ás 15 horas, excepto o de Setubal que foi antecipado para as 14 horas.

●

Jornada de inegável interesse, tendo no vértice do mesmo o jogo do Estádio da Luz, no qual estarão frente a frente duas equipas que prezam as toadas ofensivas e, portanto, se apresentarão aptas a proporcionar agradável espectáculo.

A deslocação do F. C. Porto — o outro «leader» — deve estimular ainda mais o Benfica pelo que o grupo coimbrão não deixará de sentir a força dos «encarnados». Aguarda-se com natural expectativa o embate e nele o comportamento da Académica segundo os moldes a que nos habituou na época finda.

●

No Restelo, o Belenenses, que estreará novos equipamentos, recebe o Desportivo da C. U. F. sem tranquilidade, tendo em vista as caracteríisticas do «onze» visitante, incapaz de se submeter diante de qualquer ocasional contratempo.

●

O Sporting figura como favorito no jogo do Barreiro, mas isso não significa que será fácil a sua tarefa. O ultimo classificado não se conforma com a sua posição.

●

Em Setubal, os locais também não devem subestimar os adversários, os quais já deram suficientes provas de valor nas jornadas anteriores. Contudo, a capacidade dos sadinos parece ser suficiente para decidir a contenda.

●

No embate de Matosinhos, os visitados não devem pensar em dois pontos oferecidos numa bandeja. Os tirsenses possuem secursos para discutir, sériamente, o desfecho do jogo que promete ser emocionante.

●

A presença do F. C. Porto em Guimarães constitui acontecimento de realce. O «onze» minhoto não deverá enjeitar o ensejo de actuar no seu ambiente. Em contrapartida o F. C. Porto, que se tem mostrado regular, não será antagonista que se subordine á vontade alheia.

●

Na Póvoa de Varzim, prevê-se jogo equilibrado, mas de resultado positivo em relação á equipa visitada.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para amanhã, nos jogos do «Nacional» da I Divisão estão anunciadas as seguintes formações:

BENFICA — José Henriques; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Quinito (ex-Vitória de Setubal) e Gervásio; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

*

BARREIRENSE — Edmundo; Faneca, Bandeira, Redol e Patrício;

(Continua na página seguinte)

— Então amanhã temos o «Dia do Benfica»?
— Pode ser que não. Pode até ser o «Dia da Académica»...

Tomar e Torres Vedras têm o privilégio dos melhores jogos da 10.ª ronda

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão retoma amanhã o seu curso, com os encontros respeitantes á 10.ª jornada, que no Grupo Norte são os seguintes:

Acad. Viseu-Vizela
Famalicão-Leça
Desp. Gouveia-Tramagal
Beira Mar-Spt. Espinho
U. Lamas-Spt. Covilhã
U. Tomar-Torres Novas
Salgueiros-Penafiel

A circunstancia de entre o 1.º e o 7.º classificados existir uma escassa diferença de dois pontos diz bem do interesse que a prova está a despertar.

Dentro desta ideia é forçoso reconhecer que o jogo de Tomar é o de maior interesse, em que os visitados são o «leader» e o visitante faz parte do quarteto de segundos.

Outro jogo de boas perspectivas é o Beira Mar-Espinho, de excepcional importancia para os aveirenses. De resto, dum modo geral todos os jogos podem suscitar mais ou menos dúvidas quanto aos seus desfechos.

★

No Grupo Sul, estão previstos os seguintes jogos:

Sesimbra-Alhandra
Sintrense-C. Piedade
Oriental-Olhanense
Montijo-Lusitano
Torriense-Atlético
Portimonense-Peniche
Almada-Luso

Reunindo duas equipas que ocupam lugares cimeiros da classificação, o desafio de Torres Vedras é, indiscutívelmente, o de maior interesse da jornada, seguindo-se-lhe o de Almada, para onde se desloca o «leader» da classificação.

No Montijo, também se realiza um jogo que promete luta animada e de difícil vaticínio. O Sintrense espreita uma oportunidade de deixar a «lanterna vermelha» e o Peniche tem uma deslocação que exige cautelas.

DOMINGO DESPORTIVO

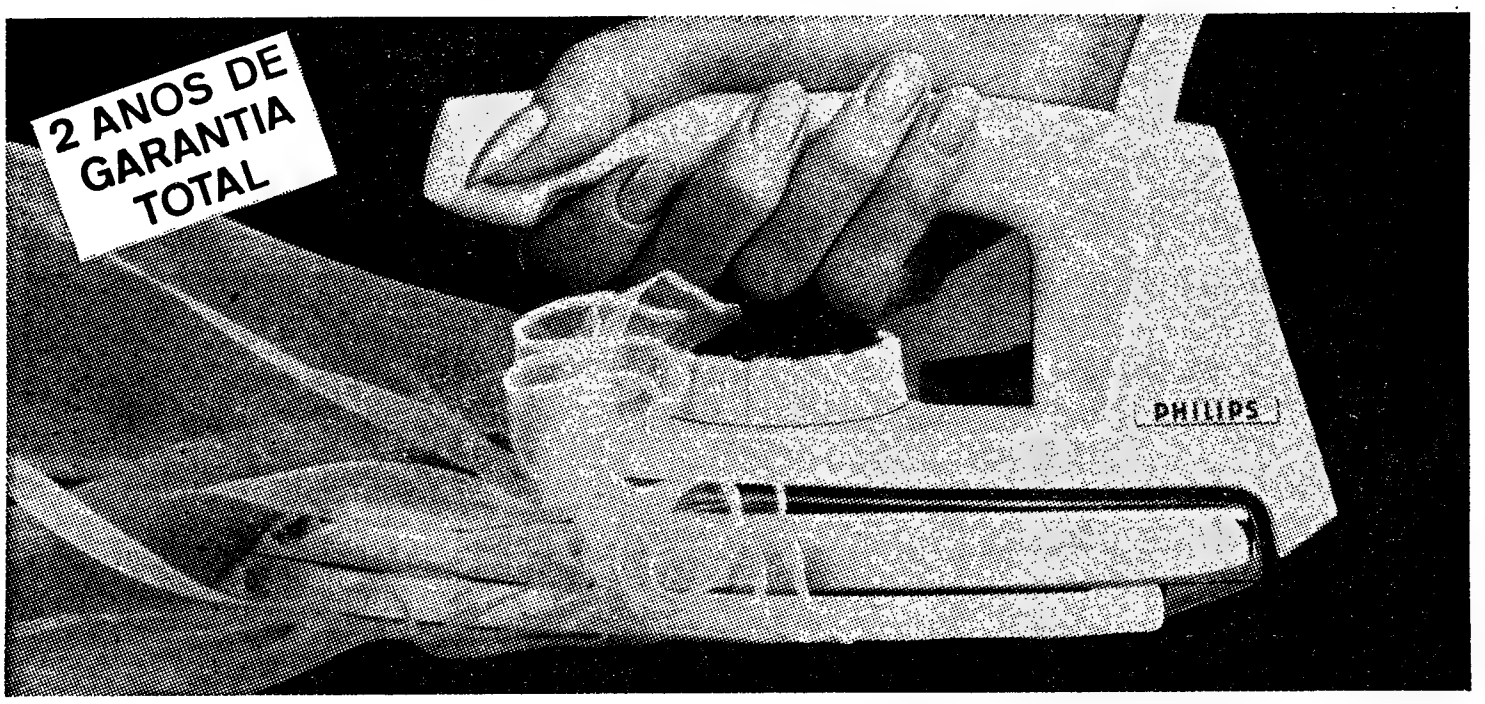
BASQUETEBOL — Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Atlético, Algés-C.D.U.L. e Benfica-Queluz, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

— Campeonato Regional de Juvenis: Belenenses-Algés, Pedrouços-C.I.F. e C. Quebradense-Nacional, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

— Campeonato Regional Feminino: Moscavide-Ateneu, no campo do primeiro, ás 10 horas.

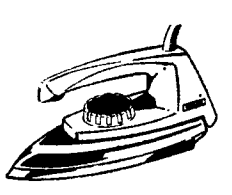
«DIÁRIO DE LISBOA»

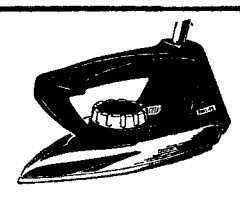
O sr. António Flores Monteiro de Azevedo, que cessou o mandato de presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, teve a amabilidade de agradecer ao nosso jornal a atenção dispensada á sua gerência.



uma carícia para a sua roupa

HS 1010


HD 1115


HS 1040

HA 2752

Sim, trata-se de uma autêntica carícia para a sua roupa. Uma carícia e uma protecção para os tecidos mais delicados, graças à especial preparação da sua base.
Um termostato de grande sensibilidade e de acção rápida, permite a regulação da temperatura própria para cada tecido.
Passar a ferro torna-se, realmente, um prazer para a dona de casa, quando o faz com o novo ferro eléctrico automático Philips de pega aberta e cabo da ligação móvel.

O LAR É MAIS FELIZ COM PHILIPS

EM TODOS OS MODELOS A QUALIDADE QUE DISTINGUE UMA MARCA FAMOSA EM TODO O MUNDO

O BENFICA
GRANDE BENEFICIADO
NO «NACIONAL» DE PUGILISMO

Os Campeonatos Nacionais de Pugilismo vieram revelar a existência, no nosso País, de um bom escol de pugilistas. Este grupo é constituído por Mário Ferreira (Porto) e António Monteiro (Sporting) na categoria de «Moscas»; Francisco Realinho (Rio de Janeiro) em «Galos»; Martinho Cunha (Porto) e Manuel Monteiro (Benfica) em «Plumas»; Fernando Andrade (Rio de Janeiro) e Costa Rodrigues (Benfica) em «Leves»; Augusto Guerra (Rio de Janeiro) e Carlos Almeida (Benfica) em «Meios-médios ligeiros»; João Gato (Sporting) em «Meios-médios»; Manuel Antunes (Sporting), Vítor Marques (Benfica) e Carlos Ferreira (Porto) em «Médios»; e António Augusto (Sporting) em «Meios-pesados».

Técnicamente foram estes os que mais nos impressionaram; em combatividade todos cumpriram. O melhor combate do Campeonato foi, quanto a nós, o que opôs o benfiquista Vítor Marques, que já era campeão regional mas sem adversário, e o portuense Carlos Ferreira. Ambos demonstraram poder de encaixe, poder de soco, combatividade, mas o benfiquista provou ser mais lucido e possuir maior maturidade técnica. O nortenho, em três assaltos, recebeu todos os golpes de directo da esquerda que o adversário lhe lançou. Não foi capaz de blocar ou esquivar a sequência «directo» da esquerda-«gancho» da direita, utilizada pelo benfiquista em todo o combate. Todavia, na troca de golpes, igualou sempre o adversário. A deficiência citada foi a razão da sua derrota.

O combate que mais nos emocionou foi o travado entre os «médios» Manuel Antunes (Sporting) e Luís Saavedra (Porto). Sabendo que são dois amigos íntimos, quase como irmãos, a maneira honesta, limpa e dura como lutaram é um atestado ao desportivismo de ambos os pugilistas. Realce-se que a vitória de um deles decidiria a conquista do título nacional. Venceu Manuel Antunes que fez alarde da sua excelente técnica e conhecimentos pugilísticos, forçando o adversário a abandonar no 3.º assalto. O grande beneficiado desta vitória foi o Benfica que, contra toda a expectativa, venceu o Campeonato Nacional de Pugilismo.

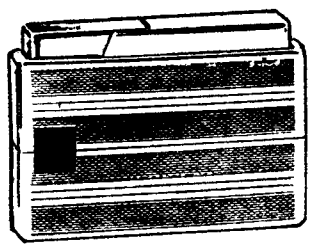
O pugilista João Gato (Sporting) sendo, em nossa opinião, o melhor «meio-médio» do campeonato foi vítima do péssimo hábito dos «segundos» falarem durante os assaltos. O árbitro não reparou, mas os juízes, atentos, descontaram-lhe, possìvelmente, pontos, que, no final, lhe valeram a derrota. Isto é uma lição para que os «segundos», e não só os do pugilista em causa, cumpram as regras e não falem durante os assaltos com os seus pugilistas.

O nível das arbitragens foi muito bom, e até os árbitros portuenses, menos experientes, estiveram bem. Fernando Freitas foi o que melhor impressão nos deixou. Todavia, com a continuação das competições, os outros melhorarão de modo a criar-se no Porto um núcleo de árbitros de valia semelhante ao dos lisboetas.

«SWING»

Joli GAS

«COMMODORE»



botija gigante

NOVO! . .

Completamente automático Moderno na concepção e no estilo. Inclua-o na lista dos seus presentes

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71
Telefones 36 78 34 / 36

LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

EQUIPAS PROVÁVEIS

(Continuação da página anterior)

Montoia e Mira; Testas, José Carlos, Ludovico e José João (ou Rogério).

SPORTING — Carvalho; Barnabé, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão (ou José Morais) e Gonçalves; Manuel Duarte, Adé, Lourenço e Peres.

*

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé, Pedras e Vítor Baptista; Guerreiro, José Maria (ou Petita) e Jacinto João (ou Petita).

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Walter, Vítor Silva e Macedo.

*

V. GUIMARAES — Giesteira, Gosteado, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Vieira.

F. C. PORTO — Américo, Sucena, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Jaime (ou Gomes), Manuel António, Djalma e Nóbrega.

*

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Marques e Serrão; Rosário, Campinense, Nunes Pinto e Leonardo.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho Ribeiro e José Manuel; Agostinho e Francisco Baptista; Albino, Palmeira, Arlindo e Estevão.

*

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves; Manuel José e Luciano; Simões, Ernesto, Sérgio e Fernando.

CUF — Vítor Cabral; Bambo, Medeiros, Américo (ou Durand) e Abalroado (ou Américo); Mário João e Espírito Santo; Vieira Dias, Monteiro, Capitão-Mor e Rogério.

*

LEIXÕES — Fonseca (ou Rosas); Geraldo, Moreira, Nicolau e Raul; Ventura, Julio Teixeira e Benedito; Praia, Horácio e Neca.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Ferreirinha, Naftal, Silva e Acácio.

O SPORTING À FRENTE NO TORNEIO DE LUTA DO LINDA-A-VELHA

O Sporting de Linda-a-Velha, colectividade dos arredores que á luta greco-romana tem dedicado o maior interesse, organizou um torneio a eliminar á primeira derrota no qual participaram lutadores do Sporting, Runa, Pedrouços e Luso do Barreiro. A prova tem taças a atribuir ás equipas classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares e medalhas para todos os vencedores das categorias. Até aos terceiros classificados serão atribuidos pontos, respectivamente, 5 ao 1.º, 3 ao 2.º e 1 ao 3.º.

A prova obrigou á realização de quarenta combates dos que, devido ao adiantado da hora, os das categorias de «meios-médios», «médios», «meios-pesados» e «pesados» efectuar-se-ão em data a indicar, oportunamente.

Ontem os combates tiveram os seguintes resultados:

«Mínimos» — 1.º, Leonel Duarte (Spt.), 5 pontos; 2.º, José Abreu (Runa), 3; 3.º, José Sena (Luso), 1.

«Levíssimos» — 1.º, Luís Grilo (Spt.), 5; 2.º, João Grilo (Spt.), 3; 3.º, Herculano Correia (Ped.), 1.

«Meios-leves» — 1.º, Adriano Morais (Runa), 5; 2.º, João Margaça (Runa), 3; 3.º, João Sena (Luso), 1.

Na categoria de «leves» a classificação está pendente de uma decisão do Conselho Técnico, sendo os lutadores interessados Galantinho e Vítor Madeira do Runa e Joaquim Vieira do Sporting.

Por equipas a classificação é no momento presente, a seguinte:

1.º, Sporting, 13 pontos; 2.º, G. D. Runa, 12. 3.º, Luso e Desportivo de Pedrouços, 1.

Os combates tiveram bom nível técnico e emotivo salientando-se as exibições dos lutadores Luís Grilo (Sporting), Adriano Morais (Runa), José Sena (Luso) e Joaquim Vieira (Sporting).

«ARM-LOCK»

VALENTE GARCIA E O NACIONAL DE GINÁSTICA VENCEDORES DA PROVA SUBAQUÁTICA DO AREEIRO

Na piscina do Areeiro disputou-se a competição nacional de técnica subaquática, na qual participaram 26 concorrentes.

José Valente Garcia, do Nacional de Ginástica (Parede) foi o vencedor da prova dos 100 metros, com barbatanas, e velocidade e destreza com escafandro, e José Maria Moreira, também do mesmo clube, triunfou nos 25 metros em apneia.

No conjunto das três provas a classificação ficou assim ordenada:

1.º, José Valente Garcia (C. N. G.), 71 pontos; 2.º, José Maria Moreira (C. N. G.), 67; 3.º, Diógenes Piedade Fernandes (I. S. T.), 62; 4.º, Eduardo Pinheiro Garcia (I. S. T.), 58; e 5.º José Pedro Gouveia (Benfica), 46.

Por equipas: 1.ª, C. N. Ginástica; 2.ª, Benfica; 3.ª, I. S. Técnico; e 4.ª, Ateneu

A TARDE DESPORTIVA DE P. L. M. NO CONTINENTE E ANGOLA

Com a tradiciona. colaboração do «Diário de Lisboa», P. L. M. (Produções Lança Moreira) transmitem amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol:

BENFICA-ACADÉMICA — Pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português, estando ao microfone Amadeu José de Freitas e José Manuel. Comentários por Fernando Soromenho.

BARREIRENSE - SPORTING — Pela Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por Joaquim Amado e Horácio Santos.

GUIMARAES F C PORTO — Através dos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de António Baptista e Humberto Branco

Durante estes relatos P. L. M estarão em permanente contacto com a redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas completas informações de toda a actividade desportiva do dia incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã com Mário Cília ao microfone, num breve apontamento de muito interesse.

P. L. M. transmitem para toda a província de Angola o encontro Benfica-Académica

Simultâneamente, e através de uma rede de oito estações, funcionando em cadeia, P. L. M transmitirão para toda a província de Angola o relato directo e integral do encontro Benfica-Académica, trabalho que estará a cargo de Mário Cília e Rui Romano (relatores), Fernando Soromenho (comentador) e V. F. de Melo (locutor).

OS JOGOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

A quadra festiva do Natal não deixou de exercer a sua influência na actividade dos filiados da A.F.L., neste fim-de-semana, fazendo baixar para 32 o numero de encontros marcados para amanhã

Práticamente, apenas prosseguem os campeonatos «distritais», que indicam representantes do futebol lisboeta para os campeonatos nacionais. O resto... são, sómente, jogos em atraso.

Vejamos, pois, os jogos marcados:

1.ª DIVISÃO — Vialonga-Olivais, Bucelenses-Estoril, Casa Pia-A. C. Loures, Sacavenense-Est. Amadora, União Algés-Palmense, Vitória-Odivelas e Desp. Olivais-Vila-franquense, ás 14 (res.) e 16 horas.

3.ª DIVISÃO — Povoense A. C.-União Povoense, ás 16 horas.

JUNIORES — 1.ª Divisão (12): Sporting-Alhandra, ás 10; Belenenses-União Algés, Vitória-Benfica, Cascais-Atlético, Sintrense-Palmense, Império-1.º Dezembro, Malveira-Sacavenense, Torriense-Bucelenses, Desp. Olivais-Loures Vila-franquense-Oriental e Odivelas-Olivais, ás 10 e 30; Est. Amadora-Casa Pia, ás 11 horas.

— 2.ª Divisão (1): Povoense A. C.-Zambujalense, ás 10 e 30.

JUVENIS — União Povoense-Vila-franquense, ás 9 e 30; Alverca-Torriense e Santa Iria-Castanheira, ás 10 e 30; Vialonga-Alhandra, ás 11 horas.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Liberdade-Carnide, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Sporting de Torres-Boa Hora em Torres Vedras, ás 21 e 45.

— Campeonato Regional Feminino: Atlético-C. I. F. (C), na Tapadinha, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Seniores: Almada-Passos Manuel, Belenenses-Oriental, Campo de Ourique-Sporting e Benfica-Técnico, no Pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça dos Campeões Europeus: Benfica-Mataró no Pavilhão da Luz, ás 22 horas.

BASQUETEBOL

O S. L. BENFICA
a caminho do título de campeão

Aproxima-se o termo do campeonato e com ele os «encarnados» a caminhar a passos gigantes para a conquista do primeiro lugar. Faltam, apenas, duas rondas para que definitivamente se concretize o facto. Aos benfiquistas parece que, de momento, nada os impede de obter a vitória final. De resto, a equipa merece-a, pois, sem duvida, foi a melhor em todo o decorrer do torneio e aquela que nunca conheceu o travo amargo da derrota.

Os resultados da jornada de ontem foram como segue:

C. D. U. L.-Nacional	*63-58*
Oriental-Algés	*48-53*
Sporting-C. I. F.	*69-43*
Belenenses-Benfica	*54-69*

Dos resultados da jornada, ressaltam á vista três factores importantes: 1.º, o triunfo do C. D. U. L. sobre o Nacional, aliás, vitória merecida dado o excelente momento do conjunto universitário. Os vencedores, jogando pausadamente, destronaram e bem as excelentes «armas» do vencido — juventude e rapidez. O Nacional, mais uma vez, demonstrou dificuldades em libertar-se de um sistema defensivo á zona; 2.º, o triunfo «leonino» sobre o C. I. F. que assim se desforrou da derrota sofrida na primeira volta do campeonato. Os «leões», jogando em boa velocidade, não tiveram, agora, dificuldades. De resto, os sportinguistas acabaram por impôr a toada que lhes convinha. Por outro lado, os «cifistas» perturbaram-se com algumas decisões dos árbitros que, na realidade, não estiveram bem.

Finalmente, o terceiro facto assinala a baixa pontuação conseguida pelo Benfica, contra o Belenenses. É que a remoçada equipa dos «azuis», perturbou, francamente, o ataque dos «encarnados», que não acertou com os lançamentos. Os belenenses, que jogaram muito bem, souberam ainda explorar os erros da defesa contrária.

A classificação ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	M.	P.
Benfica	12	12	—	986-605	24
Sporting	12	10	2	852-502	22
Nacional	12	7	5	824-687	19
Algés	12	6	6	646-711	18
C. I. F.	12	6	6	641-652	18
C. D. U. L. ...	12	5	7	652-745	17
Belenenses ...	12	2	10	566-769	14
Oriental	12	—	12	432-928	12

Próxima jornada (29-12-67, sexta-feira): Benfica-C. D. U. L. e Oriental-Belenenses, ambos ás 21 h.; Nacional-Sporting e Algés-C. I. F., ambos ás 22 h., todos no Pavilhão da Ajuda.

A. S. VENTURA, LDA.

NESTA QUADRA FESTIVA cumprimenta todos os seus clientes, fornecedores e amigos.

Emissora Nacional de Radiodifusão

Pagamento de taxas

AVISO

Previnem-se os possuidores de licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 9 (nove) e semestrais terminadas em 8 (oito) ou 9 (nove), de que até final do corrente mês podem ainda liquidar as taxas que estiveram a pagamento em Novembro findo, acrescidas de multa e adicional de 25 %.

Este pagamento pode ser efectuado, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais ás horas normais do expediente, ou ainda por vale de correio.

Decorrido este prazo, as referidas taxas apenas poderão ser pagas através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva citação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Musica de piano; 18 e 15: Emissão Infantil; 18 e 45: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos Sul-Americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e ‹0: 20.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 50: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 1 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Selecção da ópera «Norma», de Bellini; 17 e 48: Musica de bailado de Adam e Delibes; 19: Ciclo de melodias — «Les Illuminations», opus 18 de Benjamin Britten; 19 e 30: A Orquestra Filarmónica de Haia — obras de Beethoven; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica Coral; 21: Pequeno Concerto da série «Jovens intérpretes», no qual colaboram a pianista Arlete Pereira e o duo de violino e piano Manuel Teixeira Ferreira-Maria Margarida Santos Pereira — obras de Bach e Haendel; 21 e 27: Concertino para clarinete, fagote e orq. de camara, de Strauss; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica, de Haydn; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Festival de Viena de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Concerto pela orquestra Rádio Sinfonia de Berlim, sob a direcção de Lorin Maazel; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21: Noticiário; 21 e 08: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ... comanda o ritmo; 22: Noticiário: 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e0 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Musica de romance; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varia; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67: 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelaneo; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi: 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B X.»: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: O conjunto «Los Machucambos»; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção da basílica dos Mártires, 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de Jerome Kern; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Variedades: 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual: 22: A musica é boa companhia: 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

Pechincha autêntica:

Volkswagen, modelo muito recente, impecável, vendo a pronto de pagamento 27 500$ Urgente. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

PROGRAMA DA TV

Às 17, Telejornal; 17 e 15, Disneylândia — Walt Disney apresenta o famoso cão Pluto; 18 e 5: Juvenil; 18 e 30, Hulabaldo — programa musica com Trini Lopez, The Everly Brothers, The Vogues, Judi Rollins e David Winsters; 18 e 55, Teledesporto; 19 e 30, Telejornal; 19 e 40, Encontro com a Vida; 19 e 45, Folclore; 20 e 20, Carrossel Mágico; 20 e 25, TV 7 — Revista da actualidade semanal; 20 e 50, «Os Corsários» — «O Tesouro do Holandês», com Geneviève Page, Michel Royer, Christiane Barbier e Nancy Holloway. Realização de Claude Barma; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Concurso — «Grande Poeta é o Povo» (1.ª sessão) Realização de Fernando Frazão; 22 e 45, Uma História de Amor; 23 e 45, Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 30, Nos Bastidores da Aventura; 13 e 50, Eurovisão — Campeonato da Europa de Danças Latino-Americanas; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema; 16 e 55, Passatempo Infantil; 18 e 30, Portugal em África; 19 e 10, Recital — pelo violinista Stoika Millanova; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Domingo Desportivo; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 35, TV Clube; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube; 22 e 25, Noite de Teatro; 23 e 20, Musica Portuguesa; 23 e 50, Eurovisão — «Missa do Galo». Transmissão directa do Santuário de Fátima

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rapaz atingido pelos estilhaços de uma granada que encontrara

Esta manhã, quando brincava próximo da Torre de Belém, o pequeno José Adelino Lopes Castiço, de 14 anos, residente nas instalações da Guarda Fiscal no Bom Sucesso, encontrou uma granada de mão, arrojada a terra pelas águas do Tejo.

O rapazito pôs-se a brincar com o engenho, que, pouco depois, acabou por explodir, tendo sido atingido pelos estilhaços, que lhe causaram ferimentos numa perna e numa vista, pelo que teve de receber tratamento no Hospital Militar da Estrela.

AMADEU DOS ANJOS actua amanhã em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23. — (A. N. I.) — Clemente Espadanal, Amadeu dos Anjos e Paco Corpas actuam amanhã na «Monumental» de Lourenço Marques, na ultima de uma série de três corridas que constituiram o programa desta temporada.

Segundo foi anunciado, um dos toiros que cabem ao cavaleiro Clemente Espadanal será lidado em pontas.

CEDIDO A ESPANHA UM PORTA-ELICÓPTEROS NORTE-AMERICANO

ROTA (Espanha), 23 — (A. N. I.) — Chegou á base aeronaval de Rota o porta helicópteros «Dédalo», cedido pela Armada dos Estados Unidos á Marinha de Guerra espanhola.

Assistiu á cerimónia da transferência daquela unidade de guerra o chefe do Estado-Maior da Armada espanhola, almirante Alfonso Baturone Colombo.

Na base de Rota encontram-se 27 helicópteros espanhóis, seis do tipo «SH-3D», para a luta anti-submarina, quatro do tipo «Bell-204», seis «S-55 Sikorski» e 11 para o adestramento do pessoal.

Exames de especialistas

promovidos pela Ordem dos Médicos

COIMBRA, 23

Têm prosseguido os exames de especialistas da Ordem dos Médicos, com larga concorrência de clínicos de todos os pontos do País.

Nos exames para a especialidade de Cardiologia, o juri foi presidido pelo sr. prof. dr. Mário Trincão e constituído pelos srs. drs. Luís Moreira da Costa Providência, António José Chorão de Aguiar, prof. dr. Fernando Paraíso de Pádua (Lisboa) e dr. Mário José Cerqueira Gomes Braga (Porto).

O sr. dr. José dos Santos Bessa presidiu ao juri dos exames de Pediatria, que era constituído pelos srs. dr. João Carlos de Moura Marques, dr. Jorge Alberto Biscaia da Silva Pinto, dr. José Alberto Mateus Marques (Lisboa e dr. Armando Henriques Guedes de Oliveira Tavares (Porto).

Em Obstetrícia, o sr. prof. dr. Albertino de Barros presidiu ao juri, constituído pelos srs. drs. Mário Mendes, Abílio de Araújo Bastos dos Santos. Joaquim José Shearman Velho de Macedo (Lisboa) e dr. Eduardo de Oliveira Vaz Osório (Porto).

A leitura das histórias clínicas e provas orais, feita na Ordem dos Médicos, assistiu elevado número de médicos desta cidade.

MILHARES DE TURISTAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 23. — (A. N. I.). — Milhares de turistas encontram-se em Lourenço Marques a passar a quadra do Natal. Todos os hoteis e pensões da capital estão superlotados, o mesmo acontecendo ao acampamento municipal instalado na praia da Polana.

Nas várias praias do sul do Save o espectáculo é idêntico. Só na Ponta do Ouro, por exemplo, estão instalados cerca de dois mil forasteiros, muitos dos quais com os seus barcos.

O caso Riera

PORTO, 23

No avião da manhã, seguiu para Lisboa o presidente do Sindicato dos Treinadores de Futebol a fim de se encontrar com o ex-treinador do Benfica, Fernando Riera, para estudar a queixa que aquele treinador apresentou ao respectivo sindicato.

Presépio de Natal

A Câmara Municipal tomou a iniciativa de mandar colocar na Praça 8 de Maio, a exemplo dos anos anteriores, um presépio de Natal, incluindo este ano as três figuras dos Reis Magos, trabalho do artista conimbricense Cabral Antunes.

A inauguração foi esta manhã, com a presença de muito publico.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/12/67	22/12/67	Desvios %
GERAL	105,1	105,0	—0,1
METROPOLITANAS	103,5	103,4	—0,1
Bancárias	132,7	132,7	0
Eléctricas	92,2	92,3	+ 0,1
Industriais	98,9	98,1	—0,8
Diversas	101,6	102,4	+ 0,8
ULTRAMARINAS	116,3	116,5	+ 0,2
Angolanas	117,2	117,5	+ 0,3
Moçambicanas	106,6	104,6	—1,9

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas. 537011** ✲ **Gascidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados). 382069**

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional. 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G. N. R. (área rural), 36865**

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente 766161** ✲ **Enfermagem de urgência 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.**

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.) 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Mar. de Alcantara, 663195** **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora.** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense. R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Atrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (72494') ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 3-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (7'0465).

ARROIOS—Oriental de Lisboa. R. Arroios, 2'5 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44 C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (472'3') ✲ **Correio de Almeida** Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842 52)

BAIRRO ALTO — Labor. R. Diário de Notícias 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial. R. Forno do Tijolo, 40 (84' '22)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 4' (3892'6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 7 R. Marquês de Olhão. (388800)

BAIXA — Morão. R. da Assunção, 7-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (32767-324224)

BENFICA — Benfica. Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa.** Est. de Benfica 429-43' (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio. R. Francisco Metrass 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Codsta, R. Conde de Redondo 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal. R. Actor Taborda, 5-7 (44'58)

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665'96) ✲ **Martins.** Calçada da Estrela 67 660823)

GRAÇA — Arnalt. R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão.** Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente. L. Int. Pina Manique. 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho Rua de Santos-o-Velho 2 662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (38'6'2) ✲ **Antunes Rosas,** R. C., lote 99 — Olivais Sul

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. P. M. 3 (610256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira. 40-B-C (P. P. C. 720703-728395).

RATO — Soares Av. Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota Rua da Beneficência 9' (773728)

RESTELO — Macedo, Filho. R. Rodrigo Reinel, 3-A (61'8'4)

S. PAULO — Central R. de S. Paulo, 100 (320389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra 66 (Tel. 2'3953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho Bairro de Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (Tel. 260008)

CASCAIS—Cordeiro—Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 28'070) **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 28'044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I lote 46 Bairro Janeiro (Tel. 93855'); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322'0) **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) **Jardim** — Av. Conde de Oeiras lote X-1 Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA—Lemos—R. de Goa (T. 97''2').

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 95 8 44).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 29'00'2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 98056)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES—Colares—Abreio (Tel. 99'88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234'00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 27060565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 74 (Tel. 224302)

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel 78 (Tel. 22730'7)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pomba (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230'56)

SESIMBRA — Leão — A. Paiva (Tel. 229025)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946) **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Soromenho — Paiva Coelho 39 (Tel. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas Soros Oxigénio Camas articuladas Ambulancia Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
— no TIVOLLI

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15 — 18.15 21.30
(12 anos)
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Charles Boyer e Leslie Caron na mais divertida e picante das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com Catherine Deneuve — Françoise Borleac — Danielle Darrieux
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio cinemundial
Telef. 55 51 34
Às 15.30. 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia, onde há intriga, amor, canções e bailados...
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

LIZ
Telef 48560
Às 15 e 21 h.
(Adultos)
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
A FAVORITA DO REI

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e as 21 h
(M 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL DE 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès
Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

MONUMENTAL
Às 15.00, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
4. SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINE TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
O ultimo grande êxito do Cinema Império!
Um episódio humano vivido na tela por Hayley Mills e John Mills
ESTE DIFÍCIL AMOR

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e às 21 h.
(Adultos)
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
POR UM PUNHADO DE DÓLARES

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com Rossana Podestá em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O empolgante e maravilhoso espectáculo das Festas
A MAIOR AVENTURA
Hugh O'Brien — John Mills
COLORIDO

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Michel Simon e o pequeno ALAIN COHEN numa enternecedora história passada durante a França ocupada...
O VELHO E A CRIANÇA
Um filme de excepção realizado por Claude Berri

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
Em Technicolor e Ultrapanavision
KHARTOUM
com Charles Heston, Laurence Olivier e Richard Johnson

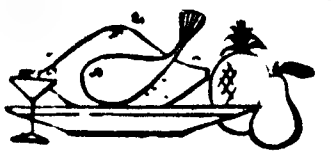
CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
UM HOMEM MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS
AGENTES NO PAÍS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim 73 — L I S B O A — Telef PPC 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Benjardim, 420 — PORTO — Telefs. 26562, 24943, 32228 e 3523

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
R. Mouzinho da Silveira 7 a 21
Telef. 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
NUM AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR—VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADE DA ÉPOCA
O BOLO REI DA TARANTELA
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RESTAURANTE
LA VIGUESA
VÁRZEA DE COLARES — Telef. 299167
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS
HOJE: BAILE COM O CONJUNTO **ERA NOVA**
GRANDE **RÉVEILLON** PARA A PASSAGEM DO ANO
COM EMENTA ESPECIAL
Apresentador e animador **Reis Borges**
★ MUITAS SURPRESAS ★
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA (Maiores de 17 anos)

PARA ALMOÇAR AMANHÃ PREFIRA A
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA
todos os dias pratos variados
2.ª-feira Filetes de pescada c/ salada russa
Dobrada a moda do Porto
Largo do Rato — Tel 685908 — Parque para automóveis

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos).
VILLARET — Às [illegible] 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25. «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «O Mar» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Dragões da violência» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Caminho para dois» (17 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «Cabriola» (6 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os 2 filhos de Ringo» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Indomável Angelique» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O filho do Conde Monte Cristo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O corsário Lafitte» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Ao longo da noite» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Sabre quebrado» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Vêm aí os russos» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «O tesouro da Serra Madre» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Golpe sobre golpe» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O último desafio» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A tentação do dinheiro» e «O mistério do navio abandonado» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O misterioso dr. Crippen» (12 anos); FERROVIÁRIO — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os dez gladiadores» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Flint-perigo supremo» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O pioneiro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Miss Cilindro» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos)

No CARREGADO o DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

No CARTAXO o «DIÁRIO DE PEDRO ALVES SUC.. RUA DO LISBOA» está à venda na CASA BATALHOZ.

Esta bonita rapariga é a princesa Elizabeth de Toro, a primeira e unica mulher do Uganda que tem um diploma de advogada. Veste um modelo de leopardo de pele negra, que realça o seu esbelto corpo e que vestirá numa exibição de gala perante a princesa Margarida de Inglaterra. A jovem beldade negra não sabe ainda que rumo dar á sua vida — continuar como modelo de alta costura e como actriz ou dedicar-se á advocacia

UM MEXICANO PENSA TER DESCOBERTO A FORMA DE VENCER A INSÓNIA

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (F. P.) — O neurologista mexicano Raul Hernandez Peon — laureado pela Academia da Investigação Científica, em 1961, com o Prémio das Ciências — está a caminho de vencer o flagelo da Humanidade, que é a insónia. Com efeito, conseguiu isolar no corte cerebral, uma substância química que provocaria e regularizaria o sono: da presença desta substância na dose necessária, ou da sua ausência, dependeria o sono natural ou a insónia.

Foi o próprio cientista quem anunciou a descoberta, no XI Congresso Internacional de Psicologia, reunido nesta cidade. Conseguiu isolar a substância em causa e identificá-la (depois de aturados estudos, no Instituto Mexicano de Pesquisas Cerebrais, e de experiências em cérebros de gatos), excitando o mecanismo fisiológico cerebral que provoca o sono. Injectada num animal, este adormece.

Não se conhece ainda a composição química da referida substância, a que foi dado o nome de «herpeonina», mas o dr. Hernandez Peon, considerando que o mecanismo do sono é idêntico no animal e no homem, procura determinar agora a via pela qual a «herpeonina» poderá ser administrada ao organismo humano. Pensa que seria eficaz por via bucal, e que a pessoa com insónias que tomasse a dose necessária conseguiria adormecer sem precisar de recorrer aos barbituricos.

Para colaborar com o dr. Hernandez Peon na análise química da «herpeonina», chegará brevemente a esta cidade o especialista italiano dr. Roberto Cavanna.

O lago Leman (notàvelmente azul) vai tornar-se vermelho

GENEBRA, 23 — (F. P.) — O Lago Leman, reputado pelo azul das águas, ameaça tornar-se vermelho. Com efeito, o laboratório de hidrobiologia do Instituto de Higiene descobriu nas profundas do lago uma alga chamada «sangue dos borguinhões», devido á coloração avermelhada que provoca em redor. Para mais, esta alga destroi o peixe «nobre» e, nomeadamente, o salmão.

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1

O prof. Barnard a caminho dos E. U. A.

JOHANNESBURG, 23. — (A. N. I.). — «Pensamos efectuar novas transplantações, dentro de um ou dois meses. Temos já alguns doentes em vista» — declarou o prof. Chris Barnard ao chegar a noite passada a Johannesburg, acompanhado da esposa, a caminho dos Estados Unidos.

Pálido e de aspecto fatigado, o cirurgião respondeu, contudo, pacientemente ás perguntas formuladas pelos jornalistas, tendo sublinhado:

«O que aprendemos com a operação de Washkansky será aplicado benèficamente nas futuras transplantações do coração».

Comentando o problema de ética levantado em círculos estrangeiros acerca da comprovação da morte de uma pessoa, o prof. Barnard disse que há testes claramente definidos para determinar quando a morte é definitiva e sublinhou que, de qualquer modo, no caso das operações de transplantação, não é a equipa que as efectua que certifica a morte, mas sim um médico independente.

SUBSTITUIU NA PRISÃO UM HOMEM DE NEGÓCIOS

FRANCFORT, 23.—(F. P.). — Um cozinheiro desta cidade, com 27 anos substituiu na prisão, mediante a vultosa retribuição de mais de um milhar de marcos por mês, um homem de negócios que fora condenado por conduzir em estado de embriàguês. Foi a mãe do culpado que, perante o desespero do filho por ter de entrar numa cela, procurou um «substituto». O engano foi descoberto ao cabo de seis semanas e depois da transferência do «suplente» para outra prisão.

TAMBÉM É NATAL PARA OS ANIMAIS NOSSOS AMIGOS

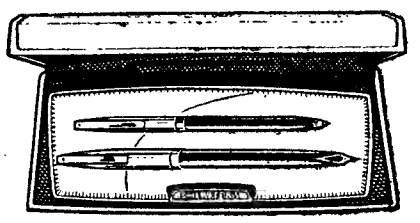
Cumprindo uma tradição de muitos anos, a União Zoófila promoveu esta manhã a libertação de alguns cães que se encontravam no Canil Municipal (Estrada de Malpique), transferindo-os para o seu Canil de Benfica.

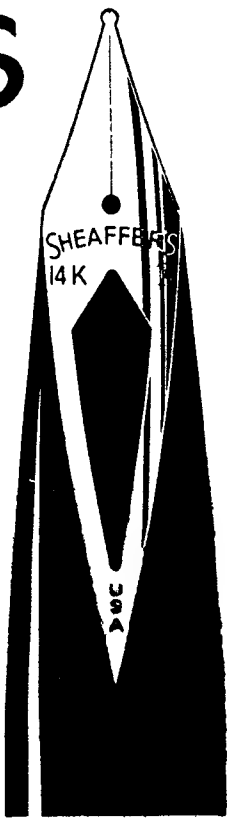
A recolha dos animais, que costuma ter lugar na véspera de Natal foi este ano antecipada em virtude de amanhã ser domingo. Uma ambulancia da União Zoófila foi recolher os animais, cuja alimentação, licença e vacina fica a cargo da simpática associação. A recolha é possível graças á boa vontade manifestada pelo presidente do Município que concede tradicionalmente o perdão da multa de cada animal.

Deste modo a quadra mais bela da humanidade estende-se simbólicamente ao mundo fascinante dos animais nossos amigos.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE

Aspecto de uma das salas

Parque privativo para automóveis

Telheiras de Cima 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

DIA DE NATAL

JANTARES DANÇANTES

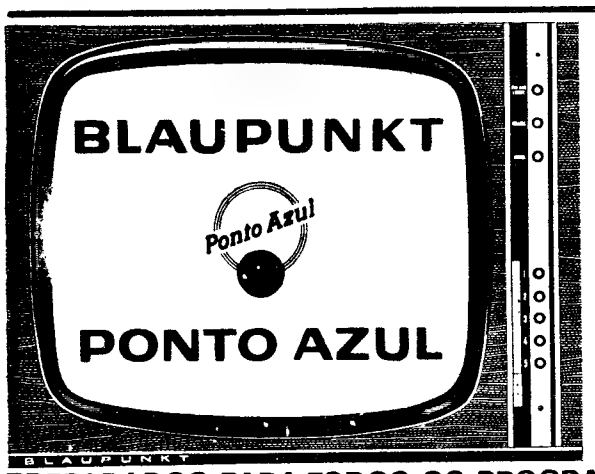
NUM AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO

(Maiores 15 anos)

A
EDITORIAL MINERVA

Apresenta aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, os desejos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo.



O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

Ponto Azul

O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS

PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA
AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

CTA

Vá ao SENSACIONAL
«REVEILLON - CLUB»
e uma viagem a LONDRES
pode ser sua!...

VIVA CONNOSCO A NOITE MAIS ALEGRE DO ANO
(31 de Dezembro)

CLUBE DE TURISMO DO ATLÂNTICO
Inf. e Reservas — Rua Bernardo Lima, 47-2.º, Esq. * TEL. 560686

RESTAURANTES «O MANEL»
Largo do Regedor, 7-1.º e Parque Mayer

Deseja a todos os seus estimados clientes, fornecedores, amigos e Ex.mas Familias um Feliz NATAL e próspero ANO NOVO.

Euforia estranha toma as gentes e as coisas nesta quadra de Natal. Não é de hoje nem de ontem, mas tem vindo pelos tempos e gerações fora, traduzindo ânsia de paz e harmonia. O Natal tem, naturalmente, na Imprensa o destaque que merece. O «Diário de Lisboa», que procurou ser sempre um meio de união entre os homens, fiel ao espírito de simpatia humana, de justiça, de entendimento e liberdade, particularmente na grande família portuguesa pelo mundo repartida, mantém-se no caminho até agora trilhado; e nos trabalhos de todos os que intervêm na sua feitura, desde os redactores aos colaboradores, aos gráficos e artistas, transparece o ideal que sempre nos animou ao longo de quase meio século: Paz e harmonia para todos os homens de boa vontade!

1967

SÁBADO, 23 DE DEZEMBRO DE 1967

Diario de Lisbôa

A NOITE DE CONSOADA E O MENINO QUE VAI NASCER

Artigo de RAUL REGO

Os presépios parecem ter nascido na Umbria, com S. Francisco de Assis, o Povorelo, que quis celebrar ao vivo o natal desnudo do Menino Deus. São hoje celebração universal da cristandade. Em Portugal existem em todas as igrejas e em muitas casas particulares. Alguns, em especial, dos séculos XVII e XVIII, como os da escola de Machado de Castro, são obras de arte cheias de vida e movimento e documentos iconográficos populares da época. Na gravura, um desses presépios com a adoração dos pastores.

Tem eflúvios estranhos o mistério do Natal, com suas lendas contraditórias. Representado ao sabor de cada um, para este na neve e no gelo, ressumando calor apenas nas palhas de uma manjedoura e a ternura de Nossa Senhora, composta ao mirar o seu Menino, os préstimos de S. José, de barbas patriarcais e cajado de peregrino, e os olhares pasmados do burrinho, das vacas e das ovelhas; para outros, são as grandezas de palácios em ruínas e os reis ovantes que vêm lá de longe direitinhos á cabana, montando égua pigarça, mula alceira e camelo de corcovas. Vêm trazidos por estrela de fios de prata e doirados a luzir, suspensa de fios retrós sumindo-se na rama do pinheiro.

Não interessa saber se em Belém de Judeia haveria neve na altura ou se os pastores vestiriam jalecas de surrobeco, colete de peles de coelho e safões de pele de ovelha ou burel; se os magos ofereceram oiro, incenso ou mirra, e se a ordem matreira e sanguinária de Herodes foi iludida com a fuga para o Egipto. Que interessa a miuçalha arqueológica perante o mistério das fogueiras que ardem no adro e o calor da amizade que une a família em torno da mesa de consoar!

As liturgias de Natal mudam ao sabor dos tempos. Não apenas as da Igreja, mas as tradições dos povos e dos lares. Vai-se perdendo a solenidade mágica dessa missa do galo, anunciada pelo sino á meia-noite e pondo toda a aldeia em reboliço uma vez no ano. Agora há missas a todas as horas do dia e por isso se desbotou a singularidade de o padre convocar a assembleia, a horas mortas, para celebrar o nascimento de Nosso Senhor. Mas nem por isso o Natal deixa de exercer forte atracção sobre as gentes, em qualquer ponto que se encontrem, tanto assim que de França e Aragança, da Alemanha e da Itália, Alpes e Pirenéus em fora vêm comboios cheios de emigrantes, atraídos para os seus e para o convívio destes dias, a despeito das dificuldades da viagem e do desconforto das casas de aldeia que deixaram quando decidiram ir ganhar a vida em terra estranha, as terras que manam leite e mel.

A tradição que une Trás-os-Montes e Beira, todo aquele enorme naco interior do País, cheio de serras e cortado de vertentes onde se vive muito como no tempo em que Deus andava pelo mundo, é a da fogueira do Natal. Falha já neste povo ou naquele, mas a fogueira da meia-noite, com lenha apanhada pela mocidade, neste lameiro ou naquele, cortando a este freixo uma ranca nodosa ou indo buscar á cortinha de lavrador rico um toro seco e levando-os para o adro para os tornar em labareda, conserva-se ainda em quase toda a província. Antes, já noite fechada, consoara a família.

A consoada variou sempre como variaram as comidas e bebidas. Só o espírito de união e amizade permanecem iguais. Numas terras, a consoada de Natal metia obrigatóriamente o congro e o bacalhau, quando o peixe fresco raras vezes lá chegava. O bacalhau, acompanhado de couves e rábanos cozidos, é claro. O bacalhau entra também na cozinha familiar de véspera de Natal, na Beira. Lembram-se do somítico do Luís Rola, a comprar uma peixota de dois quilos e quarta, na venda do Cláudio, e a regatear, regatear até mais não? Vem nas «Terras do Demo» e levou-a por 470 réis o fuinha. Horas depois de preparada pela sua Florinda «com couve troncha, bolo trigo, cebola ás rodelinhas, azeite e um dente de alho», deixando ainda parte para a Quaresma, enchia a búzera do bispo e da Rosa Gaudêncio e o Rola botava-lhes à cara:

— Hão-de me dizer se alguém consoa assim... Nem o nosso tio abade, e mais ganha-o a cantar.

Nas terras do interior, a neve do Natal não é muitas vezes enfeite de sobreposse, não. E é também Aquilino Ribeiro no delicioso «Livro do Menino Deus», consagrado «á memória de minha Mãe, humilde, boa e religiosa sem ser pelo interesse de ganhar o céu», que evoca o Natal do casarão jesuítico do colégio da Lapa com a neve a cair e a cobrir a terra inteira e a «envidraçar aos olhos o mundo dos sentidos e, por aberração psicológica, o próprio mundo sonhado». E depois a mágoa da mocidade que se foi e não volta mais: «Ah, quase meio século andado, como ele não daria as suas resmas de papel impresso, **sa toute petite flamme** pelo prazer de oca celestialidade, prazer sem nada mais, de se ver no coro alto da Lapa, diante do aligator mumificado, gorjeando:

Lindo cravo, linda rosa,
O Menino é craveiro.
Nossa Senhora é rosa,
Lindo amor verdadeiro.

Bimbalhavam os sinos na torre e ia alto o babaréu dos moços no adro em torno dos cepos que ardiam, enquanto saíam de suas casas muito enrodilhadas as mulheres em seus xales, as cabeças modeladas nos lenços de lã, os homens com os seus capotes de burel negro, as romeiras a bambolearem nos ombros e se dirigiam para a igreja tarocando socos ou sapatos ferrados nas pedras da rua.

E no fim da missa era o beijar do Menino e as chamas da fogueira que lambiam o adro até alta madrugada. Não se deitavam mais os novos e os velhos iam até o fundo do poço da memória sacando lembranças do peito.

Aqui e além os costumes revestiam-se de aspectos diferentes e a tradição impunha-se noutro sentido, ás vezes com simbologia bem nítida e forte.

Em Freixo de Espada à Cinta, os sinos chamavam para a missa do galo na matriz e, depois, eram as loas ao Menino Jesus. Tocavam-nas todos os novos e crianças em suas frautas de cana, dando voltas e voltas á igreja numa saudação campesina e sã ao Deus humano. Acordavam a vila e campos em volta e os ecos da musica iriam pela ladeira abaixo a ter ao Douro, espremido entre fraguedos e com as águas a referver. Cortinhas e montes, de neve ou geada, pasmavam como tinham pasmado, com os cantares dos anjos, os pastores dos arrabaldes de Belém.

Nesse cortejo musical em torno da igreja matriz de Freixo participaram todos os de mais de cinquenta anos que lá nasceram. E o pequeno Guerra Junqueiro deve ter arrancado de sua frautinha sons como os que arrancaria depois da sua lira, já homem feito e poeta consagrado:

Que trinados vivos, d'argentino encanto.
Ai, missa do galo, lhe inspiravas tu,
N'essa frauta, quando de cajado e manto
Ia deitar loas ao menino santo
No altar-mor da igreja sorridente e nu!

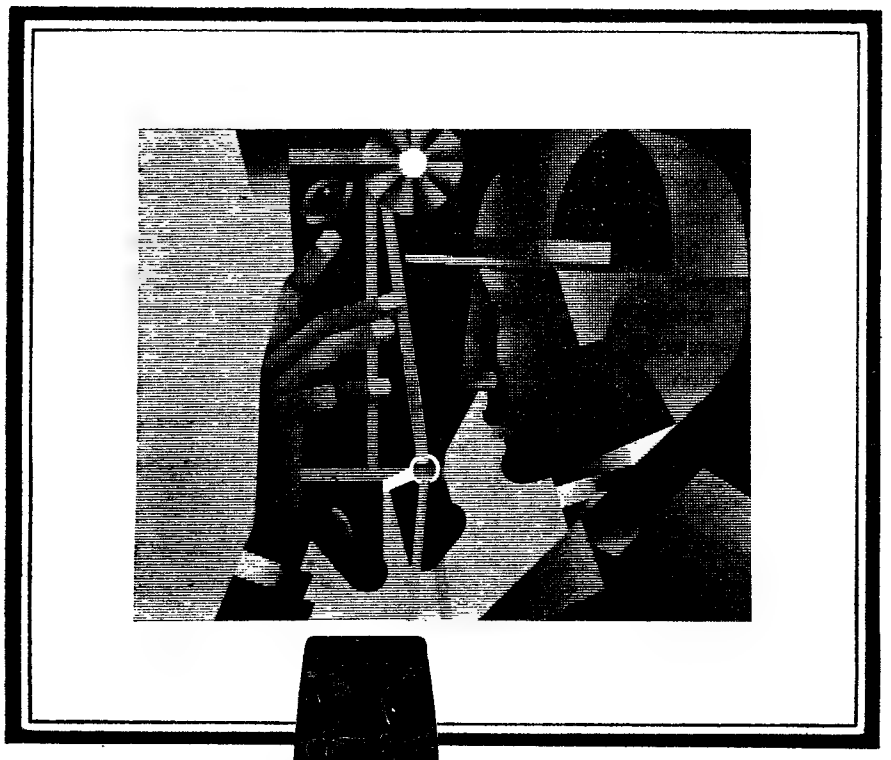
Fora lá criança, mágica ventura!
Centenário quase a derradeira vez...
E gorjeava a frauta com igual candura,
Pois a alma virgem, luminosa e pura,
Conservara-a sempre como Deus a fez.

N'ela penetrava, n'ela se embebia
Tudo que é inocência, riso, amor, clarão;
Frémito de pomba, voz de cotovia,
Canticos dos montes ao nascer do dia,
Lágrimas dos astros pela escuridão!...

Pois essa tradição popular, inspiradora de poetas, acabou há tempos por decisão episcopal. Sábia decisão como todas, evidentemente! Em torno da matriz de Freixo já não há cortejos de frautas de pastores e lavradores, de novos e crianças, para saudar Jesus. E acabou também a fogueira que se fazia na vila, em largo perto da matriz e onde era queimado o Judas. O boneco de trapos e argalhos que figurava o Judas era, antes de ser consumido nas chamas da fogueira, esfarrapado a tiro por todas as armas da vila.

Da matriz saía o cortejo popular para o dito largo, onde ardiam os cepos. O caramono era o alvo de dezenas de armas que lhe atiravam como a cão danado. Ardia depois como condenado do Santo Ofício no Rossio ou na Ribeira das Naus.

Não conhecemos tradição mais pura e que mais diga do sentir popular, estreitando o presépio e o Jardim das Oliveiras, e do amor á vida, no presépio, e do ódio á traição e vilania, do que esta de Freixo de Espada á Cinta, saudando o Menino de Jesus com as frautas e indo depois matar o Judas que o há-de atraiçoar.



ALTA QUALIDADE
EM RELOJOARIA
DESDE HÁ 100 ANOS

ZENITH

A ÁRVORE DE NATAL:

UMA VELHA TRADIÇÃO PORTUGUESA

pelo prof. JORGE DIAS

É frequente ouvir-se dizer que a Árvore de Natal é uma tradição de importação recente e não falta quem julgue que se trata de uma tradição pagã adoptada pelos protestantes para celebrar o nascimento de Jesus.

Na realidade, o pinheiro do Norte enfeitiçado com neve de algodão-em rama e fios prateados a fingir gelo, com bolas e objectos de vidro colorido, suspensos dos seus ramos, à mistura com velas de cor, é relativamente recente em Portugal e nunca penetrou nas classes rurais. Em Lisboa e em algumas cidades do País, este costume chegou-nos principalmente por via comercial, e pela influência do cinema. Na cidade do Porto, talvez a influência da grande colónia inglesa, relacionada com as velhas famílias burguesas, tivesse contribuído para que a árvore desse tipo se tivesse difundido mais cedo. Ali, a árvore enfeitada, colocada ou não ao lado do velho presépio, já tem mais de setenta anos de existência.

Terá esta árvore realmente uma origem pagã? Na verdade, a árvore representou um papel muito importante na mitologia nórdica, a começar pela «árvore do Mundo», a Yggdrasil dos antigos escandinavos e a acabar na árvore de Maio, ainda hoje tão em voga na Europa Central.

Porém, se a gente consultar autores nórdicos, verifica que a «Árvore de Natal» é costume de importação recente. Na Noruega não se lhe conhecem referências antes de 1822. Hoje o seu uso generalizou-se, mas sabe-se que foi importada da Alemanha e dos Estados Unidos, de onde veio trazida por imigrantes que regressavam á pátria. Afinal entrou na Noruega no mesmo século em que entrou em Portugal.

De facto, o uso da Árvore de Natal não é escandinava, mas alemão. A investigação conseguiu localizá-la, com bastante precisão, pelo ano de 1500, mas ainda sem velas. A árvore iluminada aparece só em meados do séc. XVII, e vai a pouco e pouco difundindo-se durante o séc. XVIII, para só no séc. XIX conseguir popularizar-se inteiramente na Alemanha.

Vê-se desde já que a árvore sem luzes não só não é pagã, como é anterior á Reforma, surgiu em pleno catolicismo alemão.

Mais tarde os protestantes adoptaram-na também, mas não se pode dizer que se torne um elemento exclusivo do Protestantismo. Entre os camponeses bávaros católicos, a Árvore de Natal aparece sempre ao lado do presépio, ou dos santos da sua devoção.

A pouco e pouco esta tradição foi-se difundindo pelos povos vizinhos, quer fossem protestantes quer católicos. Na Áustria difundiu-se rápidamente, em meados do séc. XIX. Na Suiça ainda não penetrou inteiramente em algumas regiões alpinas, mas os progressos são rápidos.

Como vemos, atendendo á distancia, pode dizer-se que não chegou a Portugal com muito atraso, mas o costume ficou práticamente confinado ás classes média e superior, enquanto na Áustria católica, se tornou inteiramente popular.

É esta, em breves palavras, a história do pinheiro enfeitado com bolas de vidro e pequenas velas coloridas. Porém, a associação da árvore á festa do Natal é costume antiquíssimo em muitas regiões do nosso País.

Sem falar no hábito de queimar o «cepo» do Natal, tão espalhado entre nós e comum a várias regiões da Espanha, da Suiça e da Itália, existe em muitas aldeias a tradição de ir ao campo abater propositadamente uma árvore bem desenvolvida, que se transporta para o adro da igreja, onde é queimada depois da Missa do Galo.

Em certos lugares, a árvore deve ser roubada, embora o dono saiba quem lha roubou, mas não se importa, porque tem de se submeter ao uso.

Noutros lugares, como em Louriçal do Campo e Santa Marta de Penaguião, os que ficam encarregados de roubar a árvore saem de casa embuçados, já de noite, com armas de fogo, para atemorizar qualquer curioso, e vão até a um olival buscar uma boa oliveira, que deve ser sacrificada pelo fogo no adro da Igreja.

Em algumas regiões da Beira, como Salvaterra do Extremo, os rapazes juntam-se em grande numero, com boa provisão de vinho e aguardente para resistir ao frio, e vão até qualquer propriedade já de antemão escolhida, para arrancarem o «madeiro» do Natal.

Noutros lugares a árvore é comprada e são os rapazes solteiros que se cotizam para adquirir a maior árvore da freguesia, para o fogo do Natal.

Às vezes, a «fogueira do galo», como lhe chamam nalgumas aldeias da Beira e de Trás-os-Montes, não é feita de uma só árvore mas de muitas. Nessas aldeias, onde, por vezes, se manteve até nossos dias forte tradição comunitária, os vizinhos todos, como numa só família, comem e bebem á volta do grande braseiro e, em seguida, cantam canções alusivas ao nascimento do Menino Jesus, as chamadas «loas», tão encantadoras na sua rude ingenuidade.

A madeira para estas fogueiras, nalguns lugares, vai-se buscar sem pedir ao dono. Em Paul (Covilhã), levam tudo que encontram, caso o dono os não surpreenda e impeça. Uma vez chegados ao adro, o dono perdeu o direito sobre a sua madeira.

Noutras aldeias as árvores são oferecidas pelos lavradores ou pelos mordomos da festa do Menino Jesus. Em Vila Ruiva, (Fornos de Algodres), no ano de 1926, a fogueira atingiu proporções inusitadas. Nesse braseiro imenso foram sacrificados 95 pinheiros.

Afinal a verdadeira «Árvore de Natal», aquela que sacrificam pelo fogo no adro da igreja, é uma velha tradição portuguesa. Nessas noites profundamente frias, onde as estrelas brilham de maneira estranha ou a neve cai em grandes flocos, juntam-se á volta da fogueira os vizinhos todos a comer e a beber, como se fossem uma só família, e enquanto as chamas crepitam, erguem-se na noite as vozes em coro a cantar as «loas» ao Menino Jesus.

A nova Árvore de Natal, que se ilumina com pequenas velas de cor, é uma pálida réplica á velha árvore que o fogo consomé, nas nossas aldeias nortenhas, mas é mais adequada á vida moderna, confinada em pequenas casas e apartamentos, onde o fogo da lenha foi substituído por fogões e radiadores eléctricos ou a gás. Os tempos vão mudando e nós vamo-nos adaptando ás novas circunstanias — qualquer dia as árvores de Natal serão só de plástico, como as lampadas de cores já vão há muito substituindo as velas. Mas a mais velha origem da tradição entre nós é bem portuguesa.

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TECNICOS
DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada ★ Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

Avenida Marechal Gomes da Costa, Lote 5 — Telefone 38 28 44 — LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Telefone 68 31 21 — LISBOA
Avenida Luís Bivar, 85-A — Telefone 56 02 00 — LISBOA
Rua da Torrinha, 81-85 — Telefone 3 50 68 — PORTO
Rua Infante D. Henrique, 46-48 — Telefone 23899 — FARO

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

Vilarinho & Ricardo
Comércio e Indústria S. A. R. L.
Cumprimenta os seus Clientes, Amigos e Comércio em geral, desejando-lhes festas felizes.
230, Rua da Prata, 232 • LISBOA

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
PIANOS — ÓRGÃOS — INSTRUMENTOS
DISCOS — CURSOS DE LÍNGUAS «ASSIMIL»
9 — RUA DO CARMO, 13 — LISBOA
Desejam Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

OS EMIGRANTES REGRESSAM PELA FESTA DO NATAL

Reportagem de ANTÓNIO MACHADO e ERCÍLIO DE AZEVEDO

...A gente cansa / cansa de estar olhando e sempre vendo / Um novo encanto a cada olhar que lança...

Estes versos de João de Deus acerca da idílica paisagem do Minho reflectem bem a profunda e duradoira impressão que a exuberante e garrida província provoca nos que a contemplam. Na Primavera, então, o espectáculo da terra a renascer é verdadeiramente deslumbrante. Tanta beleza, espalhada assim tão a esmo, chega a estontear e a comover. Mas em qualquer época do ano — seja no Estio, que tudo queima e amadurece, ou no Inverno, quando a natureza adormecida se prepara para o festival de perfume e de louca florescência que se avizinha — os olhos quedam-se maravilhados ante as belezas das veigas do Entre-Minho e Cávado.

Província de forte densidade populacional, é, ao mesmo tempo, aquela onde a propriedade mais se encontra dividida, pulverizada. Por isso, o minhoto tem um sentido, um conhecimento tão especial e exacto do valor da terra, que dir-se-ia saber pesá-la e medi-la num simples relancear de olhos. E há uma espécie de cumplicidade amorosa entre o homem e a terra, um como pacto entre o ser e a Natureza, jurado e firmado com o sangue e os ossos de gerações e gerações. E é essa pulverização (que o leva a sentir tão entranhadamente o culto da terra) que origina as condições económicas que o obrigam a deixar a leira pequena mas ciosamente murada para buscar no Brasil a riqueza com a qual sempre sonhou, riqueza que afogue, de uma vez para sempre, a sua desmedida ânsia de terra, de boa terra minhota. E foi para o Brasil, fazendo-se na torna-viagem comendadores os mais felizes, que milhentos por lá ficaram, contentando-se com os seis palmos de terra de um coval. E o Minho conheceu os bons tempos dos palacetes monumentais, e quantas vezes disparatados dos «Brasileiros». Depois, passado que foi esse momento de prosperidade, o homem da Beira-Cávado, da Ribeira-Lima e da margem do Minho resignou-se ao agro exíguo onde labutava do nascer ao pôr do Sol. Mas não se conformou, alimentando no mais escuso recanto do coração a esperança de tornar seu o casebre que o abrigava. Por aqui e por ali foi escapando á servidão da gleba, aprendendo um ofício ou perdendo-se no grande mundo da cidade.

Depois, veio a França e libertou-se, emigrando. Como o fez, as lágrimas em que se sangrou ao apartar-se dos pais, da mulher e dos filhos, a angústia que como um torniquete lhe esmagou a arca do peito, os trabalhos que viveu — tudo isso são contos largos da vida...

● O problema da emigração

Já no século passado, Herculano punha o dedo na ferida ao escrever: «A miséria é a causa suprema da emigração dos campos; emigram violentados, ou antes, não emigram: são expulsos pela miséria; não calculam, nem esperam, nem deliberam: tão-sòmente se resignam».

O problema, hoje, continua, em certa medida, a ser o mesmo, a revestir-se da mesma acuidade e da mesma premência social. Uma ligeira diferença apenas: o minhoto já não atravessa o mar; mete-se no comboio ou percorre as vias subterrâneas da clandestinidade e passa-se para França. De Caminha a Melgaço, de Famalicão a São Gregório, busca em França a independência económica que a terra lhe nega. Faz-se trolha, pintor, marceneiro, carpinteiro, e por lá anda com o firme sentido de voltar bem depressa, mal consiga amealhar uns cobres — quer dizer: uns francos...

Homem dos sete ofícios, jeitoso e amoldável, autêntico «pau para toda a colher», o emigrante do Minho só tem um objectivo: juntar o pecúlio que lhe permita levar vida desafogada na terra onde nasceu e satisfazer a suprema ambição de ter uma casa a que possa chamar sua. Jamais atraiçoa ou renega os sítios, as gentes e as coisas que o viram partir com o coração a galopar doidamente no peito e os olhos a turvarem-se-lhe já de saudade antecipada. E é por tudo isso que luta e é para tudo isso que vive. Em alguns meses consegue amealhar o que nunca supusera possuir numa vida. E quando vem de férias (quase sempre no Natal) traz consigo uma onda de prosperidade que tudo avassala, galvaniza e transforma.

Não curamos aqui de defender ou de atacar as numerosas teses bordadas a propósito do fenómeno da emigração e do que ela representa de ruinoso ou de benéfico para a economia nacional. Queremos simplesmente acentuar a sua enorme influência nos usos e costumes do minhoto e o seu reflexo, imediato e palpável, no surto de desenvolvimento material da região que particularmente nos interessa. Embora a «sangria» humana que provoca nas vilas e aldeias seja de considerar, há que, por outro lado, atentar nas vantagens que lhe são inerentes e não podem ser desmentidas.

Quem como nós correu toda a corda da raia, de Caminha a Melgaço, é que poderá aperceber-se do que o dinheiro do emigrante representa na economia da região. E benefício não menos despiciendo, traz consigo novos hábitos, novas formas de vida que influenciam decididamente os que com ele convivem. Um exemplo apenas: não há muitos anos, no Alto Minho, qualquer pessoa de quem se soubesse que lavava os dentes era tida por menos séria e olhada até com uma estranheza que roçava pela incredulidade. Pois agora o «vacancista» — como pitorescamente lhe chamam —, quando constrói a casa, uma das suas grandes preocupações é a de dotá-la de quarto de banho com todos os requisitos higiénicos...

● Monção, centro de emigrantes em férias

Uma das zonas que maior contingente proporciona á emigração é, sem dúvida, aquela que se estende ao redor da vila de Monção. Friestas, Lapela, Longos Vales, Troviscoso, Giesteira, Merufe, etc., são outras tantas terras semidespovoadas devido ao êxodo dos trabalhadores. Mas, na quadra do Natal, ei-los que regressam, carregados de presentes e de sorrisos. São os mesmos homens que um dia partiram, com a angústia a garrotar-lhes a garganta, á procura de horizontes mais amplos e prósperos.

Nesta época, Monção enche-se e transborda de «Franceses». E há neles um tudo-nada que logo os denuncia. Um amigo aponta-os a dedo, pelo simples facto de lhes olhar para os sapatos... São bicudos e com estranhos feitios, bem diferentes das formas nacionais. E eles enchem todos os recantos da vila, animando-a com as suas risadas felizes, que lhes rasgam a boca de orelha a orelha. Em cada rua são números os automóveis com o «F» que lhes assinala a origem. Sentam-se nos «cafés», falam com os amigos, põem em dia as amizades e desdobram, como bandeiras ao sol, as histórias próprias e alheias.

As casas comerciais alargam-se para receber os que tudo compram e tudo pagam. E esta terra, que, há alguns anos atrás, já se contentava com o vender um dedal de coisa nenhuma, ou um metro de fita de nastro, tem hoje um movimento que provoca o espanto, mesmo naqueles que a conhecem intimamente. São as casas de móveis, os «cafés», os restaurantes, as ourivesarias — tudo quanto, enfim, vive de porta aberta. A própria região modificou-se completamente com a invasão dos emigrantes, perdendo muitas das suas características rústicas.

Monção em qualquer sexta-feira do mês é, na realidade, um espectáculo gárrulo, vivo e pitoresco. E o dia da feira, na Praça de Deu-La-Deu, e esta era a do mel, do mel que adoça o vinho quente e capitoso que se bebe na noite da consoada, quando, lá fora, neva e «nos lares aconchegados / um sentimento preserva / os sentimentos passados»...

● A telha francesa substitui o colmo

A saída de Monção e em alguns quilómetros que percorremos deparam-se-nos com natural surpresa dezenas de casas em construção. Todas elas são, invariàvelmente, airosas, elegantes, funcionais — e com um estilo vincadamente citadino. Aqui e além, lá se enxerga um tecto de colmo, a contrastar com a telha francesa que sobre todos os prédios. O facto repete-se em toda a região, e aponta-se até, como exemplo bem esclarecedor, o sucedido na aldeia de Castro Laboreiro, encravada na serra da Peneda. O ano passado, o realizador Brum do Canto esteve ali, a filmar «Cruz de Ferro». De uma estadia anterior, anos atrás, ficara a conhecer como os seus dedos aquela terra esquecida no meio da serrania que conservava como nenhuma outra, todo o primitivismo e rudeza naturais. E aconteceu, então, que o realizador, ao pretender filmar uma determinada cena, que exigia uma casa coberta de colmo, não teve outro remédio senão o de a cobrir ele mesmo, já que não existia habitação desse tipo... Até ali, na brenha serrana, o colmo cedera o lugar á telha francesa.

Outro pormenor de real interesse, ligado á construção dessas casas, é que nem todas são feitas de uma só vez. Quase todas vão surgindo por etapas, á medida que o emigrante arranja dinheiro ou de cada vez que vem á ter-

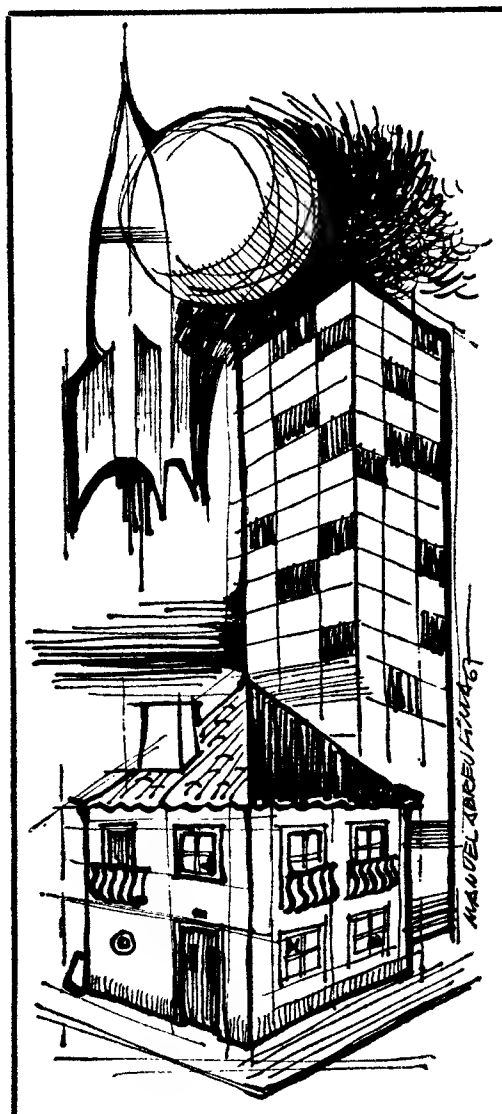
(Continua na 31.ª página)

A sr.ª Francisca Inácia, acompanhada da filha e com um neto ao colo

Uma das casas construídas pelos emigrantes

No café do «Moné» conversa-se sobre França

A CIDADE DO ÊXITO



Um conto inédito de

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Ilustrações de

MANUEL ABREU LIMA

Era a última casa velha da cidade, e desfeava-a na verdade muito. Uma espécie de dente podre numa bonita boca jovem. Dantes, quando todas as casas eram baixas e escuras, absolutamente nada geométricas, aquela parecia vulgar, não existia, ninguém reparava nela. Uma casa modesta, discreta, saudàvelmente indigna da atenção de quem passava. Depois iniciara-se o comércio com Marte, os homens tinham enriquecido de um dia para o outro e uma das primeiras consequências desse êxito brusco e inesperado fora sentirem-se possessos do desejo frenético de demolir, de destruir, de não deixar pedra sobre pedra, para nos mesmos lugares fazerem nascer e crescer altos prédios quadriculados que, à noite, vistos de longe, pareciam queimar o céu. Havia quem dissesse que eles destruiam assim até aos alicerces a recordação de infâncias miseráveis, de adolescências baças e difíceis. Era possível. A verdade é que a cidade era agora outra cidade e os homens outros homens. Modernos e actuais, era como se consideravam; homens de hoje e mesmo de amanhã. Quanto à cidade, os próprios arquitectos diziam que ela era uma cidade do futuro. Ruas largas, direitas, jardins agradáveis, avenidas subterrâneas ou aéreas, piscinas, dois campos de aviação, enormes salas de espectáculo. E os arquitectos pensavam assim porque a sua imaginação de homens era. embora ampla, limitada.

Mas eis que mesmo no centro da cidade, entre o prédio de quarenta andares da Organização Cinematográfica Welt e o bloco de cinquenta e cinco que era o maior dos hotéis, o Astronave, continuava a existir a pequena casa de rés-do-chão e primeiro andar onde nascera, vivera e morria a velha senhora Bruce.

As pessoas pensavam que ela «morria», mas isso era um simples desejo sem consequências. A senhora Bruce tinha muita idade e não lhe era decerto possível aguentar muito mais, sobretudo nas condições em que vivia. Nada mais lhe restava no mundo a não ser aquela casa e uma pequena pensão, visto que nada ganhara com o comércio com Marte (era mesmo talvez a única pessoa da cidade a poder gabar-se ou lamentar-se disso), e dizia-se que passava fome por orgulho, para não pedir nada a ninguém. Recusava-se a entrar num recolhimento para pessoas de idade, recusava-se a receber uma pequena fortuna para deixar demolir aquela casa. «Não preciso de dinheiro», dizia. «Ou preciso-rei? Já pedi dinheiro a alguém nesta maldita terra? Para que vêm então oferecer-mo? Estou na minha casa e não conseguem tirar-me de cá». Nessas alturas, raras, em que se enervava (geralmente levava as coisas com um sorriso), levantava-se com dificuldade, mas sem um lamento, da cadeira de baloiço onde passava os seus dias, um pouco como uma rainha que dá por finda uma audiência desagradável. Nos últimos vinte anos o proprietário do hotel e o da Organização Welt iam quase todos os meses visitá-la, com muito cuidado para não se encontrarem, o que seria aborrecido, visto disputarem a mesma presa: uns tantos metros quadrados de chão e um longo sonho aéreo de andares sem fim. Mais duzentos quartos, pensava o hoteleiro. Inteligente alargamento das instalações, pensava Welt. A senhora Bruce recebia-os séria ou sorridente conforme os dias e mandava-os entrar. Eles olhavam em volta (um de cada vez, naturalmente, mas do mesmo modo) para aquela sala escura sobrecarregada de «bibelots» sem valor, de recordações, de velhas fotografias amarelas, de quadros de flores de um género que já ninguém de um certo nível gostaria de ter em casa.

«Custa-me, pode crer que estou a falar verdade», dizia o hoteleiro (ou o cineasta). «Como é possível?»

«O quê?», perguntava ela pacientemente.

«Que a senhora viva aqui, seja capaz de viver aqui, nesta casa escura, quando podia ter um belo andar cheio de sol, com uma bonita vista sobre a cidade. Com o dinheiro que eu lhe pagasse por isto...»

«Não sou pássaro, caro senhor. Nunca gostei das alturas. Sinto-me bem aqui, deixem-me tranquila. Tenho mais de noventa anos, já não vão esperar muito. Mas não gosto de pensar nisso e detesto que venham lembrar-me a idade que tenho».

«Mas eu não disse...»

Claro que não. A senhora Bruce, porém, sabia o que eles vinham fazer a sua casa. Não era com o intuito de a convencer; sabiam-na irredutível. Vinham era vê-la, observar se estava muito caída, se as mãos lhe tremiam mais do que da última vez, se a sua voz era menos firme ou o seu espírito menos lúcido. Sabia mas calava. A sua velhice nada tinha de senil, mantinha-se alerta apesar das privações que passava. Às vezes saía para fazer algumas compras ali por perto, e quando regressava, e via aquela quase-cabana atarracada, suja e escura apertada entre as duas imensas torres quadriculadas, não podia deixar de sorrir. A sua casinha negra, meio torta, de varandins bojudos, despintados, com vidros rachados nas janelas, parecia-lhe a ela a única coisa viva daquela cidade. Uma casa que fora nova quando os pais eram novos, que com ela fora envelhecendo. Que faria num andar com sol e móveis funcionais, destes que se compram com o próprio andar? Nunca se sentiria à vontade, pensava. Estaria deslocada, talvez nem mesmo tivesse pena de morrer. Sua era aquela onde fora menina, onde casara, onde enviuvara, onde gastara os seus dias pintando flores. Agora já não pintava porque as tintas eram caras, a sua vista deficiente e as suas mãos demasiado inquietas, mas gostava de ter as pequenas telas perto de si e de pensar: «Quando fiz estas rosas estava o Johnny perto de mim» ou «o papá gostava muitíssimo daquelas dálias».

A senhora Bruce levava parte dos dias a dormitar e as noites inteiras a recordar. Uma das coisas que a perturbava era pensar na mãe e no pai como em pessoas muito mais novas do que ela. e, apesar disso, senti-los sempre mais velhos, protegendo-a. Os pais adoravam aquela casa que tinham comprado com dificuldade, porque no tempo deles ainda não havia contactos com Marte nem com qualquer outro planeta. Mas a senhora Bruce não queria para nada saber de viagens espaciais nem de lucros. E não invejava ninguém. A verdade é que achava que numa idade já tão avançada como a sua, até não devia comer muito e que talvez essa sobriedade a levasse a viver mais uns anos.

O seu desejo de viver tinha algo de doentio. Ou de muito saudável? Ela sabia que a sua vida há muito que estava morta e que até ao fim repetiria incessantemente aqueles gestos já tão repetidos. As compras uma vez por semana, as visitas dos dois vizinhos, o rapaz do supermercado que lhe trazia o leite, os dias a recordar um passado já tão longo e longínquo que às vezes ela se detinha hesitante: «Era eu aquela menina loira? Fui eu que disse tais palavras? Terá sido comigo que tal coisa se passou? Terei sido eu que me casei, toda de branco? Eu que enviuvei, toda de negro? Eu?» Pensava assim porque o espírito às vezes se lhe ausentava e ela tropeçava por assim dizer num corpo que o reumático fazia existir demais. Desejava apesar disso viver. Porque fora uma rapariga alegre e uma mulher contente que adorava a vida. Gostara de comer, de beber, de amar. Gostara do campo e das flores. Gostara de mandar, de fazer o que lhe apetecia. Mesmo agora, aos noventa e muitos anos, ainda gostava da vida. E para ela viver ou vegetar, mas recusar-se a ceder, estar atenta, dizer não ao relax obrigatório, era importante. «Hão-de esperar», pensava com um vago sorriso ignorado. «Hão-de esperar o mais que for possível. Esforçar-me-ei por isso».

Sabia que as autoridades não a obrigariam a sair de sua casa porque ela, em tempos, fora alguém. Era estranho recordar tanta coisa e esquecer esse pormenor. Fora alguém naquela cidade. Uma pintora célebre com livros de arte a falarem dela. Uma pintora de flores. Pintar flores era antiquado, mas ela arranjara um truque, renovara uma técnica qualquer e as pessoas tinham-se deixado levar. Fora admirada e esquecida, mas achava natural que a esquecessem, e merecido. Sempre soubera que não tinha talento. Mas fora alguém e por isso a respeitavam. A sua pequena guerra travava-se portanto com os dois homens e com mais ninguém.

Às vezes chegava a desejar que eles viessem porque a sua presença obrigava os dias a uma certa actualidade. Os seus amigos de outros tempos tinham todos morrido e aos filhos deles faltava o tempo para construir, para inventar novos nomes, para apregoar o seu êxito. E eles vinham. Queriam a casa para aumentar mais ainda os seus bens. E ela negava-lhes a casa e consequentemente os bens. Chegava a ser apaixonante e sem dúvida que às vezes, quando estava bem disposta, era divertido.

«Então senhora Bruce, reflectiu um bocadinho nas vantagens da minha oferta?» — «Então, senhora Bruce, já compreendeu que só tem a ganhar concordando comigo?» A senhora Bruce olhava-os com atenção. Umas vezes sorria, outras zangava-se. Zangava-se quando lhe falavam como a uma criança: «... reflectiu *um bocadinho?*» Agora já não saía de casa e Ted, o rapaz do supermercado é que lhe levava uma vez por semana alguns alimentos. Ela dizia: «Quando morrer deixo-te todos estes quadros. És bom rapazinho e chamas-te Ted, como o meu primeiro namorado.» O rapaz desatava a rir: «Mas quando é que morre, senhora Bruce? Dizem para aí que a senhora é eterna!» Ela ria também e o seu riso era cada vez mais fraco e cacarejado, como o de uma galinha muito velha, que houvesse ultrapassado a idade das galinhas. «Que idade tem, Senhora Bruce? Diga lá a verdade?» Ela pensava um pouco: «Olha, nasci no ano em que mataram um presidente, em Dallas, o meu pai falava muito nisso.» O rapaz soltava um assobio estridulo. «Ih, tão velha, senhora Bruce! Nunca ouvi falar em tal coisa. Ou então já não me lembro. Tem para aí cem anos, não?» — «Sim, devo ter cem anos.»

Um dia Ted levou-lhe uma notícia. Bateu à porta só para lha dar. O dono do hotel tinha morrido. Coração. Ia na rua e pronto. «Vê lá tu», disse a senhora Bruce. E acrescentou: «Foi um homem que viveu de mais em pouco tempo e que quis demasiadas coisas. Enfim, paz à sua alma.»

Quando anos depois outro rapaz de recados a quem ela também chamava Ted porque lhe era difícil fixar nomes novos, lhe disse que o senhor Welt também morrera, a senhora Bruce mal respondeu porque já falava com dificuldade e pensar tornara-se também muito árduo para ela. As imagens formavam-se com lentidão, e às vezes, quando surgiam no seu cérebro, já ela esquecera o significado que tinham. Disse simplesmente; «Também? Já?» E esse *já* pareceu, de certo modo, entristecê-la. «Quer que lhe traga mais alguma coisa, senhora Bruce?» perguntou. Mas a velha senhora acenou negativamente. Não precisava de mais nada.

Foi só na semana seguinte que o rapaz do supermercado a encontrou quieta e gelada na sua cadeira de baloiço. A senhora Bruce tinha deixado de lutar e entregara-se porque já não valia a pena. Ninguém mais precisava dela.

Quando o negro automóvel a veio tirar de casa, a cidade respirou fundo. Agora podia ser uma cidade rica, próspera, sem recordações desagradáveis ou mesmo inferiorizantes. Uma cidade que podia esquecer os avós sem carro nem elevador nem conta nos Bancos. A cidade do êxito.

Nessa mesma noite muitos jovens e algumas crianças (a gente nova sempre gostou de arqueologia) dirigiram-se com picaretas para a casa que fora da velha senhora Bruce e começaram alegremente a demolição. Os empregados camarários terminaram-na dias depois, e todos eles levaram para suas casas um pequeno quadro como recordação.

Mais tarde foi aberta uma rua estreita, para peões, entre os dois arranha-céus, o que facilitou muito a vida às pessoas que moravam ali perto.

NAS MONTRAS DA MODA...

CANAL 1

MALHAS MAJEFE

DIST. EXCLUSIVO — *Élio Amorim & Filho, L.da*

R. DUQUE DE LOULÉ, 24
TELF. 25708 PORTO

R. DA ASSUNÇÃO, 42-3.º S. 21
TELF. 321827 LISBOA

YOGHURT

ALIMENTO MARAVILHOSO QUE V. EX.ª PODE PREPARAR COM GRANDE ECONOMIA EM SUA CASA, ADQUIRINDO A ESTUFA «JOPAL»

CASA LEMOS
R. Gomes Freire, 44-46 - Lisboa 1
Telef. 55 56 52

Cumprimenta e deseja Natal feliz e Novo Ano próspero aos clientes, fornecedores e amigos.

A Comercial

Penhores - Ourivesaria
SEQUEIRA & LEOPOLDINO, Lda.
Trav. da Trindade, 18-22

Cumprimenta o seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, a quem agradecem todas as gentilezas recebidas no ano findo, desejando-lhes muitas felicidades e prosperidades no Novo Ano.

FRUTARIA BRISTOL de MARIA LUÍSA GOMES

CASA ESPECIALIZADA EM FRUTAS VERDES E SECAS

Rua Portas de Santo Antão, 57
LISBOA TEL. 32 46 37

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e feliz Ano Novo.

Santos, Catita, Limitada

OURIVESARIA - JOALHARIA
R. Eugénio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.

CASA TIROL

70, RUA DA PRATA, 72

Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes.

HOSPITAL DE BONECAS

TÍTULO REGISTADO

O corpo clínico deste hospital agradece a boa atenção de todas as nossas doentinhas, desejando às mamãs e papás Festas muito Felizes.

Lília Tavares, Ld.ª
Praça da Figueira, 7
Telef. 32 85 74

Caixa de Crédito Caucionado

Empréstimos sobre tudo que ofereça garantia
SIGILO — RAPIDEZ — SEGURANÇA
88, 1.º, RUA DA ASSUNÇÃO TELEF. 325334

Sapataria LISBOA

133, Calçada do Combro, 135 — Telefone 361461
LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

ESPINGARDARIA CENTRAL

G. HEITOR FERREIRA, Sucr.
A. MONTEZ

Deseja festas felizes e um ano próspero a todos os Amigos e Fregueses.

L. D. João da Câmara, 3
(Rossio) — LISBOA

C. Godinho, Lda.

CALÇADOS

Rua José Falcão, 68-A — LISBOA — Telefone 47994

Deseja a todos os Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo Feliz.

COSTA & DIOGO, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C — Telefone 43315
Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros
Sucursal — TABACARIA NINA — Av. Almirante Reis, 2-G

Desejam Boas Festas e Ano Novo muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

ZACARIAS C. FRANCO

GRAVADOR
CARIMBOS — GRAVURAS

Telefone 30956 — 6, Rua da Vitória, 6 — (Junto à Rua dos Fanqueiros) — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Meditação para a quadra do Natal

Em palavras dirigidas, recentemente, aos fiéis, o Papa advertiu que se não deve permitir que o Natal seja um pretexto para extravagancias e vaidades.

Disse Paulo VI:

«O Natal não deve ser uma festa demasiado sumptuosa ou puramente superficial, uma ocasião para desperdícios ou exibição de luxos e vaidades supérfluas, que constituem uma provocação á pobreza».

O Papa lembrava, assim, aos fiéis que não devem esquecer-se dos pobres. E razão tinha o Sumo Pontifice na sua advertência aos católicos. Pena é que as suas palavras não sejam convenientemente meditadas por toda a gente, religiosa ou não, deste ou daquele credo, e seja qual for a sua orientação política. Porque, na verdade, enquanto uns festejam o nascimento de Cristo nadando na abastança, outros não o podem fazer quase senão com o espírito alumiado por débil esperança em dias melhores.

Assim tem sido, desde sempre — dirão alguns indiferentes. Mas justamente o que não faz sentido é que, no nosso tempo, de maravilhosas realizações, aconteça, por exemplo, o que acaba de revelar o Fundo da O. N. U. de Auxílio ás Crianças, a UNICEF: que, após 21 anos de existência, não conseguiu evitar esta dolorosa e inacreditável verdade — a morte, por dia, de fome ou de doença, em todo o mundo, de cerca de 30 mil crianças.

TRINTA MIL CRIANÇAS POR DIA! Uma autêntica matança de inocentes.

A UNICEF, que principiou por distribuir calçado e roupas ás crianças que a última guerra mundial deixou sem nada e sem ninguém, estende, actualmente, a sua acção a quase todo o Mundo. O seu principal objectivo é, agora, acabar com o horrivel «record» de 10 milhões de crianças mortas, em cada ano, pela fome e pela doença.

DEZ MILHÕES — tanto quanto a população de Portugal continental!

Para esta luta gigantesca, a organização dispõe de mais de 40 milhões de dólares anuais. Num apelo aos paises membros, para que aumentem as suas contribuições, um funcionário daquele organismo afirmou: «A tarefa a realizar é enorme. Poucas pessoas sabem que 60 por cento das crianças de todo o mundo continuam a padecer de subalimentação. Em 1970, serão precisas vagas para mais 52 milhões de crianças em escolas da África, da Ásia e da América Latina».

É evidente que a UNICEF não pode resolver os problemas todos. Terá de haver da parte de cada nação, de cada homem e de cada mulher um mínimo de colaboração.

Se cada um de nós ajudar uma criança faminta ou doente, não tenhamos duvida de que essa vergonha terminará.

Seguindo a ideia implícita nas palavras de Paulo VI, aproveitemos já este Natal para começar essa maravilhosa tarefa — porventura mais bela que a conquista da Lua — que seria evitar a morte pela doença e pela fome todos os anos, de dez milhões de crianças.

A. C.

QUANTO CUSTA A CEIA DE NATAL?

Quanto poderá custar a ceia de Natal ao lisboeta médio, fiel ao bacalhau e ao peru?

Escolhemos uma família de cinco pessoas para calcularmos a despesa média de uma consoada modesta, onde não falte, contudo, as filhoses e o bolo-rei. Tudo, porém, pode ser aumentado, enriquecido, como é susceptivel de ser restringido, diminuido. A família do operário prescindirá do peru, talvez até nem goste de peru... tem uma carne tão seca! Arranjam-se, por vezes, pretextos para não desejarmos aquilo que não podemos ter. Como ouvimos, o ano passado, por esta quadra, a uma vendedora ambulante: «Não faço doces. Nem gosto, por acaso!».

A vida encareceu. Ninguém tem duvidas a esse respeito. Aumentou o preço do bacalhau e o do azeite. Quem, no ano passado, comprou o quilo do bacalhau a 25$00, pagá-lo-á agora a 30$00, pelo menos, e muitos merceeiros aproveitaram a quadra para o vender por 36$00. Portanto, cinco postas de bacalhau: 1,250 g — 45$00. A mesma quantidade, no ano transacto, ficaria por 32$00. Não muito, só um aumento de 13$00...

O bacalhau exige sempre o acompanhamento das batatas. Três batatas médias para cada pessoa: 1,5 kg. A 1$80 o quilo, perfaz 2$70. Mais cinco ovos: 7$00; e meio molho de grelos, 4$50. Cinco cebolas, $80, e meio litro de azeite, se não for do melhor, 10$00. E fica pronto o primeiro prato.

Em grande aparato, entra o peru assado. Três quilos. Será muito? Peru com menos de quatro quilos não tem verdadeiro gosto a peru. Portanto, quatro quilos. Quatro quilos a 34$00 perfaz 136$00; a 37$00, como nalguns lados foi vendido, 148$00. Mais dois molhos de agriões, 3$00 e 20$00 para o recheio. Eis o segundo prato. Falta referir os vinhos. Vinho branco e tinto? Engarrafado? Ou de garrafão? 25$00? 50$00? Quanto beberão cinco pessoas num dia de festa? Entre um preço e outro: 37$50. Suponhamos que é pouco. Mas fiquemos por aqui.

Levanta-se a travessa do peru. Todos os convivas já estão alegres. E vêm os doces. Chegarão 12 filhós? Compradas feitas a 1$20, 18$00. O bolo-rei de 700 g, 32$20. 100 g de uvas passas, 4$50; a mesma quantidade de pinhões, 7$00; e de miolo de nozes, 10$00; 250 g de figos secos, 3$50; 12 broas de milho, 7$20; e 12 broas castelar, 12$00. O arroz doce não pode esquecer: 14$00. Por ultimo, a garrafa de vinho do Porto: 40$00. Não escolhemos o pior, mas ficamos bem longe do bom. E a garrafa do vinho espumante, de 50$00 a 100$00. Claro que não se trata de «champanhe»! Por quinhentos escudos poderão fazer uma consoada modesta, que chegará perfeitamente para cinco pessoas.

Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?
Todas as qualidades do algodão?
Todas as vantagens da moderna fibra **Vestan**?
Mais: poderá possuir aquela elegância natural e sem problemas que oferece uma sensação de superioridade a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?

Use Million Look hoje, amanhã, sempre - ficará seduzido por esta camisa (e deslumbrará a mulher a seu lado!)

LEGLER vestan® +65% ALGODÃO

forma ADAPT ML-9 67

«OLHA, É NATAL» — por Pedro Alvim

Dó

Os dias sucediam-se isentos de surpresa. Amanhecia cinzento, amanhecia com sol, amanhecia com chuva. O jornal vinha pelas onze horas — e ele, as páginas abertas, mergulhava nos conflitos do mundo. Ponderava os títulos, as fotografias, este e aquele artigo. As anedotas faziam-no sorrir.

A mulher escrevia-lhe duas vezes por semana. As crianças, em casa, perguntavam pelo pai. O mais velhito, já na primeira classe, pedia á mãe que o levasse a ver o papá. Mas isso não podia ser... As duas cartas semanais contavam as diabruras dos pivetes, coisas ingénuas, disparates. Ele lia e relia períodos de má pontuação, ás vezes dois «ss» por um «c» cedilhado.

Ré

O tempo, de quando em quando, custava muito a passar. Havia momentos, principalmente de tarde, em que tudo parecia suspenso. Os objectos ganhavam uma presença que fazia doer os olhos. Ele, então, nesses momentos, passeava de olhos fechados. Fumava muito, um cigarro em cada hora, e certa manhã viu que tinha amarelos os dedos indicador e médio da mão direita. Esfregou com sabão, mas a nicotina não saía.

Mi

Para se entreter, começou a coleccionar tudo quanto lhe vinha parar ás mãos. As pratas dos maços de tabaco, por exemplo. Alisava-as, tentava ver nelas o rosto. Há quanto tempo não fixava um espelho! As pratas não lhe devolviam os olhos: só um esboço do nariz e dos lábios. Foram-se amontoando, uma a uma. Todas as semanas as contava, e como o seu número subia sempre, o entretenimento era sempre mais prolongado.

Fá

Fazia, também, barcos de papel. Era papel de cartucho. A mulher mandava-lhe fruta em cartuchos cinzentos. Os barcos, dispostos em frota, pareciam querer largar dali. Um a um, foram desaparecendo tristemente: é que ele não tinha outro papel para quando ia á retrete. Desfazia os barcos e servia-se do papel.

Sol

O barbeiro vinha duas vezes por semana, ás segundas e ás sextas-feiras. Ele ficava de cara lisa, parecia mais novo. Aquilo também ajudava a passar o tempo. O barbeiro nunca lhe dizia palavra. Era uma saudação e nada mais. Depois — vinha o jornal. Eram 11 horas.

Lá

Dias, semanas, meses. O dia principiou a diminuir ao rés da rua. Demorava-se menos no postigo. Uma tarde, espreitando a rua, viu um homem vestido de vermelho, com um saco ás costas, e bigodes brancos de algodão.

«Olha, é Natal». Corria um Dezembro frio, muito frio. Ele levantava a gola do casaco. Escreveu á mulher, que tivesse paciência, não se preocupasse com ele. Recolhesse á maternidade o mais cedo possível, levasse as crianças para a casa da avó...

Si

Entretinha-se, lido e relido o jornal, a dispor os fósforos geomètricamente. As cabeças vermelhas sobressaíam no papel branco em que escrevia para casa. Deslocava um fósforo, deslocava dois. Por fim, acendia um fósforo, fumava um cigarro. O fumo subia, já não existia. As nove horas apagavam a luz.

Um dia, outro dia.

Manhã.

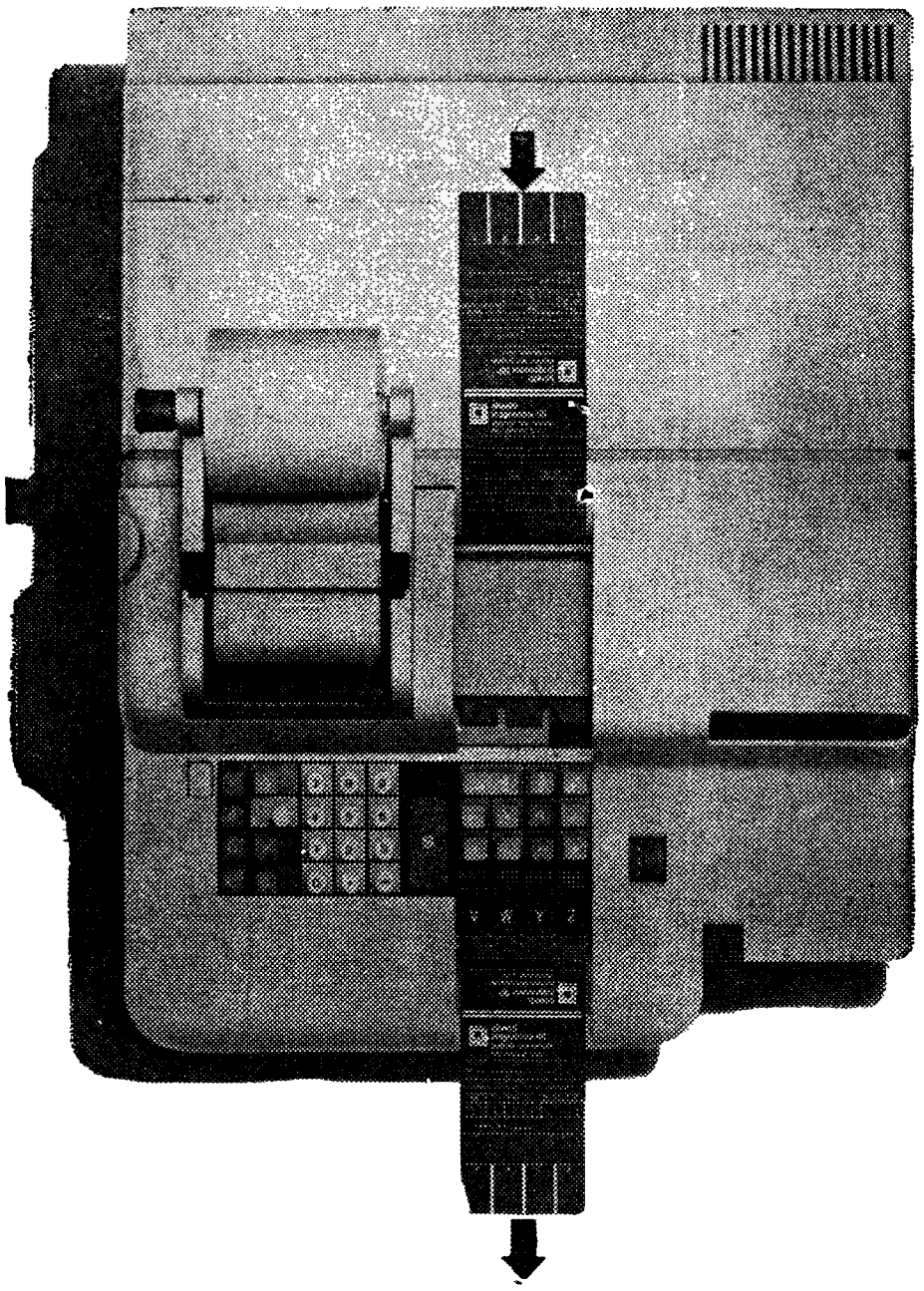
Um tilintar longinquo: sinos ou chaves?

Ele lia, debruçado sobre o jornal, o lápis na mão: nota musical, três letras.

Estenderam-lhe, sùbito, um telegrama.

Ele escreveu:

Pai



OLIVETTI PROGRAMMA 101

COMPUTADOR DE MESA COM PROGRAMAS REGISTAVEIS EM FICHA MAGNETICA

Exprime em números casuais a mais fantasiosa das "random walks", elabora os dados da trajectória de um satélite, as estatísticas diagnósticas de um grande hospital, os programas de uma escola - ou resolve os mais complexos problemas da investigação científica, digere sequência após sequência de cálculos administrativos, financeiros, bancários, elabora os dados para a construção de pontes, de viadutos que suportarão milhões e milhões de toneladas de carga, rotas aéreas e marítimas, folhas de salários, planos de amortização, a qualidade de gasolina para o seu carro e até a melhor dieta para a sua saúde. Sim, tudo isto, pode fazer uma máquina, ao fundo tão pequena, que se pode colocar sobre uma secretária. Utilizá-la é fácil, não necessitando de operadores especializados todas as instruções de um programa podem ser registadas em ficha magnética, que as conserva para voltar a transmiti-las em qualquer momento, a este surpreendente computador Olivetti PROGRAMMA 101. Bastará inscrever no teclado os dados iniciais e dar a partida; em poucos segundos estará pronta a solução do seu problema.

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.
LISBOA - Praça Marquês De Pombal, 14-4.º

MORNA PARA UM NATAL

por MANUEL FERREIRA

Cedo, os fados me afastaram da minha aldeia — e dos meus. E cedo também o Natal perdeu para mim a sugestão da noite de convívio com broas cozidas no forno e filhozes a saltar ali ao brazido da lareira. Cedo ainda, pode dizer-se, os fados da vida me levaram para longe e me deram a conhecer a mais apetecida aventura das minhas já largas andanças: as ilhas crioulas. Terras vulcânicas, pasmadas, que o passageiro da rota atlântica relanceia, de olhos reservados, quando vai ou vem das terras de Vera Cruz. Mundos silenciosos, de sede e de fome, crispados, metidos em si, apontados ao céu numa súplica de muitos séculos. Chamam-lhe Cabo Verde. Não se sabe muito bem por que é Cabo nem por que é Verde. Ironias de baptismo. Pois seja Cabo Verde, «quele piquenino» na terna expressão do troveiro.

Natal de 1941, meu primeiro Natal de Cabo Verde, na ilha de São Vicente.

À meia noite repicam os sinos e o silêncio da ilha quebra-se por momentos. É a missa do galo. Depois a ceia. Ceia com peru nas casas ricas, com leitão (escasso e também caro) nas menos abastadas. Uma fatia de cuscuz barrada de manteiga da terra, uma chicrinha de leite e café (café do Fogo, do bom, do melhor que há) temos gente para a vida e para a morte. Dizem que, em certos sitios, por um grogue um homem é capaz de matar outro. Em Cabo Verde por uma fatia de cuscuz não se mata outro, claro, porque o cabo-verdiano não mata ninguém, mas é capaz, sim senhor, de um gesto heróico. Mas na noite de Natal o cuscuz é substituido por castanhas, figos, passas de uvas e bolos (oh, os afamados doces de Cabo Verde), bolos de toda a espécie e qualidade. Nas casas muito pobres, nessas, se á noite houver um caldinho de cachupa, mesmo sem uma coisinha de toucinho ou sem um rabinho de peixe — oh, que felicidade.

Mas nesse ano, nesse Natal de 1941, eu era um homem só. Um homem só, nestas circunstâncias, é um mundo de solidão. Valeu-me o Carlos. Metêmo-nos á descoberta da intimidade boémia da cidade nocturna. Andámos pelos bairros pobres, bairros da lata, de casas remendadas, chapeadas, esquadrinhámos os resconsos e a pererieria. Monte Sossego, Lombo, Fonte Cónego, fomos até á outra ponta, ao Chão-de-Alecrim (outra ironia do baptismo!), e cansados do vazio da noite desembocámos junto á Capitania, á beirinha do porto. Ou seja: ali mesmo onde é o reino da confusão. Travessas estreitas, desvãos insólitos, paredes sujas e, de imprevisto, portas suspeitas e convites de amor. Entretanto, o som de uma viola denuncia um botequim. Ou melhor: uma casa de grogue. Ah, grogue de Santo Antão! Botequins sórdidos e desconfortados, um cheiro a estrume quente, frequentados por gente então ainda estranha para mim. Descarregadores, rocegadores de carvão, catraeiros, homens de zorra, gente sem trabalho e sem comida, desconfortada, sem família, vivendo nem sei como nem de quê. Mas uma viola tange, um fio de voz dolente sobe e, em meio disto, um groguinho — e há lá coisa mais suave para adoçar o desconforto da noite mesmo quando essa noite é a noite de Natal. Vinha um, vinha outro. Sentavam-se, bebiam, chalaceavam e voltava o silêncio; a canção desprendia-se de leve das cordas do violão, subia de mansinho da voz feminina do vocalista. E os homens reanimavam-se, falavam, chalaceavam e partiam. Alguns ficavam. Vinha um, vinha outro, diziam disparates e ficavam. Eram farristas, eram contrabandistas, eram embarcadiços, era gente habituada aos baldões da vida sem eira nem beira.

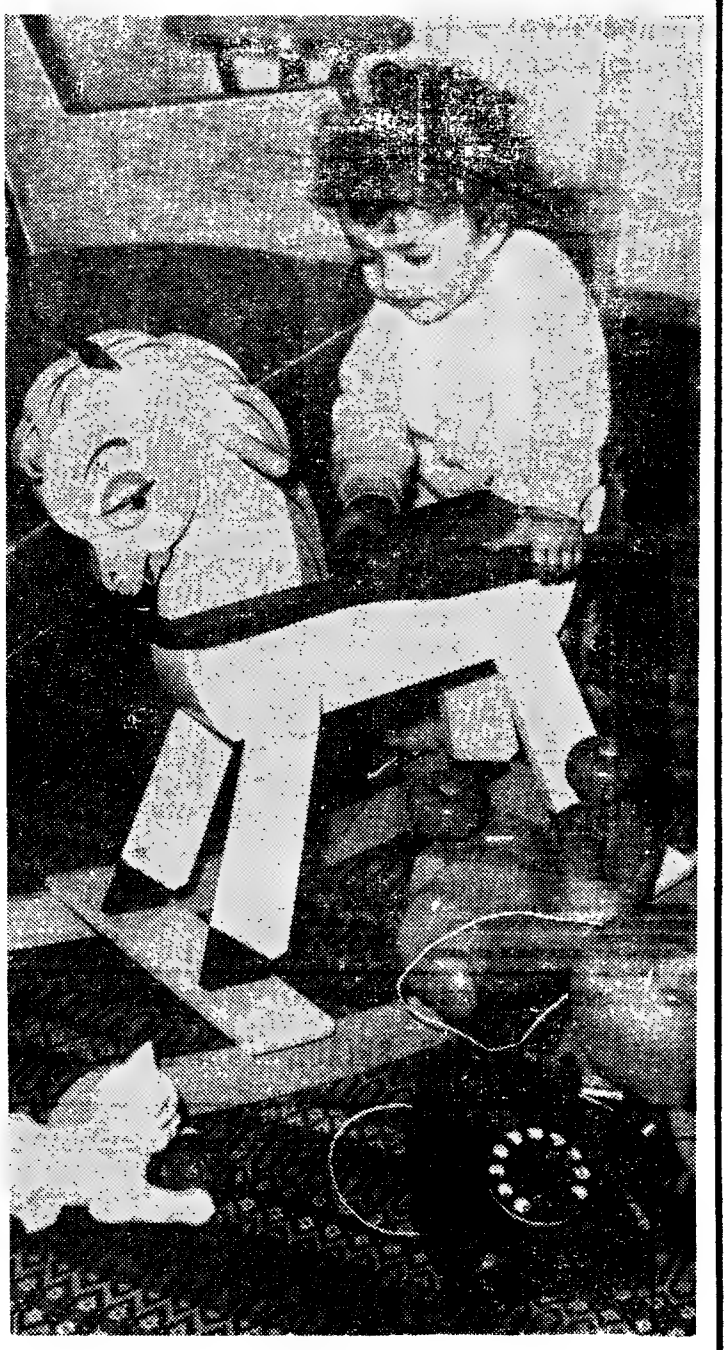
Seria mais de uma hora da madrugada. Pertinho, o rumor das ondas rolando nas areias da praia.

Partimos. Eu e o Carlos. Partimos e quem haviamos de encontrar? O Tata. O Tata era da terra. Tinhamo-lo conhecido num baile. E ai vamos os três. E onde fomos parar? Nem mais nem menos do que a casa de um troveiro. E era aqui mesmo, nesta rememoração velha de mais de um quarto de século, que eu queria chegar. Estava ele e estavam mais. Estava ele com o seu violino, estava um com a sua viola, estava outro com outra viola e estava um com o seu cavaquinho. Os troveiros e os seus companheiros — um alumbramento! Noite de insónia, de nostalgia, de amor, de inquietação.

A tragédia da emigração, o amor levado á sua maior pureza, o sofrimento da reclusão, a hora doi bri e a hora de bem, e a hora da partida e a hora do regresso, a nostalgia, a sedução das coisas pequenas, o mar, a angústia, a seca, a saudade, a glorificação da vida, tudo sublimado pela alma poética feita de uma tradição secular. Não eram quatro homens que ali anunciavam o milagre da transfiguração. Era um povo inteiro, a alma de uma raça que teimava pela doçura em quebrar a solidão. Naqueles dedos que namoravam as cordas dos violões ou do cavaquinho e nas arcadas amorosas do violino, eu começava a entender o mundo estranho e desassossegado que me rodeava. Eu era ali também um deserdado. Um deslocado roído pela saudade. E pela primeira vez na ilha senti a grandeza de uma gente libertando-se mercê da sua canção. Ou por isso ou porque fosse Natal, a morna envolveu-me e penetrou-me e nunca mais deixei de a compreender e amar. E eis por que, mais tarde, viria a aceitar e a partilhar do significado destas expressões: «melopeia triste e sensual» ou «dor da nossa raça» ou «eco que evoca coisas distantes» ou «tragédia da nossa raça» ou «hino de amor», na verdade a alma inteira de um povo torturado, alimentando, porém, a todo o momento, a sua profunda vivência dionisíaca

Madrugada alta, enternecido, deixei o troveiro e os seus companheiros; depois deixei o Tata; deixei o Carlos. Recolhi-me ao quarto solitário, tocado da ternura de uma noite insuspeitada. Vim a conhecer pelo tempo fora muitos outros mornistas, tocadores de violão, cantadores de mornas. Mochinho do Monte, Bèléza, Fernando Queijas, Marino Silva, Maria da Luz, Amândio Cabral, Paz Monteiro, Manito, Arlindo Santos, Djozinha, Titina Rodrigues, Mité Costa e a mais recente sensação: Bana. Estes e outros mais que só a memória, traindo-me neste momento, me priva de a todos agradecer aqui. Uns editados em discos, outros não editados, mas todos semeando essa riqueza inédita pelas festinhas, pelos bailes, pelos serões, pelas farras, pelos encontros de ocasião — e é talvez até nesses momentos inesperados, como aquele que eu vivi nessa noite de Natal não sei se em casa de Bèléza, se de Mochinho do Monte, se de outro qualquer, hoje já o não posso precisar —, é nessas reuniões de acaso, intimas e despreconceituosas, nutridas de morabeza, que a «dor da raça», que é também «hino de amor», se revela na sua generosa plenitude. Riqueza imensa que, ao longo de trinta anos, tenho partilhado sem me cansar. Por Cabo Verde, por Lisboa, por Angola, por toda a parte por onde se anda porque em toda a parte por onde se anda se encontra gente de Cabo Verde e nela há sempre um violão e uma voz dolente.

Os anos rodaram e, trazendo-me por novos caminhos, o Natal se instalou, de novo, na minha vida, na sua feição de sonho e amor. Mas aquela noite ficou viva dentro de mim e nunca mais pôde esquecê-la. E agora, aconteça o que acontecer, não consigo, nem quero!, libertar-me da recordação dessa noite do Natal de 41, lá longe, nas ilhas saudosas do arquipélago crioulo. E sempre a morna me traz á lembrança, em qualquer época do ano, em qualquer latitude, em qualquer momento, o Natal. E sempre o Natal me traz á lembrança, a canção dorida: a morna. Insólita a circunstância? Não Porque, ao cabo, ambas as coisas se ajustam nesta evidência: a morna é a ressurreição de um povo — e o Natal, pelo menos como o entendo, um convite longo para os homens se darem as mãos.



BRINQUEDOS EM CASA

Os brinquedos, tão quietos nas montras, não terão um momento de descanso nas mãos das crianças. Dir-se-ão coisas vivas — coisas vivas que um dia serão coisas mortas...

— Um pião de música!

— Uma boneca!

— Soldadinhos de chumbo!

O pião gira, as suas muitas cores transformam-se numa única cor. A boneca extasia-se com a música (breve) que se evola do pião de corda. E os soldadinhos de chumbo, temendo aquele som, aquela música, escondem-se sob a cama...

Esta será uma das muitas cenas a que os brinquedos darão ensejo — cenas de uma surpresa que os adultos contemplam com olhos nostálgicos, porque há sempre a lembrança de um brinquedo longínquo, sumida numa infância obscurecida pelo tempo.

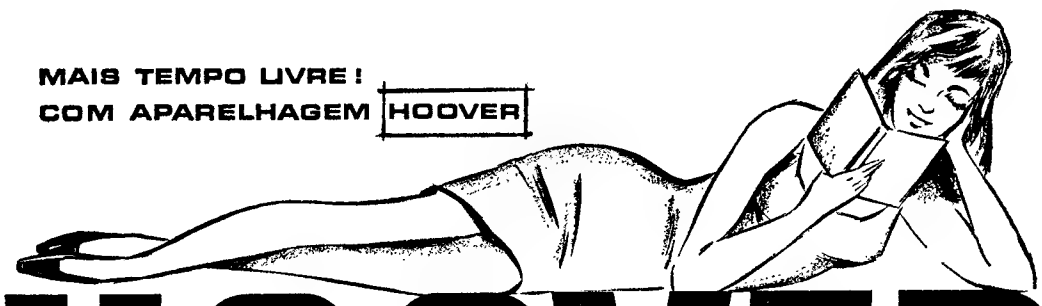
Mas a recordação (amarga e doce) logo é desfeita: as crianças, agora, abandonam o pião, a boneca, os soldados, e atiram-se, eufóricas, ao cavalo de madeira, ao triciclo, à bola de gomos coloridos... Passeiam a casa toda, vincam as carpetes, tropeçam nos tapetes.

— Mas que é isto? Que é isto?

Os brinquedos levaram também o ruído ao «doce lar»: ali está o menino Qui-Qui, esse que toca à porta da vizinha e se escapa sempre, com uma corneta e um bombo. Linda música!

Os brinquedos, tão quietos nas montras, não terão um momento de descanso nas mãos das crianças. Dir-se-ão coisas vivas — coisas vivas que um dia serão coisas mortas

MAIS TEMPO LIVRE!
COM APARELHAGEM HOOVER



HOOVER

HOOVER KEYMATIC DE LUXO
DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS.
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.

MODELO HOOVERMATIC
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.

A HOOVER RECOMENDA skip

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS! MAIS ECONÓMICOS!!!

ENCERADORAS HOOVER
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS, COM OU SEM SUCÇÃO. LEVES EM PESO E CUSTO!

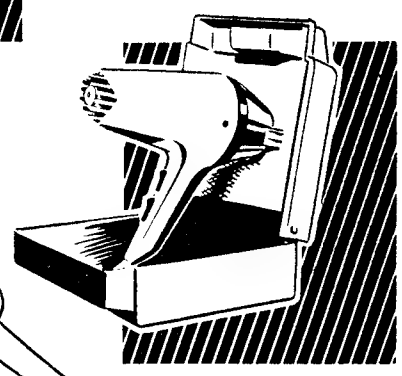
DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

DE HÁ MUITO
KRUPS DÁ MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

secagem de cabelos
rápida e uniforme,
secagem KRUPS!



KRUPS
o secador de cabelos
com duas escalas de
calor e termostato

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123-3.º-DTO-LISBOA

ETERNA::MATIC
Centenaire

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA-MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

OURIVESARIA
DIADEMA, LDA.
RUA DO OURO, 166-170 LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda.

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS
DE IMPRESSÃO TIPO-LITOGRÁFICAS,
VERNIZES e MASSAS PARA ROLOS

*

Rua da Cascalheira, 33 — Telef. 63 80 08
ALCÂNTARA — LISBOA

Seja nosso cliente!

DESCONTOS ESPECIAIS NESTA CAMPANHA

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS

EXPOSIÇÃO DO NATAL

Fogões de gás e electricidade, aquecedores de gás, petróleo e electricidade, máquinas de lavar roupa, máquinas de lavar louça, aspiradores, enceradoras esquentadores, frigoríficos, secadores, ferros de engomar, máquinas de engomar

GRANDIOSO SORTIDO DE CANDEEIROS DE TECTO E SALA

FAZEMOS TROCAS

Máquinas de barbear
Transistores
Rádios
Televisores
Giradiscos
Conjuntos para estereofonia
Gravadores
e fitas para gravação

Visite a nossa grandiosa exposição porque...
...Queremos que seja nosso cliente!
IMPERLUZ
AV. ALM. REIS 172-A TELS. 533592/3

A. S. BAETA

OURIVES JOALHEIRO
65, Rua do Ouro, 67

Deseja Boas-Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos clientes e amigos.

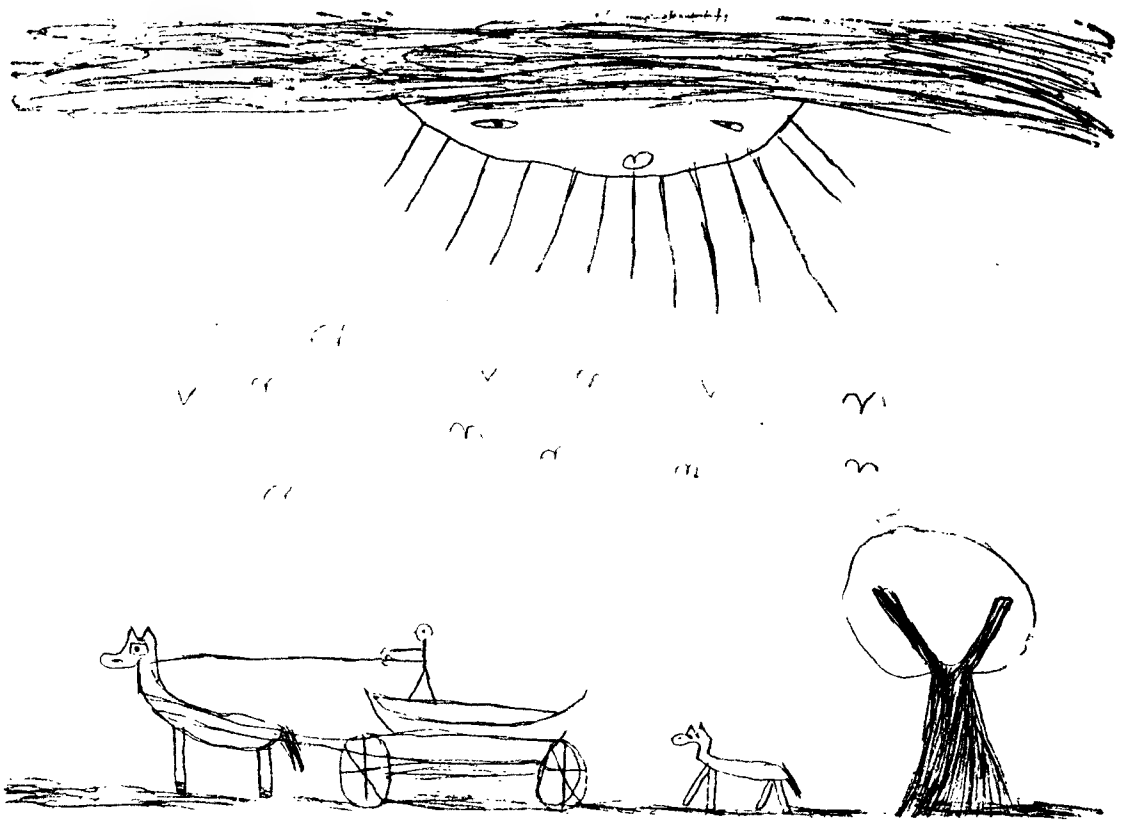
NOVA LISBOA

CONFECÇÕES
E LANIFÍCIOS
125, R. DOS FANQUEIROS, 127
Telefone 320261 LISBOA

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

OURIVESARIA
«CASA DAS BENGALAS»
JÓIAS — OURO — PRATAS
TAÇAS DE PRATA
Rua da Prata, 87-91
Telef. 32 02 56

PARA OS MAIS PEQUENOS



E o cão vai atrás da carroça, muito contente — Desenho de Carlos Manuel da Graça Wiblett do Passo, de 8 anos e 7 meses, de Lisboa

VOU contar o que aconteceu a uma árvore do Natal há muito, muito tempo; há tanto tempo que nem já sei quando.

Era a véspera de Natal. A árvore já estava toda enfeitada com velas, laranjas amarelas e maçãs vermelhas, nozes doiradas e brinquedos. Não há dúvida, era uma linda árvore! Ela estava no salão. E o salão tinha as portas fechadas, para que os meninos só lá entrassem no dia seguinte. Já todas as pessoas da casa tinham admirado a árvore — todas, menos os meninos. O gato também a tinha visto, com os seus grandes olhos verdes; tinha andado á volta dela, olhando-a por todos os lados; o cão de guarda, esse valente, tinha-a visto com os seus bons olhos cheios de ternura; o canário amarelo tinha olhado bem para ela com os seus olhinhos negros, antes de adormecer a um canto da gaiola. Até os ratinhos cinzentos, que tinham tanto medo do gato, tinham vindo dar uma olhadela num momento em que ali não estava ninguém.

Mas havia quem não tivesse visto a árvore... Sabem quem? As aranhas.

Vocês sabem, as aranhas vivem nos cantos; nos cantos cheios de sol dos sótãos e nos cantos sombrios das lojas. E elas tinham feito conta de ir ver o lindo pinheiro, como toda a gente. Infelizmente, antes do Natal, tinha havido uma grande confusão de limpezas, na casa. As criadas tinham andado por toda a parte, varrendo, encerando, esfregando, limpando o pó, desde as lojas ao sótão. A escova passava nos cantos: pok, pok! E os vasculhos percorriam os tectos: top, top! As aranhas escapavam-se de todos os lados. Ninguém podia descansar com semelhante rebuliço. Isto fez com que elas não pudessem ver a árvore de Natal.

As aranhas gostam de saber tudo o que se passa, e de ver tudo o que se pode ver; por isso, elas estavam muito aborrecidas. Por fim, disseram umas ás outras: «Se nós fôssemos ter com o menino Jesus, talvez ele nos valesse». Foram ter com o Menino Jesus e disseram-lhe: «Querido Menino Jesus, lá em casa toda a gente viu a árvore de Natal, e amanhã os meninos vão vê-la, também; mas a nós, não nos deixam entrar no salão, e não a podemos ver. Tu bem sabes que nós não deixamos a casa e que gostamos muito das coisas bonitas; e... limparam-nos!». O Menino Jesus teve pena das aranhas e permitiu-lhes que fossem ver a Árvore de Natal.

A noite, quando toda a gente estava a dormir, Ele deixou-as ir até ao salão. As aranhas desceram do sótão muito devagarinho, muito devagarinho; subiram das lojas, muito devagarinho, muito devagarinho... Deslisaram por baixo da porta e entraram no salão. Desde as grandes aranhas mães, os papás aranhões, os avós, até aos mais pequenos, até aos bebés aranhiços! Correram pelo sobrado até ao pé da árvore. E depois subiram, devagarinho, devagarinho, pelos ramos fora, até ao cimo! Treparam e olharam! Estavam tão contentes e acharam a árvore tão bonita! Percorreram-na de alto a baixo, passaram devagarinho, devagarinho, sobre os ramos, o tronco, os brinquedos e as velas!

Ficaram lá até verem tudo, e depois voltaram para a loja e para o sótão, muito contentes.

E como a noite de Natal já ia muito adiantada, o Menino Jesus desceu para abençoar a Árvore e pôr os presentes na chaminé. Mas, quando Ele chegou diante do pinheiro, o que é que pensam que Ele viu sobre a Árvore? Teias de aranha!

Por onde as aranhas tinham passado, tinham deixado os seus longos fios de seda e, como sabem, elas tinham passado por toda a parte!

Era um espectáculo estranho, o destes longos fios cobrindo todos os ramos!

O que é que o Menino Jesus podia fazer? Ele sabia que as mãezinhas não gostam de teias de aranha. Mesmo nada!

Uma Árvore de Natal, toda coberta de teias de aranha, não era possível!

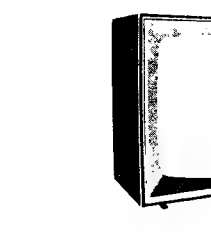
O querido Menino Jesus reflectiu um instante; depois, tocou na Árvore com o seu dedinho; e, de repente, todas as teias de aranha ficaram como se fossem de oiro! Elas brilhavam, reluziam através dos ramos, e longos fios doirados pendiam por toda a parte. Era tão bonito!

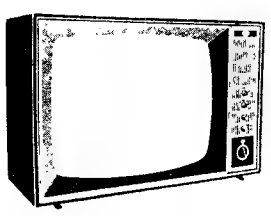
E é desde então que se põem fios doirados nas Árvores de Natal.

MISS BREJANT

(Tradução livre da Tia Maria Lúcia)

campanha de natal





TELEFUNKEN

o prestígio de uma marca de reputação mundial
AO SEU DISPOR
nas melhores condições
ao melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ARMAZÉNS Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 23 - (AO CALHARIZ)

TV * GRAVADORES * GIRA-DISCOS

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

CONFIE AS SUAS ECONOMIAS AO

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

QUE, AO LONGO DE 123 ANOS DE EXISTÊNCIA, TEM OFERECIDO AOS SEUS DEPOSITANTES O MÁXIMO DE SEGURANÇA

DEPÓSITOS:

À ORDEM

A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4%, ISENTOS DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

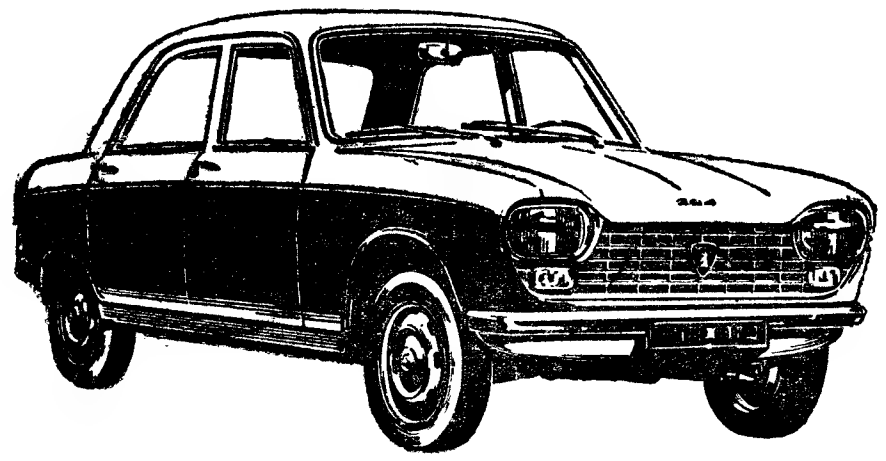
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

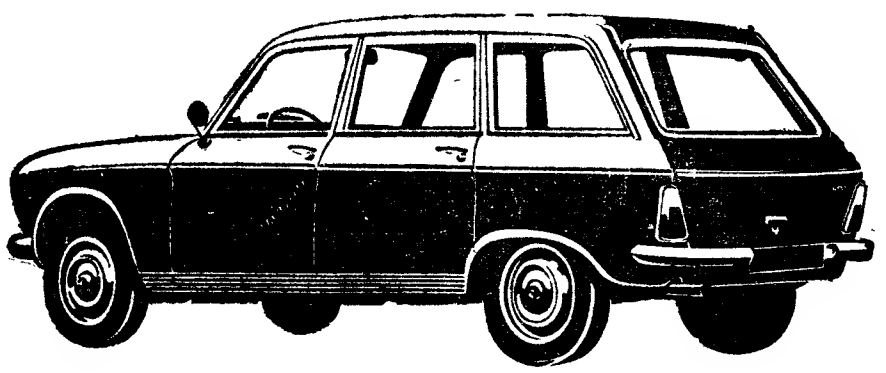
FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 620 000 CONTOS

LISBOA — RUA ÁUREA, 219 A 241 PORTO — AV DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

DESENHOS DE MARTINEZ





204

PEUGEOT

MOTOR · disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8/1
Potência — 58 HP
Regimen — 5 800 r.p.m.
Cabeça em aluminio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM · de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES · 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO · traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO · de cremalheira
TRAVÕES · de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS · 145 x 14
CONSUMO · entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA · 142 Km/h

MOCAR, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

Luso Eléctrica

EQUIPAMENTO

ELÉCTRICO
INDUSTRIAL
ELECTRÓNICO
SEGURANÇA
MOTORES
DIESEL
MARINHA
EXÉRCITO
AERONÁUTICA
PETROQUÍMICA

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 11-13
Telefones: 668061/673106/668066/678091 (15 linhas)

SENNA, BOTTO & LEITÃO, LDA.

METAIS — FERRAGENS — FERRAMENTAS

LISBOA — PORTO — FARO

Têm o prazer de cumprimentar, nesta quadra festiva, todos os seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO próspero.

ROLAMENTOS DE ESFERAS E ROLOS
MÁQUINAS E FERRAMENTAS
MOTO REDUTORES E REDUTORES

PRAZERES & GOMES

TELEFONE 66 00 17

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 51-53

Desejam Boas-Festas e um novo ano feliz a todos os seus clientes e amigos.

DISCOTECA UNIVERSAL, LDA.

RUA DO CARMO, 51-C

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes.

LOJA DA GROENLÂNDIA

Cumprimenta s/ Ex.mos Amigos e Clientes
e faz votos de
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
1967 - 1968

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1-A

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144 — Telef. 79 02 11
(2.ª Circular ao Campo Grande)

DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS FESTAS FELIZES

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30. e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

S.P.P.

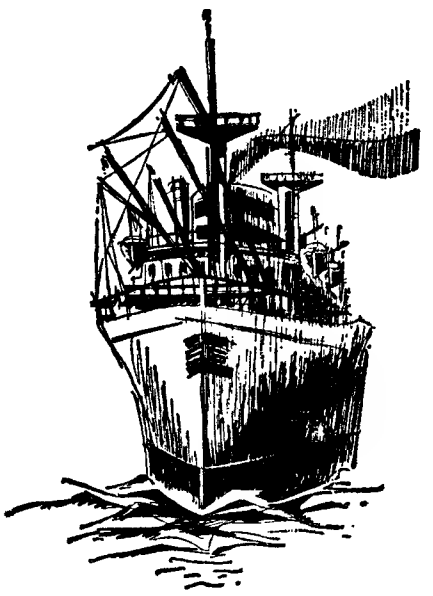
através dos mares
os serviços da SOCIEDADE GERAL
traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Pórtugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SG

SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 • Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL • Telex 543

PROGRESS

aspiradores
enceradoras
máq. de cozinha

MAIS TEMPO LIVRE
COM... PROGRESS

Distribuidores exclusivos
Norte: Santos, Guimaraes & Oliveira, S.A.R.L. • PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

MÁQUINAS DE TRICOTAR

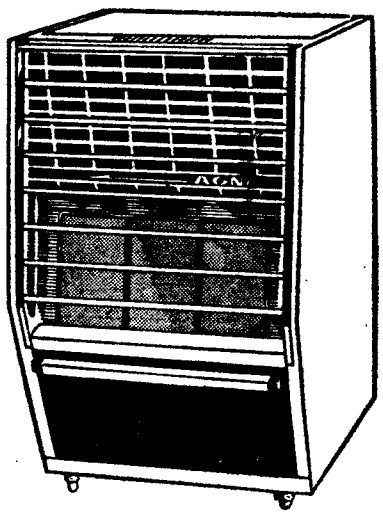
BUSCH

modelos: simples e duplo super-automático
fabricação suiça inteiramente metálica
demonstrações e aprendisagem permanentes
grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. DE REP SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo 15 D - Tel: 53 31 11 - Lisboa

SEMPRE NA VANGUARDA
DA TÉCNICA RELOJOEIRA SUÍÇA

PARA QUE É PRECISO MAIS?
SE APENAS UM **AGNI**



AQUECE TODA A CASA

3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m³

UMA MORADIA MODERNA (TIPO MÉDIO) DE CINCO DIVISÕES TEM 240 M3 APROXIMADAMENTE

CONSUMO MÍNIMO

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão alveolar
Têm válvula de segurança

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

Telefones: P P. C. 326247 326248 326253 322922 — Teleg.: ALZI

HORÁCIO ALVES, LIMITADA

Metais — Ferragens — Ferramentas — Arames — Bombas — Tubos de ferro e acessórios — Cutelaria e artigos de utilidade doméstica

Rua Augusta, 43-51 **LISBOA - 2**

J. PIMENTA LDA

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção havendo alguns prontos a fazer escrituras.

JUNQUEIRO — PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO 53-4.º - TEL 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I. 30 TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF 93 36 70

O NATAL DO HOMEM DA RUA

Fomo-nos pelas ruas da cidade, sem pressas, a atenção entretida com o movimento. Um movimento estimulado por este frio límpido, azul, que nos morde as orelhas e nos faz esfregar as mãos. Demo-nos conta do nariz encarnado das pessoas, das montras tocadas de algodão por dentro, do sossego geométrico dos jardins...

Tomámos um café, demorámo-lo na boca, observámos quem mais próximo de nós se encontrava: duas mulheres, um homem, outro homem ainda. Todos com o rosto levantado de quem avança na felicidade, o nariz espetado no ar frio.

Depois, novamente na rua, ouvimos, ritmado, um «toc... toc... toc...» escondido.

Era um sapateiro dado á sua tarefa, lá no fundo de um portal escuro. O homem olhou, calmo, para os dois desconhecidos que lhe tomavam a entrada da oficina pobre. Hesitantes, o repórter e o fotógrafo permaneceram, por momentos, silenciosos. Propósito ingrato, este, o de ir perguntar a um homem que trabalha («toc... toc... toc...») como vai passar a noite de Natal. Tudo tão caro está! E há tristezas, temporal que tantas coisas desfez, pessoas que não estarão presentes na noite da consoada.

Mas («toc...») o sapateiro foi amável. Sem nunca abandonar o sapato que consertava, lá nos foi dizendo que ele (Fernando Pereira de Sá) comeria, com a família (mulher e três filhos), «um bacalhauzito cozido». Sim — também filhós, aletria também. Se tivesse dinheiro...? «Se tivesse dinheiro, 'migo, se tivesse dinheiro iria passar o Natal a Souto de Alva, concelho de Castro Daire. Lá tenho família — e uma territa que um dia já cultivei...»

● Um Menino Jesus em casa

O sol avivava-lhe a bata branca.

— Deve ser um enfermeiro... — disse o fotógrafo.

Era um barbeiro, um barbeiro (António Esteves) que fazia horas, de bata já enfiada, a aquecer-se na esquina, «que as casas são frias quando se está parado». Ah, sim, o Natal! Gostava muito, gostava. Gostava muito da festa, toda a gente reunida, a mulher, os filhos, os pais, quem mais viesse...

— Mas olhe que este ano são só quatro pessoas á mesa: eu, a mulher e dois filhos. Um rapaz de 18 anos e...

— E...?

— E uma rapariga de dezasseis meses. Ora veja lá as coisas que um homem arranja! É como ter em casa um Menino Jesus!

● Um erro de fonética...

Nunca tínhamos entrado num estabelecimento de capelista. O estabelecimento era exíguo — e a sua proprietária, Maria Diamantina Repolho, deveras amável. Respondeu, sem enfado, á pergunta simples.

— Talvez bacalhau, talvez carne, talvez frango...

— Vida difícil...?

— Penso que, se tivesse muito dinheiro, não modificaria os meus hábitos. Tudo na maior intimidade — eis como continuaria a festejar o Natal...

Entrou, depois, uma cliente, lenço na cabeça, uns pelinhos no queixo, a perguntar por botões de osso. Saímos...

...Saímos, mais uma vez nos demos á rua. Continuava o sol, continuava o frio. Continuavam a passar as pessoas como quem vai ao encontro da felicidade. Um carteiro, junto ás portas, ia distribuindo as cartas. As cartas e os postais. As cartas, os postais, os cartões de boas-festas... Chamava-se António Agudo Quinas. Há muito que viera de Mouriscas, Abrantes. Sempre respeitara a tradição da sua terra: bacalhau com batatas. A tradição ia muito bem com o seu pouco dinheiro. Mas se tivesse muito...? — Se tivesse dinheiro (tenho em casa um casal de gémeos...), se tivesse dinheiro comprava um «pirú».

● Hora triste de jantar

Porque precisássemos de tabaco (o fumo afugenta um pouco o frio), entrámos numa tabacaria. E Leonette Luís, dona da tabacaria, também respondeu á pergunta que leváramos para a rua. Ficámos, de princípio, desnorteados...

— Não comerei nada.

— Não comerá nada...?

— Dieta. Doença. Tenho de jantar sempre ás seis da tarde. Imposição médica

— Mas, nesse dia, não poderá aguardar umas horas e...

— Nesse dia jantarei ás seis horas. Eu é que sei como ando... Mas lembrar-me-ei do tempo em que a saúde me permitia uma ceia de Natal. Nada faltava, sabe? E bem amiga eu era de comer! Esse tempo sumiu-se, adoeci, o médico disse-me coisas, aconselhou-me a que jantasse sempre ás seis da tarde Uma hora triste, sabe?

● Olhos azuis

Os olhos azuis do talhante ponderaram a nossa pergunta. O homem surgia-nos num fundo de carne pendurada nos ganchos de aço — e era terrivelmente surdo...

— O borrego — disse-nos — está muito caro.

— Que janta o senhor na consoada?

— O borrego — continuou o homem — ninguém o compra.

— Tá bem Mas nós nada queremos comprar Queremos saber só o que comerá na noite de Natal.

— O borrego...

Por fim, lá nos percebeu. Desanimado, setenta anos, bronquite, muito longe de Pampilhosa da Serra, lá sim, lá é que era, lá tudo, cá nada...

Os olhos azuis estavam húmidos.

● A mãe chamava-se Inocência

Volvendo já sobre os nossos passos, as pessoas sempre com o nariz espetado no ar frio, o acaso levou-nos até Edite da Cunha Fernandes, que muito estranhou o «flash» repentino do fotógrafo...

Mulher tímida na conversa. Hesitante. Com uma dor oculta que só no fim nos contaria. Que sim, que sim bacalhau com batatas. Sùbitamente, porém, disse (disse e ficou ainda mais triste):

— Eu nunca festejo a noite de Natal.

— Nunca?

— Nunca Foi nessa noite que morreu minha mãe. Éramos dez irmãos. Fiquei á frente da casa. Como se pode festejar uma noite assim?

— Desculpe..

— Não tem mal. Se quer saber, minha mãe chamava-se Inocência e tinha só 47 anos.

● A conquista do peru

Proprietária de um estabelecimento, Arminda da Conceição Carvalho Ribeiro, sempre comeu nessa noite bacalhau com bróculos...

— Mas o que interessa é que haja alegria. Muita alegria Alegria

— Disse três vezes alegria. Algum significado...? Algum significado nessa repetição?

A nossa interlocutora nada mais disse Um certo nervosismo a tomou — e nós logo esquecemos a sua atrapalhação com outra senhora (Ludovina Pinheiro) que, interrogada sobre o que comeria na noite de Natal, se limitou a encolher os ombros e a brindar-nos com a palavra «conforme ...».

À esquina, finalmente, Vítor Ribeiro, rapazito que trabalha numa fábrica de gravatas, 10 anos só mandou o bacalhau á fava e disse-nos que o pai tinha sempre artes de arranjar peru para toda a família

— É um homem formidável, meu pai — declarou o garoto. — Trabalha, de sovela, numa oficina de calçado É vê-lo, os sapatos nas mãos, dá-lhe que dá-lhe, prega que prega Ganha dinheiro, cospe e compra peru.

«Se tivesse dinheiro...»

«Minha Pampilhosa da Serra!»

«Um Menino Jesus lá em casa...»

«Minha mãe morreu no Natal...»

«Talvez bacalhau, talvez carne...»

«Muita alegria»

O homem que deseja peru...

Um encolher de ombros

«Não terei ceia, pois estou de dieta»

Peru em casa

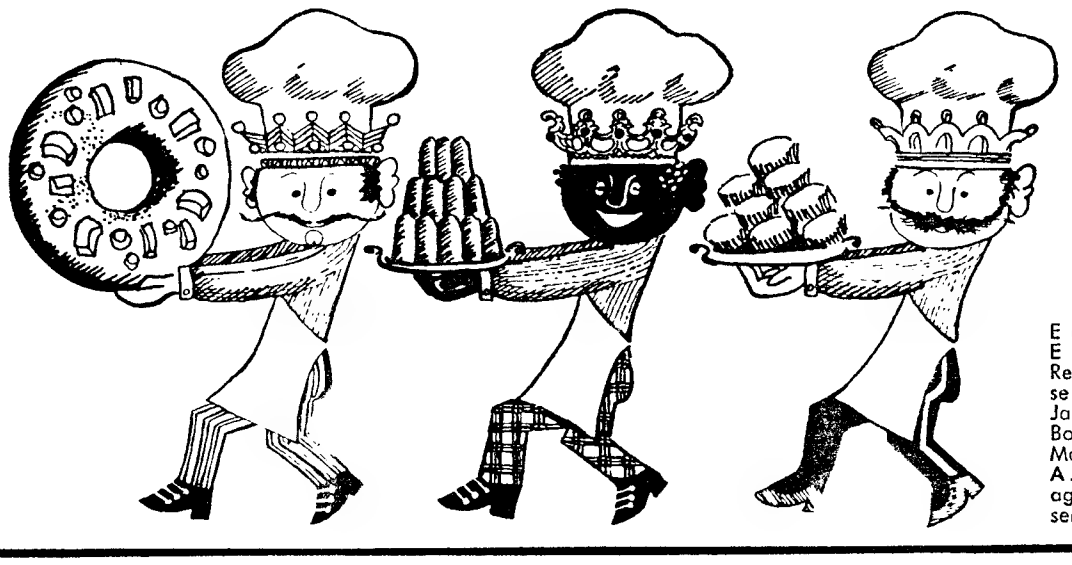
Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

A JANSEN TEM 3 PASTELEIROS



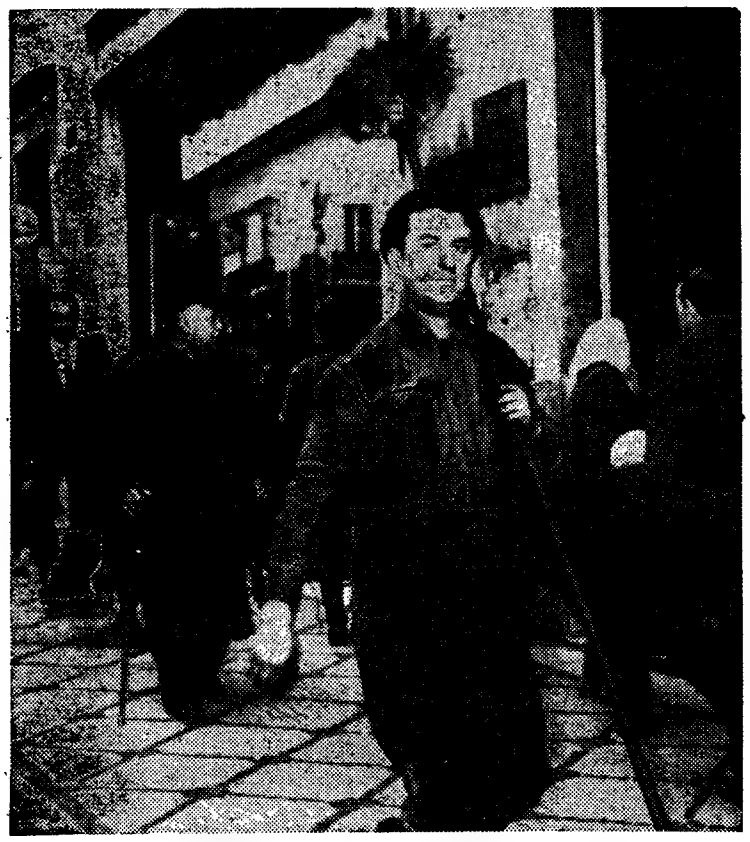
GASPAR BALTAZAR e MELCHIOR

E costumam chamar-lhes — os Magos E são eles que fazem o nosso Bolo Rei — o Bolo Rei da Jansen. Por isso, se V. ainda não provou o Bolo Rei da Jansen — não sabe o que é o autêntico Bolo Rei. É o Bolo Rei dos três Reis Magos.
A Jansen (ao Largo do Calvário) oferece agora aos seus clientes um completo serviço de pastelaria e confeitaria.

PASSE O FIM DE ANO NA JANSEN
BOM AMBIENTE - ALEGRIA - DOIS CONJUNTOS MUSICAIS - ÓPTIMA CEIA

TELEFONE 640613

o sonho desceu às rua



Um limpa-chaminés orgulhoso da sua missão natalícia: abrir e limpar o caminho de S. Nicolau

O maravilhoso e o profano conversam animadamente. Aliás, sempre se deram bem

PERCORRO a cidade em busca do maravilhoso, à procura do tempo perdido. Não olho as pessoas que se chocam nos passeios à entrada dos grandes estabelecimentos. Nem páro diante da livraria onde tanto me perco. Desvio os olhos dos lugares onde os amigos têm uma cadeira reservada para mim. Deixo tudo pela tentação do maravilhoso — talvez a mais velha e permanente tentação do homem. Hoje, o maravilhoso chama-se Pai Natal. É em Lisboa que o procuro e não nas cidades geladas do Norte.

Procuro-o sem grande esperança. Será que Lisboa merece a graça? Será que o Pai Natal marcou esta cidade na sua agenda?

Marcou. Tenho de repente a prova. Tenho-a naquele limpa-chaminés que desce o Chiado e vai no seu papel de abrir caminho ao mágico Todo o maravilhoso tem o seu limpa-chaminés.

O aparecimento em público do Pai Natal é, em Lisboa, fenómeno recente. Digamos que não irá além dos vinte anos. A sua função não foi nunca puramente decorativa, ou gratuita. Nunca ofereceu o sonho: vendeu-o. Foi sempre um Pai Natal realista. Amimava as crianças enquanto as encaminhava para a banca dos brinquedos.

Reportagem de MÁRIO CASTRIM

Fotos de ANTÓNIO MARQUES

Talvez que o sonho vendido nunca resulte. Talvez por isso os comerciantes se desinteressassem da presença do Pai Natal. Eram muitas as contrariedades. Juntava-se povo, não só crianças, mas adultos. E as vendas nem por isso aumentavam. O sonho vive muito nos olhos, pouco nos porta-moedas.

Houve alguém que viu o «furo»: os fotógrafos. Hoje os fotógrafos são os verdadeiros empresários do Pai Natal. Contratam-nos, pagam-lhes, estabelecem acordos com os proprietários das lojas. Os meninos gostam de posar com o Pai Natal. Os papás dos meninos também. Às vezes são eles os mais interessados: querem que os seus filhos venham, quando adultos, a ter a evidência do sonho que eles não tiveram.

As vezes, o Pai Natal entrega-se ao negócio miudo: vende balões. Dez tostões cada. Vazios, claro. O ar fica por nossa conta. Comprei um

— O Pai Natal, onde está o Pai Natal? Estão aqui dos jornais, querem falar com ele.

— Vais pra cima? Diz ao Pai Natal que lhe querem falar.

— O Pai Natal, eh pá!, estão a perguntar por ti...

(Um pequeno burburinho nos Grandes Armazéns do Chiado. Todos os olhos se voltam para o Pai Natal. É uma pessoa grada. É o Pai Natal. Doirado, embelezado, importantizado pelos olhos dos meninos de que os adultos se deixam contagiar. É capaz de estar aí o verdadeiro sentido do Natal.)

— Meu nome é José Monteiro. Mas nestes dias ninguém me chama pelo nome...

(Aproxima-se um colega de todos os dias, dá-lhe um «caldinho» amigável: «Juizinho, ó Pai Natal...»).

— Tenho 24 anos. Moro na Sé, com a minha avó. Trabalho aqui, no Expediente Geral. Sou «moço».

— Mas o Pai Natal é pago extra...

— É. Desculpe, mas não lhe digo quanto.

— Que vai fazer com esse extra?

—Um fatito e o resto guarda-se para uma falta.

— É Pai Natal há muito tempo?

— Só este ano. Tinhamos um mais antigo, mas desistiu.

— É difícil ser Pai Natal.

— Não. Vai tudo do jeito. Olhe: as crianças nunca se querem obrigadas. Primeiro a gente olha a criança. Vê logo se ela tem medo ou se não tem. Se não, tudo óptimo. Mas se tem medo, deixa-se á vontade, até que elas queiram.

— São muitas as crianças que têm medo?

— Não. Em cem, aí umas cinco.

— Como é que você, ó Pai Natal, prefere tirar fotografias?

— Com os meninos ao colo.

— As crianças gostam de conversar com o Pai Natal?

— Gostam mais de olhar, mas ás vezes também conversam. Eu é que não me deixo ficar, porque as crianças querem sempre resposta. Ontem, chega-se aqui um petiz, então meu menino o que é que tu queres... «Quero um comboio, daqueles iguais aos da linha de Sintra...» «Está bem, meu menino, mas primeiro tens de mandar alargar a tua chaminé...» É como lhe digo. Quem encrava não serve para Pai Natal.

De todos os lados solicitam a presença do velho Pai Natal que acorre com a agilidade dos seus 20 anos. Quando me volto, já na porta da rua, vejo-o subir com os possantes braços um menino para o cavalo da fotografia. Cerca-o uma dezena de crianças. Importante. Pai Natal, enfim. Tem tempo de não ser nada quando voltar a ser José Monteiro.

Pai Natal nos Restauradores

— O nome não lhe digo. Desculpe. Tenho as minhas razões. As pessoas consideram isto um bocadinho ridículo.

—Pronto. Então como devo tratá-lo?

— Sou o Pai Natal.

— Há muito tempo?

— Este ano.

— Que idade tem?

— Vinte anos.

— As crianças gostam do Pai Natal?

— Gostam é dos brinquedos.

— Mas não fogem?

Os meninos vivem o sonho. A mãe vive a fotografia. O Pai Natal vi

— Te
zinha
— O
Natal?

ruas de Lisbca

«A minha posição preferida: com um menino ao colo...»

— Tenho um truque: a vozinha meiga...

— O que é que faz o Pai Natal?

O Pai Natal vive o seu negócio

— Trabalho. A noite.

— É guarda-nocturno.

— Não. Faço parte de um conjunto de ritmos modernos. É a minha profissão. Desde os 15 anos. Em conjuntos modernos. Vou-lhe dizer a si, mas só a si, porque é que não digo o nome. Peço que não escreva (...) Percebe agora?

— Entendido. As razões artísticas merecem-me todo o respeito.

Ainda nos Restauradores. Concorrentes, mas não inimigos. Até compadres. Trata-se de Pai Natal um pouco mais idoso: 51 anos. Do rosto, nada se vê, a não ser a boca. Ou antes: o lábio inferior. Nem os olhos, encobertos na cortina branca que desce da cabeça. Nada quer mostrar de si próprio.

— Compreende, sou fotógrafo e na minha profissão conheço muita gente... Sou Pai Natal para governar a vida. Quando eu era menino, onde é que já vai isso! Para ser franco, mal me lembro! Brinquedos nunca tive Nem um. Era um tempo ruim. Nem um brinquedo, já lhe disse. Agora é que todas as crianças são ricas. Olhe, a minha fome de brinquedos era tan[illegible] que um dia (coisas de crianças!) estive quase a roubar um automóvel de corda doutro petiz. Um automóvel que andava sózinho, está a ver! Não o roubei porque [illegible] outro pequeno me convidou a brincar na companhia dele com o automóvel. Não fui capaz. Disso é que me lembro bem. Como se fosse hoje.

Não há nenhum dramatismo nas palavras do Pai Natal. Há naturalidade. Ou resignação. De qualquer modo, um ar de quem já perdoou. Isso incomoda-me.

E depois dos Restauradores? Faz-se o vácuo. Dizem que para o Areeiro. Mas no Areeiro, nada. Ruas sólidas, prédios sólidos, cimento armado — mas só isso. Um dinâmico e jovem proprietário de loja de brinquedos diz-me com boa disposição contagiosa: «Tive, realmente, aqui um Pai Natal? Durante vários anos...»

— Tive realmente aqui um Pai Natal durante vários anos. Mas era o cabo dos trabalhos Todos eles entravam nos copos. O penúltimo fazia-se acompanhar sempre de um frasco que trazia no bolso da jaqueta envolvido no lenço encarnado. De vez em quando, com a loja em grande movimento, «assoava-se» e lá ia uma pinga... Comecei a perceber que os miudos se afastavam dele. Intrigado, pensei que as bar-

(Continua na página seguinte)

por MANUEL DE AZEVEDO

TINHA as mãos frias, o nariz e as pontas das orelhas enregelados. Enpára aqui, pára ali. Aos baldões e acordado, pois nunca fora capaz de dormir nos comboios.

Ficaria num hotel qualquer.

Mais tranquilo, olhou em redor e reparou que anoitecera completamente. O café estava vazio e de fora vinha um estranho silêncio.

Curioso! Ainda há pouco havia um movimento louco nas ruas. Passou um táxi sotrara naquele café como podia ter entrado noutro qualquer, só para se aquecer um pouco. Sorvera com sofreguidão a beberagem negra quase a ferver e bebia agora, lentamente, o segundo cálice de bagaço

Sentia-se mais reconfortado e calmo. Aquele maldito furo atrasara a camioneta e fizera-o perder o comboio. Não teve coragem de se meter no «correio» e de passar toda a noite aos baldões, litário e no passeio em frente iam, quase a correr, dois homens carregados de embrulhos.

O forasteiro estremeceu, ao ser interrompido por uma voz a seu lado.

Voltou-se.

— Desculpe, mas vamos fechar! — repetiu o empregado fardado.

— Vão fechar?

Sim. Iam fechar. Era a noite de Consoada. Lembrou-se, então, que ainda não jantara.

Pagou a conta, pegou na maleta e dirigiu-se para a porta.

— Há algum restaurante aqui perto?—perguntou, meio voltado.

O empregado olhou fixamente para o estranho.

— Hoje fecha tudo!

Não podia ser. O homem exagerara, por certo. Meteu-se ao frio, depois de subir a gola do sobretudo.

Meteu-se ao acaso, pelas ruas silenciosas. A cidade estava deserta, abandonada. Para onde fora toda aquela gente que vira há pouco?

Começou a sentir-se só, tomado de uma sensação esquisita. Olhou o relógio: nove e meia. A hora de começarem os cinemas. Mas naquela noite não havia cinemas, não havia pessoas, não havia nada.

Que mundo estranho! Era então aquilo a famosa noite de consoada portuense?

Um misto de fome, de curiosidade e de revolta apossou-se dele. Estugou o passo. Atravessou avenidas, ruelas e pracas. Quanto tempo passara?

Nem se lembrou de consultar de novo o relógio. Viu ao longe uma luz intensa. Foi-se aproximando. Era uma rua em obras. E junto do material e da ferramenta acumulada, uma tenda. A porta da tenda uma fogueira, onde um homem embrulhado num cobertor aquecia as mãos.

Um ser humano! O primeiro que encontrava ao longo da sua peregrinação pela cidade abandonada.

Apetecia-lhe ficar ali um bocado, ao calor da fogueira. Pousou a mala e encontrou um bom pretexto. Acendeu um cigarro numa brasa Meteu conversa. Contou o seu espanto e a sua solidão. Teve de se dominar, para não exprimir a sua angustia.

O guarda da noite da obra era um homem velho, calado e experiente da vida. Olhou atentamente para aquele forasteiro, falador, jovem e bem vestido. E com um estremecimento íntimo, entre receoso e satisfeito, puxou um caixote do canto da tenda e disse com simplicidade:

— Entre para aqui, que está frio. Venha ajudar-me a comer a ceia. Tenho aqui umas rabanadas que a minha mulher me trouxe. Eu tinha cá um palpite de que esta noite não ia consoar sózinho!

As chamas da fogueira davam á cena um ar irreal. Numa torre próxima, um sino deu doze badaladas.

PAI NATAL —A FANTASIA E A REALIDADE

(Continuação da pág. anterior)

bas estivessem demasiado compridas e aproximei-me para as ajeitar. Só então percebi: o Pai Natal tresandava a bagaço...

Desiludido, fui para uma inovação: o trenó puxado por uma cabrinha que era a mansidão em pessoa. O Pai Natal guiava os meninos no trenó, faziam-se fotografias, enfim, era novidade. Certo dia, dei por falta dele. Procurei o Pai Natal por todo o lado. Fui encontrá-lo a cozer uma valentíssima «perua», caído no patamar da escada de serviço. Igualmente sem dar acordo, a cabrinha encostava o focinho ao peito dele. Ambos roncavam.

«Ainda ai tenho a farda. Mas nunca mais quis Pais Natais.»

O repórter não é o espelho indiferente onde a vida se projecta. É um espelho com veias. Com mãos para atirar pedras. Com boca para rir.

Ainda com restos de riso na boca, pergunto por outros Pais Natais. Vagamente, dizem-me que parece que ld para a Estrada do Desvio...

Pai Natal no Desvio

Na Estrada do Desvio antigamente já sabia a província. Era um sítio ermo, bom para histórias de bruxas que comem meninos. Hoje, não. Hoje Lisb·a passa lá: prédios novos, coloridos, em série.

Aí, o Pai Natal também se chama Monteiro na vida civil. Tem 27 anos, é electricista. Porque é que o escolheram para aquilo?

— Não sei. Talvez pela minha figura. E também por causa da minha paciência para as crianças. Filhos? Não, não tenho. Tenho uns priminhos. Sempre pus o sapatinho na chaminé e olhe que ainda ponho. Infelizmente, já não me deixam brinquedos. Nem ao menos um brinquedinho de corda, não é, um homem não é só trabalhar, trabalhar.

— O Pai Natal nunca desejou muito ter um brinquedo qualquer? Um brinquedo que nunca tivesse possuído?

A cabeça, só ela, diz que não muitas vezes, as barbas brancas balouçando sua neve de trança. Agitado. Um pesadelo que se quer espantar?

— Tás a mentir! — diz do lado um companheiro—o que tu gostavas de ter era uma bicicleta, pensas que eu não sei.

O mirone volta-se para mim:

— Sou amigo dele.

Debaixo da barba branca da sua velhice, a cara do Pai Natal empalidece ligeiramente. Os olhos endurecem para o amigo de infância:

— Não era nada contigo.

Acabava ali o auto dos Pais Natais de Lisboa. A máquina esperava por esta prosa. A toda a brida, o carro voltou a casa. Pelo caminho, o espectáculo daquele bando de perus rotineiramente dispostos, e bem dispostos, á faca da cozinheira, chamou a minha atenção. Daria matéria para uma crónica totalmente desprovida do maravilhoso que me levou a deambular pela cidade. Mas agora, não. É desagradável ouvir o maravilhoso fazer gluglu.

BANCO LISBOA & ACORES

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA ESC. 330.000.000$00

FUNDADO EM 1875

SEDE — R. ÁUREA, 88 — LISBOA

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA

Aeroporto — Av. Almirante Reis — Av. de República — Av. de Roma
Campo de Ourique — Praça da Figueira — P. Marquês de Pombal
R. Cais de Santarém — R. Gomes Freire — R. de S. [illegible]
Santo Amaro

DEPENDÊNCIA NO PORTO:

Praça da Batalha

FILIAIS:

Funchal (Madeira) — Ponta Delgada (Açores) — Porto

AGÊNCIAS:

Alcanena — Almada — Almeirim — Aveiro — Avelar — Bombarral
Caldas da Rainha — Câmara de Lobos (Madeira) — Coimbra — Coruche
Covilhã — Estoril — Évora — Figueira da Foz — Guimarães — Mira de
Aire — Portimão — Ribeira Brava (Madeira) — Santarém — Seia
Serpa — Setúbal — Torres Novas — Vendas Novas — Vila Nova de Gaia

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS LOCALIDADES DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

TROCAS... TROCAS... TROCAS...

APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

M.L.FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48-1º Junto ao largo

Costa & Branco

R. da Assunção, 73-77 — LISBOA — R. dos Sapateiros, 126-134

1865 1967
102 ANOS
DE
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
(na melhor colaboração com todo o Público)

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
FESTAS FELIZES

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA
A. P. TEIXEIRA, LIMITADA
R. Barros Queirós, 68 — LISBOA — Telefone 861 454

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

EDITE PEREIRA
DECORADORA

Cumprimenta as suas Ex.mas clientes e amigas, desejando-lhes Boas-Festas e Ano Novo Feliz

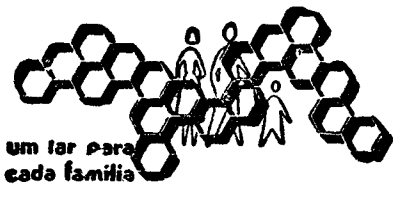
Av. Guerra Junqueiro, 2 r/c
Telef. 72 36 85

Rosa Príncipe Negro
As mais variadas e lindas flores
Entrega ao domicílio
R. Rodrigues Sampaio, 132
Telefone 538383
Deseja aos seus Ex.mos Clientes um NATAL Feliz e um Ano Novo muito próspero, agradecendo a preferência pela sua casa.

TRICICLOS
Para carga 120 quilos isenta de carta

MOTALI
Rua do Telhal, 12-A LISBOA
Telef. 40 887

NO CARREGADOR DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA VIO[illegible]



A. I. L.
Os Corpos Gerentes
DA
Associação dos Inquilinos Lisbonenses
(SOCIEDADE COOPERATIVA)

Desejam a todos os inquilinos do País e muito especialmente para os seus numerosos associados UM NATAL FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO.

Galeão

Martins & Rocha, Lda.

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

pelaria pampas

Carlos Martins, Lda.

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

J. A. RIBEIRO & C.ª, L.DA
OCULISTAS
INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS
222 Rua Aurea, 226

Cumprimentam os seus Ex.mos Fregueses e Amigos desejando-lhes boas festas.

COELHO
PELEIRO
RUA DOS RETROSEIROS, 85

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

LOUREIRO & ANTUNES LIMITADA
ALFAIATES — Civil e Militar
Largo da Anunciada, 19, s/loja
Telefone 327574 LISBOA

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes

P. G. L. (R)
PALHA, GONÇALVES, LOBOS, LD.ª
AV. DA LIBERDADE, 28 34
Gerência: L. da Anunciada, 8
Tels. P.P.C. 32 06 69 - 32 68 64
LISBOA

Deseja Boas Festas aos Ex.mos Clientes.

® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é **uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do ALGODÃO PURO — MAIS SAUDÁVEL MAIS CONFORTÁVEL

Stoffels splendesto — Apresentadas por r regojo

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

66. 34. 3. 8. p

A FABRICA DE CHOCOLATES

Regina

ENDEREÇA A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS OS MELHORES VOTOS DE FELICIDADES PARA O NATAL E ANO NOVO

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

S. A. R. L.

CAPITAL: ESC. 150 000 000$00

Sede Administrativa:
Rua de S. Nicolau, 71, 4.º e 5.º and.
Telef. 36 74 46 - 37 06 62
LISBOA

Sede Social:
Rua Salvador Correia
Caixa Postal 1343
Telef. 6096/7
LUANDA

DEPENDÊNCIAS: ALAMEDA — CENTRAL — ESTRADA DE CATETE — MAIANGA — MARGINAL — S. PAULO — SAGRADA FAMILIA — SERPA PINTO

AGÊNCIAS: BENGUELA — CABINDA — CALULO — CARMONA — CELA — GABELA — LOBITO — LUSO — MALANGE — MOÇÂMEDES — NOVA LISBOA — NOVO REDONDO — PORTO ALEXANDRE — SÁ DA BANDEIRA — SILVA PORTO — VILA MARIANO MACHADO.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondentes em todas as Praças da Metrópole e Estrangeiro

AGENTES NOS PRINCIPAIS CENTROS DA PROVÍNCIA

HOTEL EURO SOL

EM FUNCIONAMENTO A ZONA RESIDENCIAL

todos os quartos e suites
com banho, rádio,
telefone e aquecimento

TEL. 24101 - 24102 - 24103
LEIRIA • PORTUGAL

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1

RUA DA PRATA, 199, 2.º-DT.º

TELEFONES 36 13 13/14/15 — LISBOA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

BOAS FESTAS

E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO **são os desejos e as preces que a Deus faz a CASA SONOTONE, a todos os seus amigos.**
São extensivas estas preces aos nossos militares que se encontram lá fora em defesa da nossa querida Pátria.

MARIANO GONZALEZ, LDA.

CASA FUNDADA EM 1923

ARMAZÉM DE RETROSEIRO

CASA ESPECIALIZADA EM RENDAS E BOTÕES DE FANTASIA

Rua dos Fanqueiros, 122-1.º, Dt.º-Telef. 324768-LISBOA

CUMPRIMENTA OS SEUS ESTIMADOS AMIGOS E CLIENTES, DESEJANDO-LHES FESTAS FELIZES E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES.

MÓVEIS JANEL

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76-A
Telef. 5 16 95

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

EXACTA, LDA.

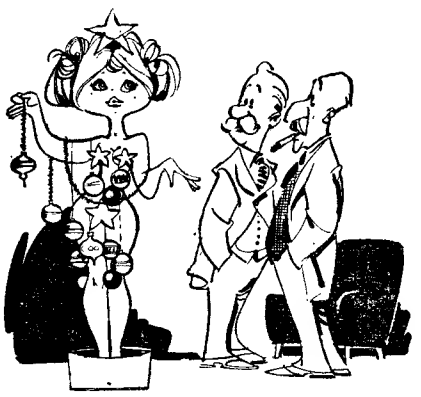
OCULISTA

DEPOSITÁRIO DAS LENTES ZEISS
RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 50 — Telef. 32 79 32

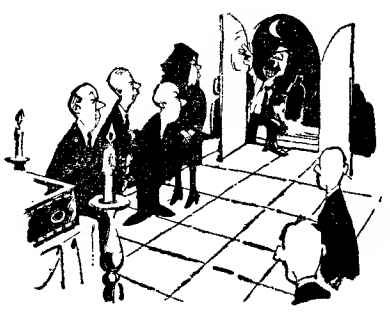
Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

DESENHOS DE ZÉ MANEL

É Natal, é Natal, disse a água da fonte, é Natal é Natal, disseram os passarinhos...

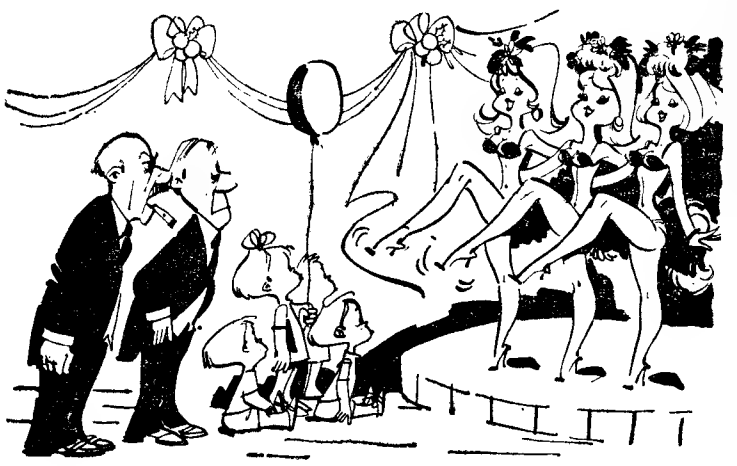


Até que enfim, o clube faz uma árvore de Natal de jeito...



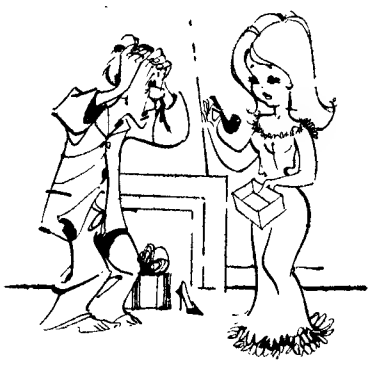
Eh! Rapaziada! Boas (hic) festas para todos!!!

Olha a Eva do Natal; a Eva!!!



Quem foi o cretino que organizou a festa deste ano???

Quem foi que ped .. Avô! Avô!!!



Meu Deus! Ofereci a combinação ao meu patrão!...

GRANDES ARMAZÉNS DE VÍVERES

TAVARES DA SILVA, LDA.

33, Praça Luís de Camões. 35 — LISBOA — Tel. 322657

ARMAZÉM DE REVENDA — Rua do Norte, 20 - 22

Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade

A todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.

SAPATARIA PRESIDENTE

Rua 1.º de Dezembro, 9, 11, 13 — Telefs. 32 37 70 - 32 37 71

LISBOA-2

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 — 366118 PPC

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Féliz Ano Novo

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUGELA» a sair em 27 de Dezembro	Para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Pagamento de despachos até ao dia 26 de Dezembro
«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Janeiro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Janeiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 15 de Janeiro
«PÁTRIA» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 15 a 18 de Janeiro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro e 12 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, s Telef 33 42

HORÁCIO & ROSA, LDA.

ALFAIATES — CAMISEIROS

Av. da Liberdade, 158-1.º — LISBOA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

CASA CÉSAR

Deseja aos seus Clientes, Amigos e fornecedores um feliz Natal e Ano Novo muito próspero, agradecendo todas as atenções dispensadas

SORTIDO COMPLETO EM

Fazendas de lã — Terylenes — Tecidos — Malhas — Treviras Gabardines — Pijamas

Tudo para homem, senhora e criança

C. S. MATOS, LDA.

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D e 6-E — Telef. 4 02 45 — LISBOA

A DROGARIA

Marchal, Lda.

20 - A — Rua dos Bacalhoeiros
Telefone 87 04 97

Vernizes, alvaiades, ácidos nítricos comerciais e puros Perfumarias, hervanária, etc.

Aos seus Clientes e Amigos, deseja Boas-Festas e Ano Feliz

A GERÊNCIA DE

A ILUMINANTE

em seu nome e no dos seus colaboradores, deseja aos seus Ex.mos CLIENTES e AMIGOS um NOVO ANO muito próspero e feliz.

LISBOA **PORTO**

OURIVESARIA

NOGUEIRA & SOUSA, LDA.

JOALHARIA — RELOJOARIA

Rua Braamcamp, 74 — LISBOA

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero

FERRAGENS E FERRAMENTAS

RAFAEL LOPES, LDA.

RUA DE S. PAULO, 43 - 47

Trav. dos Remolares, 50 a 52
Telef. 32 69 38
LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

MANUEL MENDES FERREIRA

casa FERREIRA

181 - RUA DA ROSA - 189 FILIAL: **RUA DA VITORIA, 44**

Telefones: 32 32 27 - 36 89 86 — LISBOA

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES e ANO NOVO muito próspero.

A. SILVA

Armazenista — Importador

Escovaria «RARO» — Pincelaria «HARRIS» — Fogões «JOILAR»

Cumprimenta os seus prezados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes um NATAL FELIZ E ANO NOVO MUITO PROSPERO.

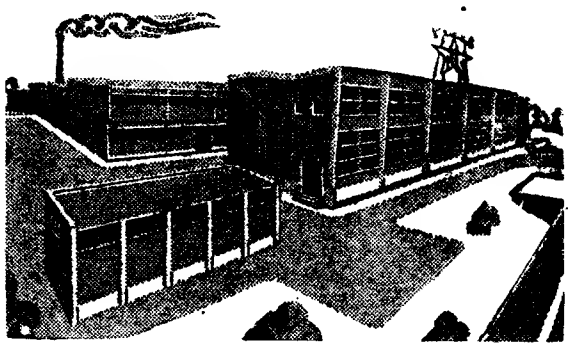
Rua Martim Moniz, 31 - 1.º — Tel. 86 18 80 — LISBOA - 2

O AQUECIMENTO A GÁS...

Consulte desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

MARTINHO, LIMITADA



FÁBRICA DE PELES «ESTRELA ML»

SEDE PRÓPRIA

ESTRADA DE BENFICA, 382-A

(AO CALHARIZ)

TELEFS. 78 20 92 - 78 00 71

DESEJA BOAS-FESTAS A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS ASSIM COMO UM NOVO ANO REPLETO DE FELICIDADES.

OS EMPREGADOS DA ORGANIZAÇÃO «ESTRELA ML» DE MARTINHO, LIMITADA

DESEJAM AOS SEUS EX.mos PATRÕES UMAS **FESTAS FELIZES** E UM NOVO ANO **MUITO PRÓSPERO**

NEON RECLAMOS LUMINOSOS

TELEF. 76 21 44/5

Plastécnica

Rua Augusto Gil, 29-A **LISBOA**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero

ORCOSI

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL E PREDIAL, LDA.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45-3.º, ESQ. ★ **LISBOA** ★ TELEFS. 32 31 72/36 74 44

Autorizada oficialmente ao abrigo do Decreto-Lei 43 767 como mediadora na
COMPRA — VENDA E HIPOTECA S/ PROPRIEDADES
HIPOTECAS S/ AUTOMOVEIS
COLOCAÇAO DE CAPITAIS C/ GARANTIA HIPOTECARIA

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E A TODO O POVO PORTUGUÊS UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO DE PAZ E PROSPERIDADES.

A. DE MATOS & C.ª, LDA.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

Rua Correia Teles, 50-52 — LISBOA

Cumprimentam todos os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

A AFRICANISTA

- E -

MOINHO DE OURO

— DE —

Casa do Café, Limitada

Rua da Palma, 39-41 — LISBOA — Telef. 86 38 37

Saúdam os seus Ex.mos Fregueses e suas Ex.mas Famílias desejando-lhes Festas Felizes e fazendo votos pelas suas prosperidades.

Empresa do Café Lusitano, Lda.
(PATINHAS)

Rua da Prata, 242 a 248

Cumprimenta os seus Excelentíssimos Clientes e Amigos, desejando lhes um NOVO ANO de prosperidades

A Gerência

Papelaria Dália, L.da

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos fazendo votos sinceros de festas felizes e prosperidades no Novo Ano

LISBOA — RUA DOS SAPATEIROS, 78 - 80
TELF. 370037

J. RICARDO DOMINGUES, LDA.

Moedas estrangeiras — Coupons — Papéis de Crédito — Ordens de Bolsa

Telefones 32 47 55 - 36 90 81 **End Tel. JODRACIR**

R U A A U R E A 8 5

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Óculos para Sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiros, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua dos Correeiros, 174, 3.º dirt.º — LISBOA — Telef. 32 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito feliz.

COMPTOIR FRANÇAIS D'ACCESSOIRES

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Tele | fone 370351 gramas — COFRAC — **22 — RUA DAS PRETAS — 24 — LISBOA —**

Deseja Ano Novo Feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

Lanalgo

TELEFONE 37 01 31
L I S B O A

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

Cumprimenta os seus Estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, agradecendo-lhes as atenções recebidas, desejando-lhes FELIZ NATAL E UM NOVO ANO muito próspero.

ÁGUA DE LUSO

É A MELHOR ÁGUA DE MESA

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes um Natal feliz e um próspero Ano Novo.

1967 - 1968

Pedidos a
REVENDEDORA DE ÁGUAS, LDA.
Telef. 25 11 402 S A C A V E M

RESTAURANTE PALMEIRA

INSTALADO EM PLENO CENTRO DA BAIXA — OPTIMAS E AMPLAS INSTALAÇÕES — MAGNÍFICA COZINHA — ESPLÉNDIDO SERVIÇO — PESSOAL ESPECIALIZADO
RUA DO CRUCIFIXO 69-73 ——— TELEFONES 36 80 71 - 32 83 72 ——— L I S B O A

RESTAURANTE-BAR NAPOLITANO

UM DOS MAIS BEM FREQUENTADOS DE LISBOA
RUA DE S. PAULO, 170 ——— TELEFONE 3 33 48 ——— L I S B O A

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos NATAL FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO

A FEIRA DOS ANJOS

A. RAMOS & REIS, LDA.

Cobertores ★ Panos brancos ★ Atoalhados ★ Lãs em fio ★ Confecções para criança e bebés

RUA DOS ANJOS, 21 - A ★ Telefone 530330 ★ LISBOA

ARMAZÉNS DE PARIS

Confecções e Lanifícios

R. dos Fanqueiros, 217-219
Telef. 324926

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

Armazéns Tomé

Confecções Lanifícios

137, R. dos Fanqueiros, 139
Telef. 326944 — LISBOA

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

ARIPS

R. de S.ta Justa, 109 • R. do Carmo, 64

Desejam a todos os seus clientes e a todos os fornecedores um ANO NOVO muito feliz e repleto de SAÚDE, DINHEIRO E SORTE!

ESTABELECIMENTOS POLICOMÉRCIO

DE ANÍBAL BARREIROS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DAS MARCAS:

- **COSTAN** — Vitrinas frigoríficas, congeladores, armários frigoríficos
- **PACIFIC** — Congeladores, arcas congeladoras, frigoríficos domésticos e ar condicionado
- **PRÉ-MIX** — Máquina cerveja, água refrigerada
- **SAER** — Difusores e serpentinas para instalações frigoríficas
- **WURLITZER** — Máquinas de discos

ESCRITÓRIOS: LISBOA — Rua Passos Manuel, 3-C
CAIXA POSTAL 2311 — TELEGRAMAS: **NIBAR**
Tels.: PPC 4 20 85 - 53 55 88
MADRID — Carretas, 14 - 8.º — Tel. 232 1298 — ESPANHA
MILÃO — Via G. Boni, 2 — Tels. 469 1512 - 433 877 — ITÁLIA

STAND, ARMAZÉM E OFICINAS: Rua Alfredo Roque Gameiro, 7 - A — Tel. 77 66 54 — LISBOA

EQUIPAMENTOS PARA SUPERMERCADOS, CAFÉS, PASTELARIAS, SNACK - BARES, RESTAURANTES, PADARIAS, ETC.

Com os melhores votos da época, cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando um Novo Ano muito feliz.
1967/1968

SNACK-BAR
PASTELARIA
CHARCUTARIA

BUZINA

ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.

RUA RODRIGO DA FONSECA, 206-B ✲ Telef. 68 14 34 ✲ LISBOA

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo de prosperidades. *1967/68*

JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS

Sócio-Gerente de ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA., proprietários do Snack-Bar «BUZINA»

Apresenta a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos da época, a todos desejando Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

1967/1968

RUA RODRIGO DA FONSECA, 206 - B ✲ Telef. 681434

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, n.º 35
(Junto da igreja dos Anjos)

ARTIS-MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua Maria Andrade, n.º 64

MÓVEIS JORGE

Av. da República, n.º 12
(Junto do Saldanha)

BOM MÓVEL

Av. Almirante Reis, n.º 110
(Perto do Chile)

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

União Eborense

— DF —

Raimundo Leão

PRÉDIOS ● HERDADES ● MORADIAS
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos a todos desejando os melhores votos da época.

ESCRITÓRIO:
AV. ALMIRANTE REIS, 95, 1.º-Dt.º — Tel. 45722/536346 — LISBOA

JOAQUIM BRAZ, LDA.

Armazém e Escritório: Tr.ª Nova de S. Domingos, 42, 2.º-Dt.º
Telefs · Gerência 36 77 60 — Expediente 32 19 03 — LISBOA-2

FILIAIS

Praça da Figueira, 5 - B — Telef. 32 19 03 (Ext. 1)
64, Rua Prior do Crato, 66 — Tel. 67 10 70
7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 86 58 35
105, R. da Misericórdia, 107 — Tel. 32 19 03 (Ext. 2)
57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 68 40 37
5, Rua Edith Cawel, 7 — Telef. 5 93 81

Louças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Metais, Alumínios, Talheres e muitos outros artigos de utilidade doméstica

---

Júlio Rocha

FABRICANTE DE MAPLES E SOFAS-CAMAS

Rua S. Lázaro, 43-47 — LISBOA

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e prosperidades no próximo ano.

FIGUEIROA REGO, LDA.

RUA DA PRATA, 209 a 213
RUA DA ASSUNÇÃO, 34 a 38
LISBOA

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

MANUEL BAPTISTA CANTEIRO

(M. B. CANTEIRO)

ESTRADA DA FONTE SESIMBRA — SANTANA
Telefone 229623 (edifício próprio)

FÁBRICA DE LUVAS E MALAS

Armazéns e Salões de Exposição:
R. JOÃO DAS REGRAS, 4-G, 3.º, D. (à Praça da Figueira)
PPC 867494 LISBOA

Informa os seus Ex.mos Clientes que tem em «stock» para entrega imediata **LUVAS** para **criança, senhora e homem** e, em **exposição,** a nossa colecção de **malas** para a **estação** de **Outono-Inverno.**

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

AUTOMÓVEIS

ALUGUER S/ CONDUTOR
L. St.ª Bárbara, 5-B-Tel. 534657

O seu proprietário, António de Oliveira e Sousa, cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero. *1967/8*

A LUZÁFRICA

COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos a quem deseja um Natal muito Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Escritório: **Calçada do Carmo, 6 - 2.º, Esq.º**
(Angulo do Rossio) - Telef. 32 45 24 - Lisboa (Portugal)

A BISELADORA, LDA.

FÁBRICA DE BISELAGEM E ESPELHAGEM
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68 **LISBOA**
Cumprimentam os seus mui estimados clientes e Amigos, desejando-lhes felizes Festas e prosperidades no próximo ano.

RELÓGIOS

ANTIGOS E MODERNOS
Consertos com garantia
OURIVESARIA — OFICINAS

J. PIMENTA
RUA DOS ANJOS, 16-A

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Novo Ano próspero.

ANTÓNIO BRAZ, LDA.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO
FAIANÇAS, PORCELANAS, CRISTAIS, ESMALTES, PLÁSTICOS, VIDROS, TALHERES, ARTIGOS PARA BRINDES!!!
COMPLETO SORTIDO PARA HOTÉIS, RESTAURANTES, ETC.

LOJA: **Rua da Palma, 252 - 254 - A** **Telef. 864561**
ARMAZÉNS: **Rua do Benformoso, 133 - A - 133 - B** **LISBOA**

Sociedade Importadora de Automóveis, Lda.

COMPRA, VENDE E TROCA AUTOMÓVEIS
SÓCIOS GERENTES:
Serafim do Nascimento
Francisco Coelho
Rua Actor Taborda, 13-A, 13-B
(ao Saldanha)
Telef. 4 27 12 — LISBOA 1
Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e Novo Ano próspero.

A CAFÈEIRA, LDA.

CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO

CUMPRIMENTA OS SEUS EX.mos AMIGOS, CLIENTES, COLEGAS E FORNECEDORES, AGRADECENDO TODAS AS ATENÇÕES DISPENSADAS.

Armazém: **Rua dos Sapateiros, 213-215 — Telef. 32 85 65**
Escritório: **Rua dos Anjos, 13 - A — Telef. 4 96 61**
LISBOA

MARCELO

AUTOMÓVEIS

Sociedade Comercial de Automóveis, Ld.ª

COMPRA — VENDA — TROCA

Av. João Crisóstomo, 47 - C — Telef. 5 86 77 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para uma deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções.

Aven. Almirante Reis, 104, 2.º - Telefs. 536111 - 536112 - 536113

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104 - 2.º Telefones 536111-2-3, Lisboa.

ANDARES

Vendem-se em muito bom local de Benfica, com 2 e 5 casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e 2 casas de banho, madeiras e louças de cor, etc. Mostram-se todos os dias no local. Av. do Uruguai, lote 1345 prolongamento da Av. Gomes Pereira.

TRATA:

F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Almirante Reis, 2.º — Telefones 536111/2/3

ANDARES

Em prédio de grande volume com 3 e 4 casas assoalh., coz.ª desp. e 2 casas de banho, junto de todos os transportes. Mostram-se no local. Estrada da Luz, lote 10 (frente ao Colégio Militar), em Lisboa.

TRATA:

F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Almirante Reis, 04, 2.º — Telefs. 536111/2/3

PRÉDIO

ARCO DO CEGO: Com todos os requisitos modernos, acabado de construir, hab. c/ 5 c. assoalh., e 2 c. de banho. inq. idóneos, etc. Rende 515.000$00. Preço 8.500 contos.

A LUZÁFRICA Calçada do Carmo, 6 (Ângulo do Rossio). Telefs. 324524/368080

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Lares, R. da Prata, 291, 2.º Dir Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

PROPRIEDADES

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Dinis, lote 22.

Trata:

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C. P. estabelece às 4.as feiras no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c	18.40 h

ISTO É SÓ UMA AMOSTRA!...

Rádios 6 transistores	220$
Máquinas de barbear	295$
Ferros engomar autom.	195$
Secadores de cabelo	160$
Aspiradores	990$
Esquentadores	1190$
Gira-discos c/ amplificação	630$
Televisores 59 cms.	4500$
Frigoríficos 170 L.	2990$
Máquinas de lavar automáticas	4500$

Artel

R. CONDE REDONDO, 119 - A
(A ST.ª MARTA) LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PREDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH E ELEVAR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL - AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292, 1.º - DT.º
LISBOA TELEF 3 47 55/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

AGÊNCIA MEDIADORA DE COMPRA E VENDA
DE
IMÓVEIS E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º • TELEFS.: 536111/2/3 • LISBOA

Cumprimenta e apresenta aos seus Exmos. Clientes e Amigos Festas Felizes e um Própero Ano Novo

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

— VENDAS —

Automóveis s/condutor ... preços ... estrear ... móveis. Av. ... Crisóstomo, ... 0060-5100

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF 34221

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telef. 721411.

TAUNUS 17 M, 67; Austin 1100, 67; Opel Kadett, 67; Morris 1100, 66; Austin 850, 66; Hillman Imp, 66; Cortina G. T., 66; Fiat 1500, 66; Opel Kadett, 66; Taunus 17 M, 66. Fac. pag. e trocas CRISAUTO, LDA., Av.ª João Crisóstomo, 13-A.

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco. R. António Pedro, 38-A. Portugália.

UTILITÁRIAS Volkswagen, 9 lugares, 1963; Skoda, 1963; Austin A 35, 1960. Fac. troca e pagt.º. Ave.ª João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE A PRONTO
R ARROIOS 152-A — Telef. 48707

VENDO

Vauxhall Cresta, modelo de 1967, custa em novo 135 contos, vendo por 95 000$00; Austin Cambridge novo com 2500 km a gasóleo 90 000$00; Taunus 17-M Super de 4 portas do ultimo modelo, 68 000$00; N. S. U. Prinx 110, 62 000$00; Penhard ultimo modelo, custa em novo 102 contos vendo por 60 000$00; Zephyr ultimo modelo, 59 000$00; Mercedes 190-SL, 55 000$00; Fiat 1800 ultimo modelo, 55 00$00; Opel Kapitan recente, 55 000$00; Volvo 121-S, 49 000$00; Vauxhall Viva toda utilitária, 47 000$00; Cortina, 45 000$00; Vauxhall Viva, 42 000$00; Alfa-Romeo Giulieta 39 000$00; B M. W. 700-SL de luxo, 39 000$00; Volkswagen, 39 000$00; Opel Kadett, 39 000$00; Zephyr a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000$00; Volkswagen, 36 000$00; Furgoneta Renault toda utilitária, 34 000$00; Volkswagen, 33 000$00; Volkswagen, 29 500$00; Peugeot 403, 29 000$00; Fiat 1100 carrega 12 500 kg, 27 000$; Hillman Minx, 25 000$; Skoda, 22 500$00; Skoda, 22 500$; Fiat 600, 22 500$00; Simca Aronde, 22 500$00; Taunus 12-M utilitária, 19 000$00; Ford Anglia, 18 500$00; Isabela, 29 000$00; Taunus 15-M, 20 000$00; Austin A-30, 17 500$00; Renault Dauphine, 17 000$00; Fiat 1900, 16 000$00; Fiat 1400, 12 000$00; Humber, 12 000$00; Hillman, 8 500$00; Renault Frégate, 7 500$; Austin A-40, 7 500$00; Gorgward utilitária, 7 500$00; Lambreta ultimo modelo, 5 500$00.

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. e rec. trocas. Albertino H. da Silva, Ld.ª, Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89**
- **57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR—Av 5 de Outubro, 42-B**
- **53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B**
- **76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42.890 — Taxis Universo, Lda Av. República, 26**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º**
- **72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Banifácio 10 A**

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos PANELAS E TAMPÕES
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Novo Ano próspero.

Pechincha autêntica:

Volkswagen, modelo muito recente, impecável, vendo a pronto de pagamento 27 500$. Urgente. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

Volkswagen	1964
Transit caixa aberta	1963
Austin J. 2 gasoil	1963
Anglia utilitária	1962
Morris 850 utilitária	1962
Opel 1700	1960
Taunus 17 M Super	1962
Hanomag, caixa aberta	1960
Taunus super mixta	1962
Borgward (ult. mod.)	1959
Mercedes 220 S.	1959
Mercedes mista	1959

Temos mais unidades baratas revistas de mecânica

VENDE, TROCA E FACILITA
GARAGEM BOA VIAGEM
Rua Sampaio Pina, 56
Telefone 683737

Apresentamos a todos os nossos Ex.mos Clientes e Amigos os melhores desejos de Boas Festas e Novo Ano próspero.
1967-1968

CONTACTO

ANÚNCIOS
1967—1968

DESEJA AOS SEUS Ex.mos ANUNCIANTES

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALGARVE NO NATAL E ANO NOVO

Comunica-nos a C. P. que, prevendo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo se efectuam circulações especias entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana:

Dias 22, 23 24, 29, 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13.40 horas e do Barreiro ás 14.20 horas.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 horas e de Lagos ás 19.48 horas.

betonma

international IBÉRICA — MÁQUINAS, LDA.

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos da época a todos desejando Boas-Festas e Novo Ano de 1967/68 cheio de prosperidades.

Rua Actor Isidoro, 9-2.º Esq.º Telef. 726699
LISBOA — (PORTUGAL)

STAND MONTE CARLO

AUTOMÓVEIS
COMPRA — VENDE — TROCA
nas melhores condições do mercado

Os seus proprietários desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos BOAS FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

RUA DE ARROIOS, 19-A ✲ Telef. 536058

TAVARES & MOREIRA, LDA.

FABRICANTES DE MÓVEIS T. M. L
Orçamentos grátis — Executamos modelos do Cliente

Apresentam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e Novo Ano próspero.

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 2-C, 2-B, 11-A e 11-B
Telef. 724416 — LISBOA

ROCHA AMADO & LATINO, LDA.

ENDEREÇO TELEGRAFICO **ROCHAMADO**
FERRAGENS E FERRAMENTAS
13 — Rua Nova do Almada — 15
Telef. 32 22 56
ARAMES, METAIS E TUBAGEM
54 — Rua da Boa Vista — 54
Telef. 32 22 55
ARAMEIRO, REDES E GAIOLAS
72 — Rua da Prata — 86
Telef. 32 22 54
LISBOA

★ ★ ★

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Natal Feliz e maior ventura no Ano Novo.

ARMAZÉNS DA BETESGA

Praça da Figueira, 15 Rua dos Douradores, 222-1.º

TELEFS.: 32 18 98 - 36 90 40

TECIDOS — DISTRIBUIÇAO
MODAS — CONFECÇÕES

Apresentam aos seus Ex.mos CLIENTES e AMIGOS cumprimentos, desejando BOAS-FESTAS de NATAL e um NOVO ANO próspero.

ARMAZÉNS DIAS

161, RUA DOS FANQUEIROS, 163

«TÁGIDE»

GABARDINA PARA HOMEM — SENHORA — CRIANÇA E FAZENDAS DIVERSAS

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero

BELO HORIZONTE

RESTAURANTE

RUA DO ARSENAL, 48-52 — Telef. 3 04 42 — LISBOA

Deseja aos seus estimados Clientes Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz.

SEVILHA, LDA.

Av. Almirante Reis, 124-13.º
LISBOA — Telefone 4 85 65

Saúda os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, desejando-lhes um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

LLORET & XAVIER, LDA.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Comissariado Español Marítimo

Lâminas para a Indústria Corticeira

Largo do Corpo Santo, 21 - 1.º Esq.
Telef. 324671 e 327258 — Lisboa-2.

A FÁBRICA DE MOSAICOS
SCIAL

deseja Festas Felizes
aos seus estimados Clientes

TRAVESSA DO CORPO SANTO, N.º 15 — LISBOA
TELEFONE 666186

VINTE E UM & PROENÇA

ARMAZENISTAS DE LOUÇAS E VIDROS
Grandes depositários de Porcelanas das Fábricas da Vista Alegre
COMPLETO SORTIDO E PREÇOS ESPECIAIS PARA HOTÉIS E RESTAURANTES

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes Festas felizes e um Ano Novo muito próspero.

Rua do Benformoso, 284-1.º-E. (ao Intendente)
Telefone 55 39 81 — LISBOA - 2

Santos & Silva Vieira, Lda.

IMP. — EXP.

BRINQUEDOS — ARTIGOS PARA CARNAVAL
DECORAÇÕES E FOGOS DE ARTIFICIO

RUA DA BOAVISTA, 14-16 — TELEFONE 32 39 06 — LISBOA - 2

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

CONCENTRA, L.DA

Fornecedores de artigos para Festas de Natal

Apresenta aos Ex.mos Clientes e Amigos os desejos de Boas Festas e Felicidades no Ano Novo.

RUA ANCHIETA, 29, 2.º — Telefs. 366567/366568/367452 — LISBOA

ARMAZÉM DE FAZENDAS DE
CALADO & SEQUEIRA, LDA.

CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES — ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE — ALGODÕES, LINHOS LÃS E SEDAS

279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 283, 285
PRAÇA DA FIGUEIRA, 14
Telefone 32 38 26 LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano próspero.

JOALHARIA CUNHA

197, R AUREA, 201 — LISBOA
Telefone 32 07 30
CUMPRIMENTA
E AGRADECE A VISITA
DE V. EX.ª

GINGINHA

de J. MANUEL LOURENÇO CIMA (Herdeiros)
Aguardentes, Vinhos e Licores
R. das Portas de Santo Antão, 7

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

VIÚVA DE JOSÉ SEOANE SOARES, SUCR.
com
Fábrica de Velas de Cera e Artigos Religiosos

Deseja aos seus Ex.mos Clientes Boas Festas e um Novo Ano Feliz.

Rua da Prata,
149-151 — Lisboa

DINHEIRO!!

Empresta-se ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantias. Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

JOSÉ MAYER (Herd.os)

Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.
18, R. do Loreto, 20 — T. 322881

PAPELARIA «EXÍMIA»

Rua de Campolide, 71
Telef. 680074 — LISBOA

Secção de Brinquedos, Artigos para brinde, etc.

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

PÉROLA DO ROSSIO

105 — ROSSIO — 105

Especialidades em chás e cafés

Deseja Boas Festas e um ano de muitas felicidades aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos.

AUTO CAIS SODRÉ, LDA.

Praça Duque da Terceira, 9
Telefone 26733

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Ano Novo cheio de prosperidades.

Casa Rio de Janeiro

de ROSAS & CARVALHO, Lda.
Camisaria — Malhas — Meias
264, Rua Augusta, 266

Desejam Boas Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

MAGINA

Restaurante Cervejaria e Tabacaria
Esmerado serviço — Vinhos especiais — aperitivos escolhidos

Largo do Regedor, 17
R das Portas de Santo Antão, 9

Deseja aos seus estimados clientes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
«TUBAGEM DE GRÉS»
LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879 - 663708 - Telegramas: «Ratofilhos»
AVENIDA 24 DE JULHO, 54-G
LISBOA

Casa das Camisas, Lda.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 16-A
TELEF. 32 57 25 **LISBOA**

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e Ano Novo muito próspero.

A PREDIAL LIZ

(ALFREDO NUNES DUARTE)

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Feliz NATAL e NOVO ANO próspero.

AVENIDA DA LIBERDADE, 146, R/C
Telefs. 370688 - 30806/7 P. P. C. — LISBOA

OURIVESARIA RIBEIRO

VIUVA E FILHOS DE RAFAEL MENDES RIBEIRO, LDA.

R. Barros Queirós, 66 (Antiga Travessa de S. Domingos, ao Rossio)
TELEFONE 863985 LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo próspero.

CASA *Gama*, LDA.

LOTARIAS — TOTOBOLA — TABACARIA
RUA DO AMPARO, 1-B — LISBOA

Deseja Boas-Festas e um Ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

SAPATARIA S. MARCOS

P. LONDRES, 4 - F

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

CASA DAS MALAS

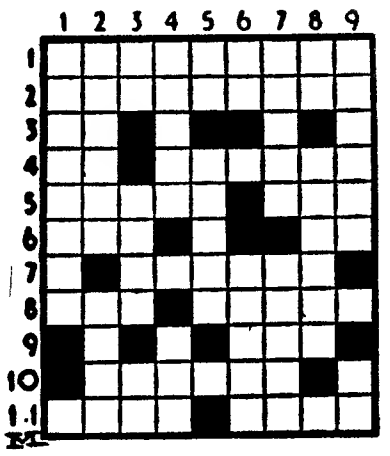
FUNDADA EM 1887
JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)
CARTEIRAS E ARTIGOS DE VIAGEM
RUA DA PRATA, 110-114 TELEF. 32 06 59
RUA DO OURO 180-182

Aos seus fregueses e amigos desejam Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA Nº 4679



HORIZONTAIS: — Interpreta diferentemente. 2 — Esgotaram completamente. 3 — Nota de música. 4 — Símbolo químico do glucínio. Transigirá. 5 — Amofinam. Imensidade. 6 — Altar. Pedra de moinho. 7 — Agrupamento de gado graúdo. 8 — Patroa. Feixe. 9 — Certa. 10 — Grão de milho que se faz estoirar no lume. 11 — Deixam-se enganar. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Revés. 2 — Desterrar. Escárnio. 3 — Sadia. Sacerdote budista tibetano. Arguida. 4 — Jamais. Chega. 5 — Parecença. Brota. 6 — Pronome pessoal. Suporta. 7 — Tecem. Senhoras. 8 — Batráquio. Abrigo feito com ramos cortados, para dar sombra. 9 — Protecção. Apenas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4678

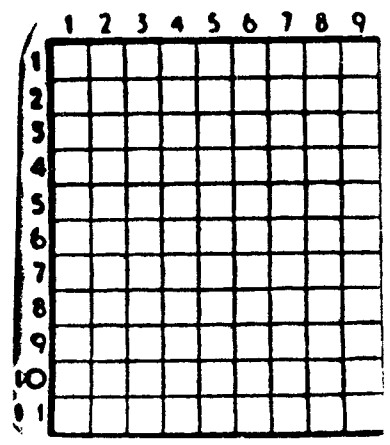
HORIZONTAIS: 1 — HOJE. Pá. 2 — Armar. 3 — POR. Moída. 4 — Ema. MIM. 5 — Manterá. 6 — Alinhei. 7 — Siá. Ar. Pó. 8 — Todo. Atas. 9 — Rua. Ir. 10 — Suor. Vê. 11 — Ou Iremos.

VERTICAIS: 1 — Hipogástrico. 2 — Liou. 3 — Jeremiadas. 4 — E. Mam. Ui. 5 — AMANHÃ. POR. 6 — Pró. Terá. Ré. 7 — Amimei. TI. 8 — Adir. Parvo. 9 — Tiramados. És.

(Provérbio: HOJE POR MIM E AMANHÃ POR TI)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8523



HORIZONTAIS: 1 — Leito. Adiciono. 2 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Perfume. 3 — Assaltar. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Saudável. 5 — Segula. Igual. Troça. 6 — Gálio (s. q.). Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Ver. Textualmente. 8 — Nota musical. Suspiros. Artigo definido. 9 — Encolerizar. Metal precioso de cor amarela. 10 — Despacha. Coisa nenhuma. 11 — Saudáveis. Gostar muito de.

VERTICAIS: 1 — Aqui Consentimento. Vendes a crédito. 2 — Esmonca. Lagarta. 3 — Dar mios. Germânio (s. q.) Escudeiro. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Estacionaras. 5 — Pronome possessivo. 6 — Ecoe. Respira com ruído, ao dormir. 7 — Panelas. Nesse lugar Seguiam. 8 — Habitar. Prego miúdo para calçado. 9 — Sufixo que designa estado. Freguesia do concelho de Oliveira de Bairro. Ecoar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8522

HORIZONTAIS: 1 — Raba. Prós. 2 — Amor. Iago. 3 — Anulara. 4 — Ria. ONU. 5 — Má. Mim. Om. 6 — Me. Im. 7 — Pôr. Sam. 8 — Dá. Cós. Or. 9 — Irmã. Adio. 10 — Arad. Irra. 11 — Saco. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Rã. Imã. Das. 2 — Amada Parra. 3 — Bona. Má. Mac. 4 — Aru. Mercado. 5 — Sai. 6 — Pio. Meais. 7 — Raro. Dra. 8 — Ogano. Morc. 9 — Só. Uma. Roas.

ANTÓNIO BRAZ, LIMITADA

Faianças, Porcelanas, Vidros, Esmaltes, Talheres, Banheiras, Louças, Fogões — por atacado e a retalho

R. da Palma, 252, 254-A — Armazém: R. do Benformoso, 133-B
Telefone 86 45 61

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

A. DA CUNHA ROSA (HERD.os)

FOLHA, CHUMBO, ESTANHO, ZINCO, ANTIMÓNIO, CHAPAS E ARCO DE FERRO

RUA DA PRATA, 56

Telegramas: **Rosafolha** — Telefone: **32 67 44** — LISBOA

Restaurante MONDEGO

Travessa do Forno, 15 a 19 — Telefone 36 81 60
LISBOA

A Gerência deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal muito Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

TELEF. 324485-33084

VIDROS ESPELHOS

A GERÊNCIA DE

A UNIÃO

Cumprimenta os seus Ex.mos Amigos e Clientes

Rua Luz Soriano, 23-A — Lisboa - 2

H. VAULTIER, & C.A

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

CICLO AREEIRO

ANTÓNIO CARVALHO & C.º, LDA.

A. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C a 3-B
TELEFONES 72 68 70 - 71 03 42 — LISBOA-5

● ● ●

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero.

Marcellino Illídio Pereira & C.ª (Irmão)

IMPORTADORES DE BACALHAU
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Telefone 326792 — 12, Rua do Corpo Santo, 20

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46

A todos os clientes e amigos desejamos NATAL FELIZ e UM NOVO ANO cheio de prosperidades.

OS PROPRIETÁRIOS DA

CHAVE DE PRATA

174 — Rua da Prata — 176

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

FERRAGENS — FERRAMENTAS

Correia, Santos & Correia, Lda.

Apresentam cumprimentos de Boas-Festas e desejam um Novo Ano muito próspero aos seus Clientes e Amigos.

Largo do Conde Barão, 31 - 33
Telefs. 66 17 38 - 66 09 06
Av. Duque de Ávila, 99 - 101
Telef. 4 37 13
Av. D. Carlos I, 122, 1.º
Telefs 67 17 31 - 67 04 11

Rua da Atalaia, 137 - 139
Telef. 32 41 81
Av. da Igreja, 5-C (Alvalade)
Telef. 71 15 81
Largo Victorino Damásio, 5-C
LISBOA

SAPATARIA

ORION

RUA GARRETT, 42

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes feliz Natal e próspero Ano Novo.

Casa Palissy Galvani

— DE —

Guilherme F. Simões, Lda.

17-A — RUA SERPA PINTO — 17-B

Deseja aos seus amigos e fregueses umas festas felizes e um ano próspero.

MENDES & CAEIRO, LDA.

MÁQUINAS E ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

Calçada do Ferragial, 2 e 4 — Telef. 322422 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

António Santos d'Almeida Júnior

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Rua Castilho, 34-1.º-F. Telefone 537834
LISBOA

RESTAURANTE O PACO

COZINHA PORTUGUESA E ESPANHOLA
CUISINE PORTUGAISE ET ESPAGNOLE
PORTUGUESE AND SPANISH COOKING

AVENIDA DE BERNA, 44-B PHONE 77 06 42

JOALHARIA CORREIA

António A. Correia & Filho, Limitada

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos a quem desejam um feliz Ano Novo.

245 — RUA ÁUREA, 247

J. C. P.

O melhor fabrico de máquinas e materiais para confecção de

BOTÕES FORRADOS

SOC. METALOPLÁSTICO J. CUNHA PINTO, LDA.

RUA LUCIANO CORDEIRO, 78-1.º
TEL. 44107 — LISBOA

Cumprimenta e agradece a todos os seus estimados clientes com votos de:

Boas Festas e Feliz Ano Novo

SAUDAÇÕES NATALÍCIAS

DA

FÁBRICA DE MALHAS BÉTA, S. A. R. L.

S. MAMEDE DE INFESTA

PARA TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES

Agência de Anúncios EVA

PAPELARIA — TABACARIA — ARTIGOS DE NOVIDADE
Rua Nova do Almada, 68 — Telefs. 32 22 50-32 48 24 — LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA

RESTAURANTE E PASTELARIA
R. Áurea, 94-98 e R. Sapateiros, 33-37 — Telefs. 320280 e 326674

CASA DAS LIMONADAS

RUA DA CONCEIÇÃO, 120 e 122
TELEF. 32 73 01

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos e desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

CHAVE D'OURO NORMAL

É há mais de 50 anos o café preferido pelos melhores estabelecimentos do País e pelo público apreciador

CHAVE D'OURO FECHADO NO VÁCUO

É o café especialmente destinado às Ex.mas donas de casa, pelas vantagens que oferece de se conservar inalterável por tempo indeterminado

CHAVE D'OURO SOLÚVEL COM E SEM CAFEINA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

O CAFÉ CHAVE D'OURO deseja a todos os seus Ex.mo clientes FESTAS MUITOS FELIZES.

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

MÁRMORES
— DE —
SOUSA BAPTISTA

Casa especializada no preparo de mármores — Oficinas completas para todos os trabalhos — Pedreiras em Pero Pinheiro e Vila Viçosa — Louças sanitárias e materiais de construção

29, PRAÇA DO MUNICÍPIO, 30 — LARGO DE S. JULIÃO, 13
Telefone 32 76 43 — LISBOA

OFICINA DE SERRAÇÃO DE MÁRMORES
Avenida Gomes Pereira, 101 — Telef. 78 01 52

Deseja a todos os seus clientes e amigos um NATAL FELIZ.

AUTO-COLONIAL, LDA.

Oficinas especializadas em viaturas «VOLVO»

ESCRITÓRIO:
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A-B-C
Telefone PPC 72 71 31/2
LISBOA

OFICINAS:
automóveis: Av. João Crisóstomo, 3
Telefone 5 42 68
camiões: Rua Forno do Tijolo, 10-A
Telefone 84 39 81

Cumprimenta os seus estimados Clientes com os desejos de um NATAL FELIZ e ANO NOVO repleto de prosperidades.

TRABALHOS SIMPLES E DE LUXO EM TODOS OS GÉNEROS

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

RUA DA ROSA, 23
TELEF. 3 50 94
LISBOA

Tipografia Confiança, Lda.

IMPRESSÕES A RELEVO, OURO, PRATA, TRICROMIAS

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Feliz Natal e um Novo Ano cheio de prosperidades.

AGÊNCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País

EM EDIFÍCIOS PRÓPRIOS

OS MELHORES E MAIS RICOS «AUTO-CARS» FÚNEBRES
GARAGENS
— E OFICINAS PRÓPRIAS NOS SEUS EDIFÍCIOS —

SEDE NA:
194 — RUA SARAIVA DE CARVALHO — 202
Telefone P. B. X. 66 11 13 - 66 50 27
PORTUGAL
LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS
A NACIONAL

AVENIDA DA LIBERDADE, 18 :: LISBOA

CAPITAL E RESERVAS EM 1966
261 250 CONTOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

★

DELEGAÇÕES
PORTO, COIMBRA, AVEIRO, MADEIRA E MOÇAMBIQUE

★

CORRESPONDENTES EM TODO O CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

LISBOA
O HOTEL QUE SE RECOMENDA
Hotel Miraparque

- **SOSSEGO**
- **BONS ARES**
- **LINDAS VISTAS SOBRE A CIDADE**
- **FRENTE AO PARQUE EDUARDO VII**

★

- **LOCAL ADMIRAVEL**

★

TELEF. 5 41 81 (6 linhas)

OFERECE AS MAIORES VANTAGENS EM:

- **PREÇOS**
- **COMODIDADES**
- **TRATAMENTO**

★

TELEGS. MIRAPARQUE

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 12 — LISBOA-1

A GERÊNCIA DO **HOTEL MIRAPARQUE** APRESENTA OS SEUS CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

R. S. CONTRERAS, LDA.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DA

PIRELLI S. P. A.

Cumprimenta todos os seus Amigos e Clientes, agradecendo-lhes todas as amabilidades com que foram distinguidos no Ano de 1967.

RUA DO TELHAL, 4 - B
TELEF. 36 95 84 - 36 95 87 - 3 34 00

ARTIGOS PARA BRINDES

DECORATIVALAR

J. R. ASCENÇO

LOUÇAS, VIDROS, TALHERES E UTILIDADES

108, Calçada da Estrela, 110 — Telef. 66 48 26 — LISBOA
1, Rua de S. Bernardo, 3

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

SALVADOR, LDA.

RUA DA PRATA, 198, 2.º - DT.º — TELEFS. 32 04 67 - 32 20 52
SUAS REPRESENTADAS

SOCIEDADE DE FABRICANTES, L.DA — SOFABRILÃ

FÁBRICAS DE LANIFÍCIOS
TORTOSENDO — PORTUGAL

Cumprimentam os seus dignissimos clientes e amigos, agradecendo as atenções dispensadas aos seus colaboradores, fazendo votos por um Natal Feliz e próspero Ano Novo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DAS OBRIGAÇÕES «C. P., 3 1/2 % — 1946», RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1967

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1967, será efectuado a partir de 1 de Janeiro p.º f.º, aos seguintes preços:
Esc. 11$87 — para os títulos ao portador
Esc. 15$05,7 — para os títulos ao portador (registados)
Esc. 14$88,2 — para os títulos nominativos
O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Lisboa & Açores, em Lisboa

para os títulos nominativos

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas & Burnay
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas.**

Lisboa, 15 de Dezembro de 1967.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1967

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1967, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1968, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE DE PORTUGAL, 5 % — 1937»

Esc. 2$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P., 4 1/2 % — 1959»

Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos
O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay
no Banco Lisboa & Açores, em Lisboa
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas.**

Lisboa, 15 de Dezembro de 1967.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

---

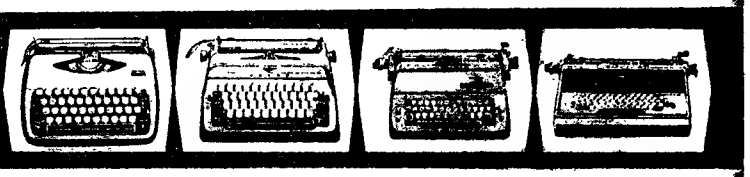
a máquina de escrever que é inteiramente electrica

ADLER
electric

ESCREVE COMO UMA IMPRESSORA TIPOGRÁFICA

- Um só movimento e a sua ADLER equipada com fita carbográfica fica convertida numa impressora privativa.
- A ADLER Electric "C" dá um "toque" especial à sua correspondência: uma escrita maravilhosamente alinhada, nítida, elegante.
- Em poucos segundos se formam palavras e frases, e com elas cartas que originam as melhores relações comerciais.

Qualidade e Tradição **ADLER**



Distribuidores Exclusivos
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, L.DA.**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36933 - Lisboa

SIDANORTE-Porto • SODIGAL-Coimbra
SODAL-Évora • AGENCIA COMERCIAL DE FARO-Faro
★ Consulte o seu fornecedor

ALFRED E CHRISTIAN

Rua Augusta, 220, 1.º-Dt.º — Telef. 328051

CABELEIREIROS E SEUS COLABORADORES

Apresentam às suas Ex.mas Clientes os votos sinceros de um Natal e um Ano Novo repletos de felicidades e as maiores prosperidades para 1968

TELEFONE 32 53 90

PIMENTEL

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

RUA DAS GAVEAS, 29 - 33 LISBOA

Com os meus cumprimentos, desejo aos meus estimados Clientes e Amigos Feliz Natal e Ano Novo próspero.

Um grupo de casas, todas de «franceses»

OS EMIGRANTES REGRESSAM PELA FESTA DO NATAL

(Continuação da 4.ª página)

ra. E é ele que a vai levantando: hoje uma ombreira, amanhã um cunhal, depois uma sala — e o resto da obra aguardará, a seguir, o próximo ano para continuar a crescer...

● Ir para França à moda de coelho...

No lugar de Pereirinho, a poucos quilómetros da vila, fomos dar com o sr. Manuel Martins Cunha, que, no momento, riscava uma tábua de forro, junto á entrada da sua casa ainda por acabar. Tinha chegado há poucos dias de França. Em linguagem simples fala-nos com á-vontade da sua vida:

— Da primeira vez que fui para França, isto há uns sete anos, estive sem vir á terra três anos. É que tinha primeiro de amealhar uns patacos, muito embora os fosse gastando á medida que precisava. Na altura ainda estava solteiro e o que ganhava dava bem para fazer umas estroinices... Depois, casei e ganhei mais juízo... Entretanto, legalizei-me, pois da primeira vez fui para lá «á moda de coelho»... Agora, estou mais descansado. Trabalho há já quatro anos para o mesmo patrão e, todos os anos, pela altura do Natal, cá estou junto dos meus, que me recebem com a maior alegria!

O emigrante prossegue:

— Comecei a construir esta casa num terreno que herdei do meu pai. Antigamente, era uma espécie de corte, mas agora é aquilo que o senhor vê. Custa muito a erguer estas paredes, mas um homem tem que olhar pelo seu futuro e pelo dos seus. Para o ano, se Deus quiser, já estará pronta. Lá para Janeiro volto a França; e, se tudo correr como eu desejo, serão mais uns anitos nestas andanças. Depois, venho para cá, definitivamente, trabalhar só para mim. Até lá, só no Natal terei a alegria de ver os meus!

Despedimo-nos do sr. Manuel Cunha, um homem simples, como todos os minhotos e que vive norteado por uma ideia — o bem-estar dos seus e dele próprio, claro.

● Conversa no café do «Moné»

Voltámos á Monção de João Verde, o poeta da raia. No Café do «Moné» abancámos com dois emigrantes recém-chegados, o Luís Lima Martins, de Troviscoso, e o Damião Mendes Campos, de Bela, ambos casados e com dois filhos. Sem cerimónia, despreocupadamente, falam com animação. O Luís é trolha em Chartres e o Damião pedreiro. Mais fechado que aquele. Um carão magro e moreno onde luzem dois olhos vivos e inquietos. Não gosta da França, mas lá é que se ganha a vida e, portanto, não há melhor país em seu entender. Mas, mesmo assim, não gosta, pronto. Ganha seis contos por mês e já comprou uma casa.

— Só de me lembrar onde vivia quando trabalhava na lavoura — exclama — até nem acredito!

Correu toda a França e, presentemente, trabalha no Norte, numa cidade qualquer, de que mal sabe soletrar o nome. Qualquer coisa que, no final, soa como «U», parece-lhe. Mas é boa, ganha-se bem — e é o que importa.

O Luís, não. Esse traz a emigração no sangue. O pai esteve em França durante a primeira Grande Guerra e de lá foi para o Brasil, onde morreu. Tem lá uns irmãos, mas não se aventura á viagem.

— É que — diz nos — há o grande mar, que me causa espécie só de ver-me tão longe da família e sem poder voltar!

Assim, em 1963 (com vinte e quatro anos), ele foi, de «salto», para França. Após três dias de deambulações sem fim, em que só no «Metro» gastou quanto levava, sempre conseguiu emprego, foram uns conterrâneos, com os quais vive.

— A gente junta-se para se defender — explicou.

Muito corado, com umas patilhas negras e luzidias que lhe dão uns longes de antigo sargento de cavalaria, fala incansàvelmente. Com o primeiro dinheiro ganho voltou, para legalizar a sua situação. Ampliou a casa que era dos pais e arranjou-a com todo o esmero.

Perguntámos-lhe se tencionava levar a família e logo volveu rápido:

— Não, senhor! Para passar trabalhos, para andar desencaminhado por esse mundo de Cristo, chego eu... Lá para Fevereiro, volto, novamente, a ganhar a vida.

«Há um acordo — tornou a uma pergunta que há muito suspendíamos. — Os que levaram a família não vêm agora, só lá para Agosto. Os que estão sòzinhos, como eu, esses vêm no Natal. Podíamos lá passar esta noite longe da fogueira da casa? E a gente parece que ganha novas forças, nova coragem para partir. Custa muito, lá isso custa, mas um homem é um homem e tem que se ajeitar em qualquer parte!...

— E até quando? — inquirimos.

— Não sei! Possivelmente, até conseguir uma estabilidade económica que dê para viver entre os meus. Até lá... — e remata, encolhendo filosòficamente os ombros.

E lá ficaram ambos, contando um ao outro os projectos de um futuro que não seja toldado pela pobreza que lhes marcou o passado.

● Como em nenhuma outra noite os ausentes também estão na mesa da consoada

A noite de Natal em todo o Minho é uma noite especialíssima. É aquela da reunião, muitas vezes anual, de toda a família, a qual volta a assumir, então, o seu desaparecido significado de clã. Em volta do fogo, enquanto se dão as últimas demãos nos cozinhados, vai-se bebendo o vinho quente e doce que aquece a garganta e desenferruja a língua. Surge, finalmente, a ordem de ir para a mesa, coberta com alva toalha de linho, onde rescendem aromas reconfortantes que despertam deliciosos apetites. E é o tradicional bacalhau cozido, mais a penca e o resto da companhia; é o polvo, a galinha e, depois, as rabanadas, os formigos e os apetitosos pastéis de «gerimu», fritos em azeite. Com dois dedos de vinho fino, nada mais é preciso para entaramelar a língua de um cristão e fazer amortecer a conversa pesada já, pela lassidão da ceia opulenta. Depois, os que não vão á «Missa do Galo» tocam a ir para a deita — e sonhar.

E é esta noite, em que tudo lembra e quando os ausentes mais são recordados, a que mais dói passar àqueles que têm á sua mesa a cruz da ausência, ou da morte. Mas, uns e outros não faltam, todavia; estão também presentes e ocupam os seus lugares como os mais. Uma cadeira vazia, um prato e um talher por utilizar fazem as vezes de alguém. E para essa essa é a noite mais triste, aquela em que a saudade marca encontro com as lágrimas á mesa da consoada.

Em Barbeita, o sr. Francisco Ferreira, conhecido na aldeia pelo «Francisco das Botas Altas», tem dois dos seus filhos em França. Não podem vir. A mãe dos dois, a sr.ª Francisca Inácia, disse-nos da sua tristeza por não ter consigo os filhos na noite santa.

— Antes sabê-los longe que mortos! — exclama a criatura. — Os seus lugares ficarão guardados e, apesar de tudo, cearão connosco... A minha maior alegria seria ver a família reunida e todos os irmãos (o casal tem seis filhos) sentados á mesa, como quando eram pequenos. Passa-se tanto para os criar e, quando crescem, lá vão por esse mundo fora!... Paciência! Cá nos consolaremos com a ideia de que estão a ganhar a vida e de que têm saúde. Com ela e com a ajuda de Deus pode ser que para o ano cá os tenha á minha beira!

Uma lágrima teimosa correu pela face cansada da sr.ª Francisca. Apoiando-se á filha solteira, que assistia ao diálogo, rematou:

— Sabe: só terei descanso quando os tiver aqui á beira, sem precisarem de mourejar tão longe de casa! Lembrar-nos-emos deles, pois que eles estarão, com certeza, a essa hora, a lembrar-se de nós!...

Para esta mulher, a noite de Natal não será como a de outros anos pois a ausência dos filhos servirá para lançar um pouco de tristeza sobre a consoada, na noite em que os fantasmas teimosamente batem á porta reclamam um lugar entre os vivos. É a única noite, afinal, em que o longe se faz perto e em que os mortos ressuscitam ao simples alar de um pensamento, ao simples bater de um coração!

AMARAL

ALFAIATE

PRAÇA DA ALEGRIA, 40-1.º — TEL. 367951

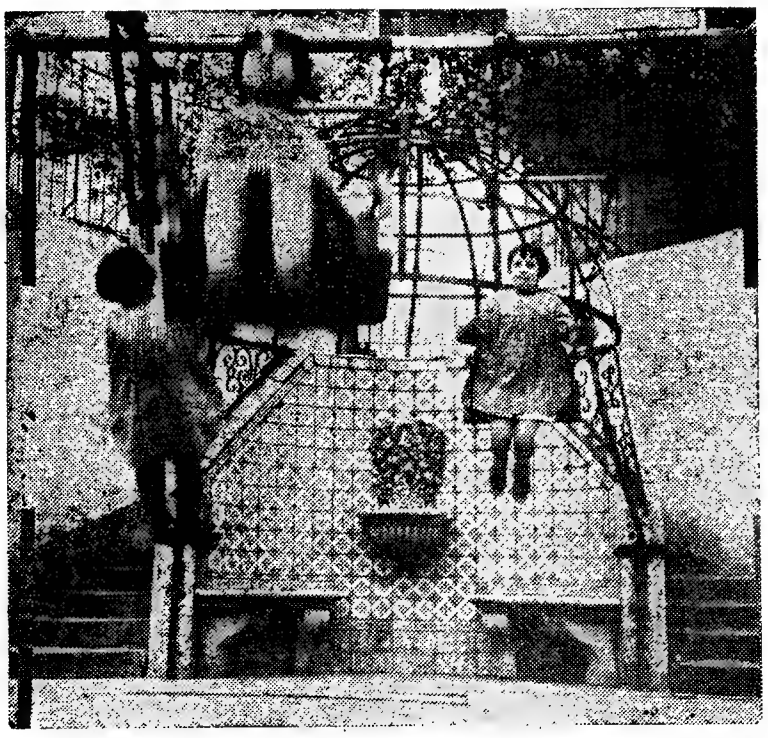
Saúda os seus estimados clientes e amigos, desejando um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Se vestíssemos o balandrau encarnado do Pai Natal e colocássemos no rosto as tradicionais barbas brancas desse simpático velhote que, segundo a lenda, vem do Norte no seu alado carro puxado de veados, para distribuir brinquedos, não teríamos sido melhor recebida no Albergue das Crianças Abandonadas, ali à Rua de Santo Amaro (à Estrela).

Por
ANTÓNIA DE SOUSA

Atendeu-nos a Regente do orfanato, que nos levou para junto das crianças, no amplo ginásio, e nos deixou á vontade. Após o primeiro momento de expectativa, de surpresa, as garotas voltaram aos seus folguedos, numa gritaria ensurdecedora, em pulos, gritos, danças e jogos.

Começámos a falar ao acaso com algumas delas. A falar do Natal, que elas também iriam viver, dos presentes que talvez recebessem, dos seus sonhos natalícios. Algo se passava com aquelas garotas, talvez reflexo do que acontecia em nós. Fizeram muro á nossa volta, comprimiam-nos, obrigaram-ons a recuar até que, junto á parede, nos sentámos no longo banco que lhe estava encostado, e pequenas mãos macias nos tocaram, no rosto, nas mãos, na roupa, como a verificar a nossa presença, a confirmar-nos.



O movimento De cá para lá, de lá para cá, com ritmo, numa viagem ideal pelo mundo da ilusão, em que tudo é simples e fácil

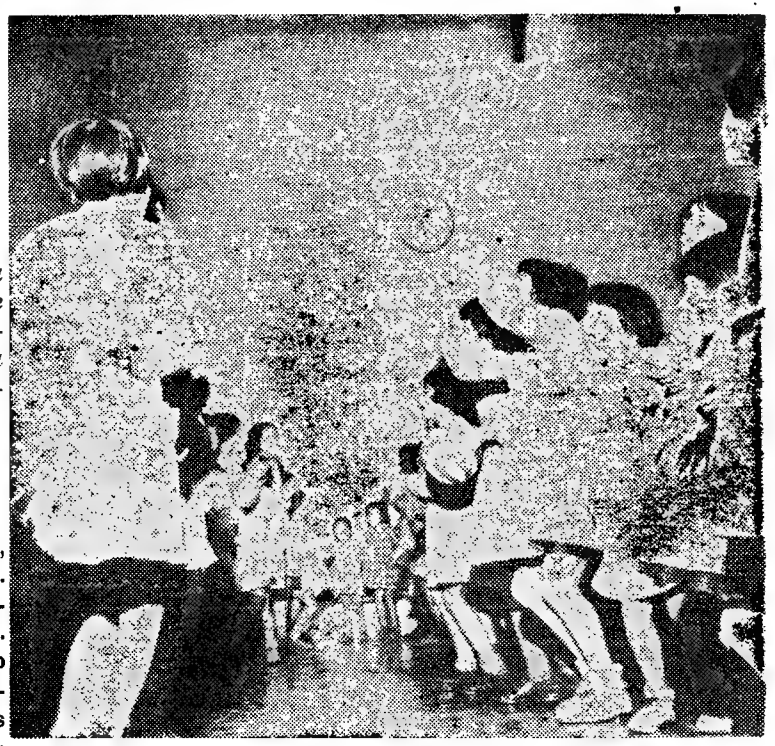
Cada uma queria afirmar a sua presença, revelar o que esperava que o Natal lhe desse, a presença da família, ou o brinquedo. E apossaram-se de nós. Lamentámos não ter rebuçados para lhes dar e deplorámos o pensamento. Aqueles rostos sorridentes, as mãos macias, não pediam coisas, mas o imponderável, o apertar de mãos o afagar dos seus rostinhos pequenos, o interesse pela sua história. E ternura. A meiguice das crianças a transbordar em exibições pueris e perguntas ingénuas:

— A sua casa é bonita? — inquiriu a voz doce da garotinha sardenta, que não largava a nossa mão. — A minha mãe também tem uma casa pequenina, mas os meus primos... Eu vou pedir á minha mãe que faça arroz doce...

O mistério e os doces

As crianças dos orfanatos, dos asilos, também têm Natal. Um Natal diferente e igual. Natal de família e sem família. Natal com presépio e menino Jesus. E para as crianças o Natal não é o Menino Jesus e as rabanadas? O mistério e os doces?

Na sala, frente ao ginásio, falamos com com algumas das cerca de cento e dez crianças internadas no Albergue das Crianças Abandonadas. Sentada a uma mesa, com algumas garotinhas á volta, reparámos na Maria da Conceição Correia Baptista, de 7 anos, com lindos olhos verdes cheios de meiguice e o rostozinho pontilhado de sardas.



No ginásio, as mais pequenas fazem jogos de bola. No dia de Natal, haverá alegria e brincadeiras diferentes. Cada criança quererá exibir o presente encontrado em cima da sua cadeira, talvez não aquele que esperava mas, em qualquer dos casos, uma lembrança de Natal

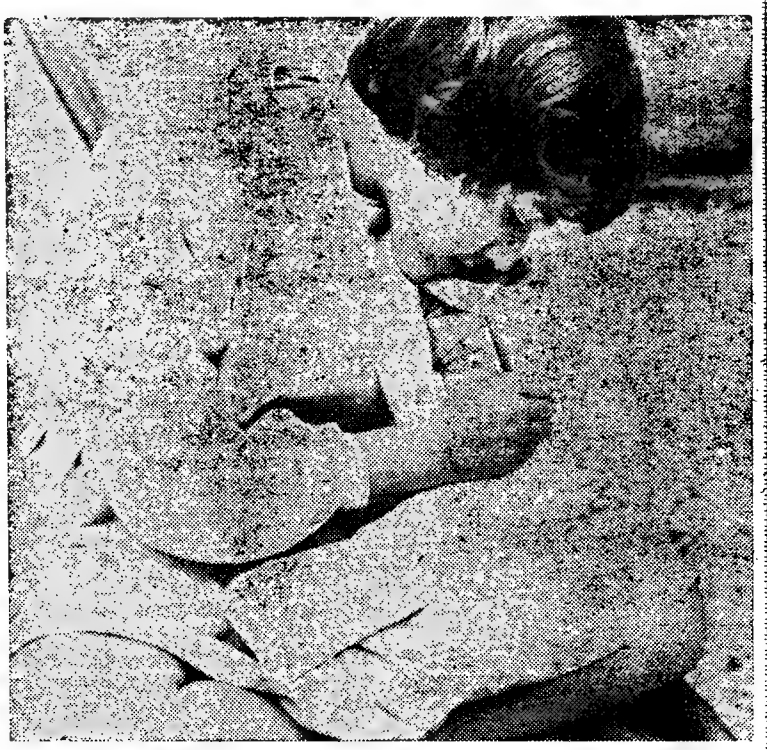
— Vais a casa
— Vou.
— O teu pai?
— Não tenho pai.
— Morreu...?
— Não, fugiu da minha mãe! — recuou o rosto, piscou os olhos e sorriu. Depois afirmou: — Queria um chorão!... e que a mãe comprasse um bolo-rei

É natural que as crianças, por muito bem que estejam, queiram passar o Natal junto dos seus, embora em casa não haja presépio iluminado, nem galinha assada ou o arroz doce, que comeriam no Albergue. A festa da presença da família substitui a festa a que poderiam assistir no orfanato, e em que participam palhaços e artistas do teatro ligeiro, mas é tão natural que queiram sentir os seus, que queiram expandir a ternura que irradia dos seus olhinhos infantis!

Companheiras para brincar

A Maria Celeste da Conceição Cruz, de 13 anos, frequenta o segundo ano da Escola Josefa de Óbidos. Vive há dez anos no internato. Não se lembra de nenhum Natal passado em casa e afirma-nos que é bom viver junto de outras crianças.

— Qual foi o Natal de que mais gostou?



A menina partiu o braço. Para quebrar a monotonia do gesso branco ela e as colegas cobriram-no de bonitos desenhos. Só iria a casa passar o Natal se pudesse retirar o gesso

— O de 1964. Houve cá uma festa em que as minhas irmãs representaram. Era o «Anão Sabichão». Comemos galinha...
— Quais têm sido os seus presentes de Natal?
— Tenho tido livros, que é o que mais gosto. Podia passar o tempo todo a ler. Passo sempre as tardes de domingo a ler.

As duas irmãs da Maria Celeste, que também estão no Albergue, são a Arminda da Conceição e a Piedade da Conceição Cruz, a primeira com dez e a segunda com nove anos.

Afirmou-nos a Arminda:

— Eu gosto mais de estar cá. Brinco com as minhas companheiras. Cá também vamos ao S. Jorge, ver os nossos retratos, a árvore de Natal e dar cartões para as pessoas darem dinheiro para a bota.

A Maria de Jesus Gouveia Carneiro, de 12 anos, que frefrequenta o 1.º ano do Ciclo Preparatório, também está no Albergue acompanhada de duas irmãs. São órfãs de pai.

— Gostarias de passar o Natal em casa ou no Albergue? — perguntámos-lhe.

— Por um lado, gostava de passar em minha casa, porque estou presa á minha mãe e, por outro, gostava de ficar aqui, porque tenho mais com quem brincar.

No dia de Natal a refeição será melhorada. Haverá galinha assada e arroz doce e bonitas flores nas jarras

A Isilda de Jesus Esteves, tem nove anos, é de Castelo Branco e, com a irmã Otília, de cinco anos, veio há cerca de dois meses para o Albergue. O pai suicidou-se por não ter o suficiente para as sustentar.

— Gostas de estar cá ou antes querias estar com a mãe?
— Queria estar com a mãe.
— Que queres que o Menino Jesus te traga?
— Uma boneca...

A maior parte das meninas do orfanato ou queriam uma boneca ou um chorão. Não será essa talvez a prenda que o Menino Jesus lhes dará, mas também terão o seu Natal, com galinha assada e arroz doce e, pela manhã, uma surpresa sobre a cadeira.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

OS MELHORES CONCORRENTES DE AMBAS AS MODALIDADES

● MODALIDADE PLÁSTICA

1.º — TRABALHO COLECTIVO DE: António Luís da Silva Santos, 10 anos; Joaquim Manuel de Jesus Brás, 10 anos; Manuel da Fonseca Santos, 11 anos; José Luís dos Santos Jordão, 10 anos; e Mário Brites de Faria, 10 anos, da Escola Industrial e Comercial de Leiria: uma bicicleta marca «Vilar» e um subsídio de Estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (5000$00), outras lembranças.

2.º — Maria Delfina Roque, 11 anos, Telescola Posto 636 Donas — Fundão: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (2500$00), um estojo completo de pintura com cavalete, da Casa Ferreira, da Rua da Rosa; caixa de bombons da Regina, outras lembranças.

3.º — TRABALHO COLECTIVO DE: Armando Manuel Sales Luís, 5 anos; José Belchior Melícias, 5 anos; Maria José Vicente, 5 anos; Alexandre Jorge Carrelhas, 5 anos; e Maria do Rosário Sassetti Paes, 5 anos, da Escola «Os Castores»: um subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (2500$00), caixa de bombons da Regina, outras recompensas.

4.º — TRABALHO COLECTIVO DE: Fernando Dias Abreu, 10 anos; Carlos Passos, 11 anos; José Fernandes, 11 anos; José Alves, 12 anos; e Luciano Maria, 12 anos, do Instituto Adolfo Coelho — Lisboa: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (2500$00), caixa de bombons da Regina, outras lembranças.

5.º — TRABALHO COLECTIVO DE: Palmira Pereira Cardoso da Rocha, 13 anos; e Maria Vitória Soares do Carmo, 13 anos, da Escola Industrial Clara de Resende — Porto: um subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (2500$00), Caixa de bombons da Regina, outras lembranças.

6.º — Jaime Manuel Guerreiro da Costa e Sousa, 5 anos, Rua Marechal Carmona, 2279 — r/c, Elevado B — Vila Nova de Gaia: um subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (2500$00), estojo completo de pintura a óleo de «Au Petit Peintre» e outras lembranças.

7.º — António Jose Bossa Alves, 12 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves: subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1500$00), conjunto electrónico Philips, outras recompensas.

8.º — TRABALHO COLECTIVO DE: Zulmira Fernanda Gonçalves Tavares, 14 anos; e Maria Cecília Rodrigues Maia, 13 anos, da Escola Industrial Clara de Resende — Porto: subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1500$00), discos e outras recompensas.

9.º — Bento Manuel Brossinho Dias, 6 anos, Av. D. Rodrigo da Cunha, 11-2.º, A, esq., Norte — Lisboa 5; subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), discos e outras recompensas.

10.º — Paulo Oscar de Freitas Faria Gonçalves, 8 anos, Rua Antero de Rigueiredo, 2-4.º, frente — Lisboa: subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), estojo de aguarela e outras recompensas.

● MODALIDADE LITERÁRIA

ATÉ 8 ANOS

1.º — Ana Paula Graça e Silva Pereira, 8 anos, 2.ª classe. Escola Primária de Abrantes: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1500$00), livros e outras recompensas.

2.º — Lisa Catarina Von Hellem de Albuquerque Rodrigues, 7 anos, O Lar da Criança, Rua Almeida Brandão, 15 — Lisboa: um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), livros e outras recompensas.

3.º — Ana Cristina Gama Caldas, 7 anos: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), livros e outras recompensas.

9/10 ANOS

1.º — Rui Miguel Graça e Silva Pereira, 10 anos, Secção de Abrantes do Liceu de Santarém: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (2000$00), livros e outras recompensas.

2.º — Maria Filomena de Vasconcelos Viegas Cava, 10 anos, Liceu de Beja: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1500$00), livros e outras recompensas.

3.º — Sérgio Adriano Romão Marques, 9 anos, 4.ª classe, Avenida Tomás Ribeiro — Carnaxide: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), livros e outras recompensas.

4.º — Ivone Beatriz Chaves de Fonseca Ferrão, 10 anos, Rua Luís de Camões, 108-2.º, dt. — Lisboa: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), livros e outras recompensas.

5.º — Maria Luísa Correia de Almeida Campos, 10 anos, Rua Luz Soriano, 66 — Porto: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), livros e outras recompensas.

11/12 ANOS

1.º — José Manuel Alves Pinto, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Abrantes: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (2000$00), livros e outras recompensas.

2.º — Luísa Maria Sousa Araújo, 11 anos, Liceu do Funchal: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1500$00), livros e outras recompensas.

3.º — Maria Berta de Moura Torres Mouta, 11 anos, Liceu Rainha Santa Isabel — Porto: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), livros e outras recompensas.

4.º — Augusto Armindo, 11 anos, Centro de Recuperação de Crianças Senhora da Hora — Matosinhos: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), livros e outras recompensas.

13/14 ANOS

1.º — João Manuel da Silva Cotrim, 13 anos, Liceu D. João de Castro, Lisboa (Rua D. Joana P. Simões Alves, 5-2.º, dt.º, Linda-a-Velha): um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (2000$00), livros e outras recompensas.

2.º — António Paiva, 13 anos, Centro de Recuperação de Crianças Senhora da Hora, Matosinhos: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1500$00), livros e outras recompensas.

3.º — Augusto António Oliveira Neves, 13 anos, Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Lisboa: um subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (1000$00), livros e outras recompensas.

★

Entre os primeiros premiados da modalidade literaria será sorteada uma bicicleta marca «Vilar» durante a sessão de distribuição dos prémios.

● OUTROS SUBSÍDIOS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Foram também distinguidos com subsidios de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian os seguintes concorrentes do ensino secundário e primário, que necessitam de apoio material para estudar:

MODALIDADE PLÁSTICA

— João Possolo Tenaz, 11 anos, Calçada da Tapada, 152, Lisboa 3): subsídio de 5000$00.

— Eduardo Maria Rodrigues, 11 anos; Maria Joaquina da Costa, 10 anos; Venâncio Estrela, 11 anos; Emanuel Ricardo Durão, 10 anos; Mariana Jasmim Duque, 12 anos, do Centro de Ensino de Surdos-Mudos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa: subsídios individuais de 3000$00.

MODALIDADE LITERÁRIA

— João Nolasco Guerra, 9 anos; Mario Cedofeita, 11 anos; e Mário Pedro Norberto, 12 anos, do Centro de Invisuais da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa: subsídio individual de 2500$00.

● PRÉMIOS DE TÉCNICAS PLÁSTICAS

Nesta modalidade são classificados com prémios de Produtos SINO, de A. Ferreira, Ld.ª, os trabalhos que utilizem melhor a execução em guacho, colagens e aguarelas.

GUACHO — Prémio atribuído ao trabalho de Miguel San Pavo, 5 anos, da Escola Alemã: sobrescrito com 500$00 e outras recompensas.

COLAGEM — Prémio atribuído ao trabalho colectivo de Belmiro Ribeiro, 11 anos; Carlos Andrade, 11 anos; Albano Oliveira, 10 anos; e Rui Ribeiro, 10 anos, da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, Porto: sobrescrito com 500$00 e outras recompensas.

AGUARELA — Prémio atribuído a António Paulo Taborda Bravo Silva, 8 anos, Escola Primária n.º 24, Rua Eduardo Macedo, 3-3.º, Santo António dos Cavaleiros.

Em face da vaga dos desenhos infantis

Por M. Calvet de Magalhães

Imaginemos dez pessoas fechadas num vasto ginásio com milhares e milhares de desenhos infantis. Não serão leões na jaula, mas, como cada um tem a sua ideia sobre desenho livre ou relativamente á criança que produziu imagens, expressões materiais, não é raro ouvir conversas ruidosas e entusiásticas. Certamente todos têm o mesmo desejo de conseguirem classificação objectiva e a perocupação absorvente de indicar os trabalhos mais merecedores. Esta tarefa exaustiva faz pensar na história da tapeçaria de Penélope que desfazia á noite o trabalho que produzia de dia. Como se o trigo uma vez cortado desabrochasse imediatamente!

A entrega de trabalhos não cessa, milhares de desenhos infantis enchem todos os espaços livres. Chegam constantemente desenhos dos locais mais longínquos do mundo português.

Lisboa tem sido desde há dez anos a capital dos pequenos criadores plásticos e literários. No ano passado enorme vaga de mais de

(Continua na página central)

Publicamos oito páginas — as quais devem destacar-se deste suplemento — inteiramente dedicadas à nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças».

OS TRABALHOS PREMIADOS

CONTO DE NATAL

— Ó Elsa vamos amanhã cantar o Natal. Ai é tão bom. De noite fomo-nos deitar.

De noite o Rui fez batota, foi ver uma prenda guardada numa arca e era uma espada, mas ouviu um barulho e aí, foi a sete pés para a cama.

O Rui que faz aí levantado, perguntou a Leninha.

— Não tens nada com isso.

— Já sei foste ver uma prenda que estava lá.

— Ah queres luta, queres, vamos lá, pom, pom, pom pom,

— Meninos o que é isso, disse a mãe.

E depois foi o outro dia.

— Ó Elsa, então vamos ou não cantar?

— Vamos, vá lá.

Cantámos e depois o avô deu-nos dinheiro e todos disseram bravo, bravo.

Tivemos muitos brinquedos.

— Iu pi, uma espada, disse o Rui.

— Iu pi, disse eu, uma boneca italiana com gravador.

— Iu pi um foguetão, disse o Rui Miguel.

— Iu pi, a boneca chora e deita lágrimas e fala.

E então o Natal foi muito feliz.

Viva o Natal.

1.º Prémio da classe dos 8 anos

QUADRA

Vaquinha
e burrinho,
de qual gostas mais?
do Menino Jesus ou do Passarinho?

2.º Prémio da classe até aos 8 anos

O Natal cá em casa

Estou tão contente, o Natal está a chegar e eu gosto muito do Natal porque todos os anos nesse dia a mãe faz uma grande festa. Há sempre um presépio e uma árvore de Natal cheia de luzes e bolinhas, nesse dia a mãe também faz tudo quanto é bom; são filhós, sonhos, bolos e tantas e tantas coisas que não me lembro de todas. Toda a família vem para cá na noite da consoada, avós, tios e primas, a mãe arranja sempre coisas para todos e eu é que faço de Pai Natal.

Lá para a meia-noite é que começa a festa e então vou distribuir os presentes, toda a gente corre a abrir os embrulhos e então vêem-se lindas coisas que vão saindo dos envelopes: são camisolas, são relógios e muitas coisas mais. Esqueci-me de que nessa noite também se abrem garrafas de champanhe e então é ver a mãe com medo das rolhas que saltam como foguetes.

Quando se vão embora cada um para a sua casa eu vou pôr o sapato na chaminé ao lado do da minha irmã que já está a dormir há muito tempo porque é pequenina, tem sono mais cedo e não liga ao Natal.

No outro dia de manhã acordo muito cedo para ir á chaminé, levo os brinquedos para a cama e já não dormimos nada porque ficamos a brincar.

E agora assim que acabar de escrever isto vou escrever a carta para o Céu a pedir o que quero porque hoje estou muito constipada e não fui ao colégio, quem se arrelia é a Sister Agnes porque não fui ao ensaio da festa que fazem lá no Natal e eu preciso de aprender a gritar para as pessoas ouvirem o que eu digo.

3.º Prémio da classe até aos 8 anos

Dia de Natal... dia de festa

I — A partida

— Trimm.

— Acorda, Orlando. Ressonaste toda a noite — disse a mãe ao pai.

— Aááá. (Espreguiçando-se). Que mentira Eu não ressono

— Bem, bem; deixemo-nos de discussões e vamos acordar os pequenos A Bibi deve estar cheia de sono. Deitou-se muito tarde ontem.

— Vou para a casa de banho. — disse o pai — Ora que esta. Esqueci-me de comprar um tubo novo de «gibbs». Vou ver se tiro alguma coisa do velho.

— Rui, Rui! Acorda são 6 horas. Dormes como uma pedra.

— Sim, está bem. Que sono.

— Acorda o Orlando Rudolfo que eu vou acordar as meninas.

— Está bem.

— Vista-se depressa que o pai já está na casa de banho.

— Orlando, Orlando; acorde. São 6 horas.

— Deixe-me em paz.

— Então não quer ir por Beja? Amanhã é véspera de Natal.

— Saia, então.

— Está bem, está bem. Vou para ao pé do aquecedor. Está muito frio.

Íamos para Beja Era Natal e todos os anos ,amos *todos (incluindo os gatos)* passá-lo a casa dos meus avós, em Beja.

Depois de grandes trapalhices, conseguimos finalmente partir.

II — Em viagem

Pouco depois de Avis, tivemos um furo e houve grande excitação:

— Saia, Rui. Venha ajudar.

— Está bem. Que maçada. Justamente quando eu estava a pregar olho.

— Dorminhoco!... Venha mas é subir o carro. Vá, mexa-se.

— «Sim sir». Ui. Torci o pé!...

— Essa não pega. Vá!

— E o menino, o que é que faz?

— Eu? Vou ajudar a mãe a comer o lanche!

— Ora que esta!

Depois de algum tempo partimos novamente. Mas pouco tempo depois, o pai fez uma travagem inesperada. Tínhamo-nos esquecido do pneu furado na estrada! Voltámos atrás e, por sorte, ainda lá estava.

III — Em Beja

Daí a 3 horas estávamos em Beja.

— Pai, não apite. Queremos fazer uma partida.

Subimos as escadas, devagarinho, e metemos sorrateiramente pela porta a gata que correu para a cozinha, o que espantou a minha avó. Mas, compreendendo logo do que se tratava, correu para a entrada, dizendo: já chegaram, já chegaram.

Abrimos a porta e corremos para dentro caindo nos braços da minha avó. Beijinhos, mais beijinhos e, á hora do almoço divertimo-nos muito. O tio Henrique é que chegou um pouco atrasado.

Não sei exprimir o que sentia. Só posso dizer que me sentia excitado, impaciente, desejoso que chegasse o Dia de Natal.

Há quase um ano que não via os meus avós e o tio Henrique. Os meus primos e os pais tinham-me ido visitar no meio do ano. Sentia-me muito feliz por torná-los a ver.

À tarde, com uns caixotes e um cartão a fazer um cavalete, pintei com aguarelas, uma paisagem bejense. Ficou uma borratada, claro.

O resto do dia passei-o a brincar com a Bibi e com os meus primos. Jantámos e passado um bocado fomo-nos deitar. Não consegui dormir nada, a pensar nos presentes que ia receber no dia seguinte. Relembrei os presentes que tinha pedido, entre eles uma pista de automóveis. Mas sabia que isso era quase impossível, pois são caríssimos.

IV — A noite de Natal

Na noite de Natal, depois de os meus pais e irmãos mais velhos terem arranjado a Árvore de Natal, entrei com a Bibi e os meus primos na casa de jantar e senti-me intimidado. O que foi apenas temporário pois logo a seguir corri para os presentes.

A rasmalhada foi enorme. Viam-se papéis espalhados pelo chão, cordões sacos de plástico, caixas de papelão...

Da pista nem sombra. Mas tinha *uma cápsula espacial* de que gostei muito

— Rui. Vá ver o que é aquilo.

— É uma boneca. Que linda. É para a Bibi.

— O que é isso? Olha que giro. Um carro para o Carlinhos.

Muito a custo fomos ceiar: caldo verde, bacalhau com batatas e grelos e carne de porco com amejoas Depois as tijeladas que levámos de Abrantes, as fatias de ovos, os figos, as nozes. Todos os anos é o mesmo, mas sempre nos sabe tão bem...

— Rui, ainda ali está uma coisa por desembrulhar.

— Oh! Minha pateta. Não vês que não deixaríamos nada por desembrulhar? Aquilo fui eu que embrulhei outra vez a espada.

Depois da ceia resolvemos fazer uma surpresa aos pais, avós e tios.

Na véspera tínhamos ensaiado ás escondidas, na casa do carvão, uns canticos de Natal.

Batemos á porta e começámos a cantar. Todos gostaram muito e deram-nos dinheiro. Recebemos ao todo 15$20.

Cansadíssimos, mas radiantes, fomos para a cama.

1.º prémio da classe dos 9 e 10 anos

O Natal visto pelas crianças

O Natal, na minha família, foi sempre um dia de festa. Agora tudo acabou.

Sabem porquê?

Porque o meu avô morreu há três meses.

Eu vivia com ele desde os quatro anos, e não posso pensar no Natal sem lembrar o meu avô.

Vou contar como era o Natal lá em casa.

Minha avó fazia fritos, filhoses, arroz doce e bolos. Juntava-se toda a família em volta da chaminé onde ardia o madeiro do Natal.

Meu avô fazia uma zabumba. Que eu digo o que é. Um cantaro de lata assim como o que os leiteiros usam, tapado na boca com uma pele de coelho. O meu avô tocava aquilo enquanto todos cantávamos ao Menino Jesus.

Foi o meu avôzinho quem me ensinou a cantar ao Menino.

À meia-noite íamos á missa e depois ceávamos sempre bacalhau com batatas e couves. Só depois comíamos os bolos, o arroz doce e os frutos.

Na sala, a minha tia arrumava o presépio.

Eu ajudava mas nunca ficava contente.

Queria sempre um presépio maior. Não sei porquê.

Gostava de ficar sozinha na sala só com a luz do presépio, uma lamparina pequenina que só dava luz ao Menino Jesus.

Minha avó ia buscar-me para a cozinha e encostada aos joelhos do avô eu deixava-me dormir, sonhando com os brinquedos que no outro dia o Menino Jesus me punha na chaminé.

Não sei dizer mais nada. O meu Natal será mais triste este ano sem a Zabumba do meu avô e eu só posso rezar ao Menino Jesus por ele e não cantar já o que ele me ensinou.

Zumba que tumba
Dal que dal
Toca na Zabumba
Na noite de Natal

2.º Prémio da classe dos 9 aos 10 anos

MILAGRE DE NATAL

Um dia viu-se por todas as estradas homens a enfeitarem as ruas com lâmpadas. Eram de várias cores: azuis, amarelas, vermelhas, verdes, etc.... Isto tudo significava o «dia de Natal». Era Inverno, os pobrezinhos não tinham casa, só se os via a pedir de porta em porta. Tremiam tanto de frio que até metia pena ás pessoas e fazia chorar.

Nós lá lhes dávamos o que podíamos dar. Todos os pobrezinhos todas as pessoas queriam ver o Menino Jesus.

Certo dia chegaram de fora: sinos, presépios para armar, balões e muitas coisas de Natal. E também só se via todos os dias as lojas cheias de gente e as coisas das lojas iam desaparecendo a pouco e pouco.

Os pobrezinhos lá estavam ás portas das casas e das lojas a ver quem lhes dava alguma coisita para o seu Natal triste.

No fim do dia, já á noite, foi-se tudo deitar para descansar o cansaço. Momentos depois todas as pessoas se acordaram com o barulho da chuva.

Por todos os cantos corria água. Todas as pessoas andavam com tachos por aqui e por ali a tapar os buracos e a apanhar a água. Os pobrezinhos sem casa, aflitos, andavam a ver se arranjavam abrigo da chuva.

Alguns pobres até pediam ás pessoas se os deixavam dormir aquela noite em sua casa.

É claro, como o povo daquela cidade era bom, deixou-os dormir em sua casa e arranjaram camas para eles dormirem.

Naquela noite não havia electricidade. Todos andavam com lanternas, velas, candeeiros de petróleo. Ao amanhecer as pessoas que saíam de casa só encontravam lama por todos os lados, buracos, paredes caídas, casas caídas. Isto tudo era uma aflição para as pessoas que ficaram sem casa Todas as pessoas faziam o que podiam.

Todos se ajudavam uns aos outros.

De tarde veio o sol, mas era muito fraco. Lá saíam os pobrezinhos a ver se ganhavam alguma coisa para o seu Natal, que se chamava: «Natal triste dos pobrezinhos».

Muitas lâmpadas tinham caído com a chuva. Lá voltaram homenzinhos a arranjar as coisas estragadas. Arranjaram as novas paredes que tinham caído, a tapar buracos tão grandes Até os pobrezinhos ajudavam a fazer aquilo. Qual não seria a aflição das pessoas Só faltavam dois dias para o Natal

Os prejuízos eram tantos que em dois dias não se podia arranjar aquilo tudo.

As terras eram tantas cheias de coisas estragadas para aquilo estar-se tudo pronto, cada habitante de cidade, aldeia, e vila tinha que arranjar a sua habitação tanto que trabalhavam que em os dois dias passados estava tudo pronto como se não tivesse acontecido nada, no dia de Natal a meia-noite dirigiram-se todos á missa do Galo.

Tocou o sino! apareceu no alto da Igreja um anjo *que chamou todo o pessoal* e disse:

Venham ver o menino Jesus que está á espera de vocês. Poucos momentos depois o menino Jesus estava ao pé de todos os pobres de todas as crianças e de todas as pessoas que passaram um dia Feliz.

3.º Prémio da classe dos 9 e 10 anos

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11... O Mês do Natal

Isto era o que eu pensava
Enquanto olhava para longe

Pois sabem o que eu contava?
Os meses que ainda faltavam
Para ser o numero 12

Todos sabem com certeza
Que no dia 25
Todos terão muitos brinquedos
Com certeza mais de 5

E o que eu lhes desejo
São muitas Felicidades
Para todos os meninos
E de todas as idades.

4.º Prémio da classe dos 9 e 10 anos

NA MODALIDADE LITERÁRIA

O NATAL

Este ano quando estava a passar as minhas férias em Moledo do Minho, num dia fui á fonte buscar água e lá na fonte estava a Rita que também tinha ido para buscar água e então pusemo-nos a conversar e ela perguntou-me como era o Natal na minha terra que é o Porto, eu disse-lhe que era muito bonito, pois que arranjavam as ruas com muitas lampadazinhas de cores e comemos coisas muito boas: letria, rabanadas, creme, frutas secas e á meia noite vamos ao fogão ver as prendas que o Menino Jesus nos trouxe.

A Rita disse-me que lá na aldeia que era mais bonito, pois que comiam todos á beira da lareira coisas muito boas como filhoses, arroz-doce, eu disse que isso não tinha ló-lé, pois comer arroz com açucar que nem ao diabo lembra, ela chamou-me parola, eu disse que não era parola nenhuma, pois que eu sou da cidade e que o Natal da minha cidade era mais bonito que o dela e ela disse que o dela é que era bonito, nisto chegou a tia Rosa que é uma velhinha que já tem 80 anos e mandou-nos calar e disse que todos os Natais são bonitos tanto os da cidade como os da aldeia.

5.º Prémio da classe dos 9 e 10 anos

EU, FILHO DE BELCHIOR

Certo dia, ia a passar com meu irmão por uma rua, quando uma montra lhe despertou a atenção, e disse:

— Olha aqui esta montra tão bonita, não achas?

— Sim, realmente está. Está tudo colorido.

Conversámos durante um bacado, quando ouvimos o relógio da torre a dar uma hora. Apressámo-nos e fomos para casa. Quando lá chegámos ouvimos o rádio aberto. Cumprimentámo-los e fomos almoçar. Comemos com apetite e quando acabámos de comer fomos para a escola. Quando viemos da escola fomos lanchar.

Quando acabámos de lanchar fomos brincar durante um bocado. Deram cinco e meia, fomos estudar. Eram aí umas sete e meia acabámos de estudar, e fomos jantar. Jantámos um belo jantar e fomos ver a televisão. Entontecidos de já tanto ouvir falar de guerra viemos para a cama. E então, comecei a sonhar que era filho dum rei Mago chamado Belchior. O meu palácio era, por fora cheio de rubis e esmeraldas. A' porta encontravam-se dois criados. Ao lado de um deles estava uma bicicleta e então eu perguntei:

— Para que serve esta bicicleta?

— Para percorrer o palácio duma ponta á outra. Mas, não é igual ás outras, porque esta é automática.

— Obrigada. — Respondi.

Puseram-me em cima da bicicleta e então fui ver o palácio. A sala de entrada era cheia de estátuas, figuras lindas, e os quadros eram também muito lindos. A seguir, vinha a sala de jantar. Tinha no meio uma mesa do tipo manuelino e as cadeiras também. Os móveis, esses eram rústicos e muito sóbrios. Depois vinha a casa de banho. Era muito espaçosa e tinha uma banheira, um bidé, um espelho muito grande, um lavatório e a pia. A seguir vinham as salas, entre as quais a minha, que era particular. A cozinha que também era muito espaçosa e muito clara. Por fim vinham os quartos. Eram muito grandes, tinham uma televisão e uma mesinha de cabeceira de cada lado. As camas eram também muito boas.

Uma vez, uma certa noite, eu e meu pai estávamos a dormir, quando meu pai acordou sobressaltado, pois tinha ouvido um barulho qualquer lá em baixo e foi ver. Afinal, tinha sido uma estátua que mexera uma perna. Voltou para cima e quando ia a deitar-se viu uma estrela que brilhava muito e que era diferente das outras. Resolveu ir atrás dela a ver até onde é que ia. Nessa altura eu acordei pois estava com vontade de urinar. Quando ia a levantar-me, verifiquei que meu pai não estava na cama e fui ver á janela se o via. Vi que estava pronto para sair no seu camelo particular. Intrigado com aquilo, vesti-me ràpidamente e fui ter com ele. Mas, sem ele me ver, meti-me atrás duma das bossas do camelo. Quando meu pai estava pronto para partir, chamou um dos seus criados e disse-lhe:

— Cuidai de meu filho, e dizei-lhe que eu fui sair.

— Sim, Majestade.

Começou a viagem. Eu ia em muito má posição, pois ia deitado. De repente, deixei-me dormir. A viagem era muito incómoda, pois o camelo ia aos solavancos. Como era de noite, não se podia ver a paisagem Deviam ser aí umas sete horas quando acordei. Estava com fome. Mas o pior era para tirar a comida, pois não me atrevia a mexer-me, pois receava que meu pai me visse. Mas a sorte estava pelo meu lado, pois, a não mais de 500 metros, estava um palácio, e o dono desse palácio era amigo de meu pai.

Quando lá chegámos, o dono do palácio ia almoçar, quando alguém bateu à porta. Mandou a um dos criados ir abrir a porta.

— Faça favor de entrar — disse o criado. Meu amo está na sala de jantar.

Entrámos. No corredor, havia no chão uma carpeta de cor grená que tinha desenhos lindos, cheios de batalhas. As paredes estavam repletas de rubis e de quadros, as molduras que seguravam os quadros eram de ouro. No corredor havia muitas estátuas. Antes de eu e meu pai chegarmos lá, escorreguei e caí. Meu pai virou-se e viu-me. Chamou-me, perguntou:

— Como vieste até aqui?

— Segui-o atrás do camelo.

— Por teres sido desobediente, vou castigar-te, ouviste?

— Ouvi, sim, meu pai. Mas...

— Cala-te — gritou meu pai.

— Mas eu segui-o para ir ver o Menino Jesus...

— Foi para isso?

— Foi, sim.

— Então, está bem. Perdoa-me.

Nisto aparece o nobre sultão, e diz:

— Meu caro amigo, é um prazer ter-te comigo. Então, demoras-te?

— Não.

— Porquê?

— Só fico cá esta noite, e sabes porquê?

— Não.

Nisto aparece uma criada e diz:

— Majestade, perdoai-me, mas o almoço está a arrefecer.

— Já vou.

— Ah, voltando à nossa conversa, não fico porque vou a seguir uma estrela muito brilhante e diferente das outras.

— E que levas? — interrompeu. — Pode dar-se o caso de ser uma coisa importante.

— Levo ouro.

— Ah! Mas deixemos isso e vamos comer, queres vir?

— Não digo que não.

— Então vamos.

Quando íamos a chegar à sala, vinha um cheirinho que nem calculam.

— Que belo cheiro — interrompi — não acha, pai?

— Sim, sim.

Na mesa estava uma toalha muito branca, toda cheia de rendas e bordados. Por cima da toalha estava, com oito ovos, uma travessa, outra travessa continha batatas cozidas e couves, e noutra estavam quatro pescadas. Também estava uma taça com dois ananases, quatro caixos de uvas, oito bananas, sete tangerinas, etc. Comemos com apetite. E no meio disto perguntei:

— A sua esposa?

— Saiu com meus filhos, e foram para uns montes acampar.

Quando acabámos de comer fui dormir a sesta, e meu pai e o sultão foram dar uma volta para os montes onde a mulher do sultão estava acampada. Quando acordei fui ver se meu pai já tinha chegado. Fui à sala e vi que não. Mas reparei que num sofá estava um homem deitado. Vestia um fato que lhe dava até aos pés, de cor azul. Por cima desse fato trazia uma espécie de um manto avermelhado, tinha umas sandálias de cabedal de cor castanha. A cara era redonda, com olhos negros, tinha umas barbas muito grandes o cabelo era castanho-escuro e dava até aos ombros. Ao lado da mão estava um cajado, mais nada. De repente, ouvi o tilintar do relógio; estavam a dar oito horas da noite. Quando eram aí umas oito e meia, meu pai e o sultão chegaram a casa. Eu fui logo ter com eles.

Passado um bocado, quando estava tudo a postos para jantar, o sultão reparou que estava lá o tal homem deitado. Intrigado com aquilo perguntou:

— O que faz este homem aqui?

— Não sei, respondi. Há bocado vim aqui e vi-o aí deitado.

— Criado, venha cá.

— Diga, Majestade.

— O que é que este homem faz aqui?

— Não sei, Majestade.

— Leve-o daqui, está a ouvir?

— Sim, Majestade.

— Ora esta, em, livra! Vamos jantar.

Jantámos. Depois despedimo-nos e fomos para a cama. Na manhã seguinte, quando acordámos, fomos tomar o pequeno almoço. Quando acabámos de comer, meu pai disse:

— Agradeço a amabilidade com que nos recebeu.

— Ora, foi um prazer.

Despedimo-nos e fomo-nos embora, tornando a recomeçar a jornada. Quando já tínhamos andado bastante, vindo de outra estrada, apareceu-nos pela frente um rei Mago. Cumprimentámo-nos e meu pai disse:

— Que o traz por cá, Baltasar?

— Venho a seguir essa estrela — disse ele, apontando para cima.

— Caso curioso, eu também venho a segui-la.

Falaram durante um bocado, quando perguntei:

— Ó pai, quando é que almoçamos?

— Já vai, filho, já vai.

— Quem é? — perguntou Baltasar.

— É meu filho.

— Ó pai, mas vamos almoçar ou não?

— Está bem, filho, está bem. Uf!, que miúdo!

Começámos a almoçar, e sabem o que é que sucedeu? O rei Baltasar apanhou uma torcida que até já nem se aguentava em pé. Mas o pior estava para vir. Quando foi para pôr o rei Baltasar em cima do camelo é que foi o bom e o bonito! Ele não se aguentava em pé e nesse momento eu tive uma brilhante ideia. E disse para o meu pai:

— Ó pai, eu tenho aqui uma agulha muito grande e...

— Mas o que é que tu queres dizer com isso? — interrompeu.

— Quero dizer com isto que nós podíamos picá-lo com a agulha, ele dava um salto enorme e podia cair sobre o camelo.

— Olha, tiveste uma ideia esplêndida.

— Vamos executar o nosso plano?

— Vamos, sim.

Fizemos o que eu tinha dito e deu certo. Picámo-lo, mas, antes, tínhamos um balde com água onde ele devia cair que era para não sentir nada. Quando nós o picámos ele começou a gritar, mas quando ele caiu sobre o balde, disse:

— Aqui está-se melhor

— Lá isso é verdade — respondeu meu pai.

— O melhor é continuarmos a viagem porque se não passamos aqui o dia, não acha, pai?

— Está bem. A caminho.

Começámos outra vez aí por volta das três e meia, mais ou menos. Quando já estava a fazer-se noite meu pai disse:

— Acho melhor acamparmos aqui.

— Também acho — disse eu.

Começámos a fazer a barraca e passado um bocado já estava pronta. Quando acabámos de fazer a barraca começou a cair uns pingos de chuva e brevemente já chovia a sério. Fomos jantar e depois de jantar acabámos de arrumar a barraca. Como sempre, passado um bocado fomos dormir. No dia seguinte eu fui o primeiro a acordar. Estava um dia de imenso calor, com o céu muito azul. Eram oito horas quando meu pai e o rei Baltasar acordaram.

— Bom dia, meu pai, passou bem? — perguntei.

— Bom dia, filho. Já estás acordado há muito tempo?

— Nem por isso.

— Bem, vamos tomar o pequeno almoço.

Começámos a comer com um apetite devorador que nem calculam. Começámos a caminhar outra vez, quando o rei Baltasar exclamou:

— Uf!, que calor abrasador. Já estou a suar.

— Também eu — disse meu pai.

— E eu também — exclamei. O melhor é darmos de beber aos pobres animais, não acha, pai?

— Está bem. Talvez tenhas razão.

Parámos durante um bocado para dar de beber aos camelos. Quando estávamos a dar de beber aos camelos, uma estranha pessoa vinha em direcção a nós e exclamou:

— Belchior! Baltasar! Que fazeis aqui?

— Oh! Não pode ser! Mas é o Gaspar! Que vieste cá fazer ao Oriente?

— Venho a seguir aquela estrela — murmurou.

— Tem graça, nós também vimos!

— Mas, quem é esse miudo? — interrompeu.

— É meu filho.

— Prazer em conhecê-lo.

— Igualmente. Obrigado.

— Bem, e agora que já nos apresentámos, a caminho.

Começámos a caminhar outra vez. O calor era cada vez mais abrasador. O sol batia-nos nas costas que até era uma beleza. Nesse preciso momento meu pai disse:

— Olha lá, tu não levas nada para lá. Pode ser uma coisa impressionante.

— Levo, pois. Levo mirra.

— Olha, eu e o Baltasar levamos ouro e incenso.

Acabámos com a conversa e pusemo-nos a caminho. De repente, exclamei:

— Ó pai, é uma e meia.

— É verdade. Bem, vamos almoçar.

Almoçámos bem e depois de almoçarmos pusemo-nos a caminho. O rei Baltasar por fim exclamou:

— Mas, aonde é que esta estrela nos leva?

— Não sei. Já há mais de um mês que vou a segui-la — disse meu pai.

— Já deve faltar pouco tempo para encontrarmos o que desejamos — disse o rei Gaspar.

Continuaram a conversar durante um bocado e sem eles notarem eu tirei do saco do meu pai duas sandes de fiambre e pensei para comigo:

— Enquanto eles conversam ou vou comendo, ai não. Eles não se importam com o estômago deles, mas isso não interessa. Desde que eu trate do meu não me interessa mais nada.

De repente comecei a notar que estava a ficar frio e que lá muito ao fundo estava qualquer coisa muito brilhante. Tirei do meu saco os binóculos e vi lá longe uma cidade e comecei a gritar:

— Pai, pai, olhe lá para baixo com os binóculos! Parece que é uma cidade!

— O miudo é parvo, a gritar aqui desta maneira. Meteste-me um susto horrível. Deus te dê o que te falta, miudo!

Meu pai espreitou pelo binóculo e disse:

— É verdade, tens razão. Vamos na pista!

— O melhor que temos a fazer é apressarmo-nos, não acha, pai?

— Tens razão, meu filho!

Continuámos a viagem quando eu exclamei:

— São oito e meia. É altura de nós começarmos a jantar, não acha pai?

— Está bem, filho. Se tu ainda não te tivesses baptizado, punha-te o nome de o Lembra-Comer.

Comecámos a comer com apetite. Quando acabámos de comer fomos dormir. No dia seguinte acordámos tarde. Eu, como sempre, fui o primeiro a acordar e lembrei-me das horas e disse:

— São dez horas. É altura de nós começarmos a tomar o pequeno almoço! Pai, pai, acorde.

— Olha lá, quando é que tu me deixas em paz?

— Mas, pai, são dez horas!

— Dez horas, não pode ser. Mas é verdade. Acordem, acordem.

Quando já estávamos todos a comer, o rei Baltasar disse:

— Quando é que lá chegaremos?

— Talvez daqui a umas horas — respondeu meu pai.

Continuámos a viagem durante um bocado, quando chegámos à tal cidade chamada Belém. Deviam ser aí umas duas e meia.

— Pai, a primeira coisa que devemos fazer é almoçar — não acha pai?

— Sim, filho. Concordam?

— Concordamos perfeitamente! — disseram os outros dois

Fomos almoçar a uma hospedaria. Comemos com apetite. A estrela guiou-nos até um celeiro onde andavam pastores dum lado para o outro, levando cadeiras, queijos, leite, carnes. Quando lá chegámos ajoelhámo-nos e meu pai disse:

— Eu, rei Belchior, ofereço-vos como presente ouro.

A seguir, foi o rei Baltasar:

— Eu, rei Baltasar, ofereço-vos como presente incenso.

Por último, foi o rei Gaspar, que disse:

— Eu, rei Gaspar, ofereço-vos mirra.

Então Jesus disse:

— Eu, o Messias, também chamado o salvador do Mundo, abençou-o-vos. Não tenho palavras com que vos agradecer. E quanto a ti, meu menino, que tenhas um futuro muito feliz, é tudo quanto te desejo.

— Obrigado, bom Jesus.

Nessa altura, dei um pulo de susto. A minha mãe tinha aberto as janelas do quarto para acordar, que era para eu lhe ir fazer um recado. E fui fazê-lo, feliz e ao mesmo tempo triste porque sabia que só há guerra, é porque os homens querem. Quando quiserem viver em Paz, só é preciso que se lembrem de Jesus todo o ano, e não só no dia 25 de Dezembro.

1.º Prémio da classe dos 11/12 anos

Partidinha de Natal

O corredor estava escuro, e eu tinha medo, mas a promessa que a mim fizera tinha de a comprir, custasse o que custasse. Fui de mansinho com um cordel na mão pé ante pé até chegar á sala onde estava o presépio e a linda árvore de Natal. Tudo dormia e á luz da lamparina foi-me fácil fazer o trabalhinho. Eu sabia que ele viria novamente, pôr os presentes no sítio do costume, por isso arranjei uma armadilha para o apanhar, ele que era tom bom, tão amigo das crianças, porque não falava um pouco comigo? e eu tinha tanta coisa para lhe contar. Aquela boneca loira de olhos azuis que ele me tinha dado no outro Natal, e que eu não gostei nada, *aquele urso de olhos raivosos* podia levá-los para a Elisa a filha do jardineiro e que cá me deixasse o que eu lhe havia pedido que tanta falta me fazia, a máquina de lavar, o fri-

(Continua na última página)

O 8.º prémio

MAIS TREZENTOS PREMIADOS NA MODALIDADE PLÁSTICA

M. Madalena de Salles Parente (6 anos) Largo Conde Ottolini, 14, 3.º, Dt.º — Lisboa ✲ João Luís B. Gaspar (6 anos), R. Francisco Metrass, 32-4.º, Dt.º — Lisboa ✲ Vasco Nuno Veloso Felner Pinto (9 anos), Rua Serpa Pinto, 56 — Torres Vedras ✲ Maria Cristina Castel Branco, Av. Defensor de Chaves, 50-3.º, Esq.º — Lisboa ✲ José Carlos Silva Vila Verde (12 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ✲ João Oliveira Lopes (11 anos), Escolas de Matos — Castelo Branco ✲ João Pedro Correia Meneses Pinto Viana (6 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Maria Cristina Frazão (7 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Maria de Fátima Leitão Rolo (14 anos), Escola Industrial de Castelo Branco ✲ Vera Maria de Freitas Faria Gonçalves (12 anos), Rua Antero de Figueiredo, 2-4.º — Lisboa ✲ Luís Filipe Vaz Ramos de Almeida (4 anos), Jardim-Escola de Castelo Branco ✲ Margarida Maria da Silva (13 anos), Escola Industrial de Castelo Branco ✲ Maria Joaquina Valente (12 anos), Escola Industrial de Castelo Branco ✲ Maria Natália Lavado (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✲ Jaime Manuel (14 anos), Centro de Recuperação de Crianças ✲ Miguel Parreira de Salles Parente (9 anos), Escola Masculina n.º 110 ✲ Vítor Manuel Robert (8 anos), Jardim Infantil Luso-Suíço ✲ Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor (8 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Maria Clara Leonor Coutinho (14 anos), Escola Técnica do Seixal ✲ José Manuel Curado (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Évora ✲ Maria de Fátima Gonçalves Rodrigues (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Braga ✲ Gilberto de Carvalho Enes (11 anos), Liceu Nacional de Viana do Castelo ✲ José Carlos Cardoso Lopes (12 anos), Posto 269 da Telescola — Sobreira Formosa ✲ Maria Agostinha Andrade de Lima (10 anos), Posto 633 da Telescola — Travanca Bodiosa ✲ António José Morais Correia de Barros (12 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ✲ Ana Maria Ferreira Neto (11 anos), Posto Piloto 285 da Telescola — Campo Grande — Lisboa ✲ Joaquim Aurélio Martins Teixeira (11 anos), Posto 615 da Telescola — Felgueiras ✲ Francisco Peres da Gama (5 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Joaquim Martins Pinto (13 anos), Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira ✲ Vera Lúcia Cardoso Sousa Costa (4 anos), Jardim Infantil «O Pombal» — Nova Lisboa — Angola ✲ Maria Teresa Nunes de Albuquerque Marques (7 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Maria Adelaide Nunes dos Santos Martins (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✲ José Esteves Filipe (14 anos), Posto n.º 256 da Telescola — Fratel ✲ Américo Alves da Silva, Escola Industrial e Comercial de Espinho ✲ Bento Manuel Grossinho Dias (6 anos), Avenida D. Rodrigo da Cunha, 11, 2.º-A, Esq.º — Lisboa ✲ Maria de Jesus Nunes (10 anos), Posto n.º 425 da Telescola — Alvalade-Sado ✲ Bento Manuel Grossinho Dias (6 anos), Avenida D. Rodriguo da Cunha, 11, 2.º-A, Esq.º — Lisboa ✲ Miguel Parreira de Salles Parente (9 anos), aluno da Escola Masculina n.º 110 ✲ Maria Madalena Andrade e Sousa (6 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Adriano da Silva Carvalho (11 anos), Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira ✲ Ana Luísa Colaço Lopes, Externato «O Lar da Criança» ✲ Vasco Nuno Veloso Felner Pinto (9 anos), Rua Serpa Pinto, 56-2.º — Torres Vedras ✲ Fernando Brandão Colaço (13 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ✲ Dária Noel Datos Heint (4 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Maria Manuela Mil-Honos (9 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Maria Amélia R. Delgado (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✲ Domingos Manuel da Silva Vieira Gonçalves (13 anos), Posto n.º 21 da Telescola ✲ João Belmiro Moutinho Gomes Jamarra (8 anos), Av. Estados Unidos da América, 54-5.º, Dt.º — Lisboa ✲ Maria Dionísia Araújo (14 anos), Posto n.º 5 da Telescola ✲ Joaquim Martins Pinto (13 anos), Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira ✲ Carlos Jorge Moura (14 anos), Posto 229 da Telescola ✲ Luís Filipe Guerreiro da Costa e Sousa (3 anos), Avenida Marechal Carmona, 2279, r/c., elevado B — Vila Nova de Gaia ✲ José António Matos Vieira (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ✲ João de Melo Goulão (4 anos), Mata — Castelo Branco ✲ Joana da Conceição Santos Gomes (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ✲ Maria José Pires Serrano (8 anos), Escolas da Mata — Castelo Branco ✲ Daniel Araújo Coelho da Costa (13 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ✲ Filipa Antolin y Moura de Oliveira e Silva (4 anos), Avenida Gomes Pereira, 55-1.º, Esq.º — Lisboa ✲ João Manuel Oliveira Faria (13 anos), Posto 109 da Telescola — Armoso, Santa Maria — Famalicão ✲ Trabalho colectivo Eduardo Franco Narciso (10 anos) e Domingos Manuel de Oliveira Lopes (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ✲ Trabalho colectivo das alunas da 4.ª classe (entre os 10 e os 13 anos) da Escola da Mata — Castelo Branco ✲ Trabalho colectivo de Dulce Bispo (11 anos), Ana Paula Duarte (12 anos), Luísa Clímaco (11 anos), Fernando Franco (10 anos), Graça Silva (11 anos), Maria Isabel Mata (10 anos), Isabel Maria Gonçalves (10 anos), Margarida Sobreiro (11 anos), Judite Silva (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ✲ Celeste dos Anjos Afonso (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ✲ Trabalho colectivo de Carlos Manuel da Silva Fernandes (13 anos), Arnaldo José Carvalho (11 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves ✲ Dulce Maria Fidalgo Bispo (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ✲ José António de Carvalho Enes (13 anos), Liceu Nacional de Viana do Castelo ✲ Artur Jorge Almeida Carvalho (10 anos), Posto 390 da Telescola — Vila Nova de Gaia ✲ Maria Madalena P. de Salles Parente (6 anos), Largo Conde Ottolini, 14-3.º, Dt.º — Lisboa ✲ Manuel Inácio Pires da Cunha (11 anos), Posto 309 da Telescola — Seminário de Calvão — Vagos ✲ Maria de Fátima Gairito Tempero (11 anos), Posto 471 da Telescola — Estremoz ✲ Manuel Joaquim Portalegre Lobito (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Évora ✲ Maria de Lurdes Bernardes Gonçalves (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ✲ José António Pinto de Azevedo (12 anos), Posto 53 da Telescola — Igreja — Santa Marinha do Zêzere ✲ Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida (5 anos), Jardim-Escola — Castelo Branco ✲ Isabel Maria Rodrigues Escaleira (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ✲ Ana Maria Medeiros Sardinha, Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ✲ Manuel Luís Antunes Belo da Silva (13 anos), Liceu Nacional de Viana do Castelo ✲ Jorge Manuel Silva da Conceição Mateus, Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha ✲ Maria de Fátima Araújo (14 anos), Posto 23 da Telescola — Viotador — Barcelos ✲ Maria Manuela Freitas Casqueira (13 anos), Escola Técnica Eelementar Marquesa de Alorna ✲ Maria de Fátima Carvalho de Oliveira Fazenda (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ✲ Rosália Maria de Campos Lajes (13 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ✲ Maria José Graça Ferreira (14 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ✲ Julieta da Piedade Montinho Andrade de Assunção (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ✲ Orlando Moreira de Almeida, Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha ✲ Maria Adelaide F. S. (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ✲ Maria de Fátima Barrinha Francisco (11 anos), Posto 401 da Telescola — Alcochete ✲ Ana Maria Abreu (9 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Jacinta Nunes Pote (11 anos), Colégio Santa Margarida — Santarém ✲ Márcia Celeste Lourenço Trabulo (10 anos), Colégio Santa Margarida — Santarém ✲ Teresa Maria Velasco Lisboa de Lima (9 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Pedro José Mendonça de Meneses (6 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Vítor Joaquim Araújo Lima (11 anos), Escola Técnica de Ponte do Lima ✲ João Paulo de Lacerda de Oliveira Santos (8 anos), Alameda D. Afonso Henriques, n.º 47-1.º, Esq.º — Lisboa ✲ Trabalho colectivo, Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras, de Edmundo Pereira Lucas (12 anos), Carlos Manuel dos Santos Martinho (10 anos) e João Paulo de Lacerda e Oliveira Santos (8 anos), Alameda D. Afonso Henriques, n.º 47-1.º, Esq.º — Lisboa ✲ Luís Manuel Henriques Jardim (12 anos), Escola Industrial e Comercial do Funchal ✲ Conceição Maria da Cruz Silva (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Setúbal ✲ José Manuel dos S. Duarte (11 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves ✲ Francisco Luís Socorro (6 anos), Escola Infantil «Os Primeiros Passos» — Porto ✲ Clara Brás de Oliveira (4 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Ana Rita Quim (5 anos), Externato «O Lar da Criança» ✲ Pedro José Rebelo Pacheco (4 anos), Rua Paulo da Gama, 420-r/c. — Porto ✲ Maria da Conceição de Jesus Bento (12 anos), Posto de Recepção n.º 244 — Caranguejeira ✲ João Carlos Fernão Pires da Silva Caio (6 anos), Caixa Postal 1123 — Nova Lisboa — Angola ✲ Rui Jorge Lopes (5 anos), Jardim Infantil «O Pombal» — Nova Lisboa — Angola ✲ Maria João de Oliveira Carvalho (14 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ✲ Ven-

(Continua na página VI)

DE CIMA PARA BAIXO: 4.º e 6.º prémios

EM FAC
DOS DES

(Continuação da 1.ª página)

20 000 desenhos, mais de 7000 produções literárias submergiu-nos. Novamente este ano tivemos de preparar-nos para nova vaga, mais grandiosa. Como seria possível não suplinhar aqui, antes que ecoem as pancadas de Molière a alegria profunda de todos os que têm colaborado para o êxito deste concurso? De entre todos não podemos deixar de falar dos queridos amigos e camaradas Isabel Maria Cottinelli Telmo e do José Antunes da Silva que estiveram sempre presentes, desde a primeira hora, em todos os concursos e dos professores jovens que actualmente renovam as equipas de trabalho. Todos os anos é um banho de juventude, um regresso ás fontes eternas.

Através de tantas páginas pintadas ou escritas em que uma luminosidade estranha parece ter-se refugiado, descobrem-se já os homens em toda a sua rica diversidade — mas sem os preconceitos e as violências dos adultos, sem serem estirpados da sua independência, da sua liberdade. De facto a criança não tem a noção do êxito, nem o poder adulto para discernir o verosímil do inverosímil, pois para ela tudo é natural. Como diz Walon todo o poder criador infantil se extinguirá no dia em que a criança perguntar ao adulto como é preciso ver as coisas e como é necessário representá-las.

Novamente este ano o encantador perseverante é cumplice das crianças. Desde que no chão do ginásio as longas bichas de desenhos ficaram desimpedidas voltaram imediatamente a estar cobertas de trabalhos. Não é uma vaga, mas uma inundação — imagens minusculos, longos rolos colectivos, grandes maços de papéis pintados a guacho ainda impregnados de perfumes dos vernizes ou das colas, montes de trabalhos como se fossem folhas multicores caídas duma árvore maravilhosa, composições monumentais onde se entra como num cortejo de oferendas, frescos palpitantes onde os aspectos decorativos ou de apresentação foram feitos pelos menos dotados, construções tridimensionais, materiais e técnicas das mais espantosas origens.

Incansávelmente, contaram-se os desenhos: cem, mil, dez mil, vinte mil, vinte e cinco mil... Separaram-se os trabalhos por grupos de idades, eliminaram-se algumas cópias, retiraram-se algumas «Fugas para

DE CIM

FACE DA VAGA DESENHOS INFANTIS

ª página)

de 7000 pro-
rgiu-nos. Na
mos de pré-
vaga, mais
possível não
ue ecoem as
alegria pro-
têm colabo-
e concurso?
lemos deixar
migos e ca-
ottinelli Tel-
da Silva que
entes, desde
dos os con-
s jovens que
s equipas de
s é um ba-
regresso ás

ginas pinta-
uma lumi-
ce ter-se re-
os homens
ersidade —
os e as vio-
n serem es-
ndência, da
a criança
xito, nem o
ernir o ve-
pois para
no diz Wa
infantil se
e a criança
o é preciso
necessário

encantador
das crian-
do ginásio
enhos fica-
am imedia-
s de traba-
mas uma
minusculos,
randes ma-
a guacho
rfumes dos
montes de
sem folhas
árvore ma-
monumen-
num cor-
s palpitan
orativos o
eitos pelos
ções tridi-
écnicas das

aram-se os
mil, vinte
Separaram-
os de ida-
as cópias,
ugas para

o Egipto»... Milhares de crianças com o coração alvoroçado pela esperança continuavam a entregar trabalhos.

Em contraste com esta colheita inesperada poderemos apenas conceder algumas centenas de recompensas. Não ignoramos o enorme trabalho realizado pelas escolas e pelos liceus e sabemos com que entusiasmo o corpo docente e as instruções ministeriais favoreceram esta contagiante emulação. Na pesquisa de identificação enumerámos mais de 250 escolas, desde Dili a Bragança, passando pelas modestas aldeias e pelas grandes cidades do continente e ultramar. Encontrámos assim os lobos das serras, das Beiras, os leões de Moçambique, os madeiros de Castelo Branco, as Janeiras algarvias, os brinquedos alentejanos, os fritos minhotos, a neve trasmontana, a riqueza visual do Minho. Poder-se-ia assim compor uma geografia imaginária, agrupando as tentações e imaginações de uns e de outros e com factos curiosos, o caso dos desenhos das crianças ultramarinas, onde se observa que o sol não tem a importancia que dão as crianças continentais. Esta perspectiva dos pequenos desenhadores é sobretudo impressionante pelo facto de darem as mãos para além das raças, a fim de afirmarem o seu direito ao maravilhoso.

A primeira impressão experimentada depois de ter observado milhares de desenhos e de ter lido outros milhares de composições de prosa e poesia, é que o nível da qualidade criadora, sobretudo na modalidade plástica, é mais elevado ainda que no ano passado. Examinando as participações dos estabelecimentos de ensino, adivinha-se muitas vezes os conselhos do educador que «dá o tom», sem se substituir á criança, para que esta produza com sensibilidade, inteligência e imaginação. As técnicas são mais variadas e descontraídas, os centros de interesse inumeráveis e algumas vezes imprevistos.

O tema do concurso, devido ás suas ricas tradições populares, dá-nos evidentemente ocasião de descobrir o que as crianças retêm das imagens e das permanências nos usos e costumes regionais natalícios. Estas são as perspectivas cujo encanto nunca se esgota, até no momento em que o realismo e a metodologia «Knorr» do desenho livre toma na alma da criança, tornada adolescente, o lugar da invenção criadora.

Os nossos objectivos: educação pela arte e não arte na educação

O papel da arte na nossa civilização tem suscitado desde há alguns anos estudos importantes. Não se poderá dizer outro tanto do lugar que a arte deve ocupar na educação da juventude. O exame das relações entre o domínio estético e o domínio pedagógico não foi ainda objecto, entre nós, duma análise válida e honesta. Trata-se contudo dum problema de que se sente cada vez mais a importancia e a actualidade; problema este que exige uma reforma profunda no nosso sistema educativo e que não se deveria improvisar ou retardar. Fazendo um estudo da evolução das relações entre a arte e o homem nos esclarecerá que a arte está mais perto do homem do que antigamente, e que a estética na hora actual se tornou um método para compreender o mundo moderno. Aliás, abordando-se o domínio educativo, verifica-se que a antiga educação estética tende a substituir-se por uma «educação pela arte»: da essência do belo que se procurava aingir, passa-se, pode dizer-se, á arte existencial. Verifica-se depois a correspondência estreita entre a arte e a juventude actual: a «trama estética» que oferece o pensamento juvenil pode ser o principal ponto de apoio duma formação humana através da actividade artística.

É de fundamental importancia que essa formação humana esteja ligada á educação pela arte e não á arte na educação.

Para se obterem estes objectivos é necessário pugnar pela primazia da infancia. Incutir nos pequenos o conhecimento desenvolvendo-lhes as fontes de imaginação. Reconhecer no desenho infantil das crianças de todo o mundo um laço que une os homens, este fio de Ariadne que não devia de modo algum ser quebrado pela ambição e egoísmo dos adultos. Para isto é necessário dar ás crianças escolas dignas da frescura da sua alma a fim de que experimentem a alegria de viver em comum e não armazéns de jovens ou escolas-casernas.

Como é possivel não tentar proteger com ambas as mãos a pequena chama da alma infantil cuja luz nos emociona pela pureza e verdade? Que podemos aprender mais em certas civilizações primitivas senão o que elas cultivam desde sempre: o amor pelas crianças?

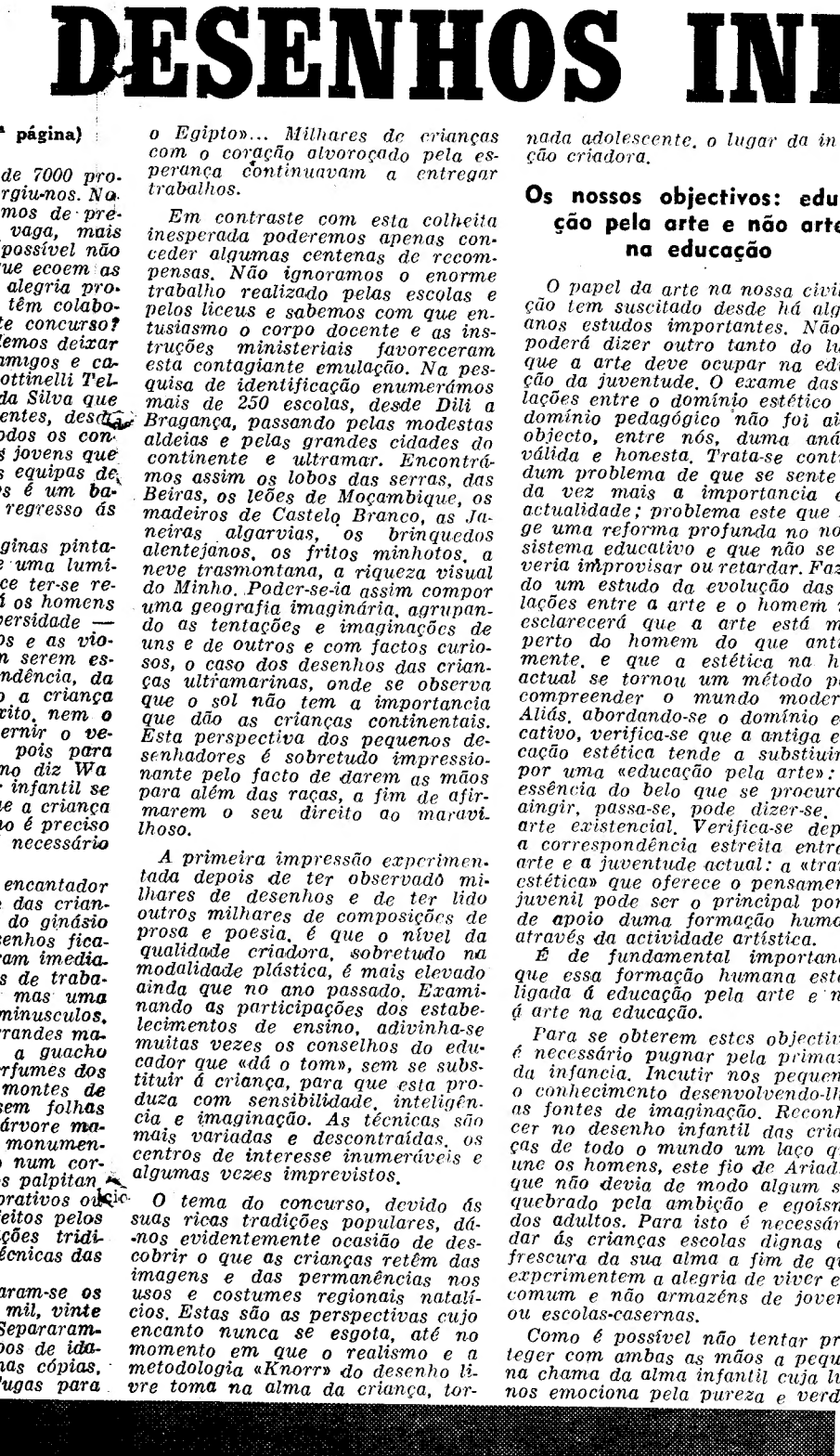
Não devemos esquecer a infeliz lição da ultima grande guerra onde regimes totalitários tinham mostrado como se fabricavam autómatos, impondo uniformes paramilitares aos rapazinhos e pondo-os ao serviço de demagogos delirantes. A escola transformou-se assim em célula colectiva, os livros falsificados e a adulação obrigatória, pré-fabricada, de tudo o que tocava de perto ou de longe o estado policial, tinham dado aos homens livres o mesmo aspecto fechado e obscuro, e ás crianças a vitalidade controlada dos brinquedos mecanicos.

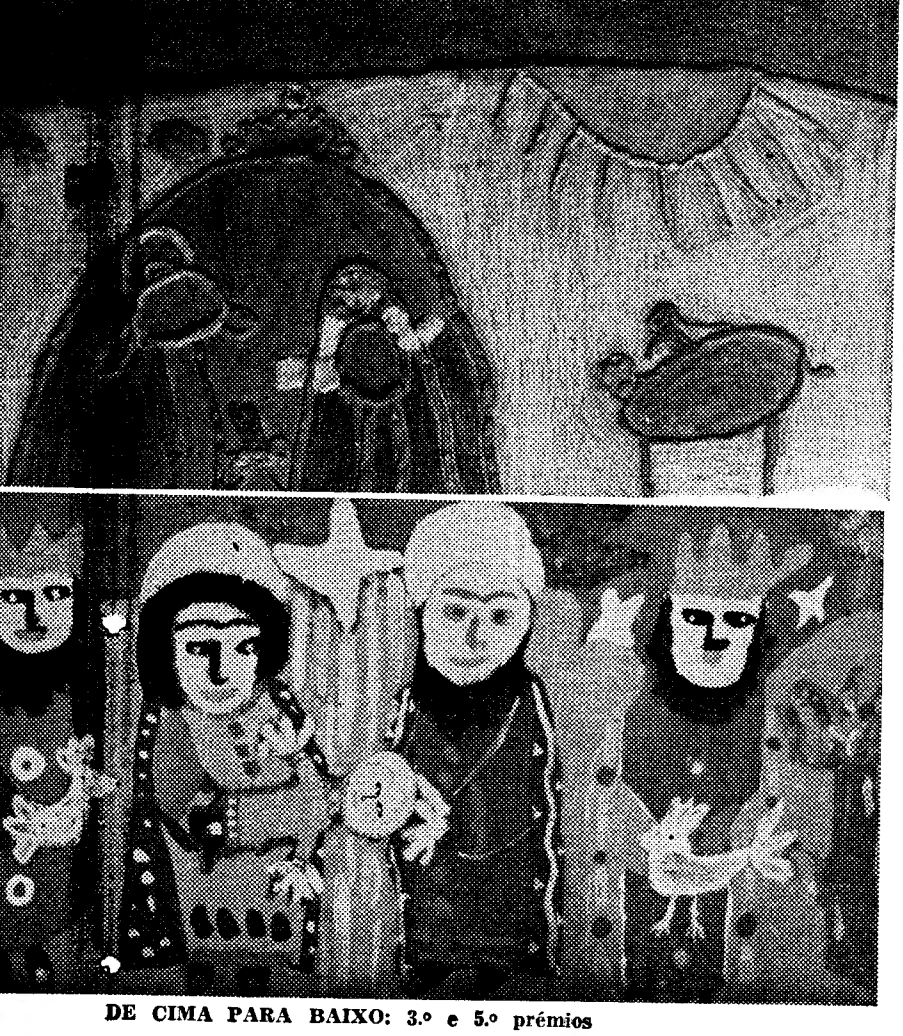
Entretanto os adultos tomaram consciência das suas responsabilidades. Desde há bastantes anos são numerosos os que têm sido cativados pelos milagres da infancia. O desenho infantil, particularmente, suscitou curiosidade unanime. Os pais que ficaram outrora indiferentes ao desenho livre, ao mundo encantado criado pelos pequenos aos quais não reconheciam verdadeiras aptidões, mudaram de atitude. O regime do pão seco e da tigela de água parecia ser o unico susceptível de acalmar as efusões líricas duma infancia demasiado viva.

De facto, se queremos contribuir para a formação do pensamento da criança, convém ligar importancia ao processo que conduz espontaneamente a criança aos conhecimentos. Mas que se fez até aqui para dar a este enxame de abelhas buliçosas um cortiço á escala do seu mundo maravilhoso? Quem estimula e apoia uma clara consciência das necessidades da criança para lhes criar o meio mais favorável ao seu crescimento fisico e mental e á sua alegria de viver? Adivinha-se aqui o papel do arquitecto que é o criador dum meio de simples ordem e de harmoniosas proporções onde tudo o que é para uso dos pequenos não pode ser abandonado ao acaso. Criar a escola á escala da criança, fazer entrar nela o ar e a luz, rasgar largas janelas que permitam contacto directo com a natureza, aperfeiçoar enfim este meio vivo é a missão do arquitecto do nosso tempo e não de desenhadores de fachadas camarárias. Aliás, a educação da sensibilidade faz-se naturalmente com o contacto dum meio vivo, pondo a criança a receber impressões de arrebatamento perante belezas naturais e, pelos cuidados concedidos ás plantas e aos animais, inspirar-lhe o respeito por toda a vida e incitá-la a exprimir-se pela pintura, pela modelação, pelo canto, pelo ritmo, pela dramatização. O problema pedagógico da educação pela arte na escola reduz-se aliás por um lado ao da aquisição duma determinada linguagem considerada nas suas funções principais de comunicação e de troca e por outro lado ao da representação do real. Isso só se obtém por um o respeito pelos olhos que vêem e lição da ultima grande guerra onde regimes totalitários tinham mostra- os rapazinhos e pondo-os ao ser- do como se fabricavam autómatos, impondo uniformes para militares acordo organico entre a criança e a actividade praticada. Para este princípio da educação funcional e para o exercício dos métodos activos é necessário dispor de uma arquitectura que permita á criança encontrar-se biológica e psicológicamente em estado de aproveitá-la. Ora não é o título por cima do portão que determina a função dum edifício escolar, é a sua vida interna, a sua circulação e a exactidão da resposta que é dada a cada uma das necessidades dos seus ocupantes. Infelizmente entre nós o arquitecto não pode ter independência e não beneficia do entusiasmo criador pelo que vê comprometidas as oportunidades de inovação e de escala humana.

*

Enfim, criando um concurso de projecção nacional de desenhos e produções literárias infantis, o «Diário de Lisboa» quis dar a sua contribuição, segundo os seus próprios meios, ao espírito de emulação do pequeno mundo infantil, a manifestação das possibilidade criadoras da criança e provar uma vez mais que a educação pela arte é tão necessária ao espírito como a educação física é essencial ao corpo.





DE CIMA PARA BAIXO: 3.º e 5.º prémios

DE CIMA PARA BAIXO: 2.º, 7.º, 9.º e 10.º prémios

MAIS 300 PREMIADOS NA MODALIDADE PLÁSTICA

(Continuação da página IV)

ceslau Annes e Ramiro (11 anos), Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha * Maria Albertina Neves Mourinho (14 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Isabel Maria Reis Patuleia (12 anos), Clélia Maria Dias (14 anos) e Ana Maria Farinha de Carvalho (13 anos), trabalho colectivo da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha * Maria Teresa Rodrigues da Silva (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, de Lisboa * trabalho colectivo das 3.ª e 4.ª classes femininas, Jardim Infantil Luso-Suiço, de Nora Marcos * Helena Maria Gonçalves da Silva Mendes (10 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Maria Felicidade de Pereira Martins (14 anos), Escola Industrial Clara de Resende — Porto * Carlos de Oliveira Gonçalves (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Pombal * Miguel Pereira de Salles Parente (9 anos), Largo Conde Ottolino, 14-3.º, Dt.º — Escola Oficial n.º 110 * Trabalho colectivo de Fernando Augusto da Silva Santos (11 anos) e Carlos Manuel de Almeida Correia (11 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Rui Manuel Simões Alves (11 anos), Posto 545 da Telescola — Estremoz * Maria de Lourdes Lourenço Esteves Flores (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Trabalho colectivo de Maria Celeste Esteves Bogas, Maria de Fátima Santos Robalo, Ana Maria Alexandre Velez, Fátima Barreiros, Maria Celeste Carrasco e Maria Luísa Cantarilho, Escola Técnica Elementar Paula Vicente * Maria João Tavares Madureira, Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Ana Maria da Costa Lopes (13 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Pedro Soliappa Pietra Ferreira Cabral (9 anos), Portas do Sol — Santarém * Maria Manuel Dias Salgueiro (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Maria de Fátima dos Santos Machado (11 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Cristina de Sousa Azevedo (10 anos), Escola «Os Castores» * José Manuel Serafim (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Évora * Joaquim Manuel Teixeira Lopes (13 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Manuel João Oliveira da Silva (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Braga * Natividade Maria Ferreira Vieira (11 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Irene de Almeida Fernandes Brás (11 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Dulce da Silva Gomes (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Isilda Estrada de Sena (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Isalita de Maio Estêvão (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Filomena Maria Taia da Silva (13 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Maria da Graça Cavaqueira Pardal (11 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Idalina Ribeiro Lourenço (14 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Maria Sofia Marante Oliveira (13 anos), Escola Industrial Clara de Resende * Trabalho colectivo do Centro de Recuperação de Crianças, de António Rui (13 anos), Maria Vitória (14 anos), Maria de Fátima (14 anos) e Augusto Armindo (11 anos) * Centro de Recuperação de Crianças — Trabalho colectivo de António Rui (13 anos) e Augusto Armindo (11 anos) * Carlos Manuel da Silva Ganito (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Carlos Alberto da Silva Antunes Galvão (13 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Eduardo José Santos Gomes Cardoso (9 anos), Externato «O Lar da Criança» * António Valle Costa (9 anos), Externato «O Lar da Criança» * Francisco Calheiros (9 anos), Externato «O Lar da Criança» * Rosário Grilo (6 anos), Externato «O Lar da Criança» * Joel Freitas Gomes (7 anos), Escola Masculina de Igreja — Madeira * Maria João Miller (9 anos), Externato «O Lar da Criança» * Ana Paula Mendes Duarte Silva (9 anos), Externato «O Lar da Criança» * Maria Helena Taveira Pinto (7 anos), Externato «O Lar da Criança» * António Paulo Pereira Gomes (9 anos)), Externato «O Lar da Criança» * José Mouta, José Emídio, Joaquim Branco, Escola Industrial de Torres Novas (Secção de Alcanena) * Instituto Adolfo Coelho — Casa Pia de Lisboa, 1.ª classe de Recuperação * Nuno de Freitas Faria Gonçalves (5 anos), Rua Antero de Figueiredo, 2-4.º — Lisboa * Joaquim Francisco dos Santos (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * António de Sousa Arouca (9 anos), Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira * Eduardo José Santos Gomes Cardoso (9 anos), Externato «O Lar da Criança» * Trabalho Colectivo de: Jaime Manuel (14 anos), Dionísio José (13 anos), José Maria (14 anos), Centro de Recuperação de Crianças * Paula Maria Rebelo Pacheco (5 anos), Rua Paulo da Gama, 420, r/c. — Porto * Óscar Nogueira Mota de Vasconcelos (13 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Francisco Maria Leal Tavares dos Santos (4 anos), Reguengos de Monsaraz * Maria Manuela Ferreira Lory (10 anos), Telescola — Agualva — Cacém * João Paulo de Lacerda e Oliveira Santos (8 anos), Alameda D. Afonso Henriques n.º 47, 1.º, Esq. — Lisboa * Maria de Jesus Sousa e Silva (11 anos), Posto de Recepção n.º 9 — Telescola — Ponte da Barca * Luís Pedro Pinto de Andrade (4 anos), Jardim Infantil «O Pombal» — Nova Lisboa — Angola * Augusto Jorge Teixeira, (5 anos), Jardim Infantil «O Pombal» — Nova Lisboa — Angola * Trabalho Colectivo dos alunos da 4.ª classe (entre os 10 e 12 anos) da Escola de Mata — Castelo Branco * Maria Madalena Ferreira de Salles Parente (6 anos), Largo Conde Attolini n.º 14, 3.º, dt.º — Lisboa * António Prudente (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * António Manuel Horta (11 anos), Maria Luísa dos Santos Ferreira (12 anos), Maria da Luz Bernardes de Jesus (13 anos), Trabalho Colectivo, Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha * Orquídea Cecília Mesquita de Castro (11 anos), posto 690 da Telescola — Vila Nova de Gaia * Maria da Conceição Teixeira Maia Dias (14 anos), Ana da Conceição Cardoso Ruge (13 anos), Trabalho Colectivo — Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha * Tomás de Mello Gouveia (5 anos), Externato «O Lar da Criança» * Paula Maria Rebelo Pacheco (5 anos), Rua Paulo da Gama, 420, r/c. — Porto * Jorge Pires dos Santos (11 anos), Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém * Isabel Maria Martins (11 anos), Posto n.º 425 — Alvalade do Sado — Telescola * Trabalho Colectivo — Maria de Lurdes Duarte (11 anos), Maria Paula Santiago dos Santos, (10 anos), e Helena Maria Gonçalves, (10 anos), do Posto n.º 486, Setubal — Telescola. * Linda Maria Gonçalves de Carvalho (10 anos), Escola Técnica Elementar D. António da Costa — Almada * Maria Adília Manteigas Vaz (12 anos), Escola Industrial e Comercial Campos de Melo — Covilhã * Maria Madalena Parreira de Salles Parente (6 anos e meio), Escola Beiral * Filipa Antolin Y Moura de Oliveira e Silva (4 anos), Av. Gomes Pereira, 55, 1.º Esq.º — Lisboa * Orlando Alberto Rebelo (5 anos), Jardim Infantil «O Pombal» — Nova Lisboa — Angola * Maria Helena Carinhas Malaquias (12 anos), Escola Industrial e Comercial — Torres Vedras * Trabalho Colectivo — Rogério Paulo Brinco Melita (11 anos), e João Emídio Alfaia Cardoso (11 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Marcial Henrique Marques da Silva Ferreira (11 anos), Escola Técnica Elementar D. António da Costa — Almada * Jaime Manuel (14 anos), Centro de Recuperação de Crianças * Aluno n.º 980, turma 21, 1.º ano (10 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Aluno n.º 1383, 1.º ano, turma 21 (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Maria Emília dos Santos Aniceto (12 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * João Manuel de Sousa Nunes da Costa Rosa (5 anos) * Aluno n.º 1322 (15 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Teresa de Jesus Martins Barbosa (14 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Maria Madalena Parreira de Salles Parente (6 anos e meio), Escola Beiral * Maria João da Cruz de Sousa (7 anos), Escola Casa dos Pescadores — Setubal * José António Pires Teles Pereira (10 anos), Telescola — Posto Picoto n.º 285; Campo Grande — Lisboa * Aluno n.º 1021, Turma 6.ª — 1.º ano (10 anos), Esc. Eénica Elem. D. António da Costa — Almada * Maria José da Costa e Silva (12 anos), Posto n.º 45 — S. Martinho de Bougado — Telescola * Luís Moreira da Cruz (9 anos), Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira * Paulo Sérgio (9 anos), Jardim Infantil — Luso Suiço * José Agostinho da Silva Fernandes (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Braga * Miguel Parreira de Salles Parente (9 anos e 1 mês), Escola Masculina n.º 110 — 4.ª classe — Lisboa * Cristina San Payo (8 anos), Escola Alemã * Américo António de Almeida Alves (12 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda — Lisboa * Silvério José Pinto da Costa (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Espinho * Maria João Ribeiro Laia Franco (8 anos), Escola Feminina de Sobreira Formosa * João Belmiro Moutinho Gomes Janarre (8 anos), Av. Estados Unidos da América, 54, 5.º, dt.º — Lisboa * Rosalina Maria Garcia (14 anos), Escola Técnica do Seixal * Mário José Cardoso Oliveira Pinto (13 anos), Posto n.º 88, Terreiro da Sé n.º 3 — Telescola — Porto * Isabel Rebelo (9 anos), Jardim Infantil Luso Suiço * Maria de Lurdes Abreu Filipe (11 anos), Escola Industrial D. Luísa de Gusmão * Ana Paula Hipólito Correia (8 anos), Externato «O Lar da Criança» * Maria da Graça David Infante (11 anos), Posto n.º 263 — Telescola * Maria Piedade Nicolau Moreira (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Rui Simões Alves (11 anos), Posto 454 — Telescola * Trabalho Colectivo — Carlos Ribeiro (11 anos), Carlos Andrade (11 anos), Albano Oliveira (10 anos), Rui Ribeiro (10 anos), Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira * Estrela Maria Pires Monteiro (10 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Zulmira Rolo Marques (8 anos), Escolas de Mata — Castelo Branco * Virgílio Augusto de Figueiredo Pereira Ferrão — Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão * Alberto Jorge Parente Albuquerque (14 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Pedro Mel Leão (6 anos), Externato «O Lar da Criança» * António Leite de Vasconcelos (14 anos), Posto n.º 40 — Telescola * Joaquim Manuel Loureiro de Magalhães (12 anos), Posto n.º 333 B — Telescola * Ana Maria Bispo dos Santos (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * José Ubaldo Romana de Sá (12 anos), Liceu Nacional de Viana do Castelo * Joaquim Fernandes Dias (11 anos), Posto n.º 29 — Telescola * Maria Olinda Alves (12 anos), Posto n.º 249 — Telescola * Joaquim Pinto Santos (13 anos), Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira * António Vasco Alves Machado (4 anos), Externato «O Lar da Criança» * João António Quintelas Parreira (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Carlos Manuel da Silva Lopes (13 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Maria Emília Monteiro Teixeira — Escola Industrial Aurélia de Sousa * Arlindo Manuel Ferreira Amaro (10 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Judite Maria Roque da Silva (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras * Maria do Carmo dos Santos Mateus (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * José Inácio Coelho (11 anos), Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha * Maria Leontina Viana (11 anos), Posto n.º 26 — Telescola * Carlos Manuel Araújo Rolo (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Armando Manuel Lobato Ferreira de Miranda (11 anos), Liceu Nacional de Viana do Castelo * Maria Elisabete dos Santos Belo (11 anos), Escola Técnica do Seixal * Maria Hermínia Cardoso Oliveira (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Alfredo António Pinto (11 anos), Posto n.º 74 — Telescola * Isabel Maria Alves Rodrigues (11 anos), Posto n.º 9 — Telescola * José Manuel Carvalho do Nascimento (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras * Trabalho Colectivo — Maria Teresa Dias dos Santos Pires (11 anos) e Elizabete Maria Ramalho Árias (12 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Idalina Rosa Pereira Parreira (12 anos), Posto n.º 454 — Telescola * Irene Ribeiro Lourenço (10 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Joaquim António Pereira dos Santos (11 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Eurico Paulo do Nascimento Barradas (12 anos), Escola Téc. Elementar Nuno Gonçalves * Alberto Claudio Anacleto (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Évora * Tomás Mello Gouveia (5 anos), Externato «O Lar da Criança», Rua Almeida Brandão, 25-27 — Lisboa * Clotilde dos Anjos Pereira (10 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * Fernando Marcelino Maria (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Setúbal * Miguel San Payo (5 anos), Escola Alemã * Maria Isabel Martins Gomes (13 anos), Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna * João Ricardo Marques (4 anos) — Externato «O Lar da Criança», Rua Almeida Brandão, 25-27 — Lisboa * Sofia Brandão Rodrigues (11 anos), Posto n.º 8 — Vilarandelo — Telescola * Joaquim Maria Calado Marques (12 anos), Posto n.º 484, Alter do Chão, Telescola * Manuel António Martins Vieira (11 anos), Posto n.º 22, Feira Nova, Amares — Telescola * Luís Filipe Alves Roda (11 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Maria do Rosário Castaño (5 anos), Externato «O Lar da Criança», Rua Almeida Brandão, 25-27 — Lisboa * Trabalho colectivo — Carlos Jorge Antunes de Mendonça (12 anos), Vítor Manuel de Aguiar (12 anos), Escola Téc. Elementar Nuno Gonçalves * Alzira da Conceição Araújo (10 anos), Escola Industrial Aurélia de Sousa, do Porto * Fernando Jorge Correia (14 anos), Posto n.º 37, S. Romão de Arões — Fafe — Telescola * Pedro Gonçalo Almeida Nunes (5 anos), Externato «O Lar da Criança», Rua Almeida Brandão, 25-27 — Lisboa * João Carlos Ricardo Marques (4 anos), Externato «Lar da Criança», Rua Almeida Brandão, 25-27 — Lisboao * Manuel José Lopes Valentim, Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Bento Manuel Grossino Dias (6 anos), Avenida D. Rodrigo da Cunha n.º 11, 2.º-A, Esq.º — Lisboa * Paulo Rui Oliveira Almeida (12 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Helder Rodrigues Pereira (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Leiria * Jaime Américo Pacheco Matos (13 anos), Posto n.º 251 — Telescola — Tortosendo * Vítor Manuel da Silva Oliveira (12 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Venceslau Augusto da Silva Martins (12 anos), Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda * Maria Leopoldina Rodrigues de Freitas (Ciclo Preparatório), Escola Industrial e Comercial de Tomar * António José Anacleto Ribeiro Milheiro (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Ana Cristina França (5 anos), Externato «O Lar da Criança» — Lisboa * Rita Maria Ávila de Melo (4 anos), Externato «O Lar da Criança» — Lisboa * Carlos Alberto dos Santos Simões (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Caldas da Rainha * Ana Isabel Fernão Pires da Silva Caio (5 anos), Jardim Infantil «O Pombal», Nova Lisboa — Angola * Pedro Cunha (5 anos), Externato «O Lar da Criança» — Lisboa * Maria Manuela Carepa Pires (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Ana Maria Lopes de Sousa (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Ana Cristina França da Silva (5 anos), Externato «O Lar da Criança» — Lisboa * Ana Cristina França da Silva (5 anos), Externato «O Lar da Criança» — Lisboa * Maria Francisca Brak-Lamy (8 anos), Externato «O Lar da Criança» — Lisboa * Eduardo Moura (8 anos), Externato «O Lar da Criança» — Lisboa * Maria da Conceição Lourenço Ribeiro (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * José Folgado Pinto (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Maria de Jesus Pereira Baptista (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Pedro José Rebelo Pacheco (4 anos), Rua Paulo da Gama, 420, 8 cave — Porto * Luís Miguel Mateus Cristóvão (5 anos), Jardim Infantil «O Pombal», Nova Lisboa — Angola * José Manuel da Silva Rosa (11 anos), Escolas de Mata — Castelo Branco * José Manuel Nunes Moreira (11 anos), Liceu Camões * Trabalho Colectivo de: Fernando dos Anjos Alves Fernandes, 13 anos; Manuel Vicente Dias, 12 anos — Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras * Maria Bernardina Ferreira (11 anos), Posto n.º 454, Estremoz — Telescola * Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida (5 anos), Jardim Escola de Castelo Branco * Maria José Ribeiro Alves (9 anos), Escola Feminina de Sobreira Formosa * Filipa Antolin Y Moura de Oliveira e Silva (4 anos), Av. Gomes Pereira, 55, 1.º esq.º — Lisboa * Ana Cristina Pereira da Rosa Tavares (8 anos), Externato «O Lar da Criança» — Lisboa * Paula Alexandre (7 anos), Externato «O Lar da Criança» — Lisboa.

OUTROS PREMIADOS DA MODALIDADE LITERÁRIA

Luís Filipe Marques Rosa Duque (12 anos), Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém * João de Deus Santos Sáágua, Liceu Nacional de Oeiras * Abílio Manuel Guiomar Gonçalves (11 anos), Escola Industrial e Comercial de Abrantes * Francisco Augusto Nunes (14 anos), Escola Industrial e Comercial de Abrantes * Carlos Manuel Gonçalves Gomes (12 anos), Escola Técnica Francisco de Arruda * Hélia Maria Simões Duarte (12 anos), Liceu Rainha D. Leonor * Júlia Maria Pereira Pialgata (10 anos), Escola Industrial e Comercial do Montijo * Dina Maria Mealha Guerreiro Viegas (11 anos), Escola Técnica Elementar Paula Vicente * Francisco José Oleiro Lucas (12 anos), Liceu Nacional de Setúbal * Luís Miguel do Nascimento Nunes (10 anos), Liceu Nacional de Setúbal * Maria Inês da Gama Correia (13 anos), Liceu Nacional de Setúbal * Maria Elisa dos Santos Gonçalves (14 anos), Colégio Nossa Senhora de Fátima, Castelo Branco * Manuel Perdigão Inocêncio (14 anos), Escola Técnica Francisco Arruda * José Manuel Nogueira (13 anos), Escola Técnica Francisco de Arruda * António Manuel Rodrigues Martins (11 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Manuel Blanco Domingues (12 anos), Escola Técnica Francisco de Arruda * António Reis Barata dos Santos (11 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Vítor Manuel Cabrita Correia (11 anos) * António da Silva Fernandes (11 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Rogério Manuel dos Santos Rodrigues, Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Filipe da Fonseca Pereira (13 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Carlos António Alves Pardal Lino (13 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Maria Margarida Catarino Anjos Vieira (10 anos), Liceu Nacional de Beja * Maria da Conceição de Mira Trigueiro Sampaio (10 anos) * Filomena Maria de Melo Rosa (10 anos) * Maria Fernanda Lança Maltez (11 anos) * Natividade da Conceição Santos Ruas (10 anos) * João Lourenço Dias (13 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Vítor Manuel Lourenço (12 anos), Escola Técnica Francisco de Arruda * Vicente Manuel das Dores Torpes (13 anos), Escola Técnica Francisco de Arruda * Augusto Manuel Bernardo Duro (10 anos), Escola Técnica Francisco de Arruda * João António dos Santos Baptista Crucho (11 anos), Escola Técnica Francisco de Arruda * José Manuel Lopo Tomé (11 anos), Escola Técnica Francisco de Arruda * José Alves de Sousa (11 anos), Escola Técnica Elementar Pedro de Saintarém * Fernando Paulo Vieira (11 anos), Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém * Carlos M. de O. Varela (10 anos), Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém * Carlos Aurélio Ferreira Fernandes (10 anos), Escola Técnica Eelementar Pedro de Santarém * José António Ferreira Carvalho (12 anos), Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém * Ricardo Luís Santos (12 anos), Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém * José Manuel Henriques Fernandes Viriato (13 anos), Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém * Maria Cristina Cardoso Nunes Frazão (7 anos), Lar da Criança — Rua Almeida Brandão, n.º 25 * Maria Isabel Perestrelo Nogueira da Costa (7 anos), Ext. O Lar da Criança * Ana Cristina Gama Caldas (8 anos), Colégio do Bom-Sucesso * Centro de Recuperação de Crianças — Senhora da Hora — Matosinhos * Florentina de Jesus da Silva Rebelo (14 anos), Liceu Nacional de Lamego * Carlos Manuel Martins de Freitas (14 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Arminda do Céu Rodrigues (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Bragança * Admar Urbano Gouveia (13 anos), Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves * Fernando da Silva Ribeiro (13 anos), Liceu Normal de D. Manuel II * Hipólito Dias dos Reis Soldado (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Abrantes * António Frazão Vieira (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Leiria * Rui Manuel da Silva (13 anos), Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém * José Manuel de O. Fialho (13 anos) * Maria de Lourdes Rodrigues Nunes (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco * Maria Bernerdete da Encarnação Matos (13 anos), Escola Industrial e Comercial de Silves — Secção de Portimão.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» E AS FIRMAS NOSSAS COLABORADORAS

O êxito conseguido, uma vez mais, pelo nosso concurso «O Natal visto pelas crianças» deve-se em grande parte à preciosa ajuda da Fundação Gulbenkian, da Casa A. Ferreira (Sino) e à gentileza de firmas amigas cujo nome mais uma vez registamos, agradecendo de novo a estupenda colaboração que nos prestaram com a oferta dos seus produtos.

CICLO AREEIRO

AVENIDA GAGO COUTINHO, 3-A e 3-B
Telefones 72 68 70 e 71 03 42 — Lisboa-5
DEPOSITÁRIO DA AFAMADA
BICICLETA NACIONAL **VILAR**
Representante exclusivo das motoretas PERFECTA
Óleos, acessórios, pneus, etc.

António Barbosa (Herdeiros), L.da

Rua D. Duarte 3-B
Telef. 36 26 39 — LISBOA-2

O armazém de quinquilharia com maior fornecimento / Secção especial para revenda / Venda ao publico

Aveirense, Lda.

Rua da Arrábida, 38
Tel 683834 — Lisboa-2

A mais bem apetrechada fábrica de salsicharia e derivados Filiais de venda em várias zonas da capital. Fabricante da preferida batata frita **Carrocel**

Fomento Eborense, Lda. ÉVORA

O maior armazém da região alentejana com Torrefacção e moagem de cafés e fábricas de bolachas e biscoitos e de chocolates

Casa Ferreira

Rua da Rosa, 185
Telef. 323227 — LISBOA-2

Todos os materiais nacionais e estrangeiros para pintores, desenhadores alunos de Belas-Artes e estudantes

Filial na Rua da Vitória, 44

Casa das Cortiças

de A. GAMA REIS (MR. CORK)
Rua da Escola Politécnica, 10
Telef. 325858 Lisboa

O maior sortido em trabalhos artísticos de cortiça do País
Dar preferência a produtos de cortiça é colaborar com a lavoura

Editorial Ibis

Rua Henrique Paiva Couceiro, 18 Arm.-9
VENDA NOVA — AMADORA
Telefs. 932101 e 933410
Colecções de livros para crianças, adolescentes e adultos
LIVROS POLICIAIS, DE «COW-BOYS» E DE AMOR

Livraria Clássica Editora

de **A. M. Teixeira & C.ª, Filhos, Ld.ª**
P. dos Restauradores, 17—LISBOA
CASA EDITORA, onde se encontram todos os livros nacionais e estrangeiros. — As suas edições são consideradas das melhores do País

Rajá

CHOCOLATES
DROPS
GELADOS

INEXCA

de JOAQUIM LARANJEIRA
Stand na Rua da Carreira, 18
Telefs. 400 e 526 — ELVAS

Fábrica de borrachas de apagar da marca INEXCA, artigos de borracha esponjosa, factícios brancos e castanhos para a industria de borracha e toda a gama de artigos plásticos para a industria, comércio e agricultura. Secção especializada em artigos de brinde e para escritório.

Livraria Romano Torres

R. Alexandre Herculano, 70
Telef. 682296 — LISBOA-2

Editora da célebre colecção SALGARI
Os melhores livros para recreio e cultura

Walter Schmidt

Rua Fialho de Almeida, 40-A
Telefone 51074 — LISBOA-1

Representante de grandes marcas estrangeiras, entre as quais a STAEDTLER uma das principais fábricas alemãs de lápis e estojos de desenho

Sociedade Industrial Aliança, L.da

Trav. da Praia, 1. á Junqueira
Telef. 630164 — LISBOA-3

Fábrica especializada em chocolates, «drops», bolachas, etc.

Fábrica de Chocolates Regina, L.da

Rua Sá de Miranda, 2
Telef. 630075 — LISBOA-3

UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DE CHOCOLATES E «DROPS»
Completamente remodelada

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Rua Jardim do Tabaco, 74
Telef 86 61 51 — LISBOA-2

MASSAS / BOLACHAS / FARINHAS/MASSAS ALIMENTÍCIAS
As mais modernas instalações fabris

Editorial Minerva

LIVREIROS — EDITORES
Telef. 322535
Rua Luz Soriano, 31
LISBOA-2

OS MAIS VARIADOS LIVROS DE CULTURA E RECREIO

Au Petit Peintre

Rua de S. Nicolau, 104 / LISBOA-2
Telef. 32 37 67

PAPELARIAS E ARTIGOS ESCOLARES PARA DESENHO E PINTURA

Livraria Portugal

Rua do Carmo, 70
Telef. 30582 — LISBOA-2

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — LIVROS DE ESTUDO, DE RECREIO E DE CULTURA

C. Dreydel

Praça dos Restauradores, 13, 3.º
Telef. 30638 — Lisboa-2

Representante em Portugal das afamadas meias e peugas das Marcas C. D., BERSKMIRE e SETTER SET

Livraria Bertrand

Rua Garrett, 73
Telef. 320535 — LISBOA-2

Das mais antigas editoras / Livros nacionais e estrangeiros / Departamento próprio para encomendas
Almanaque Bertrand 1967
Selecções Reader's Digest

SANTIX

Rua Ferreira Borges, 87
COIMBRA
O FATO DO HOMEM MODERNO

OFEREÇA AOS SEUS FILHOS OS LIVROS INESQUECIVEIS DA SUA JUVENTUDE

★

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

★

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

LUÍSA ALCOTT
★ **MULHERZINHAS**
★ **BOAS ESPOSAS**

ANNE BRONTE
★ MISS GREY

ELIZABETH GASKELL
★ **INFÂNCIA E AMORES DE GARET BROWNE**

GEORGE SAND
★ **A PEQUENA FADETTE**

JANE AUSTEN
★ **A ABADIA DE NORTHANGER**

VICTOR HUGO
★ COSETTE

HECTOR MALOT
★ SEM FAMÍLIA

BERTHE BERNAGE
★ BRIGITTE
★ O ROMANCE DE ISABEL
E DEZENAS DE OUTROS TITULOS

BIBLIOTECA DOS RAPAZES

ALEXANDRE DUMAS
★ **O VISCONDE DE BRAGELONNE**
★ **OS TRÊS MOSQUETEIROS**
★ **VINTE ANOS DEPOIS**
★ **ROBIN DOS BOSQUES**
CERVANTES
★ **DOM QUIXOTE**
LESAGE
★ **GIL BRAS DE SANTILHANA**
FERNÃO MENDES PINTO
★ **NO RASTO DO CORSÁRIO**
RAFAEL SABATINI
★ **SCARAMOUCHE**
VICTOR HUC.
★ **GAVROCHE**
DANIEL DEFOE
★ **ROBINSON CRUSOÉ**
HERMAN MELVILLE
★ **MOBY DICK**
JEAN RIVERAIN
★ **MARCO POLO**
C. S. FORESTER
★ **A GRANDE EPOPEIA DO MARINHEIRO HORNBLOWEH**
E DEZENAS DE OUTROS TITULOS

EDIÇÕES INFANTIS

COM ILUSTRAÇÕES A CORES:
★ **CONTOS DE ANDERSEN**
LEWIS CARROLL
★ **ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS**
★ **O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS**
ARTHUR HAULOT
★ **RU-RU NA LUA**
PAPINIANO CARLOS
★ **A MENINA GOTINHA DE ÁGUA**
M. ILINE
★ **QUEM PROCURA SEMPRE ALCANÇA**
CHARLES DICKENS
★ **A ESPINHA MÁGICA**
ALVES REDOL
★ **CONSTANTINO GUARDADOR DE VACAS E DE SONHOS**
GOMES LEAL
★ **HISTÓRIA DE JESUS PARA AS CRIANCINHAS LEREM**
ALBERTO MANZI
★ **GROGH, HISTÓRIA DE UM CASTOR**

PORTUGÁLIA EDITORA
25 anos ao serviço da Juventude

Philips Portuguesa

(S. A. R. L.)
Rua Joaquim A. de Aguiar, 66
Telef. 683121/9 — LISBOA-1
PHILIPS

Toda a gama de material eléctrico — Doméstico — Som e imagem — Transistores — gira-discos — máquinas de barbear
A unica a lançar os jogos transistorizados para a juventude — 3 mod.
Filial no Norte: **Rua Fernandes Tomás, 160 — Tel. 27447 — PORTO**

Mendes Pereira Herd. Ld.ª

«CISNE»

Campo Grande, 390 — Telef. 790001

Fábrica dos conceituados produtos CISNE, em colas, guaches, tintas para escrever e carimbar e almofadas para carimbo e aguarelas
Artigos para escritórios

FÁBRICA DE CONFEITARIA AGUIAR

Rua Sousa Pinto, 214
VALONGO - Tel. 941207

Fábrica de bolachas e biscoitos e unica com secção especializada em biscoito regional
Os produtos AGUIAR
São das crianças delictar
Distrib. exclusivo em Lisboa e arredores: R. 5 de Outubro, 3/Amadora

Rádio Triunfo

Praça do Município, 309
Telef. 21445 — PORTO

FILIAL EM LISBOA:
Casa Melodia
Rua do Carmo, 23 — Tel. 327683
LISBOA-2

Discos Melodia e toda a gama de aparelhagem de som, imagem, gravação e receptores eléctricos e de pilhas

Colecção Carrocel

Dirigir correspondência a
José Francisco de Almeida
Viv.ª Luís Manuel, 1.º
Rua Nova da Galiza — ESTORIL
Livros para crianças e ilustrados por crianças
Direcções: literária de **Lília da Fonseca** e artística do prof. metod. **Calvet de Magalhães**

Fábricas Triunfo

(S. A. R. L.)
COIMBRA — Telef. 22081

Unica fábrica no centro do País com moagem e descasque de arroz. Produção de massas alimentícias, bolachas e biscoitos. Confeitaria e alimentos para animais.
Depósitos em Abrantes, Faro, Porto
Em Lisboa: Rua do Comércio, 3
Telef 328056 — LISBOA-2

A. FERREIRA, LDA. (SINO)

RUA DA JUNQUEIRA, 233
Telef. 63 84 78 — LISBOA-3

Fabricantes das conhecidas tintas colas, guachos e almofadas de carimbos SINO. — Várias medalhas ganhas em competições internacionais.

O 1.º prémio da modalidade plástica coube a uma original esteira pintada por um grupo de alunos da Escola Industrial e Comercial de Leiria

OS TRABALHOS PREMIADOS NA MODALIDADE LITERÁRIA

(Continuação da página III)

gorífico, a enceradora, a cadeira para o meu bebé e o colchão para a minha boneca pretinha. Agora tudo pronto pus-me de sentinela debaixo do sofá não sei quanto tempo esperei calada tinha frio e sono e estava prestes a desistir. Quando de repente. que susto! que barulho! um corpo cai, e com caixas e cadeiras, levantei-me assustada mas pronta a enfrentar o pai Natal, quando vi o avôzinho no chão tentando levantar-se, e a sorrir para mim, atónito admirado. Fugi e meti-me na cama, com medo que a mãezinha que se levantou assustada me ralhasse. Ouvi na sala queixas e risos, e eu também tinha pena do avôzinho mas apetecia-me rir sem parar. Tinha por fim descoberto o misterioso Pai Natal. Depois o avôzinho foi ao meu quarto tranquilizar-me, que não tinha ficado zangado comigo, eu disse-lhe: — se me dissesses que eras o pai Natal eu não tinha amarrado o cordel nos sofás para caíres, e olhando a nódoa negra ao pé da sobrancelha apetecia-me rir, apesar de sentir pena. O avôzinho, tinha sido castigado, por mentir, era bem certo o que a mãezinha dizia, nunca somos velhos para aprender.

Boas festas para todos os meninos que como eu descobriram o verdadeiro Pai Natal.

2.º Prémio da classe dos 11/12 anos

AO PAI NATAL (Um pedido)

Já sou grande
Todos dizem: já és grande.
E eu gostava tanto de ser pequenina
Quando era pequenina o Natal tinha para mim, um significado diferente.

Primeiro era só alegria... agora começa a ser saudade

Acreditava no Pai Natal e quero continuar a acreditar.

Já és grande.
Ouço isto a toda a hora.

— Uma boneca? Outra boneca? Não vês que já és grande...

E eu gostava de ser pequenina, sentar-me no colo da minha Mãe e dizer:

— Ai que bom! Vem aí o Natal! Posso pedir outra boneca?

Mas agora sou grande e ouço falar nas guerras e vejo na televisão e nas revistas tantos meninos tristes que nunca tiveram Natal; e agora que sou grande percebo porque o Natal não é igual para todos. Percebo e fico triste.

E se penso muito até choro...

Mamã quero ser pequenina, não quero pensar e quero pedir mais uma boneca.

Pai Natal, só mais esta vez a ultima.

Dá-me outra boneca, que seja a ultima... a minha ultima boneca. Depois... não me importo de crescer e de chorar ao pensar no Natal de tantos meninos tristes.

3.º Prémio da classe dos 11/12 anos

A NOITE DO MEU SONHO

Eu gostei muito do meu sonho, porque sonhei com o Menino Jesus.

Um dia eu era o Rei Herodes e mandei matar os meninos de sete anos e os meus amigos lá foram apanhar os meninos. Eu queria matar o Menino Jesus, porque queria ser o rei do Mundo para mandar em tudo. Nossa Senhora e S. José foram para Belém e os meus amigos foram em motas para os apanhar e prender a Nossa Senhora e S. José.

Eles iam em cavalo e nós de motas para chegar mais depressa para os matarmos. (Eu estou contente porque estava a sonhar). Depois eu fui atrás deles pórque eles podiam ver e deixar ir os meninos para casa deles.

Foi uma finta A mim disseram-me:

— Olha, nosso chefe, nós vimos muitos meninos e apanhámo-los mas as mães deram-nos com os tocos de vassouras na cabeça e nós éramos assim: ai ai ai ai quem nos acode. Ó chefe venha-nos acudir.

Eu estava cheio de ouro, tinha uma coroa e uma manta de rei, um vestido e mais coisas, etc. Um dia eu fui a uma casa dos pastores mas eles fugiram de mim e começaram a chamar os anjos e os anjos vieram. Muitos anjos, mas os demónios acudiam-me a apanhar os anjos. O Menino Jesus disse-me que eu era mau, mas Nossa Senhora disse ao Menino Jesus: — não ligues a esse mau que te quer matar e S. José disse-me: — Vai-te embora.

Depois eu acordei com isto

4.º Prémio da classe dos 11/12 anos

É urgente e essencial que hoje seja Natal!

Porque durante um ano:
Houve em cada gesto uma agressividade incontida
Em cada olhar uma ameaça
Em muitos corações habitou a corrupção...
A guerra matou muitos inocentes
E muitos homens mulheres e crianças rebentaram com [fome
Sob o olhar desinteressado do mundo
É urgente e essencial que hoje seja Natal!
Que haja em cada gesto uma franqueza natural
Em cada olhar brilhe uma chama de amor
Em todos os corações o desejo de pureza
Que a Paz impere
E que o mundo se interesse pelo mundo...

2.ª poesia

Sinto-o em cada olhar, em cada sorriso...
Da multidão anónima
Que comigo se cruza na rua iluminada
Nas pessoas a maldade é mínima
E há em cada alma simples um cântico mavioso

E no semblante ontem carregado da multidão anónima
Que comigo se cruza na rua iluminada
Há o sorriso eterno do Menino que nas palhas jazia
Há o tentar dar ao Mundo num dia
O que o Mundo em nós gela durante um ano

É Natal
Uma estranha felicidade me invade
Sinto doçura no ar que respiro
Mas lamento que seja preciso ser Natal
Para nos recordarmos da infelicidade.

1.º Prémio da classe dos 13/14 anos

O DIA DA CONSOADA

O dia da consoada é no dia 24 de Dezembro.

O dia dessa festa é um dia muito importante, é dia de Natal.

É no dia em que comemos as batatas cozidas com grelos e bacalhau No dia de Natal é que eu encho a barriga; como no dia de Natal até rebentar. No Natal também se come creme, aletria, rabanadas, come-se pudins

Eu vou sempre á festa porque é Natal; há lá na minha rua também carrocéis, eu andava sempre, porque o namoro da minha irmã trabalhava na pista de automóveis, eu e minha irmã pequenina andávamos nos carros e ás vezes andávamos nos cavalinhos, nos aviões e depois íamos para casa.

Às vezes, quando vínhamos da festa eu ia buscar pão. E o meu pai comprou uma melancia.

★

Numa noite sonhei que eu era o Menino Jesus e estava nas palhinhas e S. José e Nossa Senhora estavam também ao pé de mim.

Sonhei que tinha mandado uma estrela para os avisar que tinha nascido e a estrela quando chegou aos pés dos Reis Magos, parou e os Reis Magos disseram que a estrela estava a dar aviso e puseram-se a caminho nos camelos

Por onde a estrela ia eles também iam até que chegaram a uma terra muito linda com muitas árvores e viram uma casinha pequenina e foram ver Era eu. Os Reis Magos deram-me muitas prendas e levaram ouro, pão leite e depois puseram-se a adorar o Menino Jesus.

Cantaram versos ao Menino Jesus que eu pensava que era. Cantaram muitos versos. Acordei a sonhar uma coisa muito bonita e ao fim não era nada; fiquei tão triste por não ver outra vez aquilo que sonhei

2.º Prémio da classe dos 13/14 anos

Entrevista na gruta de Belém

REPÓRTER — Diz-me, bom pastorinho, quem te avisou de que deverias cá vir?

PASTORINHO — Foi um anjo muito bonito com asas de ouro.

REPÓRTER — E tu Rei Mago? Vindo do Oriente? O que te trouxe cá?

REI MAGO — Foi uma estrela com brilho incandescente que nos trouxe até aqui

REPÓRTER — E tu Maria Virgem? que sentes neste momento?

MARIA — Sinto que neste dia nasceu o Filho de Deus feito homem. A humanidade poderá agora contar com uma «chance» para a Salvação de suas almas.

REPÓRTER — E tu José?

JOSÉ — Deus bem sabe como me sinto neste dia em que seu Filho nasce por seu próprio meio. Sabe também que estarei pronto para o que acontecer a meu filho, e tudo isto será para bem da Humanidade.

REPÓRTER — Nesse momento uma Voz vinda do Céu falou; acompanhada por canticos Celestiais E dizia: Glória ao Pai ao Filho e Espírito Santo. «Amen»

3.º Prémio da classe dos 13/14 anos